

ANTONIO ELBANO CAMBRAIA

UMA VIDA

ATOS, FATOS E RELATOS

EDIÇÕES
INESP



UMA VIDA

Atos, Fatos e Relatos

ANTONIO ELBANOCAMBRAIA



UMA VIDA

Atos, Fatos e Relatos

INESP

Fortaleza – Ceará
2025

Copyright © 2025 by Inesp

**Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o
Desenvolvimento do Estado do Ceará – Inesp**

João Milton Cunha de Miranda

Coordenador Editorial

Rachel Garcia Bastos de Araújo

Valquiria Moreira Carlos

Assistentes Editoriais

Luzia Leda Batista Rolim

Assessora de Comunicação

Rejane Costa Barros

Revisora Original

Claudemir Luis Gazzoni

Capa e Projeto Gráfico Original

José Gotardo de Paula Freire Filho

Ajuste do Projeto Gráfico Original e Diagramador

Gráfica do Inesp

Impressão e Acabamento

Luiz Ernandes dos Santos do Carmo

Coordenador de Impressão

Edição Institucional da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará
VENDA E PROMOÇÃO PESSOAL PROIBIDAS

Catalogado por Daniele Sousa do Nascimento CRB-3/1023

C177u Cambraia, Antonio Elbano.

Uma vida [livro eletrônico]: atos, fatos e relatos / Antonio

Elbano Cambraia. – Fortaleza: INESP, 2025.

377 p. : il. ; 87.443 KB ; PDF

Inclui fotografias e matérias de jornais.

ISBN: 978-65-6094-058-1

1. Cambraia, Antonio Elbano – Biografia. 2. Prefeitos –
Fortaleza (CE) – Biografia. I. Ceará. Assembleia Legislativa.
Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do
Estado. II. Título.

CDD 923

Permitida a divulgação dos textos contidos neste livro,
desde que citados autores e fontes.

Inesp

Rua Barbosa de Freitas, 2674, Anexo II, 5º andar,

Assembleia Legislativa do Estado do Ceará,

bairro: Dionísio Torres, Fortaleza - CE, CEP: 60.170-174.

Telefone: (85) 3277-3702. | E-mail: inesp@al.ce.gov.br

Site: <https://www.al.ce.gov.br/paginas/instituto-de-estudos-e-pesquisas-sobre-o-desenvolvimento-do-ceara-inesp>

Em memória de meus pais, Tertuliano e Elba, a
quem devo a minha vida e o que sou.

À minha família, base do meu ser e de minha
caminhada, que me dá motivação para
prosseguir na luta até o fim de minha existência.



APRESENTAÇÃO

A democracia não é um estado de maturidade nacional e institucional que se instala, e se preserva pela sua própria natureza, sem que precisemos nos manter vigilantes a fim de combater ataques e construí-la cotidianamente.

E como as gerações mudam, os jovens de hoje precisam aprender com os jovens de ontem que o Parlamento é a expressão mais fiel do poder democrático da população. Os debates, os perfis dos e das parlamentares, as leis produzidas, são resultados do que somos na nossa essência.

Manifesto gratidão aos meus pares, cujos votos me colocaram à frente do Legislativo cearense exatamente nesta celebração de 190 anos do Parlamento. Celebração que é o resultado da continuidade de um processo democrático iniciado em 1835, e é cheio de ranhuras, a exemplo de ditaduras, golpes, uma cruel pandemia, e o doloroso incêndio do Plenário 13 de Maio – o coração dos nossos mandatos. Ranhuras que vamos enfrentando, resistindo e nos reconstruindo com bravura.

Não somos mais a Província do Ceará. Contudo, não podemos esquecer, foi lá que o senador José Martiniano de Alencar plantou a semente da casa em que agora podemos ver germinar uma comissão temática dos direitos e defesas da mulher cearense – um marco moderno e necessário.

Portanto, com firmeza, gentileza, educação e ternura, respeitamos o passado, para construir um futuro melhor. A assembleia que chega aos 190 anos como uma das mais transparentes do país deverá trabalhar para ser a mais transparente do Brasil.

Porque nosso passado e nosso futuro é ousar. O Ceará, que é referência na educação brasileira, não vê fronteiras como barreiras, mas sim como desafios a serem superados. E seguiremos em frente. Tenham certeza.

Deputado Estadual Romeu Aldigueri

Presidente da Assembleia
Legislativa do Estado do Ceará



PREFÁCIO

O Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará (Inesp), criado em 1988, é um órgão técnico e científico de pesquisa, educação e memória. Ao idealizar e gerenciar projetos atuais que se alinhem às demandas legislativas e culturais do estado, objetiva ser referência no cenário nacional.

Durante seus mais de 30 anos de atuação, o Inesp prestou efetiva contribuição ao desenvolvimento do estado, assessorando, por meio de ações inovadoras, a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece). Dentre seus mais recentes projetos, destacam-se o Edições Inesp e o Edições Inesp Digital, que têm como objetivos editar livros, coletâneas de legislação e periódicos especializados. O Edições Inesp Digital obedece a um formato que facilita e amplia o acesso às publicações de forma sustentável e inclusiva. Além da produção, revisão e editoração de textos, ambos os projetos contam com um núcleo de design gráfico.

O Edições Inesp Digital já se consolidou. A demanda por suas publicações alcançou uma marca de 5 milhões de downloads. As estatísticas demonstram um crescente interesse nas publicações, com destaque para as de Literatura, Ensino, Legislação e História, estando a Constituição Estadual e o Regimento Interno entre os primeiros colocados.

Uma Vida - Atos, Fatos e Relatos é mais uma obra do diversificado catálogo de publicações do Edições Inesp Digital, que, direta ou indiretamente, colaboram para apresentar respostas às questões que afetam a vida do cidadão.

Prof. Dr. João Milton Cunha de Miranda,
Diretor Executivo do Instituto de Estudos
e Pesquisas sobre o Desenvolvimento
do Estado do Ceará



SUMÁRIO

Cambraia, um vencedor	17
Palavras do autor	19
De onde venho	21
Nordeste e Ceará- Primórdios.....	21
Senador Pompeu.....	24
Banco do Brasil	39
Grandes secas e seus efeitos.....	41
A seca de 1877/1879.....	42
A seca de 1915.....	42
A seca de 1932	44
Minha descendência	48
A família de meu pai	56
Novos horizontes	60
A vida em outras plagas.....	69
Escola de Sargentos das Armas - ESA.....	71
Esportes na Escola de Sargentos das Armas	75
Rio Grande do Norte.....	78
Coisas do destino - Crateús	84
Novamente Minas Gerais.....	89
A volta a Crateús.....	89
Outras vivências	94
Rio de Janeiro	98
Fortaleza - Vida de casado	100

Meus filhos	103
Trabalho e estudo	106
Curso de Ciências Econômicas - Conclusão	112
Banco Nacional da Habitação - BNH	114
Outros cursos superiores	121
Professor da Universidade Estadual do Ceará	123
Banco do Estado do Ceará - BEC	124
Secretário de finanças prefeitura de Fortaleza	125
Candidatura a prefeitura - 1992	130
Um pouco da história de Fortaleza	138
Prefeitura de Fortaleza	139
Atenção à educação	147
Atenção à saúde	151
A epidemia de cólera - 1993	155
Emergencial contra a cólera - A estratégia do plano	160
Cambraia mantém as ações de combate à cólera	165
SOS Fortaleza	166
A síndrome da imunodeficiência adquirida - AIDS	167
Apoio à proteção e à saúde animal	169
Relação prefeitura X governo do estado (apoio da sociedade civil)... ..	170
Pacto busca estreitar a relação estado/município	172
Prefeito participa do programa na ponta da língua no CIC... ..	174
Apoio à criança e ao adolescente	179
Empresários da cidade apadrinham a garotada	181
Emprego e renda	182
Centros sociais urbanos	186
Operação Fortaleza - OPEFOR	187
Apoio ao turismo	191
Portal	197
Transportes urbanos	199

Reajustes salariais do servidor público	205
Relacionamento com o servidor público	207
Primeiro ano da administração	210
Política habitacional.....	214
Ordem de serviços - Ida aos bairros.....	216
Transparência da administração.....	218
Apoio ao esporte	219
Frente Nacional de Prefeitos.....	223
Revitalização do centro de Fortaleza	234
Articulação política	237
O Plano Real	247
Cemitério do Bom Jardim	251
Planejamento da gestão	253
Mercados públicos	254
Governo Tasso Jereissati	259
Apoio à cultura	263
Avaliação do desempenho do prefeito.....	269
As grandes avenidas.....	273
Vida social.....	275
Relação com a igreja	278
Encontros internacionais - Premiações.....	279
Reunião do Mercosul em Fortaleza	284
Volta para o Palácio do Bispo	286
Desativação do aterro do Jangurussu	289
Tribunal de Contas do Município.....	291
Passagem do governo	293
Recursos do orçamento.....	294
Estados Unidos da América.....	296
Congresso Nacional.....	299
Histórias de campanha e do mandato.....	318

Discursos no Plenário da Câmara dos Deputados.....	319
Discurso sobre a situação de seca no nordeste.....	321
Discurso de crítica ao governo Lula:	323
Saida do PMDB	325
Invasão da Câmara dos Deputados	328
Secretaria de Turismo do Estado do Ceará	330
Nova candidatura a prefeitura - 2004	333
Considerações sobre o PSDB cearense	340
Desistência de candidatura a deputado federal	344
Conhecendo outros países - Turista	346
IPTVCEARÁ - Televisão em rede mundial	348
Candidatura a vereador - Um acidente de percurso	351
Reflexos da administração - Entrevista.....	351
Cambráia, “O dinheiro ouvia a conversa”	353
Companhia de Gás do Ceará - CEGÁS.....	354
Condecorações	360
Outras condecorações	361
Charges.....	366
Fontes consultadas:.....	367
Iconografias.....	369



CAMBRAIA, UM VENCEDOR

Compulsando esta obra, de autoria de Antonio Elbano Cambraia, tem-se a grata satisfação de sabermos um pouco mais sobre a trajetória de vida de um grande vencedor.

De origem modesta, órfão de pai, ainda criança, teve que enfrentar a dureza da vida para garantir a sua sobrevivência e de seus familiares.

Em Senador Pompeu, sua cidade natal, ainda menor, trabalhou sendo feirante e teve seu primeiro emprego na função de Auxiliar de Secretaria na própria escola em que estudava.

Aos 15 anos de idade veio para Fortaleza morar com sua avó materna, a fim de dar continuidade aos seus estudos no Liceu do Ceará.

Concluído o curso Científico, submeteu-se ao vestibular para a Faculdade de Economia na UFC, logrando aprovação.

Ingressou na Escola de Formação de Sargentos do Exército, na cidade de Três Corações, em Minas Gerais, tendo terminado o curso em primeiro lugar.

Ao longo de sua carreira militar, mereceu sempre elogios de seus superiores, em face de seu elevado senso de responsabilidade no desempenho de suas tarefas.

Quando fez o concurso para o extinto BNH, em nível nacional, obteve o segundo lugar.

Registre-se, a propósito, que na Delegacia Regional daquele Banco em Fortaleza, existia apenas uma vaga que foi preenchida por ele, uma vez que dos concorrentes do Ceará, colocou-se em primeiro lugar.

Bacharel em Administração Pública pela Escola de Administração do Ceará, na qual ingressou, posteriormente, como Professor através de concurso.

Prefeito de Fortaleza, eleito em primeiro turno, tendo sido considerado, sucessivamente, pela mídia, como um dos melhores das capitais do Brasil, mercê do seu excelente desempenho, à frente da gestão municipal.

Enquanto seu Secretário de Finanças, pude testemunhar a sua competência e, sobretudo, a sua seriedade no trato da coisa pública.

Incentivado por amigos a continuar na vida pública, candidatou-se a Deputado Federal, tendo sido eleito por duas vezes consecutivas.

Enfim, para que o leitor saiba mais sobre esse homem simples, afável e de fala mansa, recomendo a leitura deste livro que encerra um relato fiel de tudo o que ele vivenciou ao longo de sua vida.

Edmo Linhares



PALAVRAS DO AUTOR

Há muito tempo vinha recebendo sugestões de pessoas amigas para que eu escrevesse sobre a minha vivência, não só de homem público, mas de forma geral, desde os primórdios de minha infância. Até aqui tinha relutado em fazê-lo, talvez por comodismo e também argumentando que os fatos que teria que relatar envolveriam muitas pessoas ainda vivas, e também já falecidas, podendo gerar constrangimentos para si ou seus familiares.

O confinamento a que fomos submetidos por conta da pandemia da COVID-19, despertou em mim a ideia de escrever algo, o que foi materializado neste livro que ora apresento.

A primeira providência, talvez na contramão do costumeiro, foi escolher o título da obra, que, após algumas tentativas, cheguei a *Uma Vida - Atos, Fatos e Relatos*.

De fato, descrevo a minha trajetória, numa perspectiva em função dos acontecimentos por mim vivenciados, em especial, como os encarei, com fé, alegria, nem sempre, e muita disposição.

Não se trata de uma biografia em si, muito embora fale de mim, das minhas origens, dos papéis que desempenhei, da minha família, do meu histórico educacional e profissional, mediante o relato, atose fatos de momentos de minha existência, explicando os porquês, conectando-os aos papéis que assumi. Mas que também é história.

A maior parte do que aqui escrevi não foi baseada apenas em minha memória, mas sim, numa extensa bibliografia por mim consul-

tada, e em acontecimentos publicados em veículos de comunicação, cujos recortes e também fotografias, fazem parte do meu acervo.

A vida é cheia de surpresas e está sempre em constante mudança. Quando eu era jovem, não imaginava que viveria o que vivi, que estaria onde estou hoje, vivendo o que vivo. Nada foi planejado, mas também nada aconteceu por acaso, nem só por sorte, que tenho muita. Tenho convicção de que contribui de alguma forma para que tudo acontecesse como aconteceu.

O importante é seguir o caminho sem olhar para trás, levando consigo as lembranças boas de tudo que se viveu. As lembranças ruins devemos deixá-las no subconsciente, sem desprezá-las, no entanto, como experiências e aprendizados.

A trajetória de vida pode ser descrita como um conjunto de eventos que fundamentam o viver de uma pessoa. Normalmente, é determinada pela frequência dos acontecimentos, pela duração e localização dessas existências ao longo de uma vida.

Por momentos, tive dúvidas, não sabia se estava fazendo a coisa certa ao escolher seguir por um determinado caminho. Hoje, vejo que acertei em minhas decisões. Valeu a pena. Abri caminho para oportunidades maravilhosas em minha trajetória de vida.

Antonio Elbano Cambraia

DE ONDE VENHO

Nasci em 1º de agosto de 1942, filho de Tertuliano Cambraia de Aquino e de Elba Mota de Aquino, na localidade denominada Sítio Catolé, pertencente ao município de Senador Pompeu, localizado no Sertão Central do estado do Ceará, cuja sede dista 287 Km de Fortaleza.

A cidade de Senador Pompeu é banhada pelos Rios Banabuiú e seu principal afluente, o Rio Patu. Situa-se à margem da antiga Estrada de Ferro de Baturité, tendo sido um dos mais importantes municípios do estado do Ceará entre as décadas de 1920 a 1970.

NORDESTE E CEARÁ - PRIMÓRDIOS

Antes de discorrer sobre os fatos que constituem a minha experiência de vida, vou contextualizar como se deram a ocupação e a povoação do Nordeste do Ceará, para então, chegar à consolidação de Senador Pompeu como município, fincado em pleno sertão nordestino.

Em termos etimológicos, a palavra sertão pode ser entendida como derivada da palavra latina *sertanus*, que significa área deserta ou desabitada.

O sertão nordestino compreende as áreas dominadas pelo clima tropical semiárido, ou seja, quente e seco, cuja temperatura varia de 25°C a até 40°C, possuindo apenas duas estações, uma chuvosa e outra seca. A estação chuvosa concentra-se em apenas três ou quatro meses, a que chamamos de inverno.

O grande problema do sertão, no que diz respeito à agricultura, não é, excluindo os períodos intermitentes de seca propriamente dita, a falta de chuva, mas a irregularidade das precipitações, cujas chuvas não caem ordenadamente. Há anos em que temos um razoável índice pluviométrico, no entanto, a safra de gêneros é insatisfatória. É o caso da chamada “seca verde”, tão comum no semiárido nordestino, que se caracteriza pela exuberância da vegetação em meio a períodos sem chuva.

O Nordeste chegou a ser a região mais importante e valorizada do território brasileiro nos primeiros séculos da colonização, apresentando-se como a primeira zona de povoamento iniciada pelos conquistadores portugueses, a partir do litoral, que favorecia a ocupação da terra em razão da presença de melhores condições naturais, com uma porção litorânea vastamente recortada, ideal para a navegação mercantil interna e externa, além do relevo plano das terras próximas ao mar.

O primeiro processo de interiorização dos colonizadores nessa região, ocorreu entre os séculos XVI e XVII, ocasionado pela falta de oportunidades no litoral, onde predominava a lavoura de cana-de-açúcar e, especialmente, a partir da invasão dos holandeses, de 1624 a 1654, que formaram colônias, passando a dominar todo o litoral entre o Rio São Francisco, em Pernambuco, sede do governo holandês, passando pelo Rio Grande do Norte, estendendo-se até o Ceará e o Maranhão. A presença dos holandeses, obrigou o colono português e seus agregados a embrenharem-se no interior, através das “entradas” ou “bandeiras” pelos sertões do Nordeste, os quais se miscigenaram continuamente com os povos indígenas do sertão, apesar da hostilidade existente entre vaqueiros e índios e com negros, circunstância identificada como responsável pela formação histórica da estirpe nordestina.

Tal interiorização promoveu, especialmente, o desenvolvimento da pecuária, que possibilitou o desbravamento dos sertões. Os caminhos de boiadas assim, criados, permitiram a articulação e o intercâmbio entre o litoral nordestino e o interior, dando origem a diversas cidades. Ensejou também o estabelecimento de uma estrutura fundiária marcada por forte concentração de terras e influência de oligarquias e famílias tradicionais nas decisões políticas e econômicas, incentivada pela concessão das sesmarias. Influência esta que ainda hoje prevalece, embora abrandada pelo processo de uma mobilidade social observada, especialmente, a partir de meados do século XX.

Ainda no século XIX, de forma moderada, porém, muito mais acentuado na primeira metade do século XX, iniciou-se um intenso processo migratório de nordestinos para outras plagas, a exemplo da Amazônia e São Paulo, tangidos pela estiagem, representada pelas grandes secas (1877-1915-1932), que assolaram a região, acompanhadas de grandes sofrimentos para os nordestinos, principalmente, os pequenos proprietários rurais, mas também os mais abastados, ocasionando muitas mortes, face à fome e às doenças de que eram acometidos. Evidentemente, o autoconsumo da economia sertaneja deixava uma margem muito estreita para o armazenamento de alimentos. Daí, em períodos de chuvas regulares, a alimentação no sertão era boa e farta, sendo que nos anos de estiagem e, pior ainda, nos de seca o sertanejo passava fome.

Frise-se, no entanto, que não são apenas as condições climáticas, causadoras do grande fluxo migratório de nordestinos para outras partes do Brasil. Os aspectos políticos, econômicos e sociais, excluídos de qualquer perspectiva de uma vida melhor para a maior parte da população, também são muito determinantes nesse sentido.

No caso do Ceará, desde o início, a ocupação do interior foi guiada, literalmente, pelos rios e pela atividade econômica. A cultura

criatória ou pecuária foi a primeira atividade econômica motora para a ocupação do interior do estado, entre os séculos XVIII e XIX.

De fato, a penetração de grandes contingentes nos sertões cearenses, com a consequente e significativa expansão geográfica, ocorreu por um caminho natural, através de ocupações das margens dos vales e dos Rios Salgado, Acaraú, **Banabuiú**, Coreaú, Mundaú e, principalmente, do Rio Jaguaribe, imperando o latifúndio, a concentração de terras, os desmatamentos e queimadas, acompanhados da construção de residências e de capelas. Nesse período, a economia da Província do Ceará esteve fundamentada na atividade pecuária e na agricultura de subsistência. A fazenda de gado bovino foi a responsável pelo povoamento do interior do Ceará. Ela era a sede das sesmarias, da unidade familiar, da atividade produtiva e também fator de acumulação de renda e poder político, outorgando poderes quase que absolutos ao “Coronel”, comandante de uma rede de mandos e desmandos, o que pautou a composição territorial implantada. A sede da fazenda era, ainda, a fortaleza de defesa diante de contingentes indígenas e de quadrilhas de cangaceiros e jagunços, acoitados por outros sesmeiros, na luta pela posse das terras e pelo poder.

Nesse ambiente, com predominância da atividade pecuária e de agricultura de subsistência, assistiu-se a um processo de miscigenação e aculturação entre índios e brancos e depois de negros (muito poucos), de fundamental importância para a formação da gente cearense.

SENADOR POMPEU

Os documentos sobre a povoação de Senador Pompeu são bastante precários ou inexistentes. A memória da cidade é pouco representativa, não possuindo o município, bibliotecas, museus ou institutos que forneçam informações àqueles que queiram dissertar sobre as

origens e formação de seu povo. Desta forma, não existe uma gama de documentos ou de assentamentos que reforcem uma posição definitiva de como ocorreu de fato tal povoação nos seus primórdios. A maior parte do que se sabe a respeito surgiu por via de depoimentos das pessoas mais antigas do lugar e através de estudos realizados por intelectuais, que, em dissertações, defesas de teses ou publicação de livros, baseados em pesquisas feitas nos livros das paróquias, nos registros cartorários ou nos fóruns da região, produziram importantes documentos que constituem a base da história de Senador Pompeu.

Conforme registro da história do município, nos anais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, as origens de Senador Pompeu remontam ao século XVIII, quando por sesmaria obtiveram terras, os colonizadores Tomé Callado Galvão e Nicolau de Souza, consoante escritura datada de 23 de março de 1723, no bojo do processo de concessão de datas e sesmarias a pioneiros, proporcionada pelo governo português, a partir de então. Tais terras constavam, individualmente, de dois lotes encravados nas margens entre o Riacho Codiá e o Rio Banabuiú, contendo, cada uma, três léguas de fundo por uma de frente.

Não há registros comprovando que tais desbravadores se aposaram, imediatamente, das terras que lhes foram concedidas. No entanto, consta que as primeiras residências na região se formaram em torno da casa-grande da fazenda estabelecida no Arraial do Codiá.

Alguns indicam, inclusive o IBGE, que em tais terras, doadas aos pioneiros, ergueu-se o povoado de Humaitá, denominação original do município de Senador Pompeu. Entretanto, a sede do município fixou-se na margem esquerda do Rio Banabuiú, sendo que o Riacho Codiá é um afluente da margem direita desse rio e o distrito do Codiá fica a 18 Km da sede do município, tornando-se controversa, portanto, tal afirmação.

A conclusão mais plausível é que o espaço onde hoje se situa a sede do município não está localizado nas terras compreendidas pe-

las primeiras sesmarias concedidas aos desbravadores Tomé Callado Galvão e Nicolau de Souza.

Nos séculos XVII e XVIII inúmeras foram as concessões de terras situadas nas margens dos rios, inclusive do Banabuiú, dando a entender que outros desbravadores também receberam terras na região, onde se delineou o município de Senador Pompeu, o que é perfeitamente dedutível, que o município não se estabeleceu apenas na “pequena” porção de terra formada pelas citadas sesmarias.

O historiador conterrâneo Francisco Robério Fernandes Rodrigues em sua obra *A Origem de Senador Pompeu e as Nossas Genealogias*, identifica a concessão de duas outras sesmarias, além das concedidas aos colonizadores Tomé Callado Galvão e Nicolau de Souza, em 1723. A que foi concedida ao português Vitoriano Correia Vieira, em 1º de setembro de 1736, cujas terras margeavam o Riacho do Paulo, estendendo-se até à região leste do município.

A outra, concedida também no século XVIII, que compreende as terras onde se localiza a Fazenda Jacoca, conhecida de todos nós, situando-se na margem direita do Rio Banabuiú, logo após a ponte do trem, no sentido sede do município/distrito de Engenheiro José Lopes, que foi concedida ao também português Sargento-Mor Cosme Rabelo Vieira, por sinal, um meu antepassado distante, como veremos em outra parte deste trabalho.

Não há registros, que nos dê segurança historiográfica de que tais sesmarias, todas quatro, foram de fato, habitadas e exploradas por seus beneficiários originais.

Conforme José Vieira de Magalhães e sua filha Ana Celsa de Magalhães Barroso, no Livro *Uma Memória de Vida*, há, na tradição oral sobre a formação do município de Senador Pompeu, a estória de que Antonio Vitoriano de Oliveira (meu tataravô, pelos dois lados, paterno e materno), detentor de terras na região, mandara ao Império uma

doação de 40 cruzados em ouro e recebera do Imperador a doação de uma data de terra de muitas léguas de extensão, e que Cosmo Rabelo Machado, seu genro, teria sido o primeiro morador do município, na área que hoje corresponde a sua Sede. Eu diria que teria sido o primeiro morador na área central da sede do município, em torno da capela, no início da hoje Av. França Cambraia. Isto porque, muito antes, já se encontravam, nos limites da sede do município, outros moradores, especialmente, na parte alta da Barra do Patu.

Outra questão diz respeito ao grande lapso da história, compreendida entre os primeiros tempos acima narrados e o início da formação da povoação sede do município. Durante esse período, as populações não se concentraram, formando um povoamento de maior expressão, permanecendo por todo o século XVIII e parte do século XIX, distribuídos em fazendas de criação, situadas próximas às margem dos rios, dividindo seu tempo entre a lida com o gado e uma pequena agricultura de subsistência, vindo a formar, somente a partir de meados do século XIX, um aglomerado populacional, no caso Humaitá (*nome que se origina de um dos diversos troncos linguísticos indígenas e que etimologicamente aproxima-se de “o que fala muito”*).

A configuração mais expressiva do povoamento foi definida somente a partir da construção da capela, em fins do século XIX, quando Humaitá ainda era um tímido povoado, cuja elevação à categoria de Vila ocorreu por força da Lei nº 332, de 3 de setembro de 1896.

Cinco anos depois o povoado de Humaitá foi elevado à categoria de município, conforme Lei nº 659, de 22 de agosto de 1901, com território desmembrado de Maria Pereira, atual Mombaça, recebendo o nome de Senador Pompeu, em homenagem ao Senador da República Tomás Pompeu de Sousa Brasil, escolhido que foi, por ter sido um batalhador para a implantação da antiga Estrada de Ferro de Baturité, ligando a capital Fortaleza ao Crato.



O Padre João Paulo Giovanazzi, em sua obra *Migalhas do Sertão*, esclarece, com base nos registros da paróquia e, também, em diversos depoimentos de pessoas antigas, que as terras pertencentes à Paróquia de Nossa Senhora das Dores (terreno da santa) foram doadas por José Vicente Brasil Pimenta Lira, por sinal meu trisavô ou tataravô, como se chama no dia a dia popular, compreendendo uma faixa de terra com a extensão de noventa braças de frente, por mil e oitocentas braças de fundos, indo da margem esquerda do Rio Banabuiú até o Serrote do Patu, cuja escritura, conforme destaca Joaquim Furtado da Silva, em sua obra *A Linhagem dos Cambraias*, foi lavrada em 19 de janeiro de 1886.

Num parêntese, esclarecemos que esta versão da doação das terras pertencentes à Paróquia de Nossa Senhora das Dores, terem sido

doadas por, meu tataravô, se confirma pelo fato de que quando adolescente eu fui muitas vezes, a mando da família, cobrar, com um talão na mão, embora sem muito sucesso, o foro anual de moradores da cidade, evidentemente, daqueles residente fora do perímetro da área doada à igreja, o que ratifica a propriedade de parte das terras onde hoje se localiza a sede do município, por parte de José Vicente Brasil Pimenta Lira.

Conforme a dita escritura, as terras foram doadas à igreja, com a condição de que não poderiam ser vendidas, mas tão somente constituídas em enfiteuse ou aforamento.

Na abertura do antigo livro dos aforamentos, guardado nos arquivos da paróquia, consta:

“Servirá este livro para lançamentos dos termos de aforamentos do patrimônio de Nossa Senhora das Dores, da povoação de Humaitá desta freguesia de Maria Pereira do bispado do Ceará; e vai por mim numerado e rubricado com a rubrica - Queiroz Lima - de que nós. E para constar lavrei este termo, que assino.

Maria Pereira, 4 de abril de 1893

Vigário José Cândido de Queiroz Lima”. (GIOVANAZZI, Op. Cit.)

Ainda na dita obra, encontramos a seguinte citação:

“Logo em 1893 começaram por parte de pessoas de Humaitá que queriam construir a sua casa, os pedidos de pedaços de terreno. Os termos de aforamento são escritos e assinados por um Fabriqueiro, encarregado pela Paróquia de Maria Pereira”.

Porfim, comprovando que o traçado da cidade de Senador Pompeu, assim como de tantas outras do interior, tem seu ponto inicial na igreja, no nosso caso, na Capela de Humaitá, conclui:

“Foi assim então que a antiga Humaitá se desenvolveu em cima do ‘terreno da Santa’, aforado em lotes de quatro braças de frente sobre vinte de fundos, começando em baixo, em torno à Capela”. (GIOVANAZZI, Op. Cit.)



Igreja Matriz N.S. das Dores, Senador Pompeu

Contudo, isto não quer dizer que as primeiras habitações que se construíram na sede do município, o foram, a partir da capela, como sói acontecer na maioria dos municípios cearenses. O povoado iniciou-se pela Barra do Patu, conforme atestam escritos na obra de José Vieira de Magalhães e sua filha Ana Celsa de Magalhães Barroso, citada no Livro *Origem de Senador Pompeu e as Nossas Genealogias*, (Op. Cit.), baseados num pequeno trecho do trabalho de Márlio Fábio Pelosi Falcão, *Genealogia e Toponímias dos Municípios Cearenses*, que diz que, anteriormente à designação Humaitá, o povoado chamava-se Barra do Patu.

De fato, observávamos que os tipos de construções, existentes, especialmente, na parte alta próxima à confluência dos Rios Banabuiú e Patu, que chamávamos na minha infância de alto da Neosa, nos idos de 1940/1950, constatava-se que se tratavam de edificações mais antigas do que as existentes na parte baixa da cidade, edificadas a partir da Igreja, seguindo pela Rua Grande, depois, Av. Santos Dumont e, mais recentemente, e muito justamente, Av. França Cambraia. Por sinal, a principal, senão, praticamente, a única artéria da cidade de então.

No entanto, não se pode desprezar que Senador Pompeu passou a se desenvolver, em termos urbanísticos, a partir da construção da Capela de Nossa Senhora das Dores. Tanto é, que dentro de poucos anos adquiriu a sua emancipação do município de Mombaça.

Os primeiros anos de Senador Pompeu, após a sua emancipação, estimulados pela evolução das atividades agropastoris, apresentava um horizonte promissor induzido pela chegada da via férrea, desde o ano de 1900. Tais perspectivas de crescimento sofreram um tremendo abalo por conta da grande Seca de 1915, que dizimou os rebanhos, interrompeu as lavouras, além de criar um contingente de retirantes, sujeitos a um grande sofrimento e, até mesmo, à morte de muitas pessoas, em vista da fome e das doenças.

A partir da década de 1920, inicia-se um novo período de crescimento econômico, possibilitado, principalmente, pelo ciclo do algodão, que se intensificou, fruto da queda do ciclo da pecuária e também de fatores externos, o que impulsionou significativamente o perfil da economia pompeuense, ensejando a implantação de usinas de beneficiamento da fibra, transformando o município num importante centro de beneficiamento e de escoamento do algodão, produzido localmente e nos municípios circunvizinhos.

Esse processo de desenvolvimento, ficou marcado pela geração de emprego e renda, no campo e na cidade, com o consequente fortaleci-

mento do comércio, instalação de excelentes escolas de primeiro e segundo grau, instalação de uma agência do Banco do Brasil, em 1943, despontando Senador Pompeu como um importante polo de desenvolvimento da região, com acentuada influência nos municípios vizinhos.

A cultura do algodão proporcionou ao município, um desenvolvimento extraordinário, impulsionado pela presença da estrada de ferro, cujos trens escoavam a produção e abasteciam não apenas a economia local, mas também, a de diversos municípios da região. Cresceu tanto, com a chegada da linha férrea e o ciclo do algodão, que, em 1931, Senador Pompeu anexou os extintos municípios de Mombaça e Pedra Branca, numa poderosa inversão, por conta do seu poderio econômico. Em 1935 Mombaça e Pedra Branca se emanciparam de Senador Pompeu.

Esta pujança econômica perdurou até o final da década de 1960 e início da década de 1970, quando começa o fim do ciclo do algodão no município com a queda da produção e da produtividade do solo pela sua saturação, com a diminuição da qualidade da fibra, além de outros fatores, como baixos preços pagos aos produtores, falta de competitividade do produto e, por fim, o advento da praga do bicudo, ao que não se pode atribuir toda a culpa da crise algodoeira, haja vista, atentando-se para a cronologia dos fatos, que o aparecimento do bicudo só veio a acontecer em meados da década de 1980, enquanto que a crise se inicia no final dos anos 1960.

O impacto dessas transformações foi devastador. O desemprego aumentou no campo e na cidade, a renda caiu, o município ficou empobrecido, as últimas usinas que ainda operavam fecharam suas portas, enfrentando um período de estagnação, levando a um enfraquecimento do comércio, com a desativação de vários estabelecimentos e aumento no fluxo de migração, especialmente, para Fortaleza.

São apontadas, também, como agravantes do declínio econômico da cidade, a saída do transporte ferroviário e a própria construção

da Estrada do Algodão que isolou a sede do município, além de favorecer a economia de municípios que antes gravitavam em torno de Senador Pompeu.

A cidade de Senador Pompeu não teve um fundador ou fundadores, conhecidos.

A Proclamação da República promoveu a descentralização do poder aos estados, estimulando a formação de alianças oligárquicas sob o comando dos chamados coronéis do sertão, geralmente, um grande proprietário de terras, um latifundiário. Em Senador Pompeu não foi diferente, os coronéis Zequinha das Contendas (José Ferreira de Magalhães) e Ananias Ferreira de Magalhães, seu irmão, foram os que mais se destacaram, alternando-se no poder desde a emancipação do município, eles próprios ou através de descendentes e prepostos, sempre em oposição um ao outro, travando, literalmente, verdadeiras batalhas na cidade, com o uso da força e da violência promovidas por bandos de jagunços armados, que eram patrocinados por eles.

Essa relação beligerante consolidou-se, ou agravou-se, a partir de fevereiro de 1914, por ocasião do que se chamou “*Sedição de Juazeiro*”, movimento encabeçado por Floro Bartolomeu e pelo Padre Cícero, numa tentativa de derrubar o Governo de Franco Rabelo.

Nesse embate, que ocorreu naquele ano na então Miguel Calmon, hoje Ibicuã, o Coronel Zequinha das Contendas, juntamente, com os seus irmãos coronéis Fenelone e Philemon Magalhães ficaram do lado do Governador Franco Rabelo, enquanto que o outro irmão, Coronel Ananias Magalhães, ficou do lado dos rebeldes, acirrando-se a encrenca existente entre ambos, já há bastante tempo.

Esses coronéis formavam alianças com outros coronéis locais, a fim de aumentar o seu poder de mando, agregando força política e também força armada, em seu entorno.

Meu bisavô, o Tenente-Coronel da Guarda Nacional Tertuliano de Oliveira Cambraia, também de grande prestígio político local, participava desse entrevero, mesmo antes de 1914. Posicionava-se do lado de Ananias Magalhães, o que lhe trouxe grandes problemas, ao ponto de ser forçado a migrar para a Amazônia, firmando raízes em uma região do grande estado do Pará, onde hoje fica o estado do Amapá.



Tenente-Coronel Tertuliano
de Oliveira Cambraia

A luta pelo poder em Senador Pompeu, entre os dois irmãos e seus descendentes, prolongou-se ao longo do tempo, até a década de 1930, ensejando lutas ferozes entre seus bandos de cangaceiros, muitas vezes com a presença dos próprios coronéis. Resquícios das refregas travadas entre os grupos permaneceram por muito tempo na cidade. Lembro-me, de quando criança, que em um paredão de frente para o Rio Banabuiú, localizado no citado Alto da Neosa, na Barra do Patu, próximo à ponte da via ferroviária, ainda se viam os buracos de bala, fruto de lutas fratricidas travadas entre os bandos de jagunços.

Tais lutas aconteceram quando o Coronel Zequinha das Contendas, descendo de Miguel Calmon, hoje Ibicuã, distrito de Piquet Carneiro, tentou invadir a cidade de Senador Pompeu, para assumir o poder, e a cidade, foi então, defendida pelo seu irmão, Coronel Ananias Magalhães e seus agregados.

O meu tio-avô Eleutério Ferreira de Magalhães, irmão de minha avó Delfina, nascido em 06 de setembro de 1896, que, por sinal, tinha o mesmo nome de seu avô paterno, contou-me certa vez, que o estopim da fuga de meu bisavô Tenente-Coronel Tertuliano Cambraia para a Amazônia, se deu por conta de uma discussão, por questões políticas, entre ele e o Coronel Zequinha em uma barbearia da cidade, que terminou com uma bengalada dada pelo meu bisavô na cabeça do “Coronel”. Ali, ele decretou a sua sentença de morte, que certamente, teria acontecido se não tivesse se evadido.

Alguns episódios marcaram a história de Senador Pompeu, que merecem destaque, pela importância que tiveram para o município, importância essa positiva ou negativa, como a chegada da via férrea, o início da construção da Barragem do Patu e o triste confinamento dos retirantes da Seca de 1932 nas instalações dos prédios edificadas, em função da construção da Barragem do Patu, então, abandonadas.

A primeira estrada de ferro implantada no Ceará, que liga a capital ao Cariri e que passa por Senador Pompeu, surgiu do trabalho político e do esforço parlamentar do Senador cearense, Tomás Pompeu de Sousa Brasil, com o apoio inicial de alguns de seus amigos e negociantes da época, como Gonçalo Batista Vieira (Barão de Aquiraz), Joaquim da Cunha Freire (Barão de Ibiapaba), do comerciante inglês Henrique Brocklehurst e do Engenheiro Civil José Pompeu Albuquerque Cavalcante (DE ASSIS, 2010).

O jornalista e escritor JB Serra e Gurgel, no *Jornal Ceará em Brasília*, editado pela Casa do Ceará no Distrito Federal, edição de julho

2013, narra, acerca da implantação da primeira estrada ferro em nosso estado, o seguinte:

“Em 1870, o Senador Tomás Pompeu de Sousa Brasil, o Barão da Ibiapaba (Joaquim da Cunha Freire), o Barão de Aquiraz (Gonçalo Batista Vieira), o inglês Henrique Brocklehurst e o Engenheiro José Pompeu de Albuquerque Cavalcante constituíram a empresa Estrada de Ferro de Baturité-EFB, com o objetivo de ligar Fortaleza a Pacatuba e Maranguape, a fim de escoar a produção agrícola”.

Ainda segundo a mesma fonte, em 1º de julho de 1878, o governo imperial assumiu a Estrada de Ferro de Baturité, estendendo seus trilhos até Baturité, onde chegou em 02 de fevereiro de 1882, e em seguida, em 07 de setembro de 1891, a Quixadá e, na sequência, em 04 de agosto de 1894, em Quixeramobim. Em 1898, a Estrada de Ferro de Baturité foi arrendada ao Engenheiro Alfredo Novus, com o compromisso de levá-la até Humaitá, hoje Senador Pompeu, o que aconteceu em 14 de julho de 1900.

A chegada da estrada de ferro impulsionou a economia da região, facilitando o escoamento da produção, que passou a ser feito diretamente de Senador Pompeu para a capital. Em tempos mais remotos era feito em lombo de animais, até Fortaleza, e a partir de 1894, até Quixeramobim, para então, embarcar no trem e seguir destino à capital. A chegada da linha férrea representou uma grande evolução, não só na facilidade de integração com a capital, mas até mesmo na mudança dos costumes. A inauguração da estação, com a chegada do primeiro trem, encheu de fascínio a pequena Vila de Humaitá. A partir daí a chegada do trem era sempre uma festa. A espera do trem era revestida de grande animação do povo. Abria-se ali a possibilidade de encontro com algum viajante especial, as pessoas reviam e abraçavam seus parentes que chegavam de viagem, especialmente,

da capital, trazendo as novidades, comerciantes e fazendeiros, movimentavam-se apressados para pegar as suas encomendas.

Até o ano de 1950 o trem pernoitava em Senador Pompeu para na madrugada do dia seguinte seguir destino ao Crato. Isto, ensejou a existência de hotéis e pensões próximos a estação para abrigar os passageiros.



Foto da chegada do trem nos primeiros tempos da estrada de ferro.

Fonte: Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, vol. XVI, IBGE, 1959



Ponte sobre o Rio Banabuiú. Foto batida e revelada por mim em 1956

Esta foto mostra a ponte com sua estrutura original. Em ano mais recente a ponte sobre o Rio Banabuiú recebeu um reforço de dois pilares intermediários, como pode ser visto na fotografia posterior.



Ponte sobre o Rio Banabuiú.

Em seguida, tivemos o início das obras da Barragem do Patu, localizada a cerca de três quilômetros da sede do município, cujo projeto foi elaborado em 1919 e iniciada em 1921, começando pela implantação da infraestrutura de suporte para a construção da obra propriamente dita, como um ramal ferroviário, com suas obras d'arte, residências, galpões, almoxarifados, paiol e casarões para abrigarem o pessoal. A sua construção foi paralisada em 1923, por ordem do Presidente Arthur Bernardes, juntamente com outras grandes obras de açudagem no Nordeste. Algumas tentativas de retomada da obra foram empreendidas sem sucesso, reiniciando-se a sua construção somente em 1984, segundo uma nova concepção quanto ao projeto original.

A finalidade principal do Açude Patu é o abastecimento d'água da cidade de Senador Pompeu, possibilitando também a prática de uma insipiente piscicultura e, ainda, o aproveitamento do solo úmido, à medida que as águas vão baixando, para o plantio de “vazantes”, além de auxiliar na regularização da vazão do rio.

BANCO DO BRASIL

Senador Pompeu foi a primeira cidade do Sertão Central a receber uma agência do Banco do Brasil, em 1943, passando a atender aos municípios de toda a região, por muito tempo, até que se inaugurassem mais agências em outros municípios.

A permanência do Banco do Brasil no município foi muito profícua, sendo partícipe do desenvolvimento de Senador Pompeu nos áureos tempos. Também foi muito importante quanto a admissão de conterrâneos nos diversos concursos que promoveu ao longo do tempo. Famílias chegaram a ter muitos filhos no Banco do Brasil, a exemplo da família do Sr. Antonio Silvério, que tinha seis (Alfredo

Ferreira Lopes, Antônio Ferreira Lopes, Osvaldo Ferreira Lopes, Sandoval Ferreira Lopes, João Ferreira Lopes (Bosco) e Isabel Ferreira Lopes) e a minha própria, que tinha quatro irmãos no BB (José Mota Cambraia, Francisco Mota Cambraia, Antonio Deusimar Cambraia e Antonio Mota Cambraia).

Naqueles tempos tudo era feito manualmente, ensejando que a agência tivesse um elevado número de funcionários oriundos de outras plagas, cuja maioria chegava solteiro e se casava com as moças do local. Isto era muito auspicioso, principalmente, para elas. Para nós outros, nem tanto, por razões óbvias.



Esta foto, tirada em 1965 ou 1966, mostra o número de funcionários que tinha a agência do Banco do Brasil de Senador Pompeu. Houve um tempo em que o banco tinha 74 funcionários.

Sentados, da esquerda para a direita, Edmar Gurgel, Adalfran Jucá, Cori Prudente, Manuel Pedro, Inspetor Milton Gondim, José

Maurício, Alfredo Ferreira Lopes, José Alencar e Ayres. Em pé, na mesma ordem, Bastos, Napoleão, Erisdan, Feijó, Moacir Prata, José Moreira, Dudu Ferreira Lopes, Lívio Fontenele, Ernando Rebouças, Garibaldi, Granjeiro, Pedro Edmilson, Juarez, José Evandro, Osvaldo Ferreira Lopes, Odésio, João do Carmo, Oscar, Frota, Tonho Ferreira, Firmino, Ariosto, seu Clóvis e José Mota Cambraia.

GRANDES SECAS E SEUS EFEITOS

“Embora a seca fosse um fenômeno comum na vida dos seus habitantes, não havia um preparo da sociedade para os seus efeitos. Assim, se houvesse um período chuvoso que garantisse uma boa safra, a vida dos sertanejos seria melhor, porém, se as chuvas fossem insuficientes, a sobrevivência estaria ameaçada”. (CUNHA, Brasília)

Em época de severas estiagens era comum sertanejos famintos, os chamados retirantes, em massa, demandarem às cidades em busca de comida. Sujeitos à própria sorte, transformavam-se em pedintes. Sem maior sucesso para mitigarem a fome, por tal meio, logo, embora de princípio pacato, passavam a vagar pelas cidades, a promover saques e invasões na busca da sobrevivência. Mas também não resolvia. Os escassos mantimentos logo se esgotavam, levando-os à subnutrição e até à morte.

A saída extrema estava na migração, seja para plagas distantes, como a Amazônia, principalmente, possibilidade restrita aos que ainda detinham alguma condição, ou para Fortaleza, tangidos pela esperança de conseguirem ajuda das autoridades, em forma de assistência social, o que também não acontecia a contento.

A SECA DE 1877/1879

A Grande Seca, assim chamada a seca que se abateu sobre o Nordeste brasileiro de 1877-1879, foi o mais devastador fenômeno de seca da história do Brasil, ocorrido no período imperial. Estima-se que tal calamidade foi responsável pela morte de 400.000 a 500.000 pessoas no Nordeste.

A região mais afetada foi, sem dúvida, a então província do Ceará. Foram três anos seguidos sem chuvas, sem colheita, sem plantio, com perda de rebanhos e com a fuga das famílias, deixando despovoado o sertão. Eram os chamados retirantes ou flagelados. Até as famílias abastadas partiam em busca de refúgio nas serras e no litoral.

A economia do Ceará, já abalada pela crise do algodão, foi bastante comprometida, quase que reduzida a zero. Para agravar o quadro de tragédia, um surto de varíola dizimou milhares de pessoas.

Na Seca de 1877, o Ceará perdeu o equivalente a um terço de sua população: estima-se que 200 mil pessoas morreram e outras migraram para outras regiões. O próprio governo do império incentivou a migração de uma grande parte da população do Ceará para a Amazônia e outras regiões. Aconteceu aí o primeiro Ciclo da Borracha.

As notícias passaram a incomodar a Corte, levando o Imperador D. Pedro II a proferir a célebre declaração de que *“Não restará uma joia da Coroa, mas nenhum nordestino morrerá de fome”*.

A SECA DE 1915

A Seca de 1915 foi também devastadora para a região nordestina. Ocasionalmente grande sofrimento para a população em vista da fome e da sede, alastradas em progressão alarmante, além da dizimação dos rebanhos.

A saga das famílias durante essa estiagem é retratada por Rachel de Queiroz no seu romance *O Quinze*, um drama que retrata fielmente o sofrimento dos sertanejos cearenses.

Rachel, ao descrever as agruras do sertanejo, diz: *“Chegou a desolação da primeira fome. Vinha seca e trágica, surgindo no fundo sujo dos sacos vazios, na descarnada nudez das latas raspadas”*.

Em *O Quinze*, a Estação, o “ponto de trem”, transformou-se em espaço de tensão, passando a receber os retirantes que buscavam chegar à capital.

A título de ilustração vejamos, relativamente à Seca de 1915, a narrativa abaixo, proferida pelo escritor Eduardo Campos, em conferência realizada a 26.03.1982, em Baturité, na sessão comemorativa dos 100 anos da estação ferroviária daquela cidade, citando matéria publicada no *Jornal Correio do Ceará*, edição de 26 de agosto de 1915:

“ASSALTO DE UM TREM EM SENADOR POMPEU. FAMINTOS EMBARCAM A FORÇA. UM TREM ESPECIAL DE RETIRANTES”.

E mais notícias como esta: flagelados aprisionaram uma composição ferroviária. ‘Não queriam violentar ninguém, não eram malfeitores’, confessam ao chefe do trem que esboça inseguro gesto de altivez burocrática à tentativa de não os aceitar.

Contemplem, olhem e vejam as feições desse compenetrado funcionário fardado, cabelos escamoteados sob o quepe regimentar, a ter de se decidir conforme o coração e não o rigorismo de tarifas convencionais.

É nesse dia 25 de agosto que o retirante João André, líder conflagrador, à frente de outros companheiros de infortúnio, andrajosos e famintos, obriga o maquinista, encontrado a passeio em Senador Pompeu, a organizar um comboio extra, o da fome, que haveria de os conduzir a todos oitocentos miseráveis ensolarados ao alcançada generosidade da capital”.

Durante essa seca, muitos cearenses também migraram para a Amazônia.

A SECA DE 1932

Chega o ano de 1932, o inverno era esperado com ansiedade, como sempre ocorre no Ceará, mas um novo ciclo de secas se confirmou de forma inclemente.

Diante dos temores de invasões e saques dos flagelados da seca nas cidades e, principalmente, em Fortaleza, o Governo, em 1932, retornou à ideia, já utilizada nas Secas de 1877/1879 e 1915, embora em menor escala, de confinar retirantes em verdadeiros “campos de concentração”. A experiência se repetiria desta vez, além de Fortaleza, como das vezes anteriores, em outros cinco municípios: Crato, Senador Pompeu, Quixeramobim, Cariús e Ipu.

Senador Pompeu foi escolhido para tal, não só pela sua privilegiada posição geográfica, no centro do estado, pela presença da via férrea, por ser rota de migração, mas, sobretudo, pela existência das ruínas parcialmente preservadas dos casarões de alvenaria, construídos para dar suporte às obras de edificação da Barragem do Patu. Em tais espaços foram confinados milhares de sertanejos, com suas famílias, que tiveram de abandonar o seu habitat em busca da sobrevivência, vítimas da terrível seca, o que impediu que ficassem perambulando pelas cidades e que muitos migrassem para Fortaleza.

Estima-se que no Patu foram abrigadas em torno de 18 mil pessoas, especialmente mulheres, crianças e idosos, oriundas das mais diferentes situações, desde trabalhadores rurais avulsos, meeiros, pequenos e médios proprietários rurais e pessoas da própria cidade, não só de Senador Pompeu, mas, também oriundas de outros municípios, que ali permaneceram, em condições sub-humanas, até o ano

seguinte, que apresentou boas chuvas, quando retornaram aos seus lugares de origem.

É bom ressaltar que, embora haja marcas de momentos cruéis na vida dos confinados, apesar de ser chamado de campo de concentração, em nada se compara o acampamento formado em 1932 na Barragem do Patu, aos campos de extermínio criados pelo regime nazista da Alemanha. O confinamento de retirantes em Senador Pompeu não tinha a finalidade de exterminar seus ocupantes. As pessoas não foram agrupadas ali para serem mortas. Foi uma forma que o Governo, diante da calamidade da seca, encontrou para manter os retirantes em um local específico, a fim de que não ficassem perambulando pelas cidades, morrendo de fome e também de doenças. Não podemos, no entanto, menosprezar as desumanas condições em que se encontraram ali aquelas pessoas, sem condições sanitárias minimamente existentes, submetidas a doenças as mais terríveis, como a febre tifoide (principal), sarampo e o cólera, que mataram mais de um mil e quinhentas pessoas. Não podemos também descartar a morte por desnutrição.

De alguma forma estou ligado a esse triste episódio, uma vez que tive a família de minha mãe, ela inclusive, confinada nesse acampamento, que teve de abandonar a sua propriedade, por total falta de condições de ali permanecer, sob pena de ser exterminada.

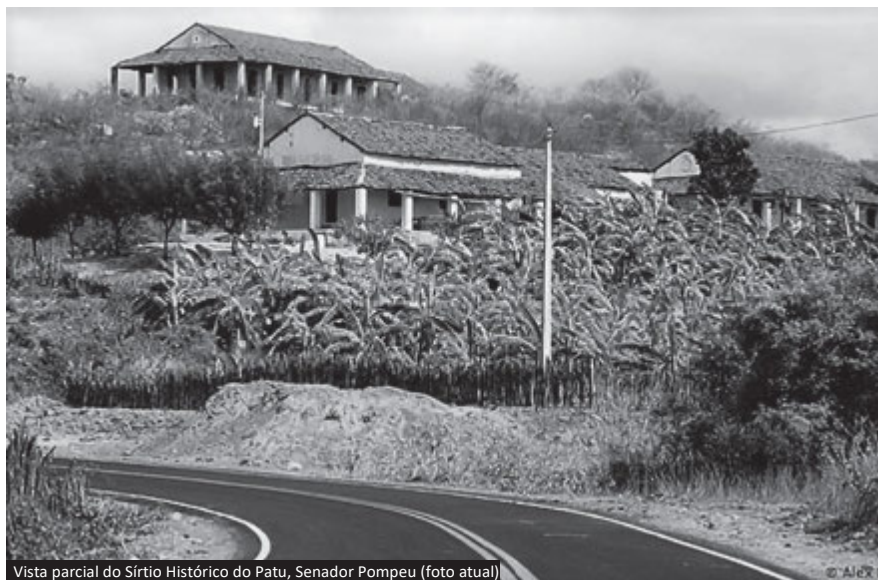
A febre tifoide não deixou a família imune, tendo acometido, dentre todos, minha mãe que tinha, na época, nove anos de idade, escapando de morrer por um milagre da natureza, haja vista o seu estado de saúde severamente comprometido pela doença.

Nesse sentido fico a conjecturar. Se não fora a instalação desse “campo de concentração”, talvez eu não existisse, considerando que em qualquer outra circunstância a situação da família de minha mãe, com certeza, seria ainda pior, como o risco de morte por inanição ou outras mazelas.

O médico José Vieira de Magalhães, primo de minha mãe, como testemunha ocular, assim descreve em seu livro *Uma Memória de Vida*:

Esta seca de 1932, foi um verdadeiro flagelo no Município de Senador Pompeu... Com o crescimento exagerado de tão agudo flagelo, o Ceará se orientou por um plano de cunho objetivo - criar áreas de concentração para uma população específica de mulheres, crianças e idosos, nas quais pretender-se-ia atender os necessitados nesta órbita de carência. A iniciativa era de grande alcance, porém os recursos eram poucos, mesmo depois que o Governo Federal tomou alguma iniciativa pela sua responsabilidade para este campo específico de assistência... Esta área eu visitei por várias vezes na companhia de meu pai e do então prefeito, Dr. Alcides Barreira, onde este, como médico, o único da cidade, prestava a assistência ao seu alcance, mormente no que dizia respeito à franquia de remédios, a qual se limitava à terapêutica sintomática, desde que na época não havia ainda medicação específica... A mortalidade nesta área de concentração de sofrimentos era alta... Nesse ano meu pai perdeu dois cunhados acometidos de Eberthermia ou Febre Tifóide... Eu também fui acometido da mesma doença. Por sorte não aumentei a curva de mortalidade”.

Na verdade, este foi um terrível e triste momento pelo qual a cidade de Senador Pompeu passou e que, ainda hoje, repercute na memória das pessoas que tiveram entes queridos ali confinados e também na memória das pessoas em geral, habitantes ou não do município. Por sinal, a área que se denominou Sítio Histórico do Patu, integrada pela área de confinamento - o Cemitério das Almas da Barragem, o Açude Patu, a Vila dos Ingleses, a Estação, o Hospital e a Casa de Pólvora - foi tombada em 20 de julho de 2019, como patrimônio histórico-cultural, numa feliz iniciativa da Prefeitura de Senador Pompeu.



Vista parcial do Sítio Histórico do Patu, Senador Pompeu (foto atual)

As estiagens, que são uma constante, de tempos em tempos no Nordeste, hoje não ocasionam a devastação de antes, embora não se tenha ainda implantado uma política de convivência com a seca. Isto, em função dos novos tempos, quando se tem motocicletas substituindo cavalos; benefícios sociais garantindo uma renda mínima, evitando, assim, saques no comércio e retirantes; algumas ações de cisternas e barragens; uso de carros pipa; os alimentos, grãos e carne que são trazidos de fora, mesmo em condições normais de chuvas. Tudo isso tem amenizado o sofrimento nas últimas secas. Para o bem e para o mal, o sertão não é mais o mesmo dos tempos de antão.



CAMBRAIA DEFENDE IMPLANTAÇÃO DE UM PLANO DIRETOR REGIONAL PARA CONVIVÊNCIA COM A SECA.

Em recente programa do PMDB, através da televisão, o ex-prefeito de Fortaleza e candidato a deputado federal, Antonio Cambraia, defendeu a implementação de políticas permanentes para conviver com a seca no Nordeste e, governamentalmente, no Ceará.

Cambraia advoga que, partindo da vocação agrícola e pastoril de cada região, devem ser implementados programas e projetos de aproveitamento das potencialidades hidroclimáticas para a serem aproveitadas em irrigação, na exploração de culturas frutíferas e outras que tenham competitividade no mercado, bem como o estímulo à criação de animais mais resistentes às intempéries da seca, tais como ovinos e caprinos.

Cambraia considera a seca um problema de política governamental, em que as autoridades locais se responsabilizam

com tal situação. Diz Cambraia: "Não se pode negar que muita coisa já foi feita, embora se reconheça que precisa se fazer muito ainda para poder se conviver com a seca no Nordeste". Deleide o uso da água acumulada para promover a produção agrícola e a geração de renda, através da irrigação. Diz Cambraia: "Desde o problema foi a falta d'água, a solução é acumular água". Deleide a estratégia de culturas semeadas, como forma de reduzir o efeito das secas sobre a agricultura. E adverte que devem ser implementadas políticas de apoio à agricultura, tais como: crédito rural e assistência técnica, com o objetivo de promover e incrementar o prêmio de pagamento e a criação de animais resistentes à falta d'água.

Cambraia acha que a necessidade do crescimento econômico se incorpora ao diagnóstico do Nordeste como uma desertificação. Diz que o Nordeste é vulnerável à seca porque é subdesenvolvido. Diz ainda: "É preciso aproveitar seus pontos, vantagens em prol do desenvolvimento econômico ou, mais especificamente, do crescimento

econômico". Deleide o aproveitamento do potencial da grande bacia hidrográfica do Rio São Francisco, que atravessa uma larga faixa do sertão nordestino, defende ainda o fortalecimento do Banco do Nordeste, como uma instituição voltada para atender às demandas do crescimento econômico. Acha que deveria ser um banco de desenvolvimento econômico voltado para financiar projetos de interesse do crescimento econômico da região.

Antonio Cambraia defende o fortalecimento da SUDENE, visando promover a industrialização, estimular a produção de alimentos nas áreas úmidas e irrigáveis, bem como reorganizar a economia do semi-árido, promovendo a agricultura adaptada. Reconhece que no Nordeste, além do problema meteorológico, ecológico e econômico, há o problema social que independe da seca. O simples crescimento econômico não vai incorporar a maioria da população em situação de pobreza absoluta. "É preciso desenvolver estratégias que beneficiem diretamente essa população, com políticas que visem o desenvolvimento rural integrado com todas as ações necessárias para elevar os níveis de produção, produtividade, render emprego, gerar renda em componentes: infraestrutura (estrada, armazenamento e eletrificação), social (educação, saúde e saneamento) e produtivo (terra, água, crédito, assistência técnica etc.)".

Cambraia deinde um amplo apoio político regional, com engajamento de governadores, senadores, deputados federais, estaduais, tecnocratas, associações comunitárias e representantes de trabalhadores rurais em defesa do

Nordeste, assegurando recursos constitucionais, políticas permanentes de combate à seca e subsídio ao crédito rural. Isto tudo seria consolidado através da elaboração de um Plano Diretor Regional para convivência com a seca. Por fim, diz Cambraia: O processo de industrialização do Brasil e a Nova Constituição tornaram-nos elementos para repositar-se a estratégia do desenvolvimento do Nordeste e o problema das secas. Atualmente, os Estados e Municípios passaram a depender de mais recursos e autonomia para governar. Foi estabelecido o Fundo Constitucional para o Nordeste, envolvendo 1/30 da receita orçamentária da União, para financiar projetos produtivos, através do Banco do Nordeste do Brasil. Ao mesmo tempo, a Administração Federal, através de medidas para, triplicar seu dispêndio no Nordeste, em relação a do País, cerca de 29%, contra 12% atuais, um percento constitucional que, certamente, não se incorporou como deveria. Portanto, a política da seca não pode ser tratada de forma isolada da política de desenvolvimento regional. A única forma de tornar a população mais resistente à seca é através do progresso econômico de cada família em sua unidade de produção".

Considerando, diz Cambraia, que, dentro as AÇÕES EMERGENCIAIS, deve ser criado um plano de renda para as pessoas desempregadas, deve-se garantir o abastecimento de água para o consumo humano, em princípio líquido, e animal, deve-se garantir o abastecimento de alimentos e dar assistência geral às populações atingidas.

Jornal Gazeta do Centro Oeste, Edição de Julho de 1998

MINHA DESCENDÊNCIA

Na minha família não há uma história que remonte a um passado muito distante. O que se sabe foi transmitido pelos mais antigos, que identifica uma linhagem que começa a partir da primeira metade do século XIX, por volta dos anos 1830/1840, tempo em que nasceram meus tataravôs e tataravós, denominação que prefiro a trisavô, já na pequena Humaitá, que deu origem ao município de Senador

Pompeu, exceto Eleutério Ferreira de Magalhães, cuja origem identificaremos a seguir.

Relata José Vieira de Magalhães, que o mais remoto antepassado, conhecido, da nossa linhagem dos Magalhães, é Manuel Francisco de Magalhães, nascido por volta de 1780/85, morador no vizinho município de Acopiara, cujo filho, Eleutério Ferreira de Magalhães, e sua mulher Maria Lopes da Conceição, vieram para Senador Pompeu, fixando-se na fazenda que recebeu a denominação de Crôa Grande, nas ribeiras do Rio Banabuiú, margem esquerda, distando, a montante da hoje sede do município, cerca de nove quilômetros. (“MAGALHÃES, *Uma Memória de Vida, Fortaleza, 2000*”).

Quanto à origem dos Magalhães no Ceará, conta-se, inclusive me foi dito pelo meu tio avô Eleutério Ferreira de Magalhães, nascido em 6 de setembro de 1896, neto do Eleutério acima nominado, que todos descendem de um mesmo tronco. Que em tempos remotos haviam chegado ao Ceará três irmãos com tal sobrenome, os quais se estabeleceram em Senador Pompeu, Canindé e Viçosa do Ceará, respectivamente. Esta narrativa também citada no livro “*Do Sertão ao Planalto*”, de autoria do economista Antonio Rocha Magalhães, é tida, pelo autor, como sendo uma lenda.

Meus bisavôs eram senhores de grandes extensões de terra às margens do Rio Banabuiú, a montante do núcleo populacional que se formava àquele tempo e que recebeu o nome de Humaitá. Não há registros de como as obtiveram. Pressupõe-se que eram detentores de sesmarias, muito em voga no Ceará, desde o princípio do século XVIII, ou que eram mesmo herdeiros de algum sesmeiro que ali se estabeleceu em tempo mais remoto, ou mesmo, através da compra direta ou em troca de doação de numerário ao Império, como no caso de Antonio Vitoriano de Oliveira, conforme narrado anteriormente, ou até simples posseiros.

Devido à baixa densidade populacional, era muito comum o casamento entre os parentes. Primos casavam entre si, tios casavam com sobrinhos, viúvos casavam com irmã ou sobrinha da ex-mulher e assim por diante. Certamente por isso, dois dos meus tataravôs, eram meus antepassados tanto por parte do meu pai, como por parte de minha mãe. Eram eles Eleutério Ferreira de Magalhães e Antonio Vitoriano de Oliveira.

Esse Eleutério Ferreira de Magalhães, era o pai do meu bisavô, pelo lado materno, José Eleutério de Magalhães, nascido em 03 de agosto de 1859, casado com Ana Clara de Jesus, nascida em 1869 e irmão de minha bisavó, pelo lado paterno, Maria do Carmo da Conceição, casada com Belarmino Lopes de Morais.

O outro, Antonio Vitoriano de Oliveira (o pai Tiano), nascido em 1839, casado com Delfina Modesta de Oliveira, nascida em 1848, como sói acontecer naqueles tempos, tinha muitos filhos, em número de dezesseis, dentre eles um meu bisavô paterno e uma minha bisavó por parte de minha mãe. Eram eles, respectivamente: Tertuliano de Oliveira Cambraia e Ana Clara de Jesus, casada com o meu outro bisavô José Eleutério de Magalhães, sobre os quais mais adiante voltarei a falar.

O outro meu tataravô chamava-se José Vicente Brasil Pimenta Lira, nascido em 16 de janeiro de 1840 e falecido em 02 de junho de 1932, aos 92 anos, como se pode constatar na lápide de seu túmulo no cemitério de Senador Pompeu, casado com Bárbara Pimenta Lira. Foi este o doador, em 1886, do terreno, patrimônio da Paróquia de Nossa Senhora das Dores, a partir de cuja capela, nele construída, se desenvolveu o povoado de Humaitá, hoje cidade de Senador Pompeu.

Há ainda a mencionar um outro meu tataravô e sua mulher, pais do meu bisavô Belarmino Lopes de Morais, que como foi dito acima era casado com Maria do Carmo da Conceição, irmã de José Eleu-

tério de Magalhães, que, por sua vez eram pais do meu avô paterno, Tomaz Lopes de Aquino. Trata-se de José Lopes de Moraes Júnior (chamado de Zuza dos Campos), casado com Maria Polúcia de Jesus. De todos, este é o meu antepassado que consegui avançar mais em sua genealogia, a partir de sua genitora Catarina Gomes da Conceição Vieira, nascida em 1782, graças à obra de Francisco Robério Fernandes Rodrigues (Op. Cit.).

José Lopes de Moraes Júnior (chamado de Zuza dos Campos), pai de meu bisavô Belarmino Lopes de Moraes, era filho de José Lopes de Moraes, oriundo do Estado de Pernambuco, casado com Catarina Gomes da Conceição Vieira, filha de Jerônimo da Costa Leite e de Maria Rabelo Vieira. Os pais de Maria Rabelo Vieira foram Cosme Rabelo Vieira, nascido em Viana, Portugal, em 1725 e Maria Pessoa da Silva, nascida em 1731. Segue ainda uma extensa genealogia, que deixo de assinalar, por não ser esse o objetivo do presente trabalho.

Cabe, no entanto, assinalar, que Cosme Rabelo Vieira, conforme já relatado anteriormente, foi o beneficiário da sesmaria compreendida pela Fazenda Jacoca, que fica do outro lado do Rio Banabuiú, após a ponte ferroviária. Consta, mas há controvérsia, que a dita sesmaria englobava também as terras onde hoje fica a sede do município.

Conforme ainda assinalado por Francisco Robério Fernandes Rodrigues (Op. Cit.), um dos filhos de José Lopes de Moraes e de Catarina Gomes da Conceição Vieira, de nome Frutuoso Lopes de Fontes Braga, casado com Cipriana Gomes de Sá Benevides, irmão, portanto, de meu tataravô José Lopes de Moraes Júnior (chamado de Zuza dos Campos), era tataravô do Senador Mauro Benevides.

O Tenente-Coronel da Guarda Nacional Tertuliano de Oliveira Cambraia, pai de minha avó paterna Francisca de Oliveira Cambraia, nascido na segunda metade dos anos 1860, é o precursor do sobrenome Cambraia, que se transmitiu aos seus descendentes, que

somam milhares espalhados por todo este Brasil, em maior número nos estados do Amapá e aqui no Ceará. Era casado com Maria Teresa de Oliveira Cambraia, filha de José Vicente Brasil Pimenta Lira e de Bárbara Pimenta Lira.

Era um líder político influente na velha Humaitá e depois em Senador Pompeu, no começo do século XX. Por questões políticas materializadas por refregas violentas entre coronéis, pelo domínio do poder, especialmente, entre os irmãos Zequinha das Contendas e Ananias Magalhães, tendo tomado o lado do Coronel Ananias e, principalmente, por conta do fato acima narrado, foi forçado a migrar para a Amazônia, por volta de 1913.

Em seguida, em 1915, ano de uma grande Seca no Nordeste, foi a vez de sua família, mulher e filhos, que haviam permanecido no Ceará, também migrarem para a Amazônia, ficando apenas dois dos dez filhos, que já eram casados, ou seja, Samuel de Oliveira Cambraia e Francisca de Oliveira Cambraia, minha avó. Esta, no ano seguinte, em 1916, também migrou para a Amazônia, em companhia de seu marido Tomaz Lopes de Aquino e do filho Tertuliano Cambraia de Aquino, meu pai, de tenra idade. Todos, de início, estabeleceram-se em uma região do então, estado do Pará, onde hoje fica o estado do Amapá.

Samuel de Oliveira Cambraia, um dos filhos de Tertuliano de Oliveira Cambraia, que permaneceu no Ceará, comerciante e agropetecuarista, líder político, teve morte trágica, em 20 de março de 1936, fruto de luta corporal, que descambou em tiroteio, contra Álvaro Apolônio, um seu desafeto, que também faleceu no local, com grande repercussão, não só localmente, mas também na Capital, inclusive sendo tal infortúnio noticiado no jornal O POVO. Anos depois seu filho Francisco França Cambraia tornou-se o maior líder político do Município, elegendo-se Prefeito de Senador Pompeu por três vezes, após exercer a vereança por, também, três mandatos.

POVO

HA 50 ANOS

Fortaleza, 6a.-feira, 03 de abril de 1936
Ano IX no. 3.603 — 8 páginas - 200 Réis.

Samuel de Oliveira Cambrala



Samuel de Oliveira
Cambrala

Damos, nesta edição, o retrato do nosso valoroso e digno correligionário sr. Samuel de Oliveira Cambrala, membro de relevo no Diretório Municipal do Partido Social Democrático em Senador Pompeu, candidato do nosso partido a vereador daquele município e ali assassinado no dia 20 de março último.

Comerciante de conceito firmado naquela praça e em todo o Estado, o morto contava somente 44 anos de idade, achando-se em pleno

vigor de sua maturidade dele muito esperando a sua terra, os seus amigos e a sua família.

Era casado com a exma. d. Francisca das Chagas Cambrala, deixando os seguintes filhos: Francisca França Cambrala, Fernandes, casada com o sr. João Rodrigues Fernandes, e senhorinhas Maria da Conceição e Leonor Cambrala.

O POVO, registrando o desaparecimento desse digno cearense, transmite à família Samuel Cambrala o sincero pesar de seus redatores.

A permanência de meu avô Tomaz e de meu pai, no hoje estado do Amapá, durou muito pouco tempo. A morte de minha avó em 1917, fruto de complicações provocadas por um aborto, precipitou o regresso deles a Senador Pompeu. Contou-me minha outra avó Delfina, que eles enfrentaram um grande problema nessa viagem de volta, feita num navio a vapor, tipo de embarcação que dominou os mares e grandes rios a partir do primeiro quartel do século XIX até o final

da Segunda Grande Guerra, quando passaram a dominar os navios movidos a óleo diesel. A criança, com apenas um ano e seis meses de idade, ficou doente e o grande receio e preocupação do meu avô era que ele morresse e fosse jogado ao mar, como era a prática naqueles tempos. Os navios não dispunham de câmara frigorífica específica, como ocorre hoje. Ainda bem que isso não aconteceu, senão, eu não estaria aqui contando essa história.

Por sua vez, a minha bisavó, também filha de Antonio Vitoriano de Oliveira, Ana Clara de Jesus, casada com José Eleutério Magalhães, era mãe da minha avó materna Delfina Mota Magalhães, que nasceu em 1º de janeiro de 1898 e veio a falecer em 2004, aos cento e seis anos, portanto, tendo convivido em três séculos.

A descendência do meu outro tataravô, José Vicente Brasil Pimenta Lira, me alcança através de minha bisavó Maria Teresa de Oliveira Cambraia. Acerca deste, não disponho de maiores registros, a não ser o fato de ter sido ele o doador das terras que se constitui o patrimônio da Paróquia de Nossa Senhora das Dores, conforme acima relatado.

Feitas estas considerações acerca dos meus antepassados mais remotos, chego aos meus avós. Do lado paterno: Tomaz Lopes de Aquino e Francisca de Oliveira Cambraia de Aquino e do lado materno: Tibúrcio Mota do Nascimento, nascido em 11 de agosto de 1895, filho de Manuel Neves do Nascimento e de Rita Linda da Mota, e Delfina Mota Magalhães. Todos, exceto Tibúrcio, que era natural do distrito de Marruás, município de Tauá, nasceram e moravam na localidade de Catolé e eram primos entre si, comprovando o que disse antes quanto ao casamento entre parentes próximos, naquele tempo.

Meus pais, Tertuliano Cambraia de Aquino e Elba Mota de Aquino (Cambraia), por conseguinte, eram parentes muito próximos, pelos dois lados.



Eu e vovó Delfina aos 103 anos



Brasão da família Cambrala

A FAMÍLIA DE MEU PAI

Meu pai, nascido em 07 de dezembro de 1915, assim como minha mãe, nascida em 22 de novembro de 1923, nasceu na localidade de Catolé, que fica a 10 Km da sede do município, às margens do Rio Banabuiú, reduto das famílias Cambraia e Magalhães, das quais ambos descendiam.

Casaram-se em 07 de setembro de 1941, ele com 25 anos e ela com apenas 17 anos de idade. Tiveram oito filhos, dos quais escaparam cinco. Minhas irmãs Maria Cleuda e Maria do Carmo, faleceram, ambas, com dois meses e vinte e três dias. Uma coincidência incrível. O mais novo de todos, Tertuliano Cambraia Filho, faleceu poucos dias após o seu nascimento.

Inicialmente, permaneceram morando no Catolé, onde meu pai possuía uma pequena propriedade rural e comercializava com secos e molhados.

Foi aí no Catolé que eu e meus dois irmãos, José e Francisco, nascemos. O meu parto, contava minha mãe, foi muito complicado. Os trabalhos de parto demoraram muito tempo com grande sofrimento para ela. Até que eu nasci, enlaçado, por isso, o meu nome é Antonio.





Casa onde nasci, reformada tempos depois

Quatro anos depois, ao mudar-se para a cidade, meu pai estruturou melhor o seu comércio de secos e molhados, adquirindo um ponto comercial, na Barra do Patu, a partir do qual passou a administrar os negócios, sem desprezar a atividade rural. Tempos depois, montou um açougue, onde passou a comercializar carne verde, angariando uma cativa freguesia, o que lhe proporcionava uma renda satisfatória.



Foto de família, 1946. Eu (de capacete), Francisco e José

Desde pequeno, fui muito perspicaz. Quando eu tinha de sete para oito anos, meu pai costumava me levar quando ia negociar a compra de algum animal, boi ou carneiro, numa fazenda qualquer do interior. Ao avaliar os animais que lhe interessavam, ele me perguntava o que eu achava desse ou daquele, quantos quilos pesava. Segundo ele, eu avaliava muito bem, me aproximando do real.

Tudo corria bem, mas eis que...

“Qual é o homem que pode conhecer os desígnios de Deus? Ou quem pode imaginar o desígnio do Senhor?” (BÍBLIA SAGRADA. Sabedoria, 9,13)

O destino nos surpreendeu com um mal, que acometeu severamente meu pai, para o qual não se encontrou cura, levando-o à morte em apenas um ano do início da doença, aos 36 anos de idade. Isto,

em 20 de abril de 1952. Eu tinha tão somente nove anos e era o mais velho dos cinco filhos, todos homens, tendo ainda nascido um sexto filho, pois naquele momento minha mãe se encontrava grávida.

Quando meu pai morreu, meus cinco irmãos tinham as seguintes idades: José Mota Cambraia, 08 anos; Francisco Mota Cambraia, 06 anos; Antonio Deusimar Cambraia, 03 anos e Antonio Mota Cambraia, 10 meses.



Foto da 1ª Comunhão minha e de meu irmão José



Foto com minha mãe Elba Cambraia



Minha mãe e filhos, foto antiga. Destaqu-se um militar, um bancário e um padre



O destaque para aquela época: nas famílias do interior do Ceará a grande pedida era ter um militar, um padre e um bancário. Um Doutor era uma ambição só atingível pelas famílias mais ricas. Até o momento da fotografia mais antiga, o caminho estava sendo seguido à risca. Só que o tempo, senhor de tudo, evolui, e na outra fotografia, todos já com uma certa idade, estão aí, bancários aposentados, formados e até um político.

NOVOS HORIZONTES

O período da doença de meu pai, embora curto, comprometeu a situação financeira da família, que se viu, após a sua morte, sem

recursos e sem nenhuma perspectiva quanto ao futuro. Foi aí que entrou a fortaleza de minha mãe, se antes era apenas uma simples dona de casa, cuidando dos filhos e do marido, agora tinha sob a sua responsabilidade direta a criação e educação de cinco filhos, e ainda grávida, sem que tivesse recursos para tanto.

Ajuda? De quem? O seu sogro havia migrado para São Paulo, há anos, levando toda a família. O seu pai, com a família, também já não morava mais em Senador Pompeu, residia em Fortaleza, já há muito tempo. A saída encontrada foi ir todo mundo para a capital, pelo menos lá, teríamos o apoio da família. Quando eu digo todo mundo, é porque surgiram propostas de parentes para que alguns dos meninos fossem distribuídos entre eles, que passariam a criá-los. Proposta prontamente rejeitada por minha mãe.

O tempo que permanecemos em Fortaleza, entre um ano e meio a dois anos, para mim, foi de grande amadurecimento, apesar da tenra idade. Matriculei-me no Grupo Escolar Rodolfo Teófilo, situado no antigo Boulevard Visconde de Cauípe, hoje, Avenida da Universidade, que mais tarde, adquirido pela Universidade Federal do Ceará, passou a abrigar, até hoje, a Faculdade de Ciências Econômicas, na qual, por coincidência, estudei anos depois, fazendo o Curso de Economia.

A estada em Fortaleza, apesar das circunstâncias desfavoráveis, até pela quantidade de gente numa mesma casa, foi muito importante, pois serviu de luz para a tomada de decisão de minha mãe de voltar para Senador Pompeu e assumir a liderança da família.

Retornamos todos, para Senador Pompeu, onde tínhamos casa própria na cidade e a pequena propriedade rural no Sítio Catolé, que foi vendida algum tempo depois. Neste momento, minha mãe assumiu, de fato e de direito, a chefia da família. Matriculou os filhos em idade escolar no Grupo Escolar Martins Rodrigues, a única escola

pública existente, à época, que, por sinal, praticava um bom ensino, hoje transformada em Escola de Ensino Fundamental e Médio.

Para criar os filhos e educá-los, minha mãe aprendeu a costurar e, com base nessa atividade, com muito esforço, conseguiu tocar a vida da família com uma certa qualidade, para a época.

Dentre as minhas mestras no Grupo Escolar Martins Rodrigues, me lembro bem das professoras Maria Hermínia (prima legítima das minhas avós Francisca e Delfina) e Francisquinha Sá, ambas muito rigorosas e exigentes, responsáveis pela formação inicial de muitos jovens de Senador Pompeu. Também estudei datilografia com a professora Maria Hermínia, que mantinha uma escola de datilografia em sua residência.

Trabalhava também no Grupo Escolar Martins Rodrigues uma figura inesquecível chamada Espírito Santo, a velha zeladora que limpava os banheiros e varria as salas e os corredores do Grupo, de cor negra, de uma simplicidade que fazia todos os alunos gostarem dela. Acredito que nenhum aluno daquela época e de épocas posteriores, pois lá ficou, ainda, por muito tempo, não se lembra dela.

Na situação de filho mais velho, eu me achava também responsável pelo sustento da família, daí, inventar todo tipo de “trabalho” para gerar alguma renda e também servir de brincadeira. Fazia carrinhos de madeira, não só como brinquedo próprio, mas também para vendê-los, fabricava enxugador de pratos, fui fotógrafo, eu mesmo revelando as fotos que tirava. Para tanto, construí uma câmera escura num canto da casa, na qual tinha apenas uma luz vermelha, fruto da colocação de um papel celofane enrolado na lâmpada comum. Fiz o secador que se constituía de uma caixa com um vidro em uma das faces e uma lâmpada de 100 watts dentro, para o aquecimento. Construí também a caixa de revelação. A partir de produtos que eram vendidos em pó, fabricava os químicos para revelação dos negativos. O

revelador, interruptor e o fixador. O processo de revelação era concluído com a lavagem e, por fim, com a secagem das fotos.

Também fabriquei uma caixa para projetar filmes, na qual a lente era uma lâmpada transparente cheia d'água. Com o uso de uma lanterna e de recortes de celulose de filmes, promovia sessões de cinema, que nada mais era que a projeção de *slides* e cobrava entrada. Cobrava entrada também para sessões de teatro de marionetes, cujos bonecos eram feitos pela mamãe. É bom que se diga que tudo isso não gerava nenhuma renda, era, de fato, apenas brincadeiras de criança, até porque o pagamento era feito com carteiras de cigarro dobradas, vazias é claro.

Organizei um time de futebol do qual constava todos os meus outros irmãos. Eu era o dono da bola. Não era um craque, mas jogava mais ou menos.



Grande time, estão aí os 5 irmãos

Já adolescente, pensei até que seria comerciante um dia, pois passei a comprar e vender, principalmente, arroz, na feira que acontecia aos sábados, em uma praça ao lado do mercado da cidade. A Fazenda Jacoca, do Sitonho Magalhães, produzia um arroz agulha de excelente qualidade, muito procurado pelos consumidores. Passei a comprar esse arroz, em sacas de 60 quilos, ao Murilo Magalhães, administrador da fazenda, e vendê-lo em retalho, no litro. Não dava para quem queria.

Embora não tenha desenvolvido a minha suposta vocação de comerciante, que poderia ter rendido muitos recursos financeiros, sempre fui muito equilibrado em questões de dinheiro, tanto é que aos dezenove anos eu já possuía uma VESPA e já tinha comprado uma casa melhor para minha mãe e meus irmãos, em Senador Pompeu.



Vendendo na feira, 1956/57



Eu adolescente todo posudo, 1957

Minha mãe, que apresentava aparência frágil, era muito rigorosa e não deixava passar em branco nenhum “malfeito” nosso. Qualquer traquinagem era punida com severidade. Tinha até uma chibata de couro para nos castigar, se ela julgasse necessário. Um castigo certo era quando nós sumíamos sem ela saber para onde. Quando chegávamos em casa, a primeira coisa que ela fazia era olhar para nossos olhos, se tivessem vermelhos, ela logo dizia: “*tomou banho no rio né*”. Aí a surra era grande.

Sem nenhuma ruga no rosto, minha mãe veio a falecer aos noventa e quatro anos de idade, o que ninguém imaginaria que alcançasse tão provecta idade, em vista das doenças de que foi acometida por toda a vida. Aos nove anos, na Seca de 1932, venceu a febre tifóide, da qual foi acometida, doença terrível, que matou tantos cearenses naquele ano, sendo a maior parte das mortes, ocorridas no “*campo de concentração*” da Barragem do Patu, em Senador Pompeu. Outras doenças vieram, vencendo todas elas, inclusive, um câncer do pulmão, diagnosticado quando tinha oitenta anos. Por tudo isso, acredito, adquiriu uma elevada imunidade que afastava dela, outras doenças, principalmente, aquelas causadas por vírus, como os diversos tipos de gripe. Ela não gripava.

As brincadeiras de criança não ficavam de fora, tinha o jogo de futebol na areia do rio e no terreno atrás do Banco do Brasil, onde depois foi construído o prédio da antiga AABB. Os banhos de rio no inverno eram uma grande diversão, embora muito perigosa, o que dava razão a minha mãe. Subíamos pela margem uns três quilômetros, trepávamos num pé de oiticica, árvore que existia em profusão às margens dos rios naquela época, e de um de seus galhos, ou através de um cipó, tipo “*Tarzan*”, pulávamos para o rio e descíamos ao “*bel-prazer*” da correnteza, só a cabecinha de fora rodopiando, até chegarmos à cidade. Outra diversão ligada ao rio era o pulo da ponte,

bastante alta. Aí só os mais afoitos. Uns pulavam de ponta, tipo peixinho, mas, a maioria pulava em pé mesmo. Não precisa falar do perigo que isso acarretava. No lapso de tempo entre iniciar o salto e atingir a água, poderia a forte correnteza trazer árvores, animais mortos ou outro tipo de entulho e o pulante cair em cima de um deles, ocasionando um acidente que poderia ser de grandes proporções. Mas, menino é como bêbado, nada lhe acontece.

Havia também a brincadeira do esconde-esconde, trepando-se nos pés de benjamim que existiam ao longo da Av. Santos Dumont, a principal da cidade, hoje denominada, justamente, Av. França Cambraia, que foi Prefeito de Senador Pompeu durante três mandatos.

Concluído o curso primário, veio a matrícula no ginásio. Em Senador Pompeu não existia escola pública que ofertasse curso secundário. A única saída era a matrícula em um dos dois ginásios particulares existentes, Ginásio Nossa Senhora das Dores e Ginásio Cristo Redentor, a propósito, excelentes escolas, propiciando a gerações de jovens realizarem a plenitude dos seus ideais nos diversos ramos da atividade humana, destacando-se no cenário local, cearense e nacional. O primeiro sob a administração das educadoras Francisca Cavalcante (Fransquinha) e Francinete Ferreira, vindas da cidade do Cedro e o segundo, administrado pelas Irmãs de Caridade. Paralelamente, em ambos os Ginásios, funcionava um Curso Normal, em nível de 2º Grau, responsável pela formação de professoras, como também habilitava suas alunas para concorrerem ao vestibular.

Anossa opção seria por aquele ginásio que oferecesse uma bolsa de estudo, o que não era fácil, pois o estabelecimento precisava arrecadar para honrar com seus compromissos. Mas, minha mãe, não era mulher de esmorecer e assim, conseguiu a desejada bolsa de estudo, no Ginásio Nossa Senhora das Dores.

Entre os dois colégios havia uma verdadeira rixa, cada um querendo ser o melhor e também quanto à captação de alunos. Além disso, havia um outro problema, que era um certo “despeito” do Padre Odílio Lopes Galvão com relação ao Ginásio Nossa Senhora das Dores. Ele foi o mentor da ida dos dois estabelecimentos para Senador Pompeu, sendo que o Ginásio Nossa Senhora das Dores se desvencilhou da sua influência. Um dia ele chama a minha mãe, que fazia parte da irmandade Filhas de Maria e diz para ela nos tirar, eu e o meu irmão José, do Ginásio Nossa Senhora das Dores e levá-los para o Ginásio Cristo Redentor. Minha mãe explicou que nós tínhamos bolsa de estudo, dada pelas Diretoras dona Fransquinha e dona Francinete, e por isso não poderia nos transferir para o outro colégio. Ele então disse que isso não era problema, pois no Ginásio Cristo Redentor nós também teríamos bolsa de estudo. Minha mãe, mostrando a sua fortaleza diante de uma autoridade poderosa, que era o Padre Odílio, e, principalmente, por gratidão às Diretoras do Ginásio Nossa Senhora das Dores, não atendeu a “ordem” do padre, independentemente do que poderia aquela negativa lhe causar. Graças a Deus nada aconteceu e nós cursamos todo o antigo curso ginásial naquele excelente estabelecimento de ensino, que, infelizmente, cerrou suas portas anos depois, como também o Ginásio Cristo Redentor e muitos outros empreendimentos.



Foto ao concluir a 4ª Série Ginásial

O meu primeiro emprego oficial foi no próprio Ginásio Nossa Senhora das Dores. Em 1957, não havia completado ainda 15 anos, fui admitido como auxiliar de secretaria. Mas, de fato, além de auxiliar na secretaria, fazendo o registro das notas nas cadernetas dos alunos, eu também era porteiro, bedel e tudo o mais que fosse necessário fazer, a mando das Diretoras dona Fransquinha e dona Francinete, inicialmente, e, depois, do novo Diretor, o Professor José Sebastião Silva, que havia arrendado o estabelecimento, com o retorno das antigas diretoras para a cidade do Cedro, após longos anos em Senador Pompeu.



Concluído o curso ginásial, duas alternativas se apresentaram à minha frente: permanecer em Senador Pompeu trabalhando no colégio ou noutro emprego que surgisse, ou continuar com os estudos, o que, para tanto, teria que ir para Fortaleza, deixando uma lacuna na

família considerando que eu era o irmão mais velho e sustentáculo de minha mãe. A decisão foi tomada, eu iria para Fortaleza cursar o Científico, morando na casa de minha avó Delfina. E assim, aconteceu. Consegui deixar no meu lugar, no emprego, o irmão José, que lá ficou até ingressar no Banco de Crédito Comercial, ainda, “*de menor*”.

A VIDA EM OUTRAS PLAGAS

Chegando em Fortaleza, a primeira providência foi tentar matrícula no Liceu do Ceará, que era um colégio público, o mais antigo do Ceará, cujas atividades escolares tiveram início em 19 de outubro de 1845, sob a direção de Tomás Pompeu de Sousa Brasil, o Senador Pompeu, por coincidência, exatamente aquele que deu nome à nossa cidade.

Matricular-se no Liceu, um dos melhores colégios do Ceará, àquela época, era tanto quanto ser aprovado no vestibular. Como a demanda era muito grande, bem superior ao número de vagas, o candidato era submetido a um exame de seleção bastante difícil. Fiz o exame, fui classificado e me matriculei no 1º ano científico, turno da manhã. A disciplina era muito rigorosa, os alunos só entravam no colégio de fardamento completo: calça e túnica cáquis, com todos os botões da túnica devidamente abotoados, e sapatos pretos. Se assim não fosse, o rigoroso bedel o “*seu Néon*”, que zelava pela disciplina, não deixava entrar.

Os professores do Liceu eram de altíssimo padrão de qualidade intelectual e moral. Apenas para citar alguns tínhamos: Martinz de Aguiar, Martinz com z, fazia ele questão de dizer, que só andava de paletó branco, acho que não dava mais aula, mas sempre estava no Liceu; Otávio Terceiro de Farias, Jaborandi, Boanerges Cisne de Farias Sabóia (Diretor-Geral), Chico Correia, Guilherme Müller (alemão que ensinava francês), Caio Lóssio Botelho, Boanerges Luz e tantos outros, que a memória não alcança.

Dos colegas de turma, quase não me recordo. Lembro-me bem, no entanto, do Antonio Uchôa e do Stênio Teixeira, que morávamos no mesmo bairro, Porangabussu, do Firmo de Castro (ex-Secretário da Fazenda do Ceará e ex-Deputado Federal e do Enio Tigre e seu irmão Antonio Carlos Tigre (o primeiro, funcionário do Banco do Brasil e depois meu colega na Faculdade de Economia. O Antonio Carlos, encontrei-o anos depois na Secretaria de Finanças de Fortaleza, quando assumi a Secretaria). O Firmo era o organizador (dono da bola) do time de futebol de campo da turma. Já o Stênio Teixeira, nos encontramos tempos depois, como funcionários do BNH. Ao assumir a Prefeitura de Fortaleza, convidei-o para presidir a EMLURB. Também foi meu contemporâneo no Liceu o José Tarcísio Sindeaux Gurgel, de Senador Pompeu. Porém, um ano na minha frente, assim, feito o Lúcio Alcântara, nosso ex-Governador.

No ano seguinte, fui transferido, a pedido, para o turno da noite, pois havia arranjado um emprego na Moageira (Café Tupã) do Iran Gonçalves Vieira, para trabalhar no escritório da empresa.



Liceu do Ceará no meu tempo. Vendo-se o Corpo de Bombeiros se preparando para o desfile de 7 de setembro

No final do ano de 1960, fiz concurso para ingresso na Escola de Sargentos das Armas-ESA, situada na cidade de Três Corações-MG, terra de nascimento do Pelé, por dois motivos. Primeiro, pelo grande desejo de ser militar, tanto é que havia ficado frustrado, ao me apresentar para o serviço militar obrigatório e ter sido rejeitado, e segundo, pela perspectiva de obter um salário estável em curto espaço de tempo, já que o curso de sargento era de apenas um ano. Fiz o concurso, fui classificado, realizei os exames físico e de saúde com êxito. Estes dois últimos exames me preocupavam mais, pelo medo de não ser aprovado, do que o próprio exame intelectual. Ora, eu tinha sido rejeitado no exame médico, ao me apresentar para ser soldado, como que agora eu iria ser aceito para ser sargento? Não houve problema - Apto A. E o teste de aptidão física? Eu seria submetido a diversas provas, como subida livre numa corda (3,5 metros), saltar 1,10 metros, atirar uma granada a uma distância mínima de 35 metros, corrida de 2.450 metros em 12 minutos, salto em distância de 2,45 metros e assim por diante. Nessa época eu tinha 1,70 metros e era muito franzino, tanto é que o tenente que estava aplicando o exame físico, no 23º BC, desconfiou de que eu não teria sucesso. “*caiu do cavalo*”, passei em todas as provas, com folga.

ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS - ESA

No início de março de 1961 viajamos para a ESA, via Rio de Janeiro. Uma turma de uns vinte e poucos rapazes, não me lembro do número exato, num avião a hélice da Cruzeiro do Sul, modelo SKYMASTER, que era apelidado de “SEKAIMATA”. Teríamos que viajar de ônibus do Rio de Janeiro para Três Corações, onde se localiza a ESA, somente no dia seguinte, tendo, portanto, que dormir naquela cidade. Passamos a noite na casa dos tios de um dos compo-

nentes da turma (Alberto), em São João do Meriti. Não precisa dizer que ninguém dormiu.

A cidade de Três Corações fica a 362 quilômetros do Rio de Janeiro. Chovia muito, a viagem ia muito bem, mas ao chegarmos próximo à cidade de Pouso Alto-MG, a estrada estava interditada, por causa da queda de uma ponte sobre o Rio Verde. Avisada a ESA do incidente, mandaram dois caminhões para nos pegar. A viagem transformou-se totalmente, tornando-se bastante desconfortável, na chuva, sentados em cima de correntes lambuzadas de graxa. Mas não era nada, ninguém reclamava, afinal de contas, nós só tínhamos 18 anos e queríamos ser sargentos do Exército.

A Escola de Sargentos das Armas (ESA) é o Estabelecimento de Ensino de Nível Superior (Tecnólogo) do Exército Brasileiro (hoje, no meu tempo era um Estabelecimento de Ensino de Nível Técnico), responsável pela formação de Sargentos Combatentes de Carreira das Armas de: Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia e Comunicações.

Para atender a missão que lhe é confiada, a ESA possui uma estrutura bastante abrangente, com todos os equipamentos necessários à formação profissional do Sargento Combatente do Exército, composta de alojamentos, refeitórios, salas de aula, laboratório, espaço cultural, biblioteca, salão nobre, auditório, posto médico, capelania, parque de pontes (para a instrução dos alunos da Engenharia) e uma extensa área desportiva constituída por ginásios, campo de futebol, pista de atletismo, piscina, campo de polo, pista hípica e pista de cordas.

O ensino, fundamentalmente técnico-profissional, era ministrado de forma teórica e prática, capacitando o aluno para no futuro ser, ao mesmo tempo, chefe e executante. O treinamento físico militar era ministrado de forma especial, com toda a intensidade e rigor, a fim de fortalecer a ténpera do aluno e capacitá-lo a liderar pessoas, sob quaisquer condições.

O curso foi iniciado em 13 de março de 1961, em regime de internato. Em 30 do mesmo mês, tive a infelicidade de adoecer de varicela, a velha catapora, o que me deixou por sete dias baixado na enfermaria. Isto me causou enorme sacrifício. O início do curso é o período de acolhimento, quando são ministradas as matérias básicas para a adaptação dos alunos à nova situação, sem falar nos intensos treinamentos de “ordem unida”, a fim de que os alunos aprendam a executar os exercícios concernentes às marchas e desfiles. Eu fui privado de tudo isso e quando tive alta me deparei com a turma já bem adiantada, tendo exigido de mim um esforço hercúleo para acompanhar a instrução. Essa defasagem não foi compreendida pelo instrutor, Tenente Almeida, que ficou no “meu pé”, exigindo de mim mais do que dos outros, ameaçando-me até de desligamento do curso.

Durante um período básico, de 13 semanas, os alunos aprendiam tudo sobre a vida militar, inclusive, tínhamos aulas de equitação, das quais constava não só a equitação propriamente dita, mas, também o trato dos cavalos, com banho, escovamento e corte de crinas. Tínhamos que aprender as principais cores do cavalo: branco, alazão, preto, tordilho, baio, castanho e rosilho.

As aulas de equitação eram um martírio para muitos alunos, os instrutores não perdoavam nenhuma falha ao cavalgar ou ao cair também. Quando um caía, o Tenente gritava, “*quem mandou apear estrume? Segura o cavalo e monta de novo*”. “*Tira a mão do cepilho*”, era a frase mais pronunciada pelos instrutores da Cavalaria, como também: “*Você parece uma vaca velha debaixo de uma mangueira*”. Ainda bem que eu montava bem e não passei por esses transtornos. Um dos colegas do Ceará foi desligado, ou pediu para deixar o curso, porque não conseguiu passar com o cavalo sobre uma ponte de madeira cheia de buracos. Voltando a Fortaleza fez vestibular para Medicina, tornando-se um excelente médico.



Foto de 1961 na ESA, Três Corações em Minas Gerais

A atividade social dos alunos era muito limitada, as folgas se restringiam aos finais de semana, quando podíamos sair da ESA e irmos à praça principal da cidade flertar com as moças que ficavam circundando em seu contorno, em pequenas turmas de braços dados. Nós chamávamos esse passeio das moças, pejorativamente, de “rodeio”. Às vezes, frequentávamos o Clube dos Sargentos, nas suas festinhas dançantes aos sábados. Este Clube era frequentado pelo então Tenente-Coronel Plínio Pitaluga, Comandante do Corpo de Alunos da ESA, herói da Segunda Guerra Mundial, como Capitão, no comando do 1º Esquadrão de Reconhecimento Mecanizado, da Força Expedicionária Brasileira. Quando ele comparecia, todos nós tínhamos que nos dirigir a ele, pedindo permissão para permanecer no recinto, fazia parte do protocolo militar. Em compensação, naquela noite nós

éramos liberados para chegar na Escola até a meia-noite. O horário normal era 23 horas. Ele telefonava para a ESA comunicando o fato. Tínhamos o Grêmio dos alunos que promovia grandes bailes no salão nobre da Escola, não mais do que três no ano, com a presença da sociedade de Três Corações. As moças em trajes muito elegantes, salto alto, luvas longas e nós com a nossa farda de gala.

Ao término das 13 semanas básicas, era aplicado um teste psicotécnico para identificar a tendência do aluno para esta ou aquela arma. Após o laudo indicando tal tendência, os alunos escolhiam a arma, cavalaria, infantaria, artilharia, engenharia, comunicações ou um serviço que desejavam seguir. Os que escolhessem um serviço, iam para o Rio de Janeiro prosseguir com o curso numa escola especializada.

Antes da escolha, os alunos ficavam especulando qual arma escolher, pedindo orientação aos oficiais ou sargentos monitores. Eu caí na besteira de perguntar ao Sargento Scatolino, da engenharia, em uma reunião, na frente de outros colegas, para qual arma “eu dava” e ele, muito grosso, de pronto disse: “*você! Você dar para a alfaiataria*”. Isto mexeu com os meus brios e eu, que havia tirado pontos no exame psicotécnico que me permitia escolher qualquer arma ou serviço, escolhi a Engenharia, a fim de mostrar para ele que estava muito enganado a meu respeito.

ESPORTES NA ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS - ESA

Na Escola de Sargento das Armas-ESA, além dos estudos teóricos, da instrução militar específica, a prática de esportes era uma atividade praticada diariamente em diversas modalidades. O aluno escolhia aquele esporte com o qual se identificava mais e dirigia o seu tempo para a sua prática, sem desprezar as outras modalidades, que eram obrigatórias, inclusive, esportes olímpicos.

Eu me identifiquei mais com o futebol de campo, fazendo parte da equipe da Escola na posição de lateral esquerdo. Isto, quando do Curso de Aperfeiçoamento em 1964.



Escrete de futebol de campo, ESA, 1964

Ao término do curso, obtive o primeiro lugar, recebendo vários prêmios, inclusive, um relógio da Comissão Militar Mista Brasil-Estados Unidos, que me foi entregue pelo Coronel Hudson Hill, do Exército Americano, além de ser agraciado com a Medalha Marechal Hermes - Aplicação e Estudo. Aquele Tenente Almeida, que *“pegava no meu pé”*, ao final do curso, me elogiou em público, dizendo que no meu caso tinha sido a maior transformação que ele já tinha visto. Não houve transformação, o problema é que eu perdi os primeiros dias de instrução por causa da doença e para acompanhar a turma e atualizar os ensinamentos iniciais levou algum tempo.



Entrega da Medalha Marechal Hermes - Aplicação e Estudo, pelo Coronel Hudson Hill, do Exército Americano.



Escola de Sargentos das Armas (ESA), vista parcial



Foto tirada em Natal-RN – 1962

RIO GRANDE DO NORTE

Promovido a Sargento, fui classificado, por escolha minha, no 1º Grupamento de Engenharia de Construção em João Pessoa. Em lá chegando, fui designado para servir em Natal, no 3º Batalhão de Engenharia de Construção (3º BEC). No entanto, inicialmente, o meu destino seria Caicó, também no Rio Grande do Norte. Ora, a minha escolha era por uma capital para eu poder continuar com os meus estudos. Então, eu disse para o Major que estava alocando o pessoal, que havia tirado o 1º lugar na ESA e, portanto, eu teria o direito de escolher, antes dos outros, onde servir, desde que tivesse vaga. Como existia vaga em Natal, eu estava escolhendo o 3º BEC. O Major, a contragosto do colega que havia sido designado para Natal, fez a troca. Daí as expressões, *“Por falta de um grito se perde uma boiada”* ou *“quem não chora não mama”*.

Em Natal, eu só fiquei oito meses, logo fui destacado para trabalhar na cidade de São José de Mipibu, distante 38 quilômetros da capital. O problema era que eu estava matriculado no 3º ano Científico, no Colégio Estadual Atheneu Riograndense (o colégio mais antigo do Brasil. O Liceu do Ceará é o terceiro mais antigo) e não queria interromper os meus estudos. Tinha, portanto, que encontrar uma solução. Como eu tinha uma motocicleta, uma VESPA para ser mais preciso, que era o chique da época, todo final de tarde, após o expediente, eu me deslocava para Natal, assistia as minhas aulas e no dia seguinte, voltava para São José, onde eu deveria estar às 06h30. Foi uma luta, a estrada de piçarra, e em obras, juntava muita terra fofa, o que motivou inúmeras quedas homéricas da VESPA, que tinha os pneus muito pequenos e derrapava com facilidade. Mas, não esmoreci, terminei o meu curso Científico. Tudo isto no ano de 1962.



Em São José de Mipibu assumi a chefia da turma de estudos, encarregada do levantamento topográfico da então, Estrada BR-11, hoje BR-101, no trecho entre Natal e a divisa do Rio Grande do Norte com a Paraíba, para fins de asfaltamento. Àquele tempo era ainda uma estrada de terra. Hoje a BR-101, nesse trecho, é uma autoestrada, construída pela Engenharia do Exército, com pista de rolamento de concreto, de alto padrão e duração prolongada.

Os serviços de topografia eram executados através do método da exploração locada, que consiste em estudar diretamente no campo o traçado definitivo da estrada, reduzindo-se para uma única etapa, as fases de exploração, locação e projeto. Isto hoje é diferente, foi-se o tempo em que o projeto de construção de uma estrada era baseado em levantamentos topográficos simples, feitos diretamente no campo mediante a utilização de métodos convencionais de topografia. Hoje

aplica-se uma metodologia mais moderna, a da exploração por aerofotogrametria digital.

Para mostrar o caráter técnico dos trabalhos por mim executados nesse mister, de quem muito me orgulho e que eram realizados com todo o esmero, por um jovem Sargento de Engenharia, de apenas 19 anos e que resultaram na construção de uma estrada tão importante. Descrevo abaixo as suas etapas, que eram realizadas a partir de uma caderneta em branco, que após preenchida por mim com os dados levantados no campo, era enviada à Seção Técnica do Batalhão para a elaboração do projeto definitivo da estrada:

a. Alinhamento horizontal longitudinal: implantação de uma poligonal básica, estaqueada definindo o eixo da estrada, medida de 20 em 20 metros, mediante o uso do teodolito, instrumento de alta precisão;

b. Nivelamento do perfil longitudinal da poligonal básica, referida a uma referência de nível-RN;

c. Contranivelamento, conferência do nivelamento anteriormente executado;

d. Levantamento das seções transversais do terreno em cada estaca, medindo-se as distâncias e as diferenças de nível de pontos de cada lado do terreno, em relação à estaca do eixo, no perfil longitudinal da poligonal básica.

A etapa mais complexa do alinhamento era a locação das curvas, cuja definição do seu traçado deveria ser resolvida diretamente no campo, e que compreendiam as curvas circulares (que empregam apenas um arco de ciclo) e curvas de transição (que empregam na concordância dos alinhamentos retos, no traçado do eixo da estrada, curvas de raios variáveis), com suas especificidades.

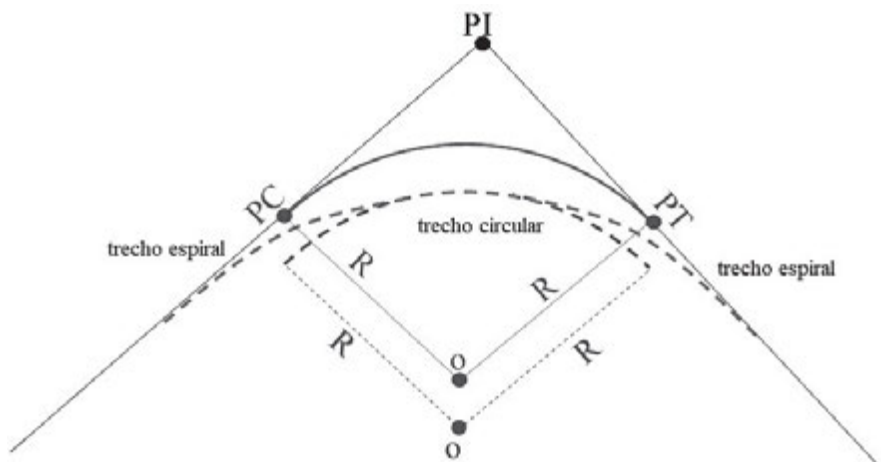
A escolha do tipo de curva, se circular ou de transição, que deveria ser calculada, era feita, por mim, em função do raio da curva circular, que não devia exceder os valores, de acordo com a velocidade de diretriz da estrada, predetermined, no caso, 600 metros de raio.

O cálculo das curvas circulares era bastante simples, por corresponder apenas a um arco de uma circunferência. Já para as curvas de transição a coisa se complicava, devido aos complexos cálculos que deveriam ser feitos, ainda mais quando se dispunha apenas de algumas tabelas e uma máquina de calcular manual, a velha FACIT.

Como ilustração vou comentar ligeiramente o que é mesmo e qual a vantagem da curva de transição nas estradas.

As curvas de transição projetadas para as estradas de rodagem ajudam a garantir maior segurança aos motoristas e a evitar graves acidentes. Um veículo que trafega em um trecho reto não está sujeito a esforços laterais, diferentemente do que ocorre quando ele entra em um trecho curvo. Nessa situação, a força centrífuga começa a atuar, tendendo a desviar o veículo do trajeto, e isso ocorre pela brusca mudança de um raio infinito para um raio finito. As curvas de transição, possibilitam uma mudança gradativa de um trecho reto para uma curva circular, o veículo vem numa reta, entra numa espiral, percorre um arco da curva circular, depois entra novamente numa espiral, para então, tomar a reta. Isto, na entrada da curva, proporciona um crescimento gradual da aceleração centrífuga, evitando que o veículo passe direto na reta.

Observe o gráfico a seguir e veja a diferença entre uma curva com transição e uma curva circular simples.



À medida que os trabalhos avançaram, mudei-me para Goianinha-RN, município vizinho a São José de Mipibu. No total, permaneci nessas cidades, um ano e seis meses. Durante a minha estada em São José de Mipibu e Goianinha, além da chefia da turma de estudos, fui destacado para executar outras missões, que faço questão de contar as seguintes: a) comunicar aos pais, na localidade de Barra do Cunhaú, a morte por acidente de um soldado que servia no 3º BEC. Naquela época, Barra do Cunhaú era uma colônia de pescadores isolada do mundo, onde só se chegava a pé. Andamos à noite, em torno de seis quilômetros pela areia da praia para então, chegarmos à choupana dos pais do soldado falecido. O duro foi bater na porta de um cidadão, às duas horas da madrugada, para comunicar a morte de seu filho de dezoito anos; b) a outra foi comandar uma patrulha para guarnecer as eleições de 1962, na localidade de Nísia Floresta, num clima acirradíssimo entre as facções políticas que disputavam o poder. Pior ainda, foi guarnecer, durante a apuração dos votos das

mesmas eleições, as urnas que ficaram depositadas na sede dos Correios de São José de Mipibu, por sete dias, enfrentando todo tipo de desconfiança dos chefes políticos locais, que mandavam olheiros permanentes para nos vigiar.

O tempo que estive no Rio Grande Norte foi muito bom, jovem, ganhando relativamente bem, pois, além dos vencimentos como militar, ganhávamos, pelo trabalho na construção da estrada, uma complementação do Ministério da Viação e Obras Públicas, com namorada em São José de Mipibu e paqueras em Natal e em Goianinha, inclusive, carregando a Miss Rio Grande do Norte 1962 na garupa da minha VESPA, pois ela morava naquela cidade. Eu a namorava, mas ela não sabia.

No entanto, a perspectiva de prosseguir com os estudos, fazendo uma faculdade de Engenharia, estava prejudicada, pois, o curso de Engenharia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN era diurno, não havendo condições de frequentá-lo.



Foto tirada em Natal-RN – 1962

COISAS DO DESTINO - CRATEÚS

Ao entrar de férias, em outubro de 1963, fui gozá-las em Senador Pompeu e lá numa tarde, observei uma turma de estudos executando o levantamento topográfico para a construção de uma ponte sobre o Rio Banabuiú. Cheguei junto, me apresentei e entabulei conversa com o chefe da turma, o Sargento GILENO Gomes de Farias Campos, o qual depois se tornou um grande amigo meu. Nessa conversa, o Gileno perguntou-me se eu não queria vir para Crateús-CE, pois um Sargento (Saldanha) que servia no 4º Batalhão de Engenharia de Construção (4º BEC), sediado naquela cidade, desejava transferência para Natal, mas, só conseguiria se fosse por troca. De imediato, aceitei, no intuito de vir trabalhar próximo de casa, mesmo sabendo que o projeto de cursar uma faculdade ficaria mais difícil ainda.

É o destino, com a concordância dos respectivos Comandantes fui transferido para o 4º BEC, e em novembro, já estava chegando em Crateús.

O percurso de Natal para Crateús, com escala em Senador Pompeu, foi feito de VESPA. Levava uma mala na garupa, com todos os meus pertences. Gastei dois dias nessa viagem. Ao final do primeiro dia, pernoitei em uma casa, na beira da estrada, após pedir arranco ao seu dono, que de pronto me acolheu, sem nenhum problema ou desconfiança. Hoje, certamente, por motivos óbvios, isto não aconteceria, de você chegar, de “moto”, numa casa à beira da estrada, de noite, pedir pousada e ser atendido. Passei a noite aí, dormindo em uma rede limpinha, armada na sala pela dona da casa.

Na manhã seguinte, segui viagem, sem antes ser orientado pelo meu acolhedor de que eu poderia encurtar o percurso em quarenta quilômetros, se tomasse uma estrada alternativa, conforme me explicou. Foi um desastre, provando que nunca devemos abandonar o

caminho certo, mesmo mais longo, por outro que não o conhecemos. A dita estrada era uma carroçável, de péssima qualidade, cujo leito, em muitos trechos, era só areia, imprestável para o tráfego de uma VESPA, com pneu tão pequenos. Conclusão, passei mais tempo empurrando a motocicleta do que em cima dela. E o que é pior, a mala que vinha na garupa ficava batendo no meu corpo, nesse movimento de empurra, o que criou na minha cintura, um acentuado hematoma, que passou dias para desaparecer.

Cheguei em Senador Pompeu, na casa da minha mãe, por volta das nove horas da noite e ainda fui a uma festa, naquela noite, no Senador Pompeu Clube. Quanta energia!

Ao me apresentar no 4º BEC, foi-me dito que eu iria para Castelo do Piauí, onde era lotado o sargento que havia permutado comigo. Quase chorei. O Capitão Ajudante do Batalhão, que me comunicou essa triste notícia, ao me entregar o memorando para apresentação na Companhia de Castelo, ficou com o braço esticado por algum tempo, sem eu querer recebê-lo. Mas, era o jeito. Fui para Castelo do Piauí.

Nesse tempo, a estrada de ferro, ligando Crateús a Teresina, que hoje passa por Castelo do Piauí, cujo trajeto era feito em pranchas de trem puxadas por pequenas locomotivas a óleo diesel, só ia até a localidade de Serrinha, no meio do caminho. A partir daí, até chegar a Castelo, eram utilizadas viaturas pesadas, o que no período das chuvas era quase impossível, pois tinha-se que cruzar as vastas terras do General Gaioso, comumente alagadas no inverno.

Apresentei-me em Castelo do Piauí, levando a VESPA, que me serviu de transporte para ir conhecer Teresina, carregando na garupa, o Sargento Lenines. Lá, encontrei o colega de turma da ESA, que também se tornou um grande amigo até hoje, LIAUTEY Turene Bastos Dorneles, gaúcho de Santa Maria, em lua de mel, casado com uma moça de Campo Maior-PI, a Maria de Jesus, com quem é bem casado até hoje.

Na volta para Castelo, no dia 22 de novembro de 1963, dia da morte do Presidente Kennedy, já chegando em Campo Maior, a VESPA derrapou na estrada de terra e na queda, ao bater com a cabeça no chão, eu desmaiei, além de sofrer um corte acima do olho direito. Fui atendido em Campo Maior por um médico da Companhia de Engenharia, do 2º Batalhão de Engenharia de Construção (2º BEC), sediada naquela cidade, que me receitou “sulfa” e me baixou à enfermaria, para ficar em observação, na qual permaneci até o dia seguinte, quando então, prosseguimos viagem. Depois eu soube que o apelido do tal médico era Dr. SULFA, por só receitar tal medicamento, qualquer que fosse a enfermidade do paciente.

Acontece que eu não fiquei servindo em Castelo, fui destacado para trabalhar na Serrinha, em substituição, na chefia da Residência, ao Tenente CRISANTO Ferreira de Almeida, que havia sido matriculado no Instituto Militar de Engenharia-IME.

A Serrinha era um acampamento que tinha apenas três casas de tijolos, cobertas de telha. As demais eram choupanas de taipa, cobertas com palha de carnaúba. Como a construção da ferrovia estava parada por falta de verba, a missão da Residência era a conservação da via já implantada, feita por três turmas de trabalhadores, chefiadas, cada uma, por um feitor.

Apesar de nas três casas cobertas de telha - a casa do chefe da Residência, o escritório e a outra casa - existir a fiação elétrica, não havia energia. Então, descobri nas oficinas um pequeno gerador que acoplei a um motor a gasolina e passamos a ter iluminação elétrica das 06h às 09h da noite. Mas, pareciam mais uns tomates pendurados, de tão fraca que era a luz.

A partir da Serrinha eram transportados no trem os dormentes de aroeira extraídos das florestas existentes nas proximidades do local, por levadas de lenhadores, que vinham passar os finais de semana

no povoado, promovendo todo tipo de desordem, desde a ingestão de cachaça, brigas, até mexerem com as mulheres alheias. Nessas alturas eu era o “juiz”, “delegado”, “padre” e conselheiro desse povo, cujas agruras eram trazidas a mim. Eu tinha apenas 21 anos de idade. Um dia chega a mim o Raimundinho, um auxiliar de escritório que trabalhava diretamente comigo, cuja mulher era bastante “falada”, com um pau de lenha na mão e um talho na testa, me pedindo para eu ir dar uns conselhos à mulher dele, que numa discussão entre eles havia lhe agredido com aquele pau de lenha. Claro que eu não fui. Outra vez, um senhor já idoso, pedindo para eu prender o maquinista do trem de transporte de dormentes, porque ele tinha “feito mal” à filha dele e não queria casar com ela. Eu não era autoridade policial, então, aconselhei a ele ir até Castelo e dar parte ao Delegado de Polícia. Ele não foi, mas, na próxima chegada do trem, que veio apanhar nova carga de dormentes, ele com uma faca agrediu o maquinista dentro da própria máquina “Maria Fumaça”, ferindo apenas as suas pernas, sem maiores consequências. A minha permanência na Serrinha, apesar de ter sido por pouco tempo, foi muito importante para o meu amadurecimento.

Dali da Serrinha o comando da Companhia me mandou para Cana Brava, onde se localizava uma outra Residência. Nesta, todas as casas eram de tijolos, já existia o prédio da Estação, mas era uma tristeza só. Mandeí construir um arremedo de quadra esportiva, onde diariamente praticávamos o futebol de salão.

Como companhia, eu tinha um enorme rádio portátil a pilha, através do qual eu ouvia a Rádio Educadora de Crateús, que passava a semana inteira anunciando a domingueira (festa dançante), que tradicionalmente acontecia aos domingos à tarde no Clube Caça e Pesca. Pelo menos uma vez por mês, numa quinta-feira, eu chamava dois caboclos e perguntava se eles queriam me levar até Crateús.

Eles nem respondiam, já perguntavam a que horas nós íamos sair. A viagem a Crateús era feita num “troller”, que nada mais era do que uma prancha sobre dois eixos, montado nos trilhos e empurrado por dois homens. A distância entre Cana Brava e Crateús é de 104 quilômetros. Nós saíamos na sexta-feira, eu sentado na prancha e os dois homens empurrando o “troller” sobre os trilhos. Nas descidas, o veículo deslizava sozinho com os homens também sentados na prancha. No plano, eles empurravam até alcançar uma certa velocidade e aí subiam na prancha. Agora, nas subidas, era só empurrando atrás, mesmo. Mas, aquilo para eles era rotina e eles nessas viagens ainda ganhavam um dinheirinho, trazendo na volta mantimentos, sal, café, arroz e outras mercadorias encomendadas pelo dono de uma bodega existente na Cana Brava.

Para vir passar uns dias em Crateús eu arranjava qualquer pretexto. O tempo mais longo que consegui ficar na sede foi de 15 dias, para um tratamento de dente. Como estava sem um trabalho específico, me davam as mais diferentes e difíceis missões para executar. Uma delas foi chefiar uma turma constituída de um cabo e oito soldados, para descarregarmos de um trem, enormes toras de madeira vindas do estado do Pará. Isto, a braço, quer dizer, sem nenhum equipamento, guindaste, caminhão munck ou talha. O grande perigo era uma tora daquelas que pesavam uns 300 quilos, rolar e cair em cima de um soldado. Era morte certa. Outra foi a demolição do antigo prédio do Corpo da Guarda do Batalhão. Para a demolição decidi utilizar explosivos, tornando a tarefa bastante perigosa, não só pelo manuseio da dinamite, como em função da proximidade do local às instalações do Batalhão.

NOVAMENTE MINAS GERAIS

No segundo semestre de 1964 voltei a Três Corações-MG, por ter sido matriculado no Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos, da Escola de Sargentos das Armas-ESA. A condição agora era bem diferente da situação anterior. Tinha um salário razoável, podia andar à paisana, morava fora do quartel, o que despertava o interesse maior das moças em namorar com a gente. Alguns casaram por lá mesmo.

Os seis meses de curso, de julho a dezembro daquele ano, foram tranquilos, sem grandes atropelos, com dois breves namoros, sem maiores consequências. O foco era os estudos. Nesse curso, também fui classificado em 1º lugar.

A VOLTA A CRATEÚS

Chegando em Crateús já contava que seria mandado apresentar-me em Castelo do Piauí, sede da minha Companhia, o que não era o meu desejo. Mas, não tinha jeito. No entanto, aconteceu um fato inusitado. Ao esperar uma carona, na cidade, para ir para o quartel, vejo aproximar-se um jipe do Exército, dou com a mão, ao parar o jipe, está nele o novo Comandante do 4º BEC, Coronel José Sotero de Menezes. Me apresento e pergunto se ele podia me dar uma carona até o Batalhão, que ficava a uns dois quilômetros da cidade. O Coronel puxa conserva, pergunta de onde eu venho. Digo que venho da ESA onde conclui o Curso de Aperfeiçoamento e que servia na Companhia destacada em Castelo, para onde, certamente, deveria ser mandado. Ele de pronto diz: *“Você não vai pra lá não. Você vai ficar é aqui”*. Era o que eu queria. Lógico que eu não queria ir de novo para Serrinha ou Cana Brava, no Piauí. A experiência anterior já me bastava. Mas, por que dessa reação do Coronel Sotero? Depois, ao trabalhar bem

próximo a ele na Seção Administrativa, descobri que ele era sempre do contra. Se você dizia que ia fazer de uma maneira, ele dizia que não, que era para fazer totalmente o contrário. Ele era tão contraditório, que ao me candidatar ao Curso de Inspetor Monitor de Alunos, a ser realizado no Rio de Janeiro, ele, sendo o Comandante do Batalhão, deu parecer favorável. O requerimento foi encaminhado ao 1º Grupamento de Engenharia, ao qual o 4º BEC era subordinado, que dava a palavra final. Nesse ínterim, o Coronel Sotero assumiu provisoriamente o Comando do Grupamento, em vista de férias do General seu comandante e aí deu parecer contrário ao meu requerimento.

Trabalhar na sede era outra coisa. Logo me firmei profissionalmente, adquiri o reconhecimento de chefes e subordinados, trabalhando como encarregado da seção de controle de materiais. Dentre as atribuições estava o acompanhamento da movimentação dos equipamentos pesados, como tratores, retroescavadeiras, motoniveladoras etc. Eu devia registrar onde eles se encontravam, qual a situação, se ativos ou encostados para manutenção, se estava esperando peça para recuperação e aí por diante. O Coronel Sotero parecia ter um controle particular disso tudo e, vez por outra, me chamava para apresentar um relatório da situação. O que ele queria mesmo era me testar. E também não tinha controle nenhum, o fato é que quando ele visitava um canteiro de obras, queria saber sobre os equipamentos, quais os que estavam funcionando, ou não, e o porquê. Elegia uns dois ou três, e quando voltava para o seu Gabinete, me chamava para saber como se encontravam tais e tais equipamentos. Eu já tendo desconfiado disso, mantinha um absoluto controle de todos os equipamentos e dava a informação precisa sobre a situação de cada trator, ou de qualquer outro equipamento. Ele não conseguiu me pegar, até que um dia se denunciou. Após eu apresentar a situação de dois equipamentos, dos quais ele me perguntou em que obra estavam

operando e qual o estado de cada um, eu informei de pronto e por corresponder ao que ele viu *“in loco”*, apenas disse *“esse Cambraia é foda”*, e me mandou embora da sala.

Já contando o Batalhão com outro Comandante, fui destacado para trabalhar na Seção de Relações Públicas. Era eu quem elaborava a lista dos convidados para as solenidades. Analisando a lista tradicional de convidados, verifiquei que o Inspetor Chefe do Trânsito em Crateús não constava da lista, então, resolvi incluí-lo, pois o mesmo não deixava de ser uma autoridade da cidade. Na primeira solenidade, após isso, ele compareceu trajando o seu uniforme de gala e acompanhado de duas filhas, cada uma mais bonita do que a outra. Daí em diante, eu passei a convidá-lo até para eventos, sem ser solenidade.

Essa gentileza de convidar o Inspetor do Trânsito para as solenidades do Batalhão, me ajudou no futuro. Tendo vendido a tão falada VESPA, fui providenciar a sua transferência para o novo dono, na unidade de trânsito. O guarda que me atendeu, estava de má vontade com o pessoal do Batalhão, por causa de uma discussão que havia travado com um militar. Por isso, queria me obrigar a pagar o imposto, como se eu fosse um vendedor habitual de veículos automotores. Por mais que eu explicasse, que aquela era a única venda que eu estava fazendo, que nunca tinha vendido nenhum veículo, ele não queria conversa, eu teria que ir à Coletoria Estadual pagar o “devido” imposto. Procurei o Inspetor Chefe e relatei o caso a ele, que de pronto, me acompanhando, fomos até o subordinado, que recebeu uma tremenda repreensão do chefe e foi mandado me atender sem nenhuma exigência.

Aliás, essa não foi a minha única experiência com autoridade de trânsito. Eu namorava em Senador Pompeu a filha do Inspetor Chefe do Trânsito da cidade. Um dia dirigindo o “Jeep” do meu irmão José, que era fiscal do Banco do Brasil, após cometer algumas “barbeiragens”, pois não sabia dirigir direito, parei em frente ao Bar da dona

Ambrosina localizado na Praça da Matriz. O inspetor, que estava na esquina, certamente, tendo notado que aquele motorista não sabia dirigir direito, encaminhou-se em minha direção, “feito uma fera”, para me multar. Foi quando eu saí do veículo e ele vendo de quem se tratava, o namorado da filha dele, disfarçou e entrou na primeira porta do bar, que encontrou.

Agora, trabalhando em Crateús, ficava mais fácil eu ir a Senador Pompeu, onde moravam a minha mãe e meus irmãos, além da namorada. De 15 em 15 dias, eu ia passar o fim de semana com eles. Às vezes, de VESPA, num percurso de 150 Km, outras vezes, no ônibus do Jader, da Pedra Branca, que mantinha, diariamente, um horário entre Crateús e Senador Pompeu.

Crateús era uma cidade boa, com uma atividade econômica bastante desenvolvida, fruto da presença do Batalhão de Engenharia, com linha aérea para Fortaleza e Teresina, operada pela VARIG. Bons e elegantes clubes sociais, bancos, revendedora de automóveis. Muitos jovens bonitos, moças e rapazes, estudando nos colégios e faculdades de Fortaleza e na Escola Técnica de Comércio Padre Juvêncio, único estabelecimento de 2º Grau à época, existente na cidade, na qual me matriculei, embora já tivesse completado o Curso Científico.

Os militares vindos de outras regiões do Brasil, do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, do Centro-Oeste, enfim, e também do Nordeste, despertavam, até inconscientemente, nas moças locais um interesse visível, ampliando a capacidade de arranjar um bom casamento, dando-lhes a oportunidade de namorarem com pessoas de costumes diferentes, além de abrir-lhes a perspectiva de viajarem pelo Brasil e até pelo exterior, além da segurança financeira que eles, os militares asseguravam.

Isto redundou em inúmeros casamentos de moças do lugar, de famílias de alto padrão social, de pais considerados ricos para os pa-

drões de Crateús, com militares vindos de fora, fossem oficiais ou sargentos. É claro que a preferência, no geral, era pelos oficiais, mas o amor estava acima de tudo, minimizando esse fato, e também porque os sargentos desfrutavam de grande prestígio social na cidade. Tinham o seu próprio clube, que era frequentado pela alta sociedade de Crateús, inclusive, pelos próprios oficiais, incluindo o Comandante do Batalhão, os quais consideravam-no também como o seu clube.

O historiador Flávio Machado e Silva, em artigo no seu Livro RAÍZES DE CRATEÚS - FATOS HISTÓRICOS, ao comentar sobre a importância que o 4º BEC teve para a cidade de Crateús e região, relaciona os casamentos acontecidos entre militares do Quartel e moças crateuenses, dizendo o seguinte:

“O 4º Batalhão de Engenharia de Construção notabilizou-se em Crateús como uma Instituição reconhecida pela seriedade, pela ordem, disciplina e pelo respeito. Além dos benefícios construídos nesta região, foi um elo que entrelaçou muitas famílias crateuenses com outras de várias regiões do País. Foram dezenas de militares oriundos de outras paragens brasileiras que contraíram matrimônio com moças crateuenses”.



4º Batalhão de Engenharia de Construção, vendo ao fundo o Rio Poti, Crateús - Ceará

OUTRAS VIVÊNCIAS

Ao ser lotado na sede em Crateús ao retornar do Curso de Aperfeiçoamento no final de 1964, passei a desenvolver uma razoável atividade social. Todas as noites, principalmente, na época das férias escolares, quando a cidade recebia os alunos que estudavam em Fortaleza, muitos deles trazendo colegas da capital, os rapazes e moças se reuniam na Praça da Matriz. Ali ficavam passeando, as moças circundando a praça num sentido e os rapazes no outro ou parados esperando elas passarem, oportunidade que aproveitavam para iniciarem insinuantes flertes.

Lá pelas 20h, por aí, íamos todos para a Sorveteria do Heleno, que ficava na própria praça, que era mais uma danceteria do que uma sorveteria, onde havia um salão de festa com música mecânica, tocada na velha radiola. Os flertes continuavam, mas, agora era a oportunidade da aproximação, da conversa, da dança, do contato físico, de se ouvir a voz, de se sentirem atraídos, ou não, um pelo outro, de testar a empatia entre ambos, podendo evoluir para uma atração sentimental e/ou emocional, ou seja, para o início de um namoro.

Existiam também os clubes sociais, o Caça e Pesca, o Clube Sargento Hermínio e a AABB, que eram bastante frequentados, não só nos dias de festas, dos grandes bailes, mas, também nas tertúlias e domingueiras, estas, principalmente, no Caça e Pesca, e em atividades esportivas, congregando moças e rapazes, ensejando o início de namoros também nessas oportunidades.

Foi nesse contexto, ainda com namorada em Senador Pompeu e após alguns namoricos em Castelo na própria Crateús, que conheci a Marta, minha mulher até hoje.

Eu já a tinha visto de relance, estando em Crateús, em fins de 1963, quando ela e mais duas colegas passaram por mim e entraram numa bonita casa situada na Praça da Matriz. Mas só isso.

O meu namoro com a Marta começou no período das férias escolares de 1964/1965. Flertes na praça por algumas noites, Sorveteria do Heleno, muita “*banca*”, por parte dela. Até que dançando com ela eu perguntei se poderíamos nos encontrar “*amanhã*” na praça. Ela disse que não podia, porque no outro dia ia para a fazenda. Então, eu perguntei: e depois? Ela respondeu: quem sabe! Na noite seguinte, foi a primeira que chegou à praça.

Começamos assim, a nos encontrar todas as noites na praça, num namoro sem grandes paixões, tanto da minha parte como da dela, acredito. Isto, até o término das férias escolares, quando ela voltou para Fortaleza, onde estudava no Colégio das Irmãs Dorotéias, onde foi interna por algum tempo, morando seus pais em Crateús.

Reatamos o nosso namoro, por ocasião da Semana Santa, entre os dias 10 e 18 de abril de 1965, quando ela novamente veio a Crateús, sempre nos encontrando na praça, sem que eu frequentasse a casa dela.

Aliás, cabe aqui uma observação. Eu não costumava frequentar a casa das namoradas que já havia tido antes. Isto porque eu achava que com isso eu estaria assumindo um compromisso mais sério e eu não desejava “*me amarrar*” àquelas alturas. Neste caso, não estava fugindo à regra.

Estenamorointermitente, prosseguiu nas férias escolares do meio do ano de 1965, agora, mais convicto, eu já indo deixá-la em casa. A nossa relação tornou-se mais afetiva, os sentimentos mais acurados, lamentando a separação iminente com o retorno dela para a capital.

No interregno entre as férias de julho e o fim do ano, os colegas e pessoas da cidade vinham a mim sempre falando da riqueza do pai da Marta, que era o maior criador de Crateús, possuindo não sei quantos bois e várias fazendas, o que me motivava a continuar com aquele namoro, para ver no que dava, muito embora não houvesse ainda a convicção de um amor verdadeiro, talvez apenas uma paixão.

Tudo mudou nas férias escolares do fim do ano (1965/1966). Já havendo uma aproximação maior entre nós dois, como também com a família dela, o namoro estava bem encaminhado. Mas, e o amor verdadeiro? Este ainda era uma incógnita.

Num final de semana passado na Fazenda São Francisco, de propriedade do meu futuro sogro, as minhas dúvidas foram dissipadas. Aquele namoro, até então, incipiente, sem maior pretensão, logo se transformaria em um grande amor, isto, quando vi naquela fazenda oitocentos bois confinados numa “engorda”, sendo alimentados ininterruptamente, em cochos cheios de capim e cana-de-açúcar, trazidos, continuamente, em lombo de burros de carga. Imagine a minha estupefação quando também vi no curral os homens tirando o leite de 257 (duzentas e cinquenta e sete) vacas. Aí, nesta hora, eu concluí que amava verdadeiramente a Marta.

Mas, eu não casei por interesse, quem casou por interesse foi ela e eu explico. Ela me escolheu por eu ser um rapaz jovem, sadio, militar, estudioso, com emprego firme, futuro garantido, vindo de fora, ou você acha que ela teria algum interesse por mim se eu não tivesse tais predicados? Além disso, as mulheres de Crateús, como de todo o interior do Ceará, tinham uma queda grande por forasteiros e, principalmente, se fossem militares, tanto é que eu fui o centésimo primeiro (101º) militar, entre oficiais e sargentos, a casar com moça de Crateús, conforme contagem que era feita pela Mazé Machado. Essa predileção por forasteiros se explica, tendo em vista que, numa cidade pequena, os casamentos acontecem, quase sempre, entre parentes ou entre ex-colegas de infância e adolescência, o que não é, convenhamos, tão auspicioso assim.

Uma Portaria do Ministro da Guerra, assinada em 28 de julho de 1966 permitiu a dispensa do exame intelectual para matrícula na Academia Militar das Agulhas Negras-AMAN, de formação de ofi-

ciais, a um dos três melhores alunos ao concluírem a 3ª série do ciclo colegial, de cada estabelecimento de ensino civil reconhecido e fiscalizado pelo Governo Federal, desde que fizessem parte do currículo escolar do estabelecimento as matérias que constituíam o Exame de Escolaridade para ingresso na AMAN (Português, Matemática, Desenho, Física e Química).

Diante disso, eu que havia concluído em Crateús, naquele ano, na Escola Técnica de Comércio Padre Juvêncio, o 3º ano do Curso de Técnico em Contabilidade, entre os três primeiros lugares, encaminei um bem elaborado requerimento ao Ministro da Guerra, solicitando o meu ingresso na AMAN, alegando que embora não constasse do Curso de Contabilidade as matérias citadas na dita Portaria, eu havia concluído também o 3º ano Científico (ciclo colegial), em ano anterior, do qual constaram as matérias indicadas, portanto, estava apto a concorrer à matrícula na AMAN, conforme exigido na referida Portaria. O requerimento foi indeferido.

Até nisso, a Marta deu sorte. Já imaginou se a minha solicitação ao Ministro da Guerra tivesse sido aceita? Seria o fim do namoro, com certeza. Eu teria que me afastar por longos quatro anos. Ao concluir o curso de oficial nada garantia o meu regresso para Crateús. Ela teve muita sorte mesmo. Ou pode ter sido muita reza para que eu não conseguisse o meu intento.

O certo é que o namoro continuou firme, no final do ano de 1966 ficamos noivos, ela voltou a estudar em Crateús, para estreitar mais os laços, quer dizer “*me amarrar*” de verdade.

Mas o propósito, de nós dois, após casados, era eu ser transferido para uma capital, para continuar com os meus estudos, de preferência matricular-me numa Faculdade de Engenharia. No Nordeste, apenas em Recife existia um Curso de Engenharia ministrado à noite.



RIO DE JANEIRO

A saída foi, mais uma vez, eu requerer matrícula no Curso de Inspetor Monitor de Alunos, que funcionava no Centro de Estudos de Pessoal do Exército-CEP, localizado no Rio de Janeiro, que me permitiria ir servir em um Colégio Militar, normalmente sediado numa capital. Desta vez, meu requerimento recebeu parecer favorável tanto do Comandante do 4º BEC, Coronel Hugo José Ligneul, genro do Marechal Lott, como do comando do 1º Grupamento de Engenharia de Construção.

Fui para o Rio de Janeiro, mas, já com a data do casamento marcada para setembro, logo após o meu regresso.

O curso, iniciado em 04 de abril de 1967, teve a duração de apenas quatro meses, mas, que pareceram anos, embora amenizados pela troca de cartas com a noiva e pela localização do Estabelecimento de Ensino, em plena Praia de Copacabana, ao pé do morro do Leme, onde fica o Forte Duque de Caxias, local deveras aplausível.

Desse curso constavam, em sua maioria, disciplinas ligadas à Psicologia, como, dentre outras, Psicologia Normal; Psicologia Diferencial e Biotipologia; Psicologia Evolutiva da Infância e da Adolescência; Psicologia Social e Relações Humanas.

Como se vê, um curso de curta duração, mas, com uma abrangência de conteúdo bastante ampla, com relação à Psicologia, a fim de capacitar os profissionais para o exercício das funções de Monitor Inspetor de Alunos dos Colégios Militares, no trato com crianças e adolescentes, alunos desses colégios.

Ao término do curso, cada um escolhia onde queria servir, de acordo com a classificação obtida ao final do curso. Eu desejava escolher o Colégio Militar do Recife, pelos motivos acima expostos, ou seja, cursar Engenharia Civil, o que em Recife seria mais fácil considerando que lá existia um curso noturno de Engenharia. Obtive classificação para tal, mas, na hora da escolha, um colega de Recife, me implorou para que eu cedesse a minha escolha para ele, pois, tinha uma filhinha de dois anos, não podia sair de Recife, a mulher trabalhava e coisa mais. Me pegou no emocional e eu cedi a minha vez para ele e escolhi o Colégio Militar de Fortaleza-CMF. É o destino. Voltei para Crateús já classificado no CMF.

Ao deixar o 4º Batalhão de Engenharia de Construção, fui elogiado em 1º de setembro de 1967, pelo Capitão CARLOS Ferreira de Souza, Chefe da 3ª Seção (Relações Públicas), nos seguintes termos:

“3º Sargento ANTONIO ELBANO CAMBRAIA, por motivo de sua transferência para o Colégio Militar de Fortaleza, cumpre-me o dever de elogiá-lo como legítimo credor que é, por seu relevante serviço prestado, com dedicação e seriedade a esta Organização. É o Sgt CAMBRAIA, um militar educado, disciplinado e inteligente, e soube durante o tempo em que serviu nesta OM, de ma-

neira elogiável e impecável, executar com esmero e acerto, as tarefas que lhe foram confiadas. Ao ensejo de sua transferência, apresento-lhe ossinceros agradecimentos pela cooperação sempre pronta e desinteressada prestada a esta Chefia, desejando-lhe felicidades naquele Estabelecimento de Ensino”.

Só um adendo, o Capitão Carlos, que eu o conhecia desde a minha adolescência, quando ele servia na Companhia de Engenharia do 4º BEC, então, sediada em Senador Pompeu, já Coronel na reserva, o convidei para trabalhar comigo, quando eu assumi a Prefeitura de Fortaleza.

FORTALEZA - VIDA DE CASADO

Nos primeiros dias de setembro já estava trabalhando em Fortaleza, com casamento marcado para o dia 23 daquele mês matriculado num “*cursinho*” preparatório para o vestibular de Economia.

Casamos na Igreja de Fátima, numa cerimônia muito bonita, bem organizada, a noiva trajando um vestido confeccionado pela estilista da moda, dona Edmeia, com padrinhos, damas de honra, pajens, daminhas, dois padres e um seminarista ajudando. Por sinal, os dois padres, ou melhor um padre e um frade, se tornaram bispos depois - Dom Gerardo Pontes e Dom Geraldo Nascimento (filho de Senador Pompeu). O seminarista, meu irmão Francisco, não se ordenou, preferiu deixar o Seminário dos Frades Capuchinhos.



Casamento na Igreja de Fátima, Fortaleza

A cerimônia de casamento é uma parte importante do Grande Dia, é nesse momento que o casal declara seus votos, com o coração aberto, confirmam o amor que sentem um pelo outro e a intenção de construir uma vida juntos. Tudo sob os olhares de familiares e amigos, tornando o ato ainda mais especial. Portanto, justifica-se seja feita uma grande celebração.

A festa de comemoração foi realizada na casa da noiva, também muito organizada, com muitos convidados, tudo indicando que aquele casamento duraria para sempre. Como durou, já se vão 50 e tantos anos.

Nessa festa, o Zacarias meu cunhado, que tinha apenas 12 anos, tomou o seu primeiro porre. Muitos outros porres dele vieram depois.

A festa ainda estava animada, quando os noivos se retiraram e foram para a lua de mel no Sesc Hotel Iparana, levados numa Kombi por um casal de amigos - Cilene e Salim, que eram namorados, e mais uma terceira pessoa.

O hotel, como ainda hoje, localiza-se numa área ecológica, cujo “site” do empreendimento diz o seguinte:

“Localizado na Praia de Iparana, a cerca de 14,2 km do centro de Fortaleza, possibilita contato direto com a natureza. Com 32 hectares de área total, preserva um importante ecossistema costeiro, sendo um dos últimos fragmentos de floresta de tabuleiro. Essa floresta ocupa aproximadamente 13 hectares, consistindo em uma Reserva Privada do Patrimônio Natural (RPPN)”.

Foi uma semana muito agradável passada nesse ambiente tão acolhedor, situado bem próximo de Fortaleza.



Eu e Marte, lua de mel em Iparana, setembro de 1967

Fomos morar num apartamento alugado, na Rua Floriano Peixoto, próximo à casa dos pais da Marta em Fortaleza, situada na Rua Jaime Benévolo, nº 1087, bairro de Fátima.

MEUS FILHOS

Deus me deu três queridos filhos, Ana Karla, Ricardo César e Maria do Socorro.

1. Ana Karla Cambraia Najera, mora nos Estados Unidos, trabalha numa loja de departamento, onde é supervisora, casada com o engenheiro americano, Armando Najera Jr., Diretor Regional de uma multinacional. Tem cinco filhos:

a. Tiago Cambraia Negreiros, executivo de investimentos, mora em Fortaleza, casado com Ilana Arruda Negreiros, nutricionista. Tem três filhos, Thaís Giurizatto Cambraia Negreiros, Davi Giurizatto Cambraia Negreiros e Letícia Arruda Cambraia Negreiros.

b. Letícia Cambraia Gonzalez, pós-graduada em Administração, mora nos Estados Unidos, casada com Jim Edward Gonzalez, administrador. Tem um filho, Danilo James Gonzalez.

c. Isana Cambraia Rodriguez, socióloga, mora nos Estados Unidos, casada com Jonathan Emmanuel Rodriguez, executivo da área de transportes e

d. Amanda Cambraia Najera, estudante da Universidade do Arizona-Tucson-USA e Armando Najera JJ, adolescente. Moram ambos nos Estados Unidos.

2. Ricardo César Bezerra Cambraia, médico, mora em Fortaleza, solteiro.

3. Maria do Socorro Cambraia Opitz, administradora, mora em Fortaleza, casada com o alemão Oliver Opitz, administrador de empresa. Tem dois filhos: Marco Antonio Cambraia Opitz, estudante de Medicina e Mateus Cambraia Opitz, criança.



Eu, Marta e filhos: Maria do Socorro, Karla e Ricardo César



Meus três filhos: Maria do Socorro, Ricardo e Karla em New York



Com netos e bisnetos

Ao completarmos 25 anos de casados foi celebrada uma missa, oportunidade em que renovamos os votos do nosso casamento.



Renovação dos votos de casamento - 25 anos. Monsenhor Souto e padres Ferreirinha, Amorim e Almeida

TRABALHO E ESTUDO

Em janeiro de 1968 fiz o vestibular para Economia, cujas aulas, no turno da noite, iniciaram-se no mês de março. Aqui cabe a pergunta: por que Economia? Se o meu desejo era cursar Engenharia Civil. Como não existia curso noturno de Engenharia, eu teria grande dificuldade de frequentar as aulas, considerando que trabalhava os dois expedientes no Colégio Militar de Fortaleza.

Por isso, optei pela Economia, que era a “*bola da vez*”, motivado pelas oportunidades de bons empregos que surgiam para economistas, com a realização de muitos concursos, seja na esfera federal como na estadual. Além do prestígio da Economia na década de 1960, respaldado por economistas como Mário Henrique Simonsen, Delfim Netto, Roberto Campos e Celso Furtado, dentre outros.

Não foi difícil conciliar o trabalho no Colégio Militar de Fortaleza e os estudos na Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas, da Universidade Federal do Ceará-UFC. Como já foi relatado antes, o prédio que passou a abrigar a Faculdade de Economia, sediara no passado o Grupo Escolar Rodolfo Teófilo, do qual fui aluno nos idos de 1952, por ocasião da breve estada de nossa família em Fortaleza, logo após a morte de meu pai. Esta coincidência me causou uma grande emoção.

Logo me afeiçoei à Teoria Econômica, que estuda as formas de comportamento humano resultantes da relação entre as necessidades dos homens e os recursos disponíveis para satisfazê-las, tendo como uma das suas principais funções, explicar como funcionam os sistemas econômicos e as relações dos agentes econômicos, propondo soluções para os problemas existentes, através de seus modelos e técnicas relativos à análise da produção, distribuição e consumo de bens e serviços.

Em 1968, foi instituída pela Lei 5.540, de 28 de novembro, uma ampla Reforma Universitária, ao criar, o Governo, o sistema de créditos por disciplinas e estabelecer a periodicidade semestral, o que descaracterizou a ideia de turma. Essa reforma, muito criticada no início, trouxe, paralelamente, grandes avanços, proporcionando modificações no ensino superior, que se refletem ainda hoje na organização das instituições educacionais brasileiras, levando as instituições universitárias estaduais a incorporarem gradualmente as modificações acadêmicas introduzidas, permitindo, ainda, uma maior ampliação do acesso ao curso superior, além de incentivar-se a criação de universidades particulares.

Durante o curso me revelei um bom aluno, me destacando entre os meus colegas de Faculdade, ao estudar com afinco todas as disciplinas, sendo bastante requisitado para estudos em grupo, principalmente, às vésperas das provas e exames, a exemplo das reuniões nos finais de semana no próprio Colégio Militar, com a participação de muitos colegas, dentre eles, oficiais do Exército que também estudavam Economia.

Tive dois professores na Faculdade, que no passado mantiveram vínculo com a cidade de Senador Pompeu, os Professores Mozart Soriano Aderaldo e Abelardo F. Montenegro. O primeiro foi Prefeito do município no período de 1938/1939 e o segundo foi Promotor Público na década de 1930. Mozart Soriano Aderaldo era sobrinho do Padre Francisco Lino Aderaldo, que foi vigário da Paróquia de Nossa Senhora das Dores, em Senador Pompeu, entre os anos de 1922 a 1941, inclusive, foi quem celebrou o casamento de meus pais.

No Colégio Militar eu lidava diretamente com os alunos, encaminhando-os para a sala de aula, fiscalizando o estudo obrigatório dos alunos internos e semi-internos, ministrando os exercícios de Educação Física. Na função de Sargenteante, colocava-os em forma e fazia a

chamada, enfim, exercia as atribuições do Inspetor Monitor de Alunos, o que não era nada fácil, principalmente, quando o aluno não queria obedecer a alguma determinação que lhe era transmitida e se tinha que manter a disciplina. Mas, acredito que me saí bem, considerando as amizades que ficaram com muitos deles, que perduram até hoje.



Com ex-alunos do Colégio Militar de Fortaleza: Marcelo Barros (Nelinho), Fernando Cirino e Pio Rodrigues

A minha dedicação ao trabalho no Colégio Militar de Fortaleza, ao lidar com os alunos e desempenhar outras missões que me foram confiadas, foi reconhecida pelos meus superiores, tendo recebido muitos elogios dos quais destaco os seguintes:

Elogio recebido, em 21 de fevereiro de 1969, do então, Capitão Paulo César Romero Castelo Branco, ao deixar o Comando da 2ª Companhia de Alunos do Colégio Militar de Fortaleza:

“3º Sgt ANTONIO ELBANO CAMBRAIA, nas funções de sargenteante ou de inspetor-monitor de alunos, sempre se desincumbiu com brilhantismo e rara eficiência. Sargento jovem, consciente de seu dever e pleno de entusiasmo, sempre orientou suas energias objetivando dar fiel cumprimento aos seus deveres militares, seja pelo seu amor ao trabalho, seja pela dedicação à profissão, redundando tudo isso em benefício deste Colégio. Este Comando louva o Sgt CAMBRAIA e agradece o seu valioso concurso no sentido de que o CMF continue o seu dignificante destino, como magnífico padrão na formação da mocidade de nossa terra”.

Elogio recebido, em 30 de dezembro de 1969, do então, Capitão Adyr da Silva Sampaio, Comandante da 2ª Companhia de Alunos, nos seguintes termos:

“Foi sempre um profissional zeloso e eficiente no exercício de sua função de monitor-inspetor de alunos. Embora seja uma função difícil e delicada, graças a sua dedicação, ao seu valor e senso de responsabilidade, soube conduzir os seus alunos, manteve sua turma disciplinada, granjeando a amizade e o respeito desses alunos. Nos impedimentos do Sargenteante e do Subtenente, substituiu-os de modo eficaz, e sempre cumpriu com êxito as missões determinadas por este Comando, evidenciando sempre grande iniciativa, disposição e interesse em bem servir. Louvo-o e agradeço sua inestimável cooperação”.

Elogio do Comandante da 2ª Companhia de Alunos do Colégio Militar de Fortaleza, Capitão Carlos Leite Pereira Ibiapina, como segue:

“3º Sargento ANTONIO ELBANO CAMBRAIA, foi sempre um profissional zeloso e eficiente no exercício de sua função de sargenteante. Embora muito solicitado no CMF para cumprimento das mais diferentes missões, emanadas de escalões superiores, sempre se houve com

perfeição, sem qualquer prejuízo das suas funções no âmbito da 2ª Cia. Não mediu esforços no sentido de bem atender aos alunos e à Cia de um modo geral. Dotado de fina educação civil e militar. Inteligente, paciente e habilidoso, foi responsável pela frequência e apresentação sempre em dia e em ordem da documentação da Cia. Possuidor de grande iniciativa apresentou ótimas sugestões que foram utilizadas por este Comando para melhor êxito da IMPOLUTA. Evidenciando sempre boa disposição e interesse em bem servir, tornou-se estimado pelos alunos e companheiros, granjeando a amizade e o respeito dos mesmos. Foi sem dúvida um excelente auxiliar. Louvo-o e agradeço sua valiosa cooperação”.

Além de minhas funções específicas, era convocado para missões extras, por exemplo, fazer parte da equipe encarregada de calcular o custo do aluno do CMF, constituída, por mim, pelo Capitão Hélio Queiroz, ambos, estudantes de Economia, pelo Engenheiro Jesus Pinheiro, sob a coordenação do próprio Comandante do Colégio, que também era formado em Economia. Esse estudo foi encaminhado ao Departamento de Ensino e Pesquisa do então, Ministério da Guerra, obtendo grande repercussão.

Por participar desse trabalho recebi do Comandante do Colégio Militar de Fortaleza, Coronel Haroldo Erichsenda Fonseca, o seguinte elogio:

“O Comando do Colégio, com a finalidade de conhecer os custos do aluno do CMF, para que os mesmos fossem utilizados pela Administração do Colégio e no planejamento do setor de Ensino Médio do DEP, atribuiu esse trabalho à equipe citada. É de justiça dizer que o 3º Sgt CAMBRAIA, realizando um esforço adicional, cumpriu brilhantemente a missão, chegando a resultados de alto grau de confiança, fruto de abalizados conhecimentos técnicos, de pesquisa judiciosa, de análise inteligente e, sobretudo, de seriedade profissional. Aos constituintes da equipe, o muito obrigado do Comando do CMF e que

continuem utilizando seus conhecimentos de Economia em prol do Exército”.

Novamente, fui elogiado, em 18 de março de 1971, pelo Coronel Haroldo Erichsen da Fonseca, por ocasião da sua despedida do Comando do Colégio Militar de Fortaleza, nos seguintes termos:

“Louvo-o pela maneira disciplinada de proceder, pelo espírito de compreensão que demonstrou no convívio diário com os alunos, permitindo o perfeito funcionamento do binômio Inspetor-Aluno, tão necessário ao desenvolvimento normal das atividades escolares. Agradeço ao Sgt CAMBRAIA a valiosa cooperação e ofereço-lhe meus préstimos onde estiver”.

Dentre as missões que me foram confiadas, recordo da que me foi dada pelo Coronel Temístocles Macedo, subdiretor de Ensino do Colégio Militar de Fortaleza-CMF, que consistiu no seguinte: Ao viajar às pressas, o Coronel João Alencar, professor de Matemática, para o Rio de Janeiro, a fim de tratar de assunto do seu interesse na Academia Militar das Agulhas Negras, o Coronel Temístocles chega pra mim e diz que eu vou substituir o Coronel Alencar enquanto ele estiver viajando. Eu respondo, tudo bem, e que iria contatar a turma para saber sobre o que eles estavam estudando no momento, para eu poder preparar as aulas. Ele diz que não havia tempo, pois a sirene já tinha dado o toque de início das aulas. E assim foi. Acho que me saí bem, ninguém reclamou, principalmente o Coronel Temístocles que ficou sentado na classe assistindo eu ministrar as aulas. Logo ele que era professor de Matemática. Mas o inusitado disso é que eu era apenas um simples 3º Sargento, tendo recebido tal incumbência, protagonizando um fato inédito no CMF.

Aliás, as coisas inéditas sempre me ocorreram, principalmente quando estava no Exército, em uma função subalterna, assumindo

missões, muitas delas, inerentes a postos de escalão superior à minha graduação.

Em tempo de paz, nas formaturas e desfiles, a Bandeira Nacional é conduzida por uma Guarda Bandeira, constituída pelo Porta-Bandeira, pelo Porta-Estandarte e por cinco ou seis guardas. De acordo com o Cerimonial Militar, o Porta-Bandeira é um oficial ou aspirante-a-oficial.

Numa solenidade de apresentação da Bandeira aos conscritos, ocorrida na 2ª Companhia, do 3º Batalhão de Engenharia de Construção, sediada na cidade de São José do Mipibu-RN, na composição da Guarda Bandeira me foi dada a honra de conduzir a Bandeira Nacional, fato inédito, considerando que eu era apenas um jovem sargento de 19 anos (*não consegui resgatar a respectiva foto, que guardei por muitos anos*).

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS - CONCLUSÃO

O ano universitário de 1968 foi bastante conturbado, a partir do movimento estudantil que eclodiu naquele ano, com uma mobilização de vários segmentos da sociedade civil, intelectuais, artistas e, principalmente, estudantes universitários, influenciados pelos acontecimentos de Paris e pela rejeição ao Regime Militar ora no poder, tendo como pano de fundo, a luta pelas transformações e reformas, nos campos político, social e econômico, mas, sobretudo, pela tomada do poder, o que era fortemente reprimido pelo Governo, redundando na edição do famoso AI-5 (Ato Institucional nº 5). Tudo isso influenciou no desenrolar do ano letivo, as passeatas, invasão das Faculdade e salas de aula por grupos de universitários e greves escolares. A Faculdade de Economia tinha muitos alunos militares, de todas as patentes, mas, a convivência com os demais alunos era pacífica, de camaradagem, sem causar nenhum constrangimento ou incidente.

Concluído o Curso de Economia em julho de 1971, logo comecei a estudar para participar de algum concurso interessante que surgisse.



Colação de grau em Economia



Formatura em Economia, 1971

Já havia me inscrito no concurso para Técnico de Seguros promovido pelo Banco Nacional de Habitação-BNH, com apenas uma vaga para o Ceará, ao qual me submeti logo após concluir o Curso de Economia, obtendo o 1º lugar local e o 2º em termos nacionais.

A admissão no BNH só foi concretizada em novembro de 1972, quando pedi licenciamento do Exército para assumir o meu emprego naquele banco, com um salário bastante vantajoso, bem superior ao que eu percebia.

Por ocasião do meu desligamento do Colégio Militar de Fortaleza, recebi o elogio abaixo, que me foi dado pelo Comandante da 2ª Companhia de Alunos do CMF, Capitão José Edmilson Moraes:

“3º Sgt Antonio Elbano Cambraia, ao ser desligado desta Cia por força de sua designação para nova comissão de confiança, é com júbilo que torno público estas referências: De excepcional capacidade de trabalho, inteligente e competente, fina educação e muito disciplinado, foi por tudo um grande auxiliar deste Comando. Pessoa indicada para missões que exijam integridade, disciplina, coragem, conhecimento e discrição, estou certo será bem recebido onde quer que exerça suas atividades. Deixa o Sargento Cambraia, no seio desta Subunidade, as gratas recordações de sua eficiência, bem como, o reconhecimento de seu trabalho profícuo. Desfruta de excelente conceito e da admiração de seus pares, superiores e subordinados. Que seja bem-sucedido e muito feliz”.

BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO - BNH

O cargo de Técnico de Seguros foi criado com vistas à implantação da área operacional de seguros e garantias no âmbito das Delegacias Regionais do BNH, o que, após preenchidos os cargos efetivos nas Regionais, fomos convocados, os Técnicos de Seguros nomeados e todos os participantes do concurso que obtiveram aprovação, embora não

tivessem sido nomeados por falta de vaga, contanto que já fossem funcionários do BNH, para um curso na sede do banco no Rio de Janeiro.

O curso, com a duração de um mês, além de capacitar os seus integrantes para o exercício das funções de gerente de seguros e garantias, das Delegacias Regionais, iria selecionar aquele que deveria ser nomeado para tal cargo. Para cada estado seria nomeado aquele que fosse melhor classificado no curso. Desta forma, por ter sido o melhor classificado no curso dentre os participantes do Ceará, fui nomeado Chefe da recém-criada Divisão de Fundos e Garantias, da Delegacia Regional do Ceará, isto, com menos de um ano de casa e por mérito, o que me proporcionou um excelente salário a partir de então, me desestimulando de concorrer a outros concursos.

O BNH, criado em 1964, foi a principal Instituição Federal de Desenvolvimento Urbano da História brasileira, na qualidade de gestor do FGTS e, como Banco Central do Sistema Financeiro da Habitação (SFH) e do Sistema Financeiro do Saneamento (SFS), responsável pela formulação e implementação de uma política habitacional que viabilizou a compra da casa própria para milhões de famílias. Estava a cargo também do BNH o Plano Nacional de Saneamento-PLANASA, cabendo-lhe disciplinar, controlar e estimular políticas públicas com vistas à implantação do saneamento básico no país, além dos investimentos em infraestrutura urbana e equipamentos comunitários dos conjuntos habitacionais, o BNH também atuou na implementação de obras de desenvolvimento urbano.

Paralelamente aos recursos do FGTS, contava o SFH com recursos privados advindos da Caderneta de Poupança e das Letras Imobiliárias.

Ao ser admitido no BNH eu li toda a legislação do Sistema Financeiro da Habitação-SFH, especialmente, as Resoluções do Conselho de Administração-RC e as Resoluções da Diretoria-RD, além das circulares relativas à minha área de atuação específica, desde que

o banco foi criado, até as matérias já revogadas, o que levou meses e exigiu muita disposição. Valeu o esforço, pois eu passei a ser o funcionário da então, Delegacia Regional que mais entendia de BNH, como um todo.

Sob a minha supervisão, além da área específica dos Seguros, que garantia a quitação do financiamento, em caso de morte do mutuário, achavam-se também os Fundos: FCVS-Fundo de Compensação das Variações Salariais, que quitava o saldo devedor do mutuário, porventura, existente ao término do prazo contratual e o FGDI-Fundo de Garantia dos Depósitos e Letras Imobiliárias, garantidor dos depósitos de poupança e das letras imobiliárias.

À minha área de supervisão estavam também os reajustes das prestações dos contratos de financiamento, sendo esta a questão mais sensível, pois cabia, a mim, explicar o aumento das prestações dos contratos do SFH. Vivia participando de debates, reuniões, entrevistas. Muitos mutuários não podiam de fato arcar com as prestações, outros, influenciados por uma propaganda negativa da mídia, também reclamavam dos aumentos, mesmo podendo pagar as suas prestações. Tudo isto refletia negativamente na imagem do BNH.

Nesse contexto, foi criada a Associação dos Mutuários do BNH, que era muito combativa, vivia promovendo manifestações contra as prestações da casa própria e debates públicos, dos quais participei de vários, como representante do BNH.

O meu propósito, como funcionário do BNH, era ser reclassificado para



o cargo de Economista, o que de fato aconteceu em 1977, quando passei para o quadro efetivo de Economistas do BNH.

Em 1981 com a fusão das áreas de Poupança e Empréstimo e de Seguros e Garantias, as minhas atribuições foram ampliadas e, conseqüentemente, as responsabilidades aumentadas, ao assumir a gerência dessas áreas, agora agregadas.

Existia nas Agências do BNH um Comitê de Crédito-CO-CRER, encarregado de analisar as propostas de financiamento, relativas a projetos habitacionais, de saneamento básico e de infraestrutura urbana, que eram apresentadas pelos Agentes Financeiros, do qual eu era membro, o que muito me desgastou pelo rigor com que eu discutia tais propostas, exigindo justificativas, complementação de documentos e outras explicações. Isto desagradava os interessados, que passaram a me chamar de “o chato” do COCRER.

Talvez por isso, e pela forma eficiente como eu exercia as minhas funções, ganhei a confiança e o respeito da administração superior, passando a ser o substituto eventual em muitas ocasiões do Gerente Adjunto e do Gerente Geral da agência, inicialmente, o Dr. Luís Queiroz Campos e, por último, o Dr. Roberto da Frota Cavalcante.

A partir do final da década de 1970, com continuidade na década seguinte, o BNH promoveu uma série de intervenções e de liquidações extrajudiciais em instituições financeiras do SBPE, tendo como causa, principalmente, o comprometimento da situação financeira de tais entidades, implicando na impontualidade no pagamento de suas obrigações, bem como, o descumprimento de normas legais e estatutárias que disciplinavam as suas atividades.

Diante disso, em 1979, o BNH entrevistou na TERRA - Sociedade de Crédito Imobiliário, formando duas equipes, uma de inter-

ventores, vindos do Rio de Janeiro, e outra, mesclada com funcionários locais e da sede do banco, para resgatar os depósitos de poupança e as letras imobiliárias dos investidores, sendo que eu fui designado para coordenar a segunda equipe.

No início do Governo Sarney, por questões de ordem política, houve a certeza da substituição do então, Gerente da agência. A grande questão era saber quem iria substituir o Dr. Luís Queiroz Campos, que desde o início da agência em 1967, vinha exercendo tal cargo. Houve uma movimentação da parte dos funcionários, encabeçada pela Associação dos Funcionários do BNH, na tentativa de conseguir uma nomeação técnica e não por indicação política. Resolveu-se então, fazer uma consulta perante os funcionários, solicitando que cada um indicasse três nomes entre os colegas que eles achavam que deveria ser nomeado o novo Gerente da agência. Com isto, desejava-se sensibilizar as autoridades quanto à escolha do novo Gerente Geral *“por acharmos ser esta a forma mais racional e democrática utilizada para o preenchimento dos cargos da administração pública”*, nas palavras do então, Diretor local da Associação, Francisco Sanford Frota, em entrevista concedida na época ao Jornalista Egídio Serpa (vide o recorte do Jornal *O POVO*, inserido abaixo).

Apurada a *“eleição”*, dos 116 funcionários ouvidos, eu recebi 106 indicações, seguido do Gil Teixeira Filho, que recebeu 87. Foram apontados ainda, Amadeu Furtado Neto, Roberto da Frota Cavalcante, Marcos Vinício de Melo e Francisco Arruda Pontes.

A nomeação foi mesmo por indicação política, embora tenha recaído sobre um funcionário que detinha todas as condições de exercer o cargo, o Engenheiro Roberto da Frota Cavalcante.

Funcionários do BNH condenam as interferências dos políticos

Funcionários do Banco Nacional da Habitação (BNH) no Ceará realizaram assembleia geral para se posicionar contra a interferência político-partidária na partilha de cargos comissionados da agência bancária. Após muita discussão, foi aprovado documento a ser enviado ao presidente do BNH, José Maria Aragão, em que os servidores criticam o processo antidemocrático no momento articulado para preencher os cargos de confiança.

Durante a assembleia, coordenada pela Associação dos Funcionários do BNH, os servidores manifestaram insatisfação pelo verdadeiro leilão político-eleitoreiro que está se processando na escolha dos dirigentes da agência de Fortaleza. Eles querem que o preenchimento de cargos obedeça às normas do Plano de Cargos e Salários da instituição e que a pessoa indicada tenha capacidade profissional para o cargo.

DEMOCRACIA

O presidente da Associação dos Funcionários, Francisco Santos da Frota, relatou as ações tomadas pela entidade com vistas a estagnar a indicação extra-banco para a gerência regional do BNH. Com as especulações feitas e veiculadas pela imprensa local, os funcionários ficaram preocupados e resolveram fazer um enquête — uma espécie de eleição — para escolher nomes para substituir o atual gerente regional, Luís Campos Queiroz, que se encontra no cargo há 18 anos. Os mais votados foram Antônio Elbano Cambaia (106 votos), Gil Teixeira (87 votos), Amadeu Furtado Neto (53 votos) e Roberto Cavalcante (29 votos).

Jornal O Povo - Edição de 29/05/1985



EGÍDIO SERPA

BNH em eleição indica Gerente

A Associação dos funcionários³ do Banco Nacional de Habitação – BNH – em Fortaleza, realizou uma pesquisa que segundo Francisco Sanford Frota, diretor da entidade, “teve características de uma verdadeira eleição” para saber, quais, dentre os funcionários da agência do BNH, teriam condições de ocupar a função de gerente.

O pleito foi feito em março passado, e a AFBNH solicitava aos eleitores, que indicassem o nome de três funcionários, dentre aqueles que preenchiam os requisitos básicos exigidos pela legislação, além de possuírem comprovada probidade e competência.

Os funcionários mais votados foram os seguintes: Antônio Elbano Cambraia, com 106 votos; Gil Teixeira Filho, com 87 votos; Amadeu Furtado Neto, com 53 votos; Roberto da Frota Cavalcante, com 29 votos; Marcos Vinício B. G. de Melo, com 21 votos e Francisco Arruda Pontes, com 16 votos. O atual gerente do BNH, que há 17 anos se mantém no cargo não recebeu nenhum voto, embora, como os demais funcionários, fosse um candidato em potencial.

Explica o diretor da Associação, Francisco Sampaio Frota, que a iniciativa da eleição teve como finalidade sensibilizar as autoridades para a questão, “por acharmos ser esta a forma mais racional e democrática utilizada para o preenchimento dos cargos da administração pública”.

O funcionário mais votado, Antônio Elbano Cambraia, é servidor concursado e há 15 anos trabalha no BNH, assim como também tem 15 anos de serviços prestados ao Banco, o sr. Gil Teixeira Filho. Todos os mais votados pertencem aos quadros do Banco Nacional de Habitação.

Na partilha da herança de cargos que será feita agora com o falecimento da Velha República, entre os herdeiros que formam a Aliança Democrática (PMDB e PFL), caberá, de acordo com os entendimentos, à Frente Liberal o cargo do BNH. Segundo se comenta, o gerente Luiz Campos tem o apoio de segmentos do PDS, tanto no Ceará como fora do Estado, entre os quais o ex-Ministro da Justiça do Governo Geisel, Armando Falcão.

A questão poderá ficar resolvida amanhã, na nova reunião que será levada à efeito entre Gonzaga Mota, Adalberto Bezerra, Mauro Benevides e Paes de Andrade.

Em novembro de 1986, “sem mais nem menos”, eis que o Governo Sarney, tendo como Ministro da Fazenda, Dilson Domingos Funaro, extingue o BNH.

Não foram apresentadas pelo Governo as reais razões que levaram à extinção do BNH. Na verdade, o banco enfrentava sérios problemas naquele momento. Além das dificuldades com o saneamento de algumas empresas que captavam recursos em cadernetas de poupança. O banco ainda enfrentava dificuldades financeiras provenientes da diminuição do orçamento, devido aos saques crescentes do FGTS. Paralelo a tudo isto, enfrentava-se uma queda nos salários

reais, diminuindo a capacidade de pagamento, levando a uma grande inadimplência dos mutuários, o que desgastava a imagem da Instituição perante a opinião pública.

A extinção do BNH causou um verdadeiro trauma nos funcionários, que se viram, de repente, com os seus empregos ameaçados. Formou-se um denominado “COMANDO NACIONAL DOS TRABALHADORES DO BNH”. Houve então, uma grande mobilização em todo o país, no nosso caso com passeatas pelo centro de Fortaleza, vigília na sede da agência, audiência na Câmara de Vereadores, numa tentativa de reverter a situação, mas tudo em vão. A coisa já estava feita, era irreversível.

A referência ao pessoal no Decreto-lei da extinção não tranquilizou os funcionários. Por outro lado, também houve mobilização da parte dos funcionários da Caixa, contra o aproveitamento do pessoal do BNH, com a alegativa de que os mesmos não tinham sido admitidos mediante concurso. O que era, em parte, verdade com relação a alguns funcionários.

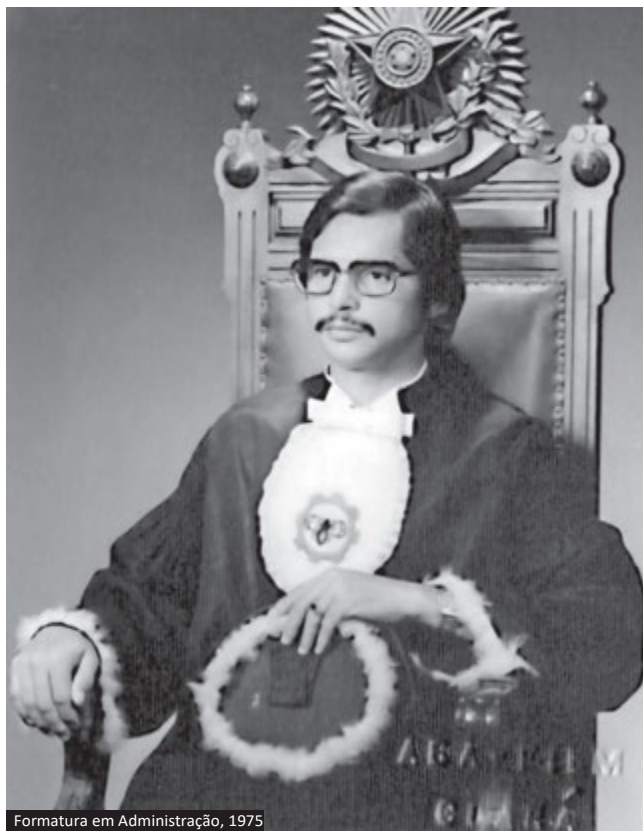
Ao final, todos fomos aproveitados na CEF. Embora tratados com reservas, aos poucos, as coisas foram se ajustando, o pessoal vindo do BNH mostrou a sua competência, passou a assumir chefias importantes, a exemplo da própria Superintendência Regional, que foi assumida pelo Raul Santos Filho, e de Gerências Operacionais que foram assumidas por outros funcionários oriundos do BNH.

OUTROS CURSOS SUPERIORES

Em 1973 fiz o Curso Complementar de Formação de Professores de Disciplinas Especializadas para o Ensino de 2º Grau - Esquema I, de nível superior, na então, Faculdade de Educação da Universidade

Federal do Ceará-UFC, obtendo Licenciatura Plena em Economia e Mercados, Contabilidade e Custos e Organização e Técnica Comercial.

No ano seguinte, matriculei-me no Curso de Graduação em Administração Pública, na então, Escola de Administração do Ceará, o qual concluí em 1975, obtendo o título de Bacharel em Administração Pública, tendo em 1976 ingressado como Professor naquela escola.



Formatura em Administração, 1975

PROFESSOR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

A minha verve de professor começou muito cedo, desde os tempos de aluno do ginásial, quando era requisitado por colegas de classe para dar aulas particulares sobre as matérias que estávamos estudando.

Paralelamente aos cursos de Economia e de Administração, também fiz, em 1973, o Curso Complementar de Formação de Professores de Disciplinas Especializadas para o Ensino de 2º Grau - Esquema I, de nível superior, na então, Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará-UFC, obtendo Licenciatura Plena em Economia e Mercados, Contabilidade e Custos e Organização e Técnica Comercial.

Isto, aliado à minha vocação, me levou a ensinar em Colégios, a exemplo do Colégio Nossa Senhora das Graças, quando da instituição de cursos técnicos, por conta da reforma do ensino médio então implantada.

Da mesma forma, ensinei economia no IBESC - Instituto Básico de Estudos Superiores do Ceará. Mas, o maior tempo como professor foi praticado na antiga Escola de Administração do Ceará, atual Universidade Estadual do Ceará-UECE, onde ingressei em 1976, embora já houvesse ministrado aulas desde 1971, logo após colar grau em Economia, indicado pelo saudoso José Milton Cunha, professor daquela instituição. Por sinal, ao encontrar-me com o meu antigo professor Roberto Gradwohl, na sala dos professores, este, contestando, se dirigiu a mim estranhando o fato de eu já estar ensinando. Mas, rebateu dizendo, ainda bem que é você.

Na UECE tive a oportunidade de ser Professor de tantos jovens, dentre eles, muitos que se destacaram no cenário local e até nacional, como dois ex-Secretários da Fazenda do Estado do Ceará, João de Castro e Vladimir Spinelli, como também, meu ex-aluno Eunício Oliveira, político, ex-Ministro das Comunicações e Senador da República. Além de muitos outros.

BANCO DO ESTADO DO CEARÁ - BEC

Eu fiquei pouquíssimo tempo na Caixa, logo em março de 1987, com a intervenção do Banco Central, no Banco do Estado do Ceará-BEC e na BECRI-Crédito Imobiliário, fui destacado para assessorar os interventores, prestando serviços na BECRI, que se transformou no Departamento de Crédito Imobiliário do BEC, no qual permaneci até abril de 1990.

Como Assessor da Diretoria, inicialmente, e depois, como Chefe-Adjunto do Departamento de Crédito Imobiliário do BEC, após a extinção da BECRI, além das tarefas administrativas, especialmente, quanto ao registro e acompanhamento dos contratos de financiamento, atendia pessoalmente os mutuários, individualmente ou em comissão, que procuravam a Instituição, para tratar dos mais diversos problemas relacionados aos seus contratos, como o reajuste das prestações, renegociação de dívida em atraso, liquidação antecipada do contrato, alteração do plano de amortização do financiamento, dilatação do prazo original contratado, dentre outras tantas questões.

SECRETÁRIO DE FINANÇAS PREFEITURA DE FORTALEZA

PREFEITURA

Cambraia assegura manter equilíbrio das finanças

O novo secretário pretende trabalhar com base na racionalização dos serviços. Deseja ainda consolidar a informatização nas áreas de cobrança dos impostos

Prometendo dar continuidade ao trabalho de seu antecessor, economista Mauro Filho, foi empossado ontem o novo Secretário de Finanças Antônio Elbano Cambraia. Como economista e administrador além da vasta experiência no serviço público, o novo secretário assume o cargo otimista e não teme a recessão. "A recessão está presente em todos nós como pessoa, como empresários e como homem público" — desafiou Cambraia ao en-



Cambraia é o administrador
continuidade do trabalho já iniciada.

relação a dívida ativa, promete também agilizar a cobrança embora reconheça que este é um serviço constante da pasta.

QUEM É
O Secretário de Finanças do Município que foi empossado ontem às 17 horas em solenidade no Paço Municipal, é economista, administrador, licenciado em Economia e Mercado, Contabilidade e Custos e Organização e Técnica Comercial. Tem formação especializada ainda como Técnico em Contabilidade, Mercado de Capitais, Relações Humanas, Matemática Financeira, Desenvolvimento de Chefias e Desenvolvimento da Competência Interpessoal. Como profissional já ocupou cargos de economista do extinto Banco Nacional de 1963-1967.

Jornal O Povo - Edição de 04/04/1990

Com a renúncia de Ciro Gomes do cargo de Prefeito de Fortaleza, para concorrer ao Governo do estado, em 02 de abril de 1990, assumiu a Prefeitura, o Dr. Juraci Vieira de Magalhães, que era o Vice-Prefeito, me convidando para o cargo de Secretário de Finanças do Município, o que aceitei de pronto, assumindo em 04 de abril daquele ano.

À Secretaria de Finanças competia planejar, coordenar, supervisionar, executar, controlar e avaliar as políticas financeiras e tributárias do município. Era o órgão responsável pela gestão dos recursos monetários da municipalidade, com as funções de arrecadar tributos, controlar as entradas de repasses de outros entes políticos, executar os pagamentos dos dispêndios públicos. Cabia-lhe também normatizar os procedimentos relativos ao processo de arrecadação tributária,

da administração financeira e da contabilidade públicas, com vistas a manter o equilíbrio financeiro do Tesouro Municipal.

De todas essas atribuições, a principal delas, não regulamentada, era “*segurar*” o dinheiro, que nunca é suficiente para se executar tudo que a Administração deseja e necessita seja feito. Os demais Secretários e o próprio Prefeito, sempre querendo gastar mais, a fim de atender o maior número de demandas possível, exercendo por isso, enorme pressão sobre o Secretário de Finanças, para liberar o dinheiro. É nesse momento que o “homem do dinheiro” deve ser duro e resistir a todas as investidas. Acredito que fiz isso muito bem, haja vista a grande quantidade de obras que foram executadas naquele período. Sem comprometer o equilíbrio das finanças municipais.

Tudo devia ser decidido segundo um planejamento rigoroso, prevendo a aplicação dos recursos naquilo que proporcionasse maior retorno social. Mas, nem sempre isso era feito. Havia muito imprevisto. Houve então, a necessidade de todos os projetos serem submetidos antes à Secretaria de Finanças-SEFIN.

As Secretarias e demais Órgãos da Prefeitura, antes de empenharem uma despesa, solicitavam a liberação do “financeiro” à SEFIN, para então, emitirem o respectivo empenho que era encaminhado à Secretaria de Finanças, para pagamento ao interessado. Esse sistema me dava muito poder na qualidade de Secretário de Finanças.

Eu era apenas um técnico, sem nenhuma experiência política, tanto é que, no início, algumas atitudes minhas causavam desconforto na convivência com os vereadores, até mesmo com os da base do Prefeito.

Por exemplo, montei o seguinte esquema: a Secretaria liberava os recursos aos fornecedores, prestadores de serviços e empreiteiros, nos dias 02, 12 e 22 de cada mês. As faturas que até 72 horas antes de uma dessas datas, fosse atestada e conferida pela auditoria interna, era

liberada na data seguinte, impreterivelmente. Acontecia que muitos interessados, mesmo conhecendo esse esquema, ou não, recorriam a vereadores para pleitearem junto a mim, o pagamento de alguma fatura. Vinham à Secretaria, acompanhados do vereador e faziam o pleito. Eu olhava a relação de pagamentos que mantinha na minha mesa de trabalho e verificava a data em que estava previsto o pagamento da fatura e respondia que iria liberar o recurso em tal data. Mas, aí vinha a inabilidade política. Eu falava para o interessado que, para ele receber o dinheiro, não precisava recorrer a vereador. Ele, o interessado, sabia muito bem que se a fatura tivesse sido entregue atestada, com todos os documentos necessários, ele receberia em seguida, o pagamento. Para que falar com o vereador? Isto na frente do vereador, que ficava possesso comigo, pois eu estava menosprezando todo o trabalho dele, diminuindo o seu prestígio frente ao seu “eleitor”.

Dentro de pouco tempo, eu tomei traquejo e mudei totalmente de postura. Num caso como este, eu olhava a programação de pagamento das faturas e verificava, por exemplo, que a liberação daquele interessado estava prevista para o dia 12. Então, eu dizia: - a sua fatura está para ser liberada no dia 22, mas em consideração ao vereador, que é nosso amigo, vota sempre com o Prefeito, eu vou antecipar o pagamento para o dia 12. Os dois ficavam felizes. O vereador, ao invés de sair falando mal de mim, como das vezes anteriores, saía me elogiando, dizendo que eu era o melhor Secretário do mundo.

Com os outros Secretários, o meu relacionamento era muito bom. Se um deles vinha discutir algum problema de dinheiro, ou mesmo saber se a Prefeitura teria recurso para implantar um certo projeto, eu sempre contemporizava, nem sempre dava sinal positivo, mas, lembrava que o dinheiro daquele outro projeto, que ele havia apresentado, já estava disponível. Com isto, eu ganhava a simpatia dos colegas secretários.

Muitas obras de infraestrutura urbana foram executadas ou iniciadas no primeiro mandato do Prefeito Juraci Magalhães. Como Secretário de Finanças, no lançamento das obras eu costumava dizer que o dinheiro já estava “*ouvindo a conversa*”.

Em qualquer administração não existe dinheiro muito, principalmente, numa cidade como Fortaleza, com tanta carência, com multidões vivendo em condições miseráveis. Daí a necessidade de que os recursos públicos sejam geridos da forma a mais racional possível, com austeridade, sem desvios, a fim de que rendam mais e possam satisfazer a um maior número de necessidades da população.

Outra ocorrência da minha passagem pela Secretaria de Finanças, que merece destaque, aconteceu no início de 1992. A Prefeitura havia tomado um empréstimo à Caixa Econômica Federal, para a implantação de obras de infraestrutura urbana, drenagem, abertura de ruas, viadutos, calçamentos, cujas obras estavam em plena execução, quando de repente, a CEF comunicou ao Prefeito que haveria um contingenciamento dos recursos, implicando na suspensão dos repasses à Prefeitura. Notícia pior não poderia acontecer. A cidade toda em obras, em plena estação chuvosa, último ano da administração, em ano de eleição, seria o caos, não só para a queda da imagem da administração, como também para a população, pelo transtorno das obras que seriam paralisadas.

Convocada reunião de Secretários pelo Prefeito, nos foi comunicado o inditoso fato. Todos ficamos transtornados. O prejuízo para a administração seria enorme, ainda mais para uma administração que era tão bem avaliada pela população. Alguns se manifestaram reconhecendo o caos estabelecido. Enquanto Secretário de Finanças, eu fui instado a me manifestar. Comecei dizendo que de fato, era o caos, mas eu tinha como resolver. Apesar da minha credibilidade perante os colegas, ninguém acreditou, de certo, achando que eu estava sendo leviano diante de tal situação.

Os recursos da Prefeitura eram depositados numa Conta Única no Banco do Estado do Ceará-BEC, por força de uma providência adotada pelo Mauro Benevides Filho, Secretário de Finanças que me antecedeu, numa atitude acertada, considerando que quando o Ciro Gomes recebeu a Prefeitura de Fortaleza, os recursos da municipalidade estavam pulverizados em mais de cem contas espalhadas por diversos bancos, sem controle nenhum. Não por desonestidade da Maria Luíza, Prefeita anterior, mas por desorganização mesmo.

Acontece que, embora houvesse a determinação de se depositar os recursos na Conta Única do BEC, existiam duas outras contas oficiais. Uma na Caixa Econômica, em função do contrato de empréstimo acima citado e outra no Banco do Brasil na qual eram depositados os recursos oriundos do Fundo de Participação dos Municípios-FPM. Ao serem depositados os recursos do FPM, o normal seria eu transferi-los imediatamente, para a Conta Única do BEC. No entanto, eu não transferia a totalidade dos recursos depositados pelo FPM, deixava sempre uma parte aplicada (escondida) no Banco do Brasil, formando uma reserva de contingência para alguma eventualidade. Estes recursos aplicados no Banco do Brasil, devido às altas taxa de juros, num período de elevada inflação, auferiam vultosos rendimentos, que foram suficientes para arcarem com o pagamento das obras em andamento e ainda para se contratar outras. E assim, foi equacionado um problema que poderia, se não fosse resolvido por força da estratégia adotada por mim, desandar para o caos administrativo, com repercussão altamente negativa para a administração, com repercussão nas eleições daquele ano.

Paralelamente à administração financeira da Secretaria, que compreendia a cobrança e fiscalização dos tributos municipais e o pagamento, dos vencimentos dos funcionários, dos fornecedores, dos empreiteiros e prestadores de serviços, duas tarefas eram bastante desgastantes.

Uma delas, os pedidos de pagamento de débitos antigos da Prefeitura, oriundos de administrações anteriores, empenhados ou não, para os quais não havia recursos disponíveis. Mesmo diante de pressões de toda ordem, vindas de todos os lados, só havia uma resposta: *“infelizmente não é possível, eu estou tentando arrecadar recursos que sejam suficientes para as despesas atuais, portanto, não posso desviar esses recursos para pagar débitos antigos, deixados por outras administrações. Estas dívidas um dia serão pagas, mas não agora”*.

A segunda eram as demandas dos servidores da Prefeitura por melhores salários, por planos de cargos e carreiras, pela implantação de promoções e outras questões que envolviam dinheiro. Tudo isto ficou concentrado na Secretaria de Finanças. Existiam 28 Associações de Servidores no âmbito da Prefeitura, além de três Sindicatos muito atuantes e fortes. O Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Fortaleza, o Sindicato da Educação e o Sindicato dos Médicos.

Eram negociações muito penosas e demoradas. Eu mesmo procurava *“esticar a corda”*, primeiro, porque não havia condição financeira para atender a todas as demandas e segundo para ver se *“matava no cansaço”* e eles desistiam do pleito. Mas, não tinha jeito, eu tinha que ceder em algum item da pauta de reivindicações, o que, às vezes, era possível. Ao dar toda a atenção aos servidores, sempre mantivemos boas relações, embora algumas vezes partissem para a radicalização.

CANDIDATURA A PREFEITO - 1992

Veio o período pré-eleitoral, aproximavam-se as convenções para a escolha dos candidatos. No âmbito da Prefeitura, surgiu a costumeira especulação de quem seria o candidato do PMDB que o Prefeito iria apoiar, ou melhor escolher, ele que dominava o Partido, até porque era o Prefeito da capital. O Juraci muito reservado nisso, não deixava nada transparecer,

no entanto, estimulava que alguns Secretários se insinuassem.

Nessas alturas, mesmo sem ele demonstrar nada, eu desconfiava que ele já tinha um candidato “*in pectore*”. Mas, de qualquer forma, ele precisava do respaldo do Partido nessa escolha.

Sugeria a ele que fizesse uma consulta aos Secretários e aos Vereadores da base de apoio e sondasse junto às expressões políticas do PMDB, perguntando quem eles achavam que deveria ser o candidato a Prefeito.

Foi então, elaborada a seguinte consulta, bem simples, feita a ambos os grupos, que deveria ser respondida em absoluto segredo. Um não poderia mostrar ao outro:

CONSULTA

Indique três nomes, dentre os Secretários, que você acha que deveria ser o candidato a Prefeito:

1º _____

2º _____

3º _____

A consulta foi feita primeiro com os Vereadores e depois com os Secretários, mas, ficou só para ele, Juraci. Não deu conhecimento a ninguém. Até aquele momento eu não pensava em candidatura. Era um técnico, nem filiado a Partido político, eu era.

Aconteceu, no entanto, um fato, que só depois eu entendi o seu significado. Após uma reunião rotineira do Partido, eu já estava no carro para ir embora, quando chega o Luiz Arruda com uma ficha do PMDB para eu assinar, a qual foi endossada pelo Barros Pinho,

sem nenhum comentário. A dedução que eu faço é que naquelas alturas o Juraci já havia iniciado uma sondagem com os próceres do Partido, sendo o meu nome cogitado, e sabendo o Barros Pinho que eu não era filiado, tomou a iniciativa de sanar essa pendência, em tempo hábil.

PMDB		ANTONIO ELBANO CAMBRAIA		DATA DE NASCIMENTO	
3ª		001		01.02.62	
MUNICÍPIO E ESTADO		Fortaleza/CE		0103	
Nº DO TÍTULO		4011907/60		ESTADO CIVIL	
		Senador Pompeu (CE)		Casado	
FILIAÇÃO					
PAI: Tertuliano Cambráia de Aquino					
MÃE: Elba Mota de Aquino					
PROFISSÃO		RESIDÊNCIA			
Economista		Av. Regional, nº 900- Água Fria			
ASSINATURA DO ELEITOR - FUNDO					
<i>Antonio Elbano Cambráia</i>					
ASSINATURA DO ENDOSSANTE					
<i>Barros Pinho</i>					
Nº DA INSC. NO PARTIDO		DATA DA INSC. NO PARTIDO			
01/3447		20.02.92			
FOTO DO ELEITORAL					

Ficha de Filiação ao PMDB, endossada pelo Barros Pinho

Dias depois o Juraci chegou para mim e disse que ia lançar o meu nome como candidato a Prefeito e me mostrou o resultado das consultas feitas anteriormente. Dos 33 Vereadores da Câmara Municipal, 28 faziam parte da base de apoio ao Prefeito. Desses, 26 haviam apontado o meu nome, 18 na primeira preferência e 08 distribuídos pelas segunda e terceira preferências.

Quanto aos Secretários, ele havia incluído também os dirigentes das Autarquias, Empresas Públicas e Sociedades de Economia Mista, totalizando 22 Órgãos. Aqui o resultado foi que o meu nome foi citado 22 vezes, 17 em primeira preferência e 5 nas segunda e terceira preferências.

Sobre essa escolha do candidato a Prefeito do PMDB, cito abaixo matéria publicada no Anuário do Ceará de 1993 (SEPARATA), do

Jornalista e político Dorian Sampaio, ao descrever acerca da primeira gestão do Prefeito Juraci Magalhães:

“Ciente dessa preocupação dos munícipes Juraci iniciou uma consulta junto ao Partido e aos membros de sua administração no sentido de identificar aquele que fosse capaz de unir todas as correntes partidárias internas. A chapa foi composta por dois técnicos da mais alta competência, cujo desempenho havia sido testado na administração municipal - o Secretário de Finanças Antonio Cambraia e o dirigente da Sumov, Marcelo Teixeira, como titular e vice, respectivamente”. (Sampaio, Dorian. Op. Cit, pág. 137) grifo nosso.

Em seguida, ao comentar sobre o perfil do Secretário de Finanças da primeira gestão do Prefeito Juraci Magalhães, escreveu a meu respeito:

“Economista, Administrador e Professor de Economia da Universidade Estadual do Ceará. Prestou serviços por alguns anos à Caixa Econômica do Ceará e ao Banco Estadual do Ceará (neste último chegou a ser Chefe Adjunto do Departamento de Crédito Imobiliário). Tem especialização em Economia de Mercado, Contabilidade e Custos e Técnicas Comerciais.

O fato de haver sido escolhido por seus colegas de secretariado, pelos órgãos políticos que apoiavam o Prefeito Juraci Magalhães, e por este próprio, para ser o candidato à sua sucessão no pleito municipal de 1992, dá bem a ideia do destaque conquistado no exercício das funções de Secretário de Finanças. (grifo nosso)
O suporte financeiro dado ao volume impressionante de obras levadas a cabo na gestão do Prefeito Juraci Magalhães, o pagamento rigorosamente em dia ao funcionalismo e aos empreiteiros das obras executadas sinalizam, por certo, que melhor não se encontraria para, a partir de 1993 dar continuidade à nova forma de governar implantada por Juraci na Prefeitura fortalezense.

Candidato a prefeito, venceu galhardamente a todos os candidatos existentes. E fê-lo apoteoticamente, sem precisar de um segundo turno eleitoral". (Sampaio, DORIAN. Op. Cit, pág. 148).

Com isto, se desfaz a falácia de que o candidato teria sido imposto ao Partido pelo Juraci, que o havia tirado do "bolso do colete". Não, houve um processo de escolha, ouvindo-se o próprio Governo, via Secretários, como também a estrutura do PMDB, representada pelos Vereadores e pelas lideranças partidárias.

Outros, menos informados, apregoaram que o candidato era um mero desconhecido, o que, diga-se de passagem, pegou e ficou na História, sendo repetido daí para a frente como tal, até os dias de hoje, fruto, principalmente, da insistência do Jornalista Fábio Campos, que toda vez que se referia a mim lembrava esse fato e que eu teria sido Sargento do Exército, não imaginando ele que o fato de eu ter sido Sargento do Exército muito me honrava e honra até hoje. Reconheço que até aquele momento eu não era conhecido ou tido como político. Era um economista com uma bagagem técnica já posta à prova perante a sociedade, seja no Banco Nacional da Habitação-BNH, onde protagonizei inúmeros debates em Universidades e nos meios de comunicação, ao longo de vários anos, especialmente, quanto aos reajustes das prestações do Sistema Financeiro da Habitação, matéria controversa, sujeita a explicações, debates e contestações. Igualmente no Banco do Estado do Ceará. Seja como Professor de Economia da Universidade Estadual do Ceará-UECE, quando tive a oportunidade de ser Professor de tantos jovens, dentre eles, muitos que se destacaram no cenário local e até nacional, como dois ex-Secretários da Fazenda do Estado do Ceará, João de Castro e Vladimir Spinelli, como também, meu ex-aluno Eunício Oliveira, político, ex-Ministro das Comunicações e Senador da República. Além de muitos outros.

Cabe também destacar que eu fazia parte da administração do Prefeito Juraci Magalhães, como Secretário de Finanças, cargo de grande visibilidade perante a imprensa e à população em geral. Toda semana eu estava na mídia, seja na televisão ou nos jornais. Inúmeras eram as audiências públicas na Câmara de Vereadores, a que eu comparecia, a ponto do Vereador José Maria Couto, então presidente da Casa, dizer que eu era mais frequente ali do que alguns Vereadores.

Os principais candidatos a Prefeito nas eleições municipais de 1992, pertencentes a grandes Partidos, foram: Antonio Cambraia-PMDB, apoiado pelo Prefeito Juraci Magalhães; Assis Machado-PSDB, apoiado pelo então Governador Ciro Gomes e pelo ex-Governador Tasso Jereissati e Lúcio Alcântara-PDT.

No início da campanha o nome que se destacava nas pesquisas era o do candidato Lúcio Alcântara, disparado na frente dos outros candidatos. À medida que a campanha avançava, as candidaturas de Cambraia e Assis iam tomando corpo, e a partir de um certo momento, ficou polarizada entre os dois candidatos, do PSDB e do PMDB.

Foi uma campanha memorável, com a realização de grandes “*showmícios*”, com a participação de famosos cantores da época. De nossa parte foram nossos parceiros os cantores Luiz Caldas, Ricardo Chaves e Beto Barbosa, para os grandes comícios e João Inácio Júnior, para os comícios diários nos diversos bairros de Fortaleza. O apresentador e animador do palanque era o radialista Paulo Oliveira. Milhares de ativistas foram espalhados por toda a Fortaleza, vestindo a camisa dos candidatos e portando bandeiras, nas grandes avenidas, nas carreatas e passeatas, nas visitas domiciliares. Grandes carreatas, especialmente, aos domingos, com concentração e “*showmício*”, ao final, em uma praia da cidade, especialmente, na Praia do Futuro.

Os programas do horário eleitoral muito bem elaborados, com a utilização de recursos visuais sofisticados, não só apresentando as pro-

postas dos candidatos, mas, também procurando minimizar a imagem dos adversários. Nesse aspecto, o outro lado inventou um boneco, ao qual deram o nome de Jambraia, procurando menosprezar-me, o que saiu pela culatra. Há quem diga que este foi o motivo pelo qual houve um grande engajamento das crianças em nossa campanha. Os acirrados debates nas redes de televisão despertavam grande interesse da população.

Nessa campanha o PFL estava coligado com o PMDB. Os marqueteiros da propaganda eleitoral, especialmente, a televisiva, dividiram o programa eleitoral em duas partes. Uma para o PMDB e outra para o PFL. No tempo do PMDB eu aparecia apresentando as propostas e firmando compromissos com a população, sem “bater” em nenhum candidato. Já na parte do PFL a coisa era diferente, o programa todo era direcionado para falar mal dos outros candidatos, mostrar situações constrangedoras e até pejorativas.

Durante os primeiros dias da campanha o grande destaque nos comícios era dado ao Juraci, que ostentava grandes índices de aceitação perante a opinião pública, pelo volume das obras e dos serviços que estavam sendo direcionados à população e pela figura carismática na qual ele se havia tornado. Mas, ele não era o candidato, as pessoas não iriam votar nele e sim, no candidato, que deveria ser a grande estrela de toda a campanha. Fiz ver isso numa reunião, o que foi assimilado por todos que participavam da campanha, principalmente, por ele Juraci. E assim, foi feito, nos “*showmícios*” e em todos os atos da campanha, a ênfase era sempre dada ao candidato.

Ao tempo em que a campanha avançava, a nossa “Chapa” foi crescendo na aceitação do eleitor. Do meio da campanha para a frente o meu nome “pegou”, foi deveras viabilizado. Houve um crescimento espontâneo da militância na campanha e a participação de grande parte da população, especialmente, das crianças que se envolveram na disputa, influenciando os pais, avós, tios e irmãos mais velhos.

A parte pitoresca da campanha concentrou-se na colagem de cartazes nos muros da cidade, para a qual foi mobilizada uma frota enorme de viaturas e pessoal. Uma equipe de um dos candidatos colava os cartazes e em poucas horas vinha outra equipe do candidato adversário e colava por cima, nessa disputa infantil, que por várias vezes, redundou em brigas violentas, até com a participação da polícia. Foi necessária uma reunião dos candidatos Cambraia e Assis com o Presidente do Tribunal Regional Eleitoral-TRE, Desembargador Ernani Barreira, onde houve o compromisso de que essa “guerra” de cartazes não mais aconteceria. Mas não houve jeito. Continuou da mesma forma, a ponto de numa noite, já de madrugada, o Presidente do TRE, após ser alertado a respeito, ir à Praia do Futuro, onde estavam sendo colados cartazes do candidato do PSDB sobre os cartazes do candidato do PMDB. Ao fazer a abordagem, deu ordem de prisão ao chefe da equipe, por sinal, um tenente da polícia à paisana.

Os debates na televisão eram constantes e momento de grande nervosismo por parte dos candidatos. Em um deles o candidato Acrísio Sena (hoje Deputado Estadual), praticamente, não tinha tido oportunidade de falar. Então, eu perguntei a ele quais eram as suas propostas para o caso de ser eleito. Ele ao invés de falar das propostas, aproveitou o tempo para criticar a administração municipal, de forma agressiva. Na minha réplica eu disse:

“Ô Acrísio, você quase não tinha falado, então, eu dirigia pergunta a você exatamente para você poder se manifestar sobre a sua candidatura e você aproveitou o tempo para criticar a administração e a mim, desperdiçou esse tempo precioso”.

No último debate na TV Verdes Mares, os ânimos estavam bastante acirrados, principalmente, na parte de fora, com a militância do PMDB e do PSDB se digladiando, havendo necessidade de a Polícia intervir com o uso de bombas de efeito moral para acalmar os manifestantes.

O candidato Assis Machado entrou por último, quando todos os outros já estavam sentados. Acompanhando o candidato vinha o meu amigo Manoel Veras com os braços cheios de pastas e as colocou em cima da mesa, do lado do candidato. Isto, para intimidar a mim e aos demais candidatos, fazendo crer que tinha ali muitos “*dossiês*” comprometedores contra os outros candidatos, especialmente, contra mim, que era quem estava disputando com ele a eleição. A campanha, nestas alturas, já estava totalmente polarizada entre nós dois. Tais pastas, claro, não foram utilizadas pelo Assis durante o debate, pois não se tratavam de documentos comprometedores.

O primeiro turno das eleições de 1992 ocorreu no dia 3 de outubro e o segundo turno seria no dia 15 de novembro, que não houve em virtude de havermos vencido as eleições logo no primeiro turno, com os seguintes resultados:

CANDIDATO	PARTIDO	VOTOS VÁLIDOS	%
Antonio Cambraia	PMDB	374.600	55,37
Assis Machado	PSDB	177.443	26,23
Lúcio Alcântara	PDT	81.284	12,01

Os candidatos a Vice-Prefeitos nas duas Chapas mais votadas foram:
PMDB.....Marcelo Teixeira
PSDBAdolfo Marinho

UM POUCO DA HISTÓRIA DE FORTALEZA

A Vila da qual se originou a cidade de Fortaleza, foi criada por ordem de Dom João V, Rei de Portugal, em 13 de abril de 1726, sucedendo Aquiraz como capital da Província do Ceará. Nasceu às mar-

gens do Riacho Pajeú, nos arredores do Forte de Schoonenborch, que foi construído pelos holandeses durante a invasão comandada por Matias Beck, vindo a chamar-se, posteriormente, Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção. Em 1823, o Imperador D. Pedro I a elevou à categoria de cidade com o nome de Fortaleza de Nova Bragança, começando então, a ganhar melhorias urbanísticas, financiadas, principalmente, pelos recursos oriundos da cultura do algodão, que devido à sua importância econômica à época, era denominado ouro branco. Anos depois, reassumiu o nome original de Fortaleza de Nossa Senhora de Assunção. Mais tarde, passou a denominar-se tão somente Fortaleza.

PREFEITO DE FORTALEZA

Vencida a eleição, agora era partir para a elaboração do Plano de Governo, que deveria consolidar todas as propostas apresentadas na campanha e acrescentar outras mais, estabelecendo os princípios do Governo.

Para coordenar a equipe encarregada da elaboração do Plano de Governo, no período de transição até a posse, foi convidado o Economista Paulo César Batista, dos quadros do Banco do Nordeste e da Universidade Estadual do Ceará, que se encontrava em Brasília, na Secretaria Executiva do Ministério da Infraestrutura, que de pronto, aceitou o nosso convite. Posteriormente, no início da administração, foi nomeado Superintendente do Instituto de Planejamento do Município-IPLAM.

No pronunciamento, ao assumir a Prefeitura, discorri sobre os princípios que norteariam a minha administração, nos seguintes termos:

“Minhas Senhoras, Meus Senhores,

Assumimos na solenidade de nossa posse na Câmara de Vereadores, o compromisso de manter, defender, cumprir a Constituição da República, a Constituição do estado do Ceará e a Lei Orgânica do Município de Fortaleza.

Juramos, igualmente, promover o bem geral, sustentar a união, a integridade e o desenvolvimento do município, inspirados na democracia, na legitimidade e na legalidade. A legitimidade do nosso mandato decorre da sintonia entre os anseios da população e o propósito de privilegiar o atendimento de suas necessidades.

Procuraremos, assim, governar com o povo e para a sociedade.

Estaremos, todos juntos, TRABALHANDO POR UMA FORTALEZA SAUDÁVEL, uma cidade que valoriza a cidadania, conferindo ao cidadão participação nas decisões e nas ações de governo e tornando-o alvo prioritário de todas as iniciativas.

Elegemos como Princípios Fundamentais de nosso Governo:

- A continuidade administrativa;*
- A gestão compartilhada;*
- A ação planejada;*
- A valorização da cidadania;*
- A preservação do meio ambiente; e*
- A ética na administração pública.*

A CONTINUIDADE ADMINISTRATIVA representa o compromisso de dar seguimento aos projetos, iniciativas e obras em andamento, e de conservar e manter os equipamentos públicos existentes.

A GESTÃO COMPARTILHADA é a tradução da máxima de nossa administração. A descentralização e o estabelecimento de canais

e instrumentos para a participação popular na definição das prioridades e na gestão da coisa pública.

A AÇÃO PLANEJADA *envolve a clara definição de prioridades a partir dos anseios populares, a concentração dos recursos na concretização do ideal de uma “FORTALEZA SAUDÁVEL”, e a avaliação das consequências dos esforços da administração, com o contínuo ajustamento das ações.*

A VALORIZAÇÃO DA CIDADANIA *compreende, além do exercício do direito de participação, o resgate da dívida social e a qualidade na prestação dos serviços públicos.*

APRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE *objetiva promover a qualidade de vida e assegurar a continuidade dos padrões de bem-estar já conquistados, como herança para as gerações futuras.*

A ÉTICA NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA *constitui dever que honra a confiança dos que nos conferiram a missão de administrar a nossa Fortaleza.*

Daremos, ainda, toda a atenção ao resgate do direito à vida e ao atendimento das necessidades básicas da criança.

No setor da Educação, concederemos prioridade ao ensino pré-escolar e fundamental, perseguiremos a redução do déficit escolar, estimado em 100 mil claros, estimularemos o planejamento educacional que integre as redes estadual, municipal e particular, promoveremos a melhoria da qualidade do ensino, a valorização dos profissionais da Educação e o adequado aparelhamento das escolas. No tocante à saú-

de, deveremos conceder prioridade ao atendimento primário, através de unidades hierarquizadas e descentralizadas. No que se reporta ao transporte, a prioridade será o pedestre e o transporte coletivo, e não o automóvel. Assim, procederemos a consolidação da implantação do Sistema Integrado de Transporte Coletivo em Fortaleza. No tocante à ação social, o Governo Municipal integrará suas áreas setoriais, de modo a implementar programas que beneficiem a família, a gestante, a criança, o idoso e o deficiente, num esforço cooperativo com outras esferas de Governo, com entidades não-governamentais e com a iniciativa privada. A melhoria da situação da criança é tarefa prioritária de toda a sociedade. Requer ação planejada, cooperativa e articulada.

Recebemos hoje, das mãos do Prefeito Juraci Magalhães, de cuja administração participamos com toda a honra, uma cidade que reacquiriu o gosto de viver, de mostrar sua beleza. Uma cidade em que o povo está cativo do dinamismo que a impregnou, presente em todas as obras, em todos os cantos. Assim, agradecemos ao Dr. Juraci Magalhães o legado de realizações que recebemos, e afirmamos que a sua amizade constitui para nós, precioso bem.

Aos senhores Vereadores, com quem compartilharemos o poder municipal, declaramos nossa disposição para um diálogo franco e para uma ação cooperativa em favor do povo de Fortaleza.

Aos funcionários da Prefeitura, que comungam conosco do ideal de bem servir, e em quem depositamos toda a nossa confiança, concitamos para a construção de uma cidade melhor, da “FORTALEZA SAUDÁVEL”.

Estamos, ainda, certos de contar com o apoio das lideranças comunitárias, políticas, religiosas, empresariais, dos intelectuais, profissionais de imprensa e de todos os cidadãos, para o bom cumprimento de nossa missão.

À família, esposa e filhos, nossos agradecimentos pelo amor e apoio que nos têm dedicado.

Voltamos agora, nossos pensamentos para Deus, rogando-Lhe sabedoria para bem administrar e saúde e força para o trabalho”.



Discurso de posse na CMF, 01/01/1993

O Plano de Governo, batizado de “FORTALEZA CIDADE SAUDÁVEL”, foi elaborado a partir de encontros e discussões com a sociedade civil, bem como, tomou como base, os compromissos assumidos pelo candidato durante a campanha, sendo lançado na Câmara Municipal de Fortaleza, no dia 13 de abril de 1993, em sessão especial comemorativa dos 267 anos de elevação de Fortaleza à categoria de Vila.

Os Secretários, logo nas primeiras reuniões, foram advertidos de que deveriam ser priorizadas, a Educação e a Saúde, áreas identifi-

Cambraia vai à Câmara e apresenta o seu plano

Foto: Arquivo DN

O prefeito Antônio Cambraia lançou, manhã de ontem, na Câmara Municipal de Fortaleza, seu plano de governo batizado de "Fortaleza Saudável", que dará as bases para o Plano Plurianual. O projeto, segundo ele, foi elaborado a partir de encontros e discussões com a sociedade civil e não se encontra acabado, tendo espaço ainda para modificações e inclusões ao longo do seu mandato". O documento envolve as áreas de atuação da prefeitura e considera prioridade: Educação, Saúde, Desemprego, Transportes, Turismo e Criança da Cidade.

Segundo o prefeito, Educação e Saúde são os setores que mais contribuem para o desenvolvimento de um povo e criam condições para torná-lo cidadão. "Não menos importante é a criação de oportunidades econômicas que geram empregos e renda necessários para uma cidade saudável, a exemplo do Turismo, em fase de grande expansão em Fortaleza", lembra o prefeito. Após apresentar o programa aos vereadores, o prefeito Antônio Cambraia concedeu uma entrevista coletiva.

ENTREVISTA

Na entrevista coletiva que concedeu na Câmara Municipal o prefeito Antônio Cambraia disse que é prejudicial para a sociedade a antecipação da campanha sucessó-



Antônio Cambraia admite mudança no plano

ria estadual, bem como a presidencial já que faltam dois anos para as eleições. Na ocasião disse que faz parte do processo democrático as coligações e o PMDB pode, em tese, coligar-se com o PPR ou com o PP. Ele negou, no entanto, qualquer contato dos partidos para discutir o assunto. Sobre a CPI que a oposição quer requerer para a Câmara de Compensação, o prefeito garante: "não precisa de CPI para dizer que o transporte coletivo de Fortaleza não é bom ainda. Mas estamos trabalhando para terminar a implantação do Sistema Integrado que é a solução mais moderna".

O prefeito disse que tem sido muito estreito o relacionamento entre Poder Executivo e Poder Legislativo porque "a Câmara Municipal tem o mesmo objetivo nosso que é o bem comum". Cambraia diz que está satisfeito com a atuação do colégio de líderes da prefei-

tura junto à Câmara mesmo com as críticas de falta de articulação entre eles. "Nós escolhemos os vereadores que realmente estão defendendo o Poder Executivo. Essas críticas certamente são de pessoas revoltadas. O líder do governo e os dois vice-líderes são vereadores que já demonstraram que têm competência e capacidade para junto à Câmara Municipal fazer um bom trabalho como representantes do povo de Fortaleza", disse.

ULTRAPASSADO

Cambraia informou que o trabalho entre prefeitura e governo do Estado no combate à cólera tem tido bons resultados. "Tanto é que ultimamente o número de óbitos está estacionado. Não há casos fatais nos últimos dez dias", ressalta. Sobre as declarações do governador Ciro Gomes na imprensa do Sul do país afirmando que integrantes da prefeitura estariam distorcendo os números ele disse que "isso é um assunto totalmente ultrapassado. Há quase quinze dias nos reunimos, foi esclarecido o problema e acertamos que a partir dali não haveria mais essa questão de todos divulgarem números e dados. Apenas o secretário de Saúde do Município e a secretária de Saúde do Estado seriam as pessoas credenciadas para fornecerem dados sobre o cólera à imprensa".

Antônio Cambraia reafirmou que vai votar no presidencialismo mas não vai fazer campanha. Ele justificou a opção dizendo que o parlamentarismo teoricamente é o sistema ideal mas "não é o momento ainda dele ser implantado no Brasil pelos condicionamentos nossos de parlamento, de democracia". O prefeito diz que está sentindo a população desmotivada para comparecer ao plebiscito do dia 21 de abril. "O povo brasileiro está descrente. Ele não acredita no homem público, no país, não acredita em si. Nós estamos atravessando um momento de descrédito total altamente prejudicial ao país que precisa sair do buraco", confessa Cambraia.

Jornal Diário do Nordeste - Edição de 14/04/1993

cadras como carentes de iniciativas, que lhes proporcionassem uma melhor prestação de serviços ao cidadão, na tentativa de uma melhoria da qualidade de vida da população, sem esquecer as atividades que serviriam de suporte, ligadas ao turismo (geradora de emprego e renda), aos transportes, à criança, aos esportes e à cultura. Frisei que a austeridade deveria estar presente em todas as ações da Prefeitura.



Prefeito, foto oficial

Na busca pelo entendimento e seguindo o princípio da boa vizinhança, convidei o Vice-Governador Lúcio Alcântara para um almoço no Gabinete do Prefeito, que foi realizado no dia 12 de janeiro, prática, aliás, que se repetiu por toda a duração do mandato, quando a cada semana convidava uma autoridade para um almoço a dois, no Palácio da Cidade.

Cambraia recebe Lúcio para encontro reservado

Candidato derrotado à prefeitura de Fortaleza no ano passado pelo PDT, o vice-governador Lúcio Alcântara almoçou ontem com o prefeito Antonio Cambraia aproveitando para, segundo informou, colocar sua visão acerca de algumas questões relacionadas à cidade. Um dos maiores críticos do então candidato peemedebista, durante a campanha e logo após o encerramento, Lúcio justificou o encontro como manifestação concreta de que, "para os homens públicos, apenas deve prevalecer o interesse público e o mais importante, agora, é que a nova administração acerte". Cambraia corroborou com as observações do adversário que derrotou.

O encontro entre Lúcio Alcântara e o prefeito Antonio Cambraia aconteceu a portas fechadas, no Palácio da Cidade. Os dois, ao longo de aproximadamente duas horas, discutiram os principais problemas de Fortaleza e as possíveis soluções existentes. O vice-governador, na saída, explicou não ter ido até Cambraia como representante da administração estadual, embora ressaltando acreditar que "o êxito do prefeito que inicia seu trabalho agora, segundo acredito, também interessa ao governador Ciro Gomes". Lúcio adiantou que o PDT também está disposto a contribuir para o sucesso de Cambraia e sua equipe.

DISPOSIÇÃO

Os pedetistas, de acordo com Lúcio Alcântara, já demonstram interesse em colaborar com a nova administração municipal quando, "através dos vereadores que integram a bancada do partido na Câmara, foi feita a entrega de documento contendo as nossas propostas para administrar Fortaleza, caso tivéssemos ganho, ao prefeito Antonio Cambraia". Agora, segundo ele,



Lúcio Alcântara recebido por Cambraia na prefeitura de Fortaleza

o PDT coloca-se à disposição para trocar ideias acerca do programa que preparou durante a recente campanha eleitoral. Mesmo admitindo que há diferença de visão quanto às formas possíveis de solucionar os problemas mais urgentes da cidade, Lúcio bate sempre na tecla de que o mais importante "é pensar no interesse público, acima de qualquer coisa".

Integrante do governo estadual, mesmo que se encontre hoje em posição incômoda como resquício da campanha do ano passado, Lúcio Alcântara diz haver um sentimento generalizado de esperança quanto à possibilidade de o prefeito Antonio Cambraia atender às aspirações da população fortalezense. Durante sua interinidade mais recente no cargo de governador, segundo lembra, "pude assinar um convênio, através do qual se tornará possível um intercâmbio de pessoal entre as duas administrações para preenchimento de cargos de confiança, sem prejuízo para qualquer das partes". Na visão dele, esta já é uma forma importante de colaborar para o êxito da gestão Antonio Cambraia.

NORMAL

Mais evasivo do que Lúcio

Alcântara, o prefeito Antonio Cambraia fazia tudo para apresentar como fato normal o encontro de ontem com o primeiro dos antigos adversários na sucessão de Juraci Magalhães. "São dois homens públicos que se encontram", definiu, "para discutir soluções capazes de encaminhar respostas para uma cidade tão cheia de carências como o é Fortaleza". Na sua visão, a experiência de Lúcio, que já foi prefeito, inclusive, "será sempre um indicador importante para que suas opiniões sejam ouvidas com respeito em qualquer reunião de que esteja ele participando".

Segundo garantiu o prefeito de Fortaleza, a conversa de ontem não colocou em pauta a possibilidade de a sua administração obter o apoio dos pedetistas na Câmara Municipal. "O encontro não foi do PMDB com o PDT", rechaçou, "mas entre dois homens públicos que se apresentam dispostos a discutir uma coisa em comum: o interesse público". Cambraia lembrava que sequer pautou fora definida anteriormente, ressaltando que um leque variado de assuntos entrou em discussão durante o encontro-almoço, dentre "os quais, evidentemente, o quadro político".

Lúcio Alcântara era do PDT, partido de oposição e, mais ainda, havia sido candidato a Prefeito comigo, ou melhor, contra mim, nas últimas eleições. Um adversário duro, crítico ferrenho durante a campanha e, também, após o encerramento das eleições. Em entrevista à imprensa, justificou o encontro como *“manifestação concreta de que para homens públicos, apenas deve prevalecer o interesse público e o mais importante, agora, é que a nova administração acerte”*. Do meu lado declarei que *“são dois homens públicos que se encontram para discutir soluções capazes de encaminhar respostas para uma cidade tão cheia de carências como o é Fortaleza”*.

ATENÇÃO À EDUCAÇÃO

Logo no dia 20 de janeiro, em reunião com representantes do Sindicato Unificado dos Trabalhadores em Educação do Estado do Ceará (SINDIUTE), anunciamos a implementação de novas vagas no Sistema Municipal de Ensino, em número de 13.476, decorrentes de escolas recém-concluídas e aparelhadas e 18.587, mediante a instituição de um calendário alternativo a ser seguido pelas Escolas Municipais. Com isto, estavam sendo ofertadas, 45.523 vagas no âmbito do município.

Município oferta 45.523 novas vagas para pré-escolar e alfabetização

Aulas paralelas a atividades de extensão vão garantir salas

A implantação do calendário alternativo no início do ano letivo de 1993, para o pré-escolar e alfabetização nas escolas municipais de Fortaleza, foi anunciado ontem pelo prefeito Antônio Cambráia, no Palácio da Cidade, com uma medida objetiva para enfrentar a crise no sistema educacional da Capital. Com isso, 45 mil 523 novas vagas estão sendo oferecidas para o pré-escolar e alfabetização nas escolas da rede municipal de ensino. Segundo Antônio Cambráia, a população tem vaga garantida nesse nível escolar.

O calendário alternativo funcionará com atividades em sala de aula e outras extracurriculares, segundo o Secretário de Educação do Município, Gerardo Campos. Ele disse que através do calendário, será alternada a frequência do aluno na sala de aula. Assim enquanto

um grupo de estudantes estiver em sala, outro realiza atividades de extensão como oficinas de arte, excursão pela cidade, jogos e recreação e sessões de leituras infantis, dentre outras.

A distribuição dos dias letivos a ser posto em prática pela Secretaria de Educação do Município conta com duas linhas de ação: 1) turnos de aula pela manhã e à tarde, nos dias de segunda, quarta e sexta-feira; 2) outro turno de aula durante a manhã e à tarde, nas terças, quintas e sábados. Segundo Gerardo Campos paralelamente às atividades docentes, será executado o Programa de Práticas Educativas, de modo que os turnos livres das salas de aulas nos dias alternados estejam ocupados por atividades desportivas, culturais e recreativas em locais adequados, com acompanhamento das equipes técnicas da Secretaria

de Educação e Cultura do Município.

Segundo Gerardo Campos, as atividades alternativas serão coordenadas por professores regentes, lotados nas escolas e monitoradas por estagiários do curso pedagógico (folhas/trabalho), docentes de Educação Artística, recreadores, profissionais com carga horária reduzida e monitores com função adaptada que atuam em bibliotecas. Além de técnicos da Fundação de Cultura e Turismo, dos centros sociais urbanos, da Sudep, da Escola de Música do Anacuri e do Centro de Educação Artística (Moseparana).

Para Antônio Cambráia a expansão de 45 mil 523 vagas corresponde a 53 por cento da meta prefixada no planejamento governamental para o atual quadriênio, 80 mil novas vagas, sendo 20 mil a cada ano.

OS NÚMEROS

45.523

É o total de vagas oferecidas pelo Município para o pré-escolar e alfabetização em 1993

13.476

É o acréscimo de vagas decorrente de escolas concluídas e aparelhadas em 1992

18.587

É o número de vagas decorrente da implantação do calendário alternativo

Jornal Tribuna do Ceará - Edição de 12/02/1993

A Constituição de 1988, estabeleceu as competências e responsabilidades dos entes federativos, quanto ao ensino público, na forma do Art. 211, a seguir:

“Art. 211. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino.

(...)

§ 2º Os Municípios atuarão prioritariamente no ensino fundamental e na educação infantil.

§ 3º Os Estados e o Distrito Federal atuarão prioritariamente no ensino fundamental e médio.

§ 4º Na organização de seus sistemas de ensino, a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios definirão formas de colaboração, de modo a assegurar a universalização do ensino obrigatório”.

Ao determinar a Constituição que o ensino fundamental seria prioritariamente ministrado pelos municípios e também pelos estados, gerou um impasse entre essas esferas de governo, na definição de quem seria responsável pelo ensino fundamental.

No caso de Fortaleza, o sistema de ensino desenvolvido até então, era de fato muito restrito, existindo poucas escolas e um quadro de professores também bastante limitado. O Estado possuía e administrava a maior parte das escolas de ensino fundamental. Com a promulgação da Constituição, o governo estadual passou a pressionar o município para que assumisse a responsabilidade pelo ensino fundamental, o que, de imediato, não era possível em vista da limitação do número de escolas e de professores. Isto, reforçado pela divergência política entre ambos, levou a muitos atritos entre o Governador e o Prefeito, sendo retratado pelo cartunista Sinfrônio, do Jornal Diário do Nordeste, nesta “charge”:



Ao final da nossa administração, este problema estava equacionado, com o município assumindo a maior parte do ensino fundamental ministrado em Fortaleza, fruto das escolas e dos Centros Integrados de Educação e Saúde-CIES construídos, continuando a Prefeitura com o Colégio Municipal Filgueiras Lima, de 2º Grau, onde se praticava um ensino da mais alta qualidade.

Em junho de 1993 aperfeiçoamos o sistema de escolha dos diretores das escolas municipais, mediante eleições diretas e paritárias, com a participação de professores, funcionários, estudantes e a própria comunidade, representada pelos pais dos alunos.

Município também terá eleições para os diretores de escolas

me, é que o documento traz uma série de modificações e sem a mínima possibilidade da realização de um provão.

Eleições diretas e paritárias para diretores de escolas, com a participação de professores, funcionários, estudantes e comunidade está de acordo com a determinação do Art. 230 da Lei Orgânica do Município de Fortaleza. Conforme Asthon Guilherme, o projeto anterior já apresenta algumas normas ultrapassadas, daí

a necessidade de se criar um outro documento depois de uma análise e revisão feita por uma comissão formada pelos diretores de escolas, professores e técnicos da Pasta. Entre as inovações declaradas a condição de reeleição aos diretores só por mais quatro anos. Asthon Guilherme disse que se for aprovado pelo Chefe do Executivo Municipal. Logo será lançado o edital de convocação para que o pleito aconteça. (R)



Cambraia: adotando democracia nas escolas da PMF

Já está pronto o novo decreto elaborado pela Secretaria de Educação e Cultura do município (Seduc) que regulamenta as eleições diretas e paritárias para diretores de escolas. O decreto irá substituir, caso receba aprovação do prefeito Antônio Cambraia, e a apreciação da Procuradoria Geral do Município, o Decreto nº 8.491/91, de 19 de abril, que também questiona eleições diretas. Mas a novidade, segundo o titular da Seduc, Asthon Guilher-

Jornal O Estado – Edição de 01/06/1995

ATENÇÃO À SAÚDE

Na área da saúde, além das primeiras iniciativas para o município assumir as suas responsabilidades na gestão do SUS - Sistema Único de Saúde, instituído pela Constituição de 1988, ensejando a formulação de suas próprias políticas de saúde, implicando na construção e manutenção de unidades de saúde de atendimento básico à população, estava em plena construção o novo Instituto Dr. José Frota-IJF, iniciado na administração anterior, o qual eu recebi com 40% edificado, ficando a nosso encargo concluí-lo, equipá-lo e botar para funcionar.

Reconhecendo a importância do IJF para a saúde da população de Fortaleza e do Ceará e achando que a Prefeitura teria grande dificuldade de ordem financeira para mantê-lo, por se tratar de um hospital responsável pelo atendimento à saúde de alta complexidade, com elevados custos para a sua manutenção, eu tinha a consciência de que iria necessitar da ajuda e colaboração, não só dos governos federal e estadual, mas, de toda a sociedade civil de Fortaleza. Diante disso, passei a convidar grupos de representantes de segmentos representativos da sociedade para visitarem as obras em andamento, oportunidade em que eram dadas informações sobre o estágio da construção e também sobre as características do funcionamento do hospital e dos custos que adviriam com a sua manutenção.

Toda semana era convidado um grupo representativo de um certo segmento da sociedade. Convidamos profissionais da imprensa, empresários, reitores das universidades e professores, vereadores, deputados estaduais, representantes do Judiciário, Forças Armadas, o que foi muito significativo para conhecerem o esforço da Prefeitura em prestar melhores serviços à população.

Novo IJF é mostrado aos profissionais de imprensa

Com o objetivo de expor à comunidade em geral o que a Prefeitura de Fortaleza está na área da Saúde, principalmente na construção do novo Instituto Dr. José Frota, o prefeito Antonio Cambráia, em companhia do superintendente do IJF, Petrólio de Vasconcelos Leitão, além do ex-prefeito Juraci Magalhães, mostrou a profissionais da imprensa, ontem, as novas dependências da instituição.

A visita faz parte de uma série que a prefeitura organiza, convidando líderes sindicais, associações de trabalhadores e funcionários municipais, entre outras categorias. Na oportunidade, Cambráia falou aos jornalistas

sobre a importância do futuro IJF no contexto do atendimento de urgência para Fortaleza e em todo o estado. Foi o segundo grupo de visitantes que conheceu a construção do IJF. Em fevereiro, empresários membros da Federação das Associações de Comércio, Indústria e Agropecuária do Ceará (FACIC) se dirigiram às dependências do novo hospital.

EM SETEMBRO

Em julho, o complexo hospitalar abrirá suas portas à clientela, com o funcionamento de cinco pavimentos para o atendimento emergencial, "que é finalidade primeira do hospital", frisou Cambráia. "De acordo com as previsões, o novo IJF terá



funcionamento pleno a partir de setembro" - acrescentou, mas garantindo que em julho, a população terá a substituição do velho prédio pelo novo edifício com oito andares e um subsolo. Na ocasião, o superintendente do IJF, Petrólio de Vasconcelos Leitão, revelou aos visitantes que a capacidade de atendimento do novo hospital ficará entre 25 e 30 mil mensalmente. Isso significa que cerca de mil pacientes poderão ser recebidos por dia. As novas instalações ampliam para 330 o número de leitos que comparados ao IJF de hoje, dispõe de 156 e oferece 18 mil atendimentos por mês. Segundo Petrólio, o número ideal seria de 10 mil mensais. A nova estrutura física do hospital está sendo construída para atender à cidade de Fortaleza de modo satisfatório e com assistência gratuita e particular. No primeiro andar, funcionará o pronto-socorro de emergência, com nove dependências, no segundo, a emergência especial com serviços de

otorrinolaringoscopia, oftalmologia, endoscopia e odontologia, dispondo de 24 leitos; no terceiro ficará o centro cirúrgico, com oito salas (12 leitos) e uma ala de recuperação; no quarto andar, um centro de material de esterilização; no quinto, serão reservados quatro salas de UTI, uma destinada às crianças, com nove leitos e três para os adultos, com 27; o sexto andar será para os atendimentos particulares e conveniados, divididos em 24 apartamentos; no sétimo, será instalada a Unidade de Quimioterapias, com quatro salas de cirurgias e uma UTI dos queimados; e no último e oitavo andar, haverá um centro de estudos com auditório, duas salas de reuniões, biblioteca, apartamentos médicos, ultrassonografia, tomografia e radiologia. Já no pavilhão neoclássico do Instituto Epitácio Pessoa, na Rua Barão do Rio Branco, tombado pelo Patrimônio Histórico, funcionará a administração do IJF.

Jornal O Estado - Edição de 24/03/1993



Obras públicas

O prefeito Antônio Cambraia mostrou aos empresários o andamento das obras da construção do IJF

Prefeito recebe empresários e mostra instalações do IJF

Vários segmentos do empresarial cearense, capitaneados pela Federação das Associações do Comércio, Indústria e Agropecuária (Faci), visitaram, ontem, o canteiro de obras do Novo Instituto José Frota (IJF). Os empresários foram recepcionados pelo prefeito Antônio Cambraia, que fez questão de percorrer as principais dependências do 2º Anexo — distribuídas em oito andares — onde funcionará a parte de atendimento hospitalar propriamente dito.

O Presidente da Faci, Raimundo Viana, avaliou o gesto do Prefeito, em "dar conhecimento ao setor produtivo de onde está sendo aplicado o dinheiro público", como uma demonstração de busca de parceria. "Ele quer dividir com sociedade a responsabilidade de manter e conservar esse importante empreendimento não somente para o setor de saúde da Capital, mas também para o Interior do Estado", afirmou o líder empresarial, que considerou "altamente positivo" o convite feito pelo Prefeito.

Despesa — Segundo o superintendente do IJF, Petrônio de Vasconcelos Leite, a manutenção do novo Instituto está orçada em US\$ 1,2 milhão por mês. A dimensão dessa despesa pode ser medida a partir dos seguintes indicadores: o IJF sairá de 156 para 330 leitos e o total de atendimentos/mês passará de 10 mil para algo em torno de 25 a 30 mil. Dos grandes centros do País, "Fortaleza será a primeira cidade com um plano diretor de atendimento de urgência e emergência", resumiu o superintendente, acrescentando que somente na área de terapia intensiva, o novo IJF disporá de 40 leitos.

No tocante a equipamentos, o Prefeito disse que estão sendo investidos cerca de 10 milhões de dólares, incluindo o aproveitamento de parte do patrimônio da unidade antiga. Em termos globais, calcula-se em US\$ 22 milhões o custo de ampliação de recuperação do novo IJF. Mas, segundo Cambraia, "o hospital

vai continuar crescendo nos próximos dois anos", embora a conclusão do setor de atendimento esteja prevista para o final de junho próximo, "no mais tardar", conforme disse o Superintendente.

O ex-prefeito Juraci Magalhães, bem como o vice-prefeito Marcelo Teixeira e representantes da construtora responsável pela obra também fizeram parte do comitê de recepção aos empresários. Entre os presidentes de entidades presentes estavam o ex-senador José Afonso Sancho (Associação de Bancos do Ceará), Gervásio Pegado (Federação dos Diretores Lojistas do Estado do Ceará) e José Leite Martins (Federação do Comércio do Ceará). Ontem ocorreu apenas o primeiro de uma série de encontros, que o Prefeito pretende promover nas instalações do IJF. O governador Ciro Gomes já foi convidado, mas a data ainda está em aberto e o próximo grupo a ser recepcionado deve ser o de profissionais da imprensa local.

Nodia 07 de outubro de 1993, o novo IJF foi inaugurado, com a presença do Ministro da Saúde, Henrique Santillo e de outras autoridades políticas, dentre elas, o Governador Ciro Gomes, o Senador Mauro Benevides o ex-Prefeito Juraci Magalhães, mentor da construção do novo hospital, e demais autoridades médicas, empresariais e a imprensa.



O ministro da saúde, Henrique Santillo, veio ao Ceará especialmente para participar da inauguração

Ministro da Saúde garante apoio à Prefeitura

IJF mais moderno serve a Fortaleza desde ontem

"O Ministério da Saúde está com as portas abertas para as autoridades municipais de Fortaleza". A garantia foi dada ontem pelo próprio ministro Henrique Santillo. Ele veio ao Ceará especialmente para participar da inauguração do novo Instituto José Frota (IJF). Em seu discurso exaltou a obra iniciada pelo ex-prefeito Juraci Magalhães e concluída pelo prefeito Antônio Cambráia, usando os adjetivos "quintessenciada" (em relação ao antigo prédio) e "modernizada". Na ocasião, Santillo reiterou o seu compromisso com a Saúde e a Rede Hospitalar Pública do País.

O auditório do Centro de Treinamento, no 8º andar, ficou pequeno para acolher as autoridades políticas, médicas, empresariais e a imprensa. Dentre os presentes, o senador Mauro Benevides, o governador Ciro Gomes, Juraci Magalhães, Antônio Cambráia e o industrial Edson Queiroz Filho. Antes de descer a placa inaugural, o ministro quis conhecer todos os oito pavilhões do IJF, já em funcionamento.

CALAMITOSA

Henrique Santillo, que assumiu a pasta da Saúde há pouco mais de um mês, classificou como "crítica e calamitosa" a situação em que o setor se encontra a nível nacional. Segundo ele, a falta de recursos é, no momento, o maior empecilho para tocar os programas da área de Saúde a contento. No entanto, disse que não poupará esforços no sentido de colaborar com a municipalização de Ceará e o funcionamento pleno do novo IJF.

"Além de levar em conta as dificuldades às quais os meus colegas da saúde vinham sendo submetidos, ouvi a população antes de dar início ao projeto". A frase é do médico e ex-prefeito, Juraci Magalhães, mentor do novo IJF. Ele disse acreditar na competência do setor público, desde que bem administrado e atento às reais necessidades da população.

O prefeito Cambráia lembrou o primeiro hospital-assistência de Fortaleza e de como ele se tor-

nou inesquecível diante dos feridos da chacinha integralista ocorrida na Praça do Ferreira nos anos 80. "Como aconteceu há 60 anos, Fortaleza vinha sendo literalmente estrangulada no atendimento de emergência", disse. Acrescentou que "o velho IJF não comportava mais uma demanda cada vez maior. Por isso, o novo prédio foi projetado para levar em conta o futuro".

A área de 4 mil e 800 metros quadrados do edifício antigo foi acrescida aos 20 mil e 300 metros quadrados do moderno complexo. Somente na manutenção mensal serão gastos US\$ 1,5 milhão. Dos atendidos, cerca de 20% adentram o interior. O que o torna um hospital de referência para todo o Estado.

Após o seu pronunciamento, o prefeito entregou um prêmio ao autor do melhor slogan sobre o IJF, o médico plantonista Francisco das Chagas Catunda. De agora em diante, a marca IJF estará sempre associada à frase "24 horas de proteção à vida".

Jornal DN - Edição de 08/10/1993



Jornal A Tribuna do Ceará - Edição de 07/10/1993

A EPIDEMIA DE CÓLERA - 1993

A primeira prova de fogo a que foi submetida a nossa administração, que exigiu de mim o maior traquejo, tanto na parte administrativa, como no que diz respeito à área política, surgiu logo em março de 1993. A população da periferia, especialmente, a que habitava em favelas às margens dos Rios Maranguapinho e Siqueira, foi acometida de uma epidemia de cólera, que se alastrou rapidamente, lotando os postos de saúde e os hospitais distritais localizados na região compreendida pelos bairros de Antonio Bezerra e Barra do Ceará. No dia 10 de março já haviam sido computados 550 casos, com 11 mortes. A grande questão era a ausência de verbas para combater essa epidemia, como também a estrutura de pessoal, não só dos postos de saúde e hospitais, mas, principalmente, de pessoal de campo para o trabalho de monitoramento, informação e distribuição de hipoclorito de sódio à população vulnerável.

Em visita aos locais de infestação do vibrião, responsável pelas contaminações - margem dos Rios Maranguapinho e Siqueira - e a essas unidades de saúde, deduzi que a situação estava fora de controle. À imprensa que me acompanhava declarei:

"Não dá mais tempo para esperar apenas o envio de verbas. Providências emergenciais devem ser tomadas hoje. Para tanto, vou agora em inesperada visita ao Governador Ciro Gomes pedir dele o engajamento direto na programação das ações de combate à cólera em Fortaleza".

Prefeito cobra maior participação de Ciro

Ao terminar a sua peregrinação pelas áreas atingidas pela cólera, o prefeito Antônio Cambraia fez uma visita inesperada ao gabinete do governador Ciro Gomes, onde foi cobrar do Governo Estadual uma participação mais efetiva no combate à cólera. O encontro resultou na deflagração de uma "operação de guerra" a começar hoje, num esforço conjunto da Prefeitura e do Estado para debelar a epidemia. Os 550 casos de contaminados, estão distribuídos em 88 bairros periféricos e, segundo os dados fornecidos pelas autoridades sanitárias, os números crescem na proporção de 15 a 20 casos por dia.

Os detalhes da operação foram discutidos ontem à tarde pelos Secretários de Saúde Municipal e Estadual, durante reunião no Conselho Estadual de Saúde, que contou com a participação dos Coordenadores dos Distritos Sanitários 6, 7, 8 e 9, onde existe maior incidência de casos. O Ministério da Saúde também mandou representante para acompanhar a organização do plano emergencial. José do Vale Pinheiro, coordenador tático operacional do gabinete do ministro Jamil Haddad disse que o ministro, embora não tenha vindo pessoalmente a Fortaleza, está empenhado em encaminhar esforços para ajudar no combate à epidemia e, além dos Cr\$ 5 bilhões já confirmados, poderá levantar também recursos extras.

Ataque — O plano emergencial que será anunciado hoje, ao meio dia, no gabinete do gover-

nador, pelo prefeito Antônio Cambraia e Ciro Gomes, constará de ataque sistemático e de várias formas ao vibrião colérico, em todos os pontos considerados críticos. Entre estes ataques, a oferta de água potável aos moradores das áreas atingidas é destacado como primordial e inadiável. Essa oferta será feita através de carros pipas, da distribuição maciça de cloreto domiciliar. Haverá também a descentralização do combate nas áreas de foco, para facilitar o controle.

A cruzada contra a cólera constará com a atuação de todos os profissionais da vigilância sanitária das duas secretarias de saúde, dos agentes de saúde espalhados em todos os bairros atingidos e controlados pelos Distritos Sanitários. Para reforçar o "exército" estão sendo recrutados pela Fundação Nacional de Saúde cerca de 200 agentes sanitários motorizados e em nível de Ministério da Saúde. Para acertar os detalhes do recrutamento e analisar mais de perto a situação, chega hoje a Fortaleza o Presidente da Funasa, Haroldo Rodrigues para anunciar uma série de medidas de combate à moléstia.

Preocupado com o crescimento desordenado da doença, o secretário Raimundo Bezerra também convocou os agentes de saúde do Interior do Estado, que estarão chegando hoje a Fortaleza. Eles vão atuar como supervisores e trabalhar diretamente com as comunidades atingidas pela cólera, transmitindo instruções e informações sobre a prevenção e combate à doença.

Jornal Tribuna do Ceará
Edição de 11/03/1993

Cambraia assusta-se ao visitar bairros atingidos pela cólera

"Não dá mais tempo para esperar apenas pelo envio de verbas. Providências emergenciais devem ser tomadas hoje. Para tanto, vou agora em inesperada visita ao governador Ciro Gomes pedir dele o engajamento direto na programação das ações de combate à cólera em Fortaleza". Alarmado, assim reagiu o prefeito Antônio Cambraia, após percorrer ontem pela manhã, o Hospital Distrital Gonzaga Mota (Bairro do Ceará) e a periferia dos distritos sanitários VI (Serrinha) e VIII (Conjunto São Francisco/Antônio Bezerra), onde é das maiores a incidência de cólera dada principalmente a contaminação dos rios Siqueira e Maranguapinho. Já foram registrados 550 casos da doença em Fortaleza, com 11 óbitos.

Acompanhado por uma comissão de autoridades sanitárias do Estado e Município, Cambraia conferiu "in loco" a precariedade das condições de vida das populações residentes próximas aos mananciais infestados pelo vírus colérico e prometeu tomar as devidas providências para conter o alastramento da moléstia. No entanto, fez questão de salientar que a Prefeitura empregou, somente este ano, Cr\$ 8,2 bilhões no incremento dos programas de combate a doença, mas agora já não dispõe de recursos suficientes para continuar o trabalho de maneira efetiva.

O Secretário de Saúde do Município, Raimundo Bezerra, reforçou tal informação admitindo a necessidade de mais verbas, "pois o expressivo avanço da moléstia supera bastante as expectativas trabalhadas há meses pelas autoridades sanitárias". No entanto, também acrescentou que já conseguiu confirmar ontem, junto ao Ministério da Saúde, o repasse de Cr\$ 5 bilhões em caráter emergencial até segunda-feira próxima, bem como a liberação pelo Inaupa de guias extras de ADIFs (Autorização de Internamento Hospitalar). Esta última medida, segundo o Secretário, visa a colocação diária de 200 leitos disponíveis, com exclusividade para os pacientes acometidos de cólera, na rede hospitalar pública e privada.



Descida ao inferno

Cambráia e Bezerra confirmam a precariedade das condições de vida nos bairros infectados

Outros benefícios recebidos ontem pelo programa de Combate à Cólera em Fortaleza, referem-se a doação de US\$ 5 mil, por parte da Petrobrás, para a compra da Hipodromo de Sôdrio e a destinação de viaturas e mais 200 agentes e inspetores da Fundação Nacional de Saúde-FNS para auxílio ao trabalho da Secretaria de Saúde.

Barra do Ceará — Embora dada como praticamente certa, a intervenção imediata da Pnsa da Barra do Ceará foi repelida ontem, pelo secretário Raimundo Bezerra. Segundo ele, mesmo com a confirmação de exames laboratoriais sobre a contaminação daquela faixa de praia, seria necessário ouvir vários segmentos do setor de saúde do Município e do Estado, antes de se adotar qualquer medida. Já a Secretaria de Saúde do Estado, Anamaria Cavalcante, adianta que somente interditar o litoral nada resolve, pois o mais importante é conscientizar a população, notadamente através dos agentes de saúde, bem como atacar o desenvolvimento dos focos da doença nas regiões desprovidas de saneamento.

Sobre a contaminação do Rio Siqueira, pelo vírus colérico,



Dário Gabriel

Providências

Anamaria sugere conscientização

via Rio Maranguapinho, o Prefeito de Maranguapé, Pedro Cláudio, afirmou ontem que tal informação não procede, pois o curso da água entre os dois córregos está seco. "Além disso, dos quatro hospitais do Município três têm estação de tratamento dos dejetos", explicou o prefeito inconformado com as declarações do secretário Raimundo Bezerra, publicadas pela imprensa na última terça-feira. O titular da pasta de Saúde do Município, no entanto, esclareceu ontem que "não necessariamente" o manancial do Município de Maranguapé — que tem mais de 330 confirmações epidemiológicas — figure como o principal

causador da contaminação dos rios Siqueira e Maranguapinho em Fortaleza. "A maior preocupação, por enquanto, é que os cidadãos cõregos contaminem o Rio Ceará e consequentemente a Barra do Ceará".

Sanefor — Embora reconhecendo que a ausência do problema do saneamento facilitado da cólera é a falta de estrutura de saneamento em mais de 80% da área do Município, o prefeito Antônio Cambráia também apelo aos órgãos de imprensa para que tratem da epidemia de maneira educativa e não somente no sentido de alarmar a comunidade. "O importante da área de combate à doença, é a informação, a conscientização", enfatizou Cambráia, manifestando ainda grandes esperanças de superação das dificuldades, notadamente, com a efetivação do Projeto de Saneamento de Fortaleza-Sanefor. Segundo ele, tal iniciativa é que realmente viria a tornar Fortaleza, a Capital do País com maior cobertura de saneamento básico — cerca de 66% da sua área — a partir do investimento de 365 milhões de dólares financiados pelo Banco Mundial.

Prefeito bastante preocupado

Levi Fonseca

Após uma visita, realizada ontem de manhã, por locais da Cidade onde a incidência de cólera é bastante acentuada, o prefeito de Fortaleza, Antônio Cambráia, se mostrou bastante preocupado com a situação das favelas localizadas às margens do rio Siqueira, dizendo ter percebido que "o caso é muito grave".

A visita, feita em comitiva formada por vários secretários municipais e presidentes de órgãos públicos, teve o objetivo de integrar todos os setores da administração municipal no trabalho de combate à cólera. Com um total de 466 casos e nove óbitos, Fortaleza mantém a média de 25 a 30 casos por dia. Para Cambráia, esta situação é preocupante. Ele diz que a Prefeitura já gastou Cr\$ 8,2 bilhões com a doença, somente este ano. E explica que a Administração Municipal não dispõe de muitos recursos. "Gostariamos de uma participação maior do Governo do Estado nesse trabalho", afirma.

Segundo o secretário municipal de Saúde, Raimundo Bezerra, a Prefeitura está conseguindo mais verbas para o combate da contaminação pelo rio Siqueira. Ele acredita que, até a próxima sexta ou segunda-feira, Cr\$ 5 bilhões estejam sendo libe-



Juntamente com autoridades sanitárias, o prefeito visitou áreas de risco

rados pelo Ministério da Saúde, em caráter emergencial. Raimundo Bezerra diz também que a Secretaria solicitou em Brasília mais Cr\$ 1 bilhão e 800 milhões todo mês, durante um ano. Outra ajuda foi conseguida com a Petrobrás que, na última terça-feira, deu US\$ 5 mil à Prefeitura para a compra de hipoclorito de sódio.

PERDEU A FILHA

A primeira parada da visita aconteceu na Rua Alves Cabral (Favela Garibaldi-Serrinha), pertencente ao Distrito Sanitário VI. Lá, um canal descarrega todos os seus dejetos oriundos do Monte e da Itaoca, contaminando os moradores daquela área. O segundo local visitado pela comitiva foi a Lagoa da Ilha Dourada (Conjunto São Francisco), às margens do rio Siqueira.

A favela da Lagoa da Ilha Dourada é um dos pontos de maior preocupação da Secretaria de Saúde do Município, visto que os moradores de lá não recebem água da Cagece. A visita foi encerrada às 10h30min, no Hospital Distrital Gonzaga Mota (Gonzaguinha), da Barra do Ceará, onde 12 pessoas estavam internadas. Uma delas, a dona-de-casa

Elenilda Pedrosa, 28 anos, moradora do Serviluz, chorava muito devido à morte de sua filha de oito anos, ocorrida ontem de manhã. Elenilda tem mais três filhos internados, com suspeita de cólera, no Pronto Socorro Infantil da Avenida Francisco Sá.

Apesar de faltarem vagas para doentes de cólera no "Gonzaguinha" da Barra do Ceará, o secretário de Saúde Raimundo Bezerra diz que o Município tem cerca de 200 leitos disponíveis em hospitais públicos e conveniados, conseguidos através de uma portaria baixada pela Prefeitura, determinando que todos esses hospitais deveriam destinar pelo menos uma enfermaria para doentes e até mesmo suspeitos de cólera, independentemente de comprovação laboratorial. "A exceção é para aqueles que estiverem lotados. Mesmo assim, tais hospitais devem atender o paciente e tomar as primeiras providências sobre o caso", explica.

Dali mesmo me dirigi ao Gabinete do Governador, acompanhado do Secretário de Saúde do Município, Dr. Raimundo Bezerra e do Vice-Prefeito Marcelo Teixeira, e expus ao Governador a situação, afirmando que o Estado não podia ficar de fora dessa luta contra a expansão da cólera em Fortaleza. Ele, apesar da divergência política existente entre o Governo Municipal e o Estadual, atendeu prontamente, e, a partir dali, foi deflagrada uma verdadeira “*operação de guerra*” contra a epidemia. No mesmo dia, à tarde, os detalhes das providências a serem tomadas foram discutidas pelos Secretários de Saúde do município e do estado, Dra. Anamaria Cavalcante, com a participação dos Coordenadores dos quatro Distritos de Saúde onde existia maior incidência de casos, e também de um representante do Ministério da Saúde.

Foi elaborado um Plano Emergencial de Combate à cólera em Fortaleza, a ser posto em execução de imediato, prevendo a aplicação de Cr\$ 87 bilhões, o qual foi apresentado já no início da tarde do dia seguinte ao Governador Ciro, a mim e ao Presidente da Fundação Nacional de Saúde (FNS), Dr. Haroldo Rodrigues, vindo de Brasília, a ser executado em 3 meses, em parceria entre o município, estado e união.

O Governador, ao apresentar o Plano à imprensa, em entrevista coletiva, declarou, conforme publicou o Jornal O POVO, na edição do dia 12 de março, o seguinte:

“Precisamos encontrar um ponto de equilíbrio, de modo a se evitar o pânico na população, que não ajuda nem interessa a ninguém, e ao mesmo tempo não minimizar a realidade, que é preocupante, sendo fundamental o papel dos meios de comunicação, tanto na divulgação dos dados sobre a cólera como na informação dos cuidados básicos para se deter a contaminação da doença”.

EMERGENCIAL CONTRA A CÓLERA A ESTRATÉGIA DO PLANO

Ampliação de oferta de água de boa qualidade, inclusive através de carros-pipas; melhoria de assistência aos pacientes; disseminação de informações e educação em saúde; identificação precoce dos casos suspeitos para ativar as medidas de bloqueio e tratamento dos esgotos hospitalares. Estas são as estratégias de ação do Plano Emergencial de Combate à Cólera em Fortaleza a ser posto em execução de imediato e que foi divulgado, no início da tarde de ontem, durante entrevista coletiva no Palácio do Cambé, da qual participaram o governador Ciro Gomes, o prefeito da Capital Antônio Cambráia, o presidente da Fundação Nacional de Saúde (FNS), Haroldo Rodrigues, e os secretários de saúde do Estado e Município. Na ocasião, o governador anunciou que a expectativa é de em 30 dias debelar o surto de cólera.

O secretário de Saúde do Município, Raimundo Bezerra, informou na coletiva que os casos de cólera registrados em Fortaleza desde o início do ano até ontem somaram 556, enquanto o número de óbitos confirmados foram nove. Estes foram também os números do boletim da Divisão de Epidemiologia da Secretaria de Saúde do Município (SSM) divulgados ontem. Fonte extra-oficial da própria SSM informa, entretanto, que os casos na Capital já atingiram a marca dos 580 e as vítimas fatais chegaram a 11. No Ceará, de acordo com o boletim da Comissão Estadual da Cólera, da Secretaria de Saúde do Estado (SSE), divulgado ontem, o total geral de casos em 93 foi 1.186, com 13 óbitos.

Para a realização da "Operação



Governador Ciro Gomes e prefeito Cambráia em reunião

de Guerra" deflagrada contra a cólera, que reúne Estado e Município, foi levantada a necessidade de recursos da ordem de 87 bilhões 368 milhões de cruzeiros. A ação terá um caráter contínuo durante três meses. Este ano os gastos no combate da doença, incluindo montante do Estado e Prefeitura, somaram Cr\$ 8,2 bilhões. Segundo o governador Ciro Gomes o plano de combate à cólera se apoia no tripé: informação, educação e saúde. Para levar isso especialmente à zona Oeste da cidade, mais atingida pelo surto, serão usados desde carros de som, a atuação dos agentes de saúde, o envolvimento dos órgãos oficiais e os veículos de comunicação de massa.

CARROS-PIPA

Para ampliar a oferta de água potável, confiável, clorada, será realizado um monitoramento da qualidade deste líquido, construção de novos postos de abastecimento, fornecimento através de carros-pipa e tratamento da água domiciliar para consumo. Quanto à melhoria da assistência aos pacientes contaminados pela cólera, espera-se alcançar através da descentralização do atendimento para unidades periféricas e garantia de transporte. O governador foi enfático quanto ao recebimento de doentes pela rede hospitalar pública e privada credenciada: "quem se negar a aceitar pacientes com cólera será descredenciado do Sistema Único de Saúde (SUS)", advertiu.

Plano aplicará mais de Cr\$ 87 bilhões s

Com a aplicação de recursos no montante de Cr\$ 87 bilhões 566 milhões 400 mil, o Plano Emergencial de Combate à Cólera em Fortaleza foi lançado pelo governador Ciro Gomes e pelo prefeito Antônio Cambráia, em ato realizado no pátio do Cambre, no início da tarde de ontem. O plano contém as estratégias a serem desenvolvidas nos próximos três meses, numa ação conjunta do Governo do Estado e da Prefeitura de Fortaleza, em face do recrudescimento da epidemia de cólera no Ceará. A progressão da doença ocorre igualmente no "border" e no País como um todo.

"Precisamos encontrar um ponto de equilíbrio, de modo a se evitar o pânico na população, que não ajuda nem interessa a ninguém, e ao mesmo tempo não minimizar a realidade, que é preocupante, sendo fundamental o papel das redes de comunicação, tanto na divulgação dos dados sobre a cólera como na informação dos cidadãos básicos para se deter a contaminação da doença", — condenou o governador Ciro Gomes, ao apresentar o plano. Na ocasião, o Secretário de

Saúde do Município, Raimundo Beteira, informou que, até a manhã de ontem, estavam registrados 93 casos de cólera em Fortaleza, totalizando 356.

Observou, no entanto, que esse número é cumulativo, não significando que haja no momento 356 pacientes com cólera. O prefeito Antônio Cambráia acrescentou que a rede municipal de saúde dispõe de 220 leitos/dia e essa capacidade não está lotada. Sobre as estratégias de ação programadas, destacou Ciro Gomes a ampliação da oferta de água de boa qualidade, incluindo o fornecimento através de carros-pipa e tratamento da água domiciliar para consumo; a melhoria da assistência ao paciente, com a descentralização do atendimento para unidades periféricas e garantia de transporte; a informação e educação em saúde; a vigilância epidemiológica e o tratamento dos esgotos hospitalares.

No tocante às informações básicas para evitar a contaminação pelo vírus cólerico, o governador Ciro Gomes pediu todo empenho, reiterando dos meios de comunicação.

PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS DA OPERAÇÃO

Veja o que será feito

1. Ampliação da oferta de água de boa qualidade
 - a. monitoramento da qualidade da água
 - b. construção de novos postos de abastecimento
 - c. fornecimento de água através de carros-pipa
 - d. tratamento da água domiciliar para consumo
2. Melhoria da assistência ao paciente
 - a. descentralização do atendimento para unidades periféricas
 - b. melhoria da assistência hospitalar
 - c. garantia do transporte
3. Informação e educação em saúde
 - a. atualização/reprodução de informações técnicas
 - b. sensibilização e capacitação de agentes multiplicadores
 - c. sensibilização e informação à comunidade
4. Vigilância epidemiológica para identificação precoce de casos suspeitos e medidas de bloqueio
 - a. descentralizar o plantão para os quatro distritos sanitários
 - b. adequar os distritos para o plantão em regime de 24 horas
5. Tratamento dos esgotos hospitalares
 - a. construção de estações de tratamento de esgotos nos hospitais públicos da Região Metropolitana
 - b. localização dos hospitais privados com atendimento de pacientes com cólera e verificação de dejetos

Jornal O Povo — Edição de 12/03/1993

O Plano Emergencial de Combate à Cólera em Fortaleza tinha como principais estratégias: *ampliação da oferta de água de boa qualidade; melhoria da assistência ao paciente; informação e educação em saúde; vigilância epidemiológica para identificação precoce de casos suspeitos e medidas de bloqueio e tratamento dos esgotos hospitalares.*

O próximo passo foi ir a Brasília em busca de recursos. Em 17 de março, em audiência com o Ministro do Bem-Estar Social, Jutahy Magalhães Júnior, conseguimos a liberação de Cr\$ 55 bilhões, dos quais Cr\$ 40 bilhões seriam aplicados diretamente no combate a cólera, através da compra de "kits" sanitários destinados às moradias situadas às margens dos Rios Maranguapinho e Siqueira.



Dinheiro

Prefeito conseguiu Cr\$ 55 bilhões com ministro Jutahy Magalhães

Cambraia obtém verba para deter avanço do vibrião

O prefeito Antônio Cambraia reunido ontem em Brasília com ministro Jutahy Magalhães Júnior, conseguiu a garantia de liberação de recursos do Ministério do Bem-Estar Social, para dois projetos elaborados pelo Município. O primeiro deles, no valor de Cr\$ 15 bilhões será para a construção de obras permanentes de infra-estrutura urbana, notadamente nas áreas mais carentes. O segundo projeto, de Cr\$ 40 bilhões, objetiva a aquisição de "kits" sanitários, destinados às moradias das populações que habitam as margens dos rios Siqueira e Maranguapi-nho.

Cambraia expôs os danos causados pelo recrudescimento da cólera em Fortaleza recebem-

do o total apoio do ministro. Com os recursos será possível eliminar pelo menos um dos focos de contaminação dos rios, provocados pelos dejetos lançados em seus leitos, principalmente porque os casebres das populações de baixa renda, as mais afetadas pela epidemia, não possuem esgotamento sanitário. Jutahy Magalhães garantiu a liberação imediata dos recursos, logo que os projetos cheguem ao seu gabinete.

O prefeito declarou em entrevistas que irá procurar recursos onde quer que eles estejam, para agilizar as ações de combate à cólera, que está traumatizando a população, e requer atitudes urgentes e continuadas.

A doença entrou em declínio. Um mês depois, em entrevista à imprensa na Câmara de Vereadores declarei “*que o trabalho entre a Prefeitura e o Governo do Estado no combate à cólera tinha obtido bons resultados e que nos últimos dez dias não tinha acontecido nenhum caso fatal*”. A partir de junho de 1993, o estágio da doença passou para endemia, sob controle.

SSM registra declínio da cólera



Dentre as ações para conter a cólera, Cambráia esteve nos mercados públicos.

A cólera entrou em sua fase de declínio, conforme os boletins divulgados nas últimas semanas.

Os esforços por parte da prefeitura não foram poucos para enfrentar a epidemia: foi empreendida uma grande campanha de conscientização sobre as formas de evitar a doença e como proceder no caso da manifestação dos sintomas, houve administração de cursos de capacitação sobre doenças diarreicas e o próprio Prefeito Antônio Cambráia esteve nos Mercados Públicos para verificar as condições de higiene.

De acordo com o secretário de Saúde do Município, Raimundo Bezerra, a queda dos números de incidência foi reflexo da pronta ação do Município para bloquear a epidemia em Fortaleza. No momento, não mais se constata a superlotação dos hospitais, a exemplo do que aconteceu nos primeiros meses deste ano.

Jornal do Servidor – Edição de Julho de 1993

FIM DE UM PESADELO: CÓLERA ENTROU EM FASE DE DECLÍNIO

A Cólera entrou em sua fase de declínio, conforme os boletins divulgados nas últimas semanas.

A partir da segunda quinzena de março passado, todo caso de diarreia aguda independente da febre, em área contaminada pelo vírus, foi considerado suspeito da doença.

De acordo com o secretário de Saúde do Município, Raimundo Bezerra, a queda dos números de incidência foi reflexo da pronta ação do Município para combater a epidemia em Fortaleza. No momento, não mais se constatam a superlotação dos hospitais, a exemplo do que aconteceu nos primeiros meses deste ano.

Entretanto, todo cuidado é ainda pouco a fim de se prevenir da doença. Para tanto é preciso que não haja descuido nas formas preventivas.

Como normas da higiene doméstica, recomenda-se ao beber água e leite

fervidos, frutas e verduras só devem ser consumidas cruas após serem colocadas em solução de uma colher de sopa de água sanitária para cada litro de água, por 30 minutos; cozinhe todos os alimentos, principalmente verduras, peixes e mariscos.

Ferva bem o leite; cubra os alimentos evitando a presença de mosca e insetos; evite alimentos vendidos na rua de qualidade duvidosa e leve e coque bem os pratos, panelas e outros utensílios de mesa e cozinha.

Como higiene pessoal, não se deve esquecer de lavar bem as mãos com água e sabão antes de comer, antes de preparar os alimentos e depois de defecar.

Abaixo outras orientações sobre a cólera:

COMO SE PUGA A CÓLERA



Para água contaminada, use-a em pólvora e gás.



Para evitar água, use água de beber.



Por alimentos refrigerados e crus.

No início de 1994 a cólera recrudesceu. Foi verificado um surto da doença, tendo a Prefeitura reforçado as medidas saneadoras que já vinha adotando antes.

Apesar de um bom relacionamento pessoal e na esfera administrativa entre o Prefeito e o Governador, no campo político a situação era totalmente diferente, tendo sempre em mente, as eleições de 1994. Talvez por isso, diferentemente do ano anterior, quando se formou uma parceria para combater a epidemia de cólera, agora o Governo do Estado, de forma inesperada e arbitrária, diante desse recrudesimento da cólera, sem consulta ou aviso prévio, tenha, desnecessariamente, decretado intervenção no Sistema de Saúde do município de Fortaleza. Em nenhum momento, a Prefeitura mostrou incapacidade de lidar com a doença, pelo contrário, estava adotando todas as providências capazes de debelá-la em curto prazo.

Contra tal medida manifestei-me imediatamente, considerando-a uma atitude de *marketing* político, declarando que

“não se combate a cólera com duas mil camisetas, e sim, com distribuição de água às populações periféricas e esgotamento sanitário”. Disse ainda que a atitude do Governador era “intempestiva e injustificada, passando à opinião pública que não há um controle da doença na capital”.

Em entrevista no noticiário Bom Dia Ceará, da Televisão Verde Mares, destaquei que aquela medida adotada pelo Governador era assustadora e injustificável e que não ajudava, pelo contrário, ao isolar a Prefeitura da situação, confundia e assustava a população, por ela não estar vendo essa calamidade. Tinha sido uma conduta política e eleitoreira e que a população não tinha nada a ver com as aspirações políticas de ninguém.

CAMBRAIA MANTÉM AS AÇÕES DE COMBATE À CÓLERA

A Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF) vai combater a cólera, mas não vai colaborar com o Governo do Estado. O anúncio foi feito pelo próprio prefeito Antônio Cambraia que se disse indignado com a iniciativa do Estado. “A Prefeitura não está citada no decreto de intervenção”, argumenta. “Além disso, é ela quem vai fazer (as ações de combate à cólera) e é ela quem precisa de colaboração”.

Cambraia conta que a Prefeitura manterá o esquema que vinha utilizando até a decretação do estado de emergência. “A Prefeitura permanece com sua base central, os plantões nos hospitais municipais, a ação dos agentes de saúde e, principalmente, com o fornecimento de água potável para a população da periferia”, lembra. “Dessa forma, a doença continuará sob controle com casos que não ocupam”.

Com mais de 8,5 mil casos notificados, Fortaleza detém mais de 70% dos casos no Estado. Números que, segundo Cambraia, justificariam ações complementares entre os dois Governos. Mas, ele garante que o Governo do Estado não consultou - “de forma alguma” - a Secretaria de Saúde do Município (SSM) sobre a intervenção. Diz que foi tudo feito à revelia. “Isso é o que me surpreende”, revela. “Fomos pegos de surpresa; foi uma atitude arbitrária”.

Passadas quase 12 horas após o anúncio do Governador Ciro Gomes, Cambraia afirmou que a intervenção do Estado nas ações municipais apenas apavora a população. E, frisa o prefeito, desperdiça recursos uma vez que ignora as ações da SSM. “Foi até assustadora”, assegura. “É uma medida injustificável que não ajuda; pelo contrário, confunde e assusta a população porque ela não vê essa calamidade”.

NEGOCIAÇÕES ABERTAS

Em entrevista ao **Bom Dia Ceará**, da **Televisão Verdes Mares**, o prefeito observou que o Governo foi aético estremeando as relações entre os dois Executivos. Reafirmou inclusive que a medida foi política e eleitoreira. “Foi descabida, principalmente, da forma como foi feita, isolando a Prefeitura. Não podíamos ser isolados”, conta. “A população não tem nada a ver com as aspirações políticas de ninguém”.

O prefeito, porém, não negou-se ao diálogo. Assegurou que “se houver clima” irá procurar o Governador e, como tem dito à imprensa desde a decretação do estado de emergência, traçar estratégias complementares. “Se necessário, iremos mais uma vez solicitar que o Estado e o Município tenham atos complementares”, disse. “A população não quer brigas; quer atendimento”.

SOS FORTALEZA

A busca por recursos para a saúde foi sempre uma constante. Ao assumir, Marco Maciel, no início de julho de 1995, na condição de Vice-Presidente, no exercício da Presidência da República, agendamos audiência, no que fomos recebidos em almoço no Palácio do Jaburu, levando, como principal reivindicação, a liberação de recursos para o Programa SOS FORTALEZA, no que fomos atendidos com a disponibilidade de R\$ 900 mil reais, que nos possibilitou a compra de 30 ambulâncias do mais alto padrão, para o Programa.

Recursos duplicarão atendimento do SOS Fortaleza

SOS EM AÇÃO

200

mil é o número de atendimentos feitos pelo SOS Fortaleza em três anos de funcionamento

As 30 ambulâncias móveis que serão adquiridas com os R\$ 900 mil prometidos pelo presidente em exercício, Marco Maciel (PFL), ao prefeito Antônio Cambrala (PMDB), na segunda-feira (3), em Brasília, deve duplicar a capacidade de atendimento do Programa SOS Fortaleza. O pedido da verba já havia sido encaminhado ao Ministério da Saúde, e após o encontro ficou acertada a liberação.

Hoje, 18 ambulâncias de resgate e duas UTIs móveis circulam na Cidade para socorro, principalmente, vítimas de acidentes de trânsito. Em média, 13 veículos do SOS estão disponíveis para o atendimento. Os outros estão em manutenção ou de prontidão para alguma emergência.

O SOS Fortaleza foi implantado em junho de 92. Em três anos já prestou cerca de 200 mil atendimentos. Diariamente o pessoal do Programa SOS Fortaleza atende cerca de mil chamadas pelo número 192.



Prefeito Antônio Cambrala durante encontro com Marco Maciel

Jornal O POVO - Edição de 05/07/1995

O SOS FORTALEZA, hoje SAMU, foi um grande Programa implantado na administração do Prefeito Juraci, para resgate de paciente, principalmente, em caso de acidente, mas, que tinha poucas ambulâncias, a maioria em estado precário. Diante disso, ao assumirmos a Prefeitura, fomos ao Governo Federal, em busca de recursos, no que fomos muito ajudados pelo Vice-Presidente Marco Maciel. Conseguimos recursos para a compra de 30 ambulâncias, todas elas equipadas com instrumentos de primeiros socorros, com macas modernas, inclusive, com disponibilidade de oxigênio. A partir daí o programa foi devidamente estruturado, com treinamento de socorristas, prestando grandes serviços à população.



Apresentação de 30 ambulâncias para o SOS Fortaleza

A SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA-AIDS

A AIDS é uma doença terrível. Devido a sua expansão na cidade, além do problema de saúde pública, passou a constituir-se num grave problema social, o qual devia receber toda a atenção da administração. Nesse sentido, procuramos contatar entidades dedicadas a essa questão,

celebrando convênio com a Associação dos Voluntários do Hospital São José e com o Centro de Convivência Madre Regina, a fim de reforçarem as iniciativas diretas da Prefeitura no equacionamento do problema.

Foi cedido um prédio a essas Instituições, instalando-se aí um Centro Social Urbano, que recebeu o nome da Jornalista Vânia Dummar, dedicado especialmente, à questão da AIDS. Por ocasião da sua inauguração, em minha fala, afirmei:

“Estamos dando o nome da Jornalista Vânia Dummar a esta Casa, porque foi ela quem mais se empenhou em conseguir a cessão deste prédio”.



Cambráia, Ventura e Vânia Dummar participaram da solenidade

Portadores de AIDS recebem nova casa para atendimento

Os portadores da vírus HIV e os seus familiares têm agora mais um centro para assisti-los. O Prefeito de Fortaleza, Antônio Cambráia, entregou ontem, através de convênio, uma casa para a Associação dos Voluntários do Hospital São José. O Centro Social Urbano, que se chama Casa Jornalista Vânia Dummar, a Associação do Hospital São José e o centro de convivência Madre Regina prestam assistência médica e psicológica, além de montarem oficinas ocupacionais e um centro educacional para os portadores do HIV e os seus familiares.

“Estamos dando o nome da jornalista Vânia Dummar à casa porque ela foi quem mais se empenhou em conseguir a cessão deste prédio” — afirmou Antônio Cambráia.

A jornalista Vânia Dummar declarou que “a iniciativa do irmão Jorge

Sergio de Sousa já atende a 250 pacientes portadores do HIV. O CSU de Parangaba vai assistir, principalmente, aos pacientes carentes, que não têm condições de contar com assistência médica e da família.

O irmão Jorge Sérgio de Sousa, diretor do centro de convivência, disse que a AIDS é acima de tudo um problema social e que a Prefeitura, com a cessão desse prédio, está realizando um trabalho grande alcance. “O poder público não pode ficar alheio ao problema da AIDS. Estiveram presentes à assinatura do convênio, realizada no palácio da Cidade — sede da Prefeitura — todos os secretários municipais, além do Presidente da Empresa Jornalística O POVO S.A., Demócrito Dummar, e da Presidente da Associação dos Voluntários do Hospital São José, Francisca Albanza Pereira Leite.

Jornal O Povo - Edição de 31/10/1996

APOIO À PROTEÇÃO E À SAÚDE ANIMAL

A Prefeitura de Fortaleza mantinha, e mantém até hoje, o Centro de Controle de Zoonoses-CCZ, cuja atividade básica é o controle de doenças parasitárias relacionadas aos animais, que possam afetar a saúde da população, exercendo, ainda, outras diversas atividades relacionadas com o bem-estar animal, direcionadas para animais abandonados, sendo oferecidos avaliação sanitária, exame de calazar, vacinação contra raiva e prevenção contra parasitas internos e externos, além de campanhas de vacinação durante todo o ano.

A atenção e a proteção aos animais, a partir da sociedade civil, surgiram recentemente. Até bem pouco tempo, só existia em Fortaleza, a União Internacional Protetora dos Animais-Ceará-UIPA-CE, presidida pela advogada Geuza Leitão, pioneira, que tem desenvolvido um meritório trabalho nesse sentido. Hoje, há uma conscientização maior por parte das pessoas quanto à defesa e proteção dos animais, em vista da legislação que trata do assunto e da existência de várias instituições protetoras dos animais, criadas mais posteriormente.

Até 1993, a eutanásia ou o sacrifício de animais no Centro de Controle de Zoonoses, eram praticados sem a aplicação de anestésico.

A partir de entendimentos mantidos com a UIPA-CE, e até por pressão dessa ONG, após algumas reuniões com a sua representante no Ceará, convocamos a direção do CCZ, para uma reunião, a fim de decidir sobre essa questão. Compareceram o Coordenador Geral do Centro, Dr. Francisco Barroso Pinto, acompanhado dos Veterinários Helder Cambraia e Sérgio Franco. A partir daí tornamos obrigatório o uso de anestésicos antes de aplicar a injeção letal no sacrifício de cachorros, ou seja: no primeiro momento, o animal recebe um tranquilizante de modo a evitar qualquer estresse, seguido de anestésico,

o que afasta a chance de alguma dor durante a injeção de cloreto de potássio, garantindo assim, uma eutanásia sem maior sofrimento.

Vários municípios da região metropolitana de Fortaleza passaram a sacrificar os seus animais no CCZ da capital.

Hoje, o CCZ denomina-se Unidade de Vigilância de Zoonoses-UVZ.

Ainda com relação ao tratamento ligado aos animais, promovemos modificações no abate de bovinos no Frigorífico de Fortaleza, aplicando processos humanitários, com o objetivo de reduzir sofrimentos inúteis ao animal a ser abatido.

RELAÇÃO PREFEITURA X GOVERNO DO ESTADO (APOIO DA SOCIEDADE CIVIL)

A disputa política entre os que governavam o Estado e a Prefeitura de Fortaleza foi percebida pela sociedade civil, que deduziu que não era benéfica para a população. Diante disso, procuraram de alguma maneira os envolvidos, através de suas entidades representativas, para ouvi-los e sugerir medidas saneadoras da situação.

Dentre tais iniciativas destacamos a atuação do Pacto de Cooperação, importante fórum da sociedade civil, formado por articuladores representantes de Entidades como a FACIC, FIEC, SEBRAE, CLUBE DE DIRETORES LOGISTAS (CDL), ABAV/CE e de Bancos como BANCO DO BRASIL e BNB, dentre outros, que em reunião, realizada em 04/05/1993, para a qual fui convidado pelo então, Coordenador do Pacto, empresário Amarílio Macedo, o qual se apresentou como intermediário e contemporizador de eventuais tensões entre as administrações municipal e estadual e, também, entre o poder público e a sociedade.

Esta disposição apresentada pelo Pacto de Cooperação de fazer a intermediação entre as administrações estadual e municipal, veio ao encontro do meu desejo de conseguir do Governo Ciro Gomes uma ação

efetiva de parceria e complementariedade, entendendo que Prefeitura e Estado deveriam trabalhar de forma complementar, e não concorrente.

Nessa reunião foi apresentado aos representantes do Fórum o nosso Plano de Governo, quando discorremos sobre as diversas ações a serem empreendidas pela Prefeitura nas áreas de Educação, Saúde, Transportes, Turismo, Ação Social, ao tempo que solicitamos a colaboração de todos, segundo o princípio de nossa administração de estabelecer a mais estreita parceria com a sociedade civil.

Pacto busca servir de elo entre governo e Cambraia

Ser um elo de ligação entre o governo estadual e a prefeitura de Fortaleza é o main theme do Pacto de Cooperação. Pelo menos, foi esta a proposta levada aos representantes de entidades como a Facc, Fiec, Sebrae, Clube de Dirigentes (Lojistas (CDL), Abax/CE, e de bancos como o BNB e o Banco do Brasil. Todos articuladores ativos do fórum cearense que tenta viabilizar uma mudança cultural que visa à ação concreta. Foi assim que o Pacto de Cooperação se apresentou para a prefeitura, como um intermediário e contoparador de eventuais tensões entre as administrações municipal e estadual, e também entre o poder público e a sociedade. "Pra que seja uma ação pública de médio e longo prazo tem que estar comprometido com ideias", afirmou Amarílio Macêdo.

A proposta do Pacto parece ir ao encontro de uma orientação do prefeito Antonio Cambraia que não consegue do governo Ciro Gomes - pelo menos até agora - uma ação efetiva de parceria e complementariedade. "Não temos que trabalhar de forma complementar e não concorrente", disse ele. O prefeito lamenta que ações das áreas de turismo e geração de emprego para menores esbarrem sempre no "amontoador" que existe



Cambraia: lamos de trabalhar de forma complementar

nos escalões intermediários das duas instâncias que, a julgar pela impressão deixada por Cambraia na reunião de ontem, consideram-se inálgos. "Eu não vou desistir; eu vou tentar essa complementariedade", declarou o prefeito.

A reunião trouxe também de pontos de atuação prioritários tanto do Pacto quanto da administração de Antonio Cambraia. A educação é a prioridade número um para ambos. E quando se fala em educação tem-se necessariamente que pensar na questão do menor abandonado e carente. Sobre isso, o prefeito informou que já está em andamento o projeto "Integração Fortaleza" que oferece à criança treinamento, noções de higiene e boas maneiras nas unidades do

Exército. Na outra ponta, estão as entidades clausulas que se comprometeram em absorver estes menores já prontos para o mercado de trabalho. "Se nós colocarmos a criança em uma atividade própria, como 'office boy' por exemplo, ela não estará retirando o emprego de um adulto", argumentou Cambraia sobre eventuais movimentos contrários à participação do menor no mercado de trabalho. "A participação do menor não pode ser vista como emprego e sim como uma complementação do orçamento doméstico", completou.

O outro aspecto em que pode - e deve - haver uma espécie de associativismo entre o governo e a prefeitura é o turismo. Aqui também há um choque entre os "muros de campo" do poder público. Mesmo assim, já existem dois projetos do executivo municipal tramitando na Câmara de Vereadores que tratam do aproveitamento do potencial turístico da cidade. "Em trinta ou quarenta dias estes projetos devem ser aprovados", adiantou Cambraia. O presidente do CDL, Pio Rodrigues, deu algumas sugestões sobre como explorar o filão do turismo: uma delas é a recuperação e preservação dos prédios históricos e a outra, a implantação da Praça 24 Horas que, segundo ele, geraria mais de 400 empregos. Roberto Mattoso convidou a prefeitura a fazer parte da Comissão Permanente do Turismo, formada no Pacto, e que objetiva dar sustentação cultural ao turismo de Fortaleza. "Fortaleza é a cara de uma cidade turística", disse Cambraia, "mas que não foi totalmente aproveitada ainda".

O resultado desse primeiro encontro do Pacto de Cooperação e a prefeitura de Fortaleza - um representante da administração de Cambraia já participa da próxima reunião do Pacto, segunda-feira, às seis e meia, no Hotel Colonial - parece traduzir uma acolhida favorável do prefeito às ideias e sugestões dos integrantes do fórum cearense. "A, portanto, o associativismo, a própria ideia da complementariedade não é má ideia-prima do Pacto e devem estar em todas as áreas", avalia Amarílio Macêdo. Idéia com a qual parece concordar o prefeito de Fortaleza.

Jornal Diário do Nordeste
Edição de 05/05/1993

PACTO BUSCA ESTREITAR A RELAÇÃO ESTADO/MUNICÍPIO

O Pacto de Cooperação pretende oxigenar a relação do Governo do Estado com a Prefeitura de Fortaleza, criando um elo de ligação entre as duas administrações. Através desse trabalho, os empresários acreditam que será possível definir melhor o que deve ser gerenciado pelo Estado e pelos Municípios e até mesmo o desenvolvimento de projetos pelas duas administrações, de uma forma conjunta.

Segundo o coordenador do Pacto, empresário Amarílio Macedo, é preciso ocorrer uma quebra dos paradigmas, para o desenvolvimento de uma gestão eficiente de recursos humanos. Para isso, revela que os membros do Pacto estão dispostos a interferir na relação entre os poderes Estadual e Municipal.

Essa proposta foi apresentada, ontem, durante reunião dos empresários que fazem parte do movimento, com o prefeito, economista Antônio Cambráia, no Palácio Municipal. Na ocasião, a Prefeitura de Fortaleza anunciou seu engajamento oficial com o Pacto de Cooperação para o desenvolvimento de projetos em conjunto.

Cambráia aproveitou o momento e explicou seu plano de ação aos empresários e as prioridades de sua administração, que se baseia em seis pontos principais: educação, saúde, assistência social, incentivo à geração de emprego e renda, transporte, turismo e às crianças da cidade.

Có-gestão – Na área de educação, o prefeito informa que estão sendo criados 23 Centros Integrados, que atendem crianças desde o pré-natal até elas estarem prontas para entrar no mercado de trabalho. Esses Centros serão administrados através de um processo de co-gestão.



Prefeitura

Prefeito quer apoio empresarial

Segundo Cambráia, a Prefeitura chegou até analisar um sistema administrativo misto para esse órgão. Entretanto, revela que existe uma grande resistência, principalmente da Câmara dos Vereadores com relação à privatização da administração. E, com o sistema misto, a classe empresarial poderia participar do processo de administração desses Centros.

O prefeito também pediu a ajuda do Pacto para modificar a Lei Orgânica "que não permite que o Município cobre taxas para o tratamento de saúde. Cambráia explica que o UF terá uma ala destinada ao atendimento de pessoas que possuem convênios" "Isso possibilitará a

criação de uma fonte de recursos para o tratamento das massas".

Entretanto, o prefeito prevê que será preciso uma guerra na Câmara para modificar a Lei. Nesse assunto, os empresários que fazem parte do Pacto de Cooperação informaram que seria possível também a realização de um trabalho para tentar resolver essa questão.

Apesar de todas as dificuldades que enfrenta o Município no setor de saúde e educação, Cambráia informa que um dos maiores problemas da cidade é área de transporte coletivo. Para resolver as dificuldades, explica que estão sendo implantados 18 terminais integrados. "Com isso há um melhor aproveitamento", explica.

Alvo errado – Na área de turismo, o prefeito reconhece que o Governo do Estado tem tido uma participação bem maior que o Município. Cambráia explica que está criando uma Fundação e um Conselho Municipal de Turismo que terão a missão de promover ações para treinamento de pessoal e marketing. Além disso, explica que pretende realizar trabalhos complementares aos do Governo do Estado.

Entretanto, o prefeito desabafa que tem sido muito difícil o diálogo com o Governo do Estado para o desenvolvimento de ações conjuntas. "Queremos trabalhar por Fortaleza", diz.

Cambráia informa que o governador está gastando tiro com o alvo errado e prejudicando dessa forma a população. O prefeito explica que se o problema é atingir Juraci, essa tática não dará resultado. "Se eu fizer uma má administração o PMDB reconhecerá isso e o marketing mostrará que Juraci é que era o bom".

Seguindo o princípio da boa convivência com a sociedade civil, compareci ao Programa *Na Ponta da Língua*, promovido pelo Centro Industrial do Ceará, na Federação das Indústrias do Ceará-FIEC, ocasião em que discorri sobre o cumprimento das metas estabelecidas no nosso Plano de Governo destacando a solução de dois grandes problemas enfrentados no início da administração - a questão das vagas nas escolas e a questão da epidemia de cólera - afirmando que *“estes dois grandes problemas foram resolvidos de forma satisfatória pela Prefeitura de Fortaleza num curto espaço de tempo”*. Nessa reunião foi levantada pelo empresário Fernando Cirino, a questão dos desentendimentos entre a Prefeitura de Fortaleza e o Governo do Estado, solicitando que fosse feito um pacto de não agressão entre ambos, especialmente, nesse período de eleição, quando respondi que o relacionamento com o Governo Estadual na esfera administrativa era muito bom, reconhecendo, no entanto, que na esfera política existiam dificuldades, até pelo fato de que dois grandes partidos, fortes e competitivos, com objetivos claros de poder, estariam em lados opostos nas próximas eleições. Foi indagado também pelo Presidente do CIC, empresário Fred Saboia, se a Prefeitura estava com problemas de caixa, tendo eu respondido que *“quem nunca atrasou o pagamento do funcionalismo público ou nunca pagou uma fatura fora do prazo, não pode estar com déficit de caixa”*.

PREFEITO PARTICIPA DO PROGRAMA NA PONTA DA LÍNGUA NO CIC

ANTÔNIO CAMBRAIA
PREFEITO MUNICIPAL

O prefeito Antônio Cambraia foi o convidado de ontem no programa "Na Ponta da Língua", promovido pelo Centro Industrial do Ceará (CIC) com o apoio da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Fiec). Presidido pelo presidente do CIC, Fred Saboya, que fez um breve discurso enfocando os grandes contrastes e desafios que marcam a cidade de Fortaleza, o prefeito Antônio Cambraia iniciou o seu relato a partir das realizações feitas no longo tempo de sua gestão à frente da Prefeitura de Fortaleza. Cambraia destacou três pontos fundamentais que, segundo ele, têm norteado a sua gestão: a continuidade administrativa, ação planejada e o desenvolvimento de ações voltadas para a questão social.

Afirmando ter cumprido todas as metas previstas para os seus primeiros seis meses à frente da Prefeitura de Fortaleza, Cambraia destacou várias ações que têm sido desenvolvidas no campo da saúde, educação, ação social, transportes, obras, turismo e atendimento às crianças da cidade. O prefeito revelou que até o final da sua administração terá cumprido todo o plano elaborado pela sua equipe que tem como objetivo maior construir uma Fortaleza Saudável. Citando os casos do surto de cólera, já debelado, e a tacerônica demanda por vagas escolares no início do ano, Cambraia demonstrou segurança diante da assistência, afirmando que "estes dois grandes problemas foram resolvidos de forma absolutamente satisfatória pela Prefeitura de Fortaleza num curto espaço de tempo". Depois de explicar as suas realizações principais, Cambraia foi abordado por perguntas feitas pelo público, respondidas com dados precisos e avaliações pertinentes.



Avaliação

Antônio Cambraia teve a oportunidade de apresentar suas realizações durante encontro com empresários

Relação com governo é avaliada

Inegavelmente um reduto dos tucanos, o Centro Industrial do Ceará (CIC), promotor do programa "Na Ponta da Língua", foi tomado por quase todo o primeiro escalão da administração municipal, além dos dirigentes de autarquias, empresários e políticos. Durante a exposição do prefeito Antônio Cambraia era perceptível, vez por outra, os sussurros de alguns tucanos. O mesmo aconteceu quando o Presidente da Fiec, Fernando Cirino Gurgel, na sua intervenção, pediu para que a Prefeitura de Fortaleza e o Estado do Ceará fizessem um pacto de não agressão tendo como objetivo impedir que a futura campanha política para a sucessão estadual quebre o entendimento

obtido entre as diferentes esferas de poder, o empresariado e a sociedade, através do Pacto de Cooperação.

Explorando as suas duas maiores características pessoais, a franqueza e a honestidade, o prefeito Antônio Cambraia disse que o relacionamento com o Governo Estadual, na esfera administrativa é "umão bom" e que por ele "vai continuar assim até o final". Mas o prefeito reconheceu que na esfera política "existem dificuldades", até pelo fato de que, segundo Cambraia, dois grandes partidos com objetivos claros de poder e de estruturas fortes e competitivas estarão em lados opostos no próximo pleito estadual.

Respondendo uma das per-

guntas feitas pelo Presidente do CIC, Fred Saboya, acerca de informações veiculadas no início da sua administração, dando conta de que a Prefeitura de Fortaleza havia ficado com um déficit orçamentário e de caixa em função das eleições municipais, Cambraia foi curto e grosso: "Quem nunca atrasou o pagamento do funcionalismo público ou nunca pagou uma fatura fora do tempo não pode estar com déficit de caixa". Neste instante, o "staff" do prefeito aboçou um certo júbilo com a resposta. Cambraia também reagiu com a colaboração do Estado em programas como o Sanear e disse que a Prefeitura não pode dar soluções imediatas para problemas que pedem ações a longo prazo.

As querelas políticas foram sempre uma constante na vida de Fortaleza nos quatro anos em que estive à frente da Prefeitura, motivadas pela divergência partidária entre os grupos que comandavam a municipalidade e o Governo Estadual. Eram forças políticas fortes que almejavam o poder, advindo daí iniciativas, de parte a parte, para prejudicar o adversário. A parte mais sensível era sem dúvida, a financeira. Veja o recorte de jornal abaixo, que mostra até que ponto iam as iniciativas dos adversários políticos, tentando prejudicar a administração municipal. O então, Deputado Teodorico Menezes (PSDB) apresenta Projeto de Lei na Assembleia Legislativa, que modifica os critérios de repartição do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços-ICMS, retirando do município de Fortaleza vultosos recursos, com a alegação de que estaria beneficiando os municípios do interior, o que não era verdade. A diluição dos recursos pelos demais municípios representaria muito pouco, o incremento de receita seria insignificante, enquanto a perda para Fortaleza seria de grandes proporções, prejudicando a prestação dos serviços à população. Ademais, o projeto era flagrantemente inconstitucional. Após uma laboriosa articulação com os parlamentares estaduais, conseguimos que tal projeto não fosse aprovado.

Para Cambraia, redução do ICMS é “inconstitucional”

Legislativo vai debater hoje proposta de Menezes

CLÁUDIO LIMA

O prefeito Antônio Cambraia reafirmou, ontem, que o projeto de lei do deputado Teodorico Menezes (PSDB), estipulando um teto de 50% dos recursos do ICMS, dos 25% destinados pelo Governo do Ceará aos 184 municípios do Estado, não têm sustentação para ser aprovado pela Assembleia Legislativa. O texto do projeto — que vai ser discutido hoje na Comissão de Finanças e Tributação do Legislativo do Estado — é na opinião do Prefeito peemedebista, “gritantemente inconstitucional e absurdo” quando estabelece parâmetros limitativos não previstos na Constituição.

Além disso, Cambraia conta que os próprios parlamentares têm consciência de que o projeto não teria êxito. “Seriam tirados recursos da Prefeitura para diluí-los com cem municípios, sem qualquer benefício às suas populações.” Na opinião do administrador peemedebista, o parlamentar tucano queria apenas “aparecer” ao apresentar essa alteração “polêmica” ao modelo de distribuição do Imposto. “E ele conseguiu”.



Antônio Cambraia diz que Edmo Linhares mostrará os prejuízos constata.

Fortaleza, segundo o Prefeito, seria a única cidade a perder recursos, diminuindo sua capacidade prestadora de serviços e fazendo com que a população seja prejudicada. O Secretário de Finanças do Município, Edmo Linhares, diz Cambraia, vem tentando mostrar aos parlamentares que esse projeto de lei não beneficia ninguém. “Pelo contrário. Só prejudica Fortaleza, que têm tantos encargos com seus moradores e com pessoas do Interior que para cá se deslocam”.

Um exemplo citado pelo Prefeito é o número de atendimentos do Instituto José Frota (JF), onde 20% dos casos são referentes a pacientes advindos do Interior. Essa situação, segundo ele, deve permanecer. “Ninguém vai deixar de prestar essa assistência”, garante. Caso a participação de Fortaleza na distribuição do ICMS fique limitada a 50%, dos 25% repassados pelo Estado, representaria, por mês, uma perda de R\$ 36 milhões. O percentual do repasse, calculado anualmente, é em 1993 equivalente a 53,7%.

Matéria publicada no Jornal O Povo - Edição de 08/09/1993

A divergência política, redundando em atos concretos contrários aos interesses da Prefeitura, com repercussão na vida da população, era visível, a ponto de alguns Deputados Estaduais levantarem essa questão na tribuna da Assembleia e na própria imprensa, com fortes

críticas ao Governo, identificando que tal atitude era fruto das próximas eleições, especialmente, para o Governo do Estado, cujo candidato seria o ex-Prefeito Juraci Magalhães, nosso aliado, com chances de disputar de igual para igual com o candidato do Cambéba.

Deputados condenam campanha do Cambéba contra Cambraia

A campanha que está sendo posta em prática, contra a administração municipal de Fortaleza, e que é claramente identificada como uma arma contra a ainda futura candidatura do ex-prefeito Juraci Magalhães à governadoria do estado, é alvo da condenação de vários políticos, mesmo aqueles não ligados ao bloco comandado pelo PMDB. Ontem, o deputado Domingos Pontes, mesmo dizendo ser um eleitor, e não um militante de Juraci, afirmava que a maneira insidiosa como se ataca Juraci e Cambraia, é arma que poderá se voltar contra quem usa, quando a verdade surgir.

Para Domingos Pontes, o mínimo que pode estar acontecendo em relação aos adversários de Juraci, é a "absoluta falta de argumentos". Isso por-

que, para ele, "bandeiras" como "combate à cólera", "pacificação dos motoristas", "saneamento básico", não passam de argumentos de fachada, próprios apenas para tapar a quem não conhece a realidade de Fortaleza. Para o deputado Domingos, se o Cambéba não conseguir argumentos mais sólidos do que agredir adversários, vai ter que sofrer mais do que na derrota avacalhante de Assis Machado.

JOGO SUJO

O deputado Tomaz Brandão, do PMDB, diz que, depois que "determinado canal de TV substituiu o Canal 10, tornou-se grande economia de energia, já que a população não



mais pode suportar assistir mestras, escândalos, e violên-

cia contra os que não vivem de bajular o Cambéba. O deputado diz que, num momento em que a população da Ibiapaba, de excelente tradição cultural, deseja o resgate da cultura da região, fica impossível suportar-se uma contra-cultura.

Sobre o assunto, o deputado Ernando Cruz, do PFL, diz que vai ser preciso medidas urgentes e firmes para evitar que os meios de comunicação do estado não sejam transformados em amplificadoras de subúrbio contra adversários de seus donos. Para o deputado Brivando a campanha ora feita contra a administração e Fortaleza, paralelamente à tentativa de desmoralização de Juraci Magalhães, tem que ser detida, já que só está servindo para mal-informar uma população já tão mal-informada.

Jornal O ESTADO - Edição de 24/03/1994

Por inspiração política, nova investida acerca da partilha constitucional do ICMS entre os municípios, altamente prejudicial à Prefeitura de Fortaleza, veio à tona em 1996, com a aprovação pela Assembleia Legislativa de Mensagem do Governador Tasso Jereissati, redefinindo os critérios de distribuição do ICMS. Tal Projeto de Lei, se aprovado, causaria grande baque nas finanças, não só da Prefeitura de Fortaleza, mas, também, de outros municípios como, Juazeiro do Norte, Maracanaú e Sobral.

O nosso argumento, contra tal medida, era o mesmo, já apresentado anteriormente, de que a diluição dos recursos pelos demais municípios representaria muito pouco, o incremento de receita seria insignificante, enquanto a perda para Fortaleza seria de grandes pro-

porções, prejudicando a prestação dos serviços à população.

Não houve jeito a proposta foi sancionada pelo Governador, transformando-se na Lei nº 12.612, de 07 de agosto de 1996. A nova administração municipal que se iniciou em 1º de janeiro de 1997, sob a gestão de Juraci Magalhães, teve que se adequar à nova situação.

Cambraia afirma que retirada do ICMS traz prejuízos a Fortaleza

JOÃO CARLOS MOURA

Estão com o governador Tasso Jereissati (PSDB) para sanção os seis projetos de lei aprovados no período extra da Assembleia Legislativa (AL), inclusive, o que define novos critérios de distribuição do ICMS aos municípios. Esta mensagem ainda é assunto na Prefeitura de Fortaleza. Ontem, o prefeito Antônio Cambraia (PMDB) declarou que a Capital vai perder cerca de R\$ 9,6 milhões por ano. Só este ano serão R\$ 3,8 milhões.

Para Cambraia, o Governo do Estado não deveria ter enviado a mensagem para a Assembleia Legislativa da maneira como foi proposta, porque "ela causa sérios prejuízos não só a Fortaleza como a outros grandes municípios, como Sobral, Juazeiro do Norte e Maracanaú, principalmente". O Prefeito apela para que, antes de sancionar o projeto, Jereissati reveja a situação para não prejudicar o fortalezense. Cambraia foi mais além ao dizer que a mensagem "poderá inviabilizar a Prefeitura a partir do próximo ano".

O Prefeito Antônio Cambraia aguarda a publicação da Lei no Diário Oficial do Estado para consultar a Procuradoria Geral do Município se a matéria é ou não constitucional. Por enquanto, ele prefere não se manifestar sobre a legalidade do projeto aprovado pela AL.

Os deputados aprovaram ainda dois empréstimos para a implantação de duas usinas de energia eólica (veto) e para o Programa de Apoio aos Meninos e Meninas de Rua no valor global de US\$ 102 milhões, além da Criação do Fundo Rotativo de Terras (reforma agrária), o aumento salarial de 19% para os professores de 1º e 2º



Prefeito Antônio Cambraia

graus e a transferência da área pedagógica da Fundação de Telensino do Ceará (Fundtelc) para a Secretaria da Educação (Seduc).

A sétima matéria foi retirada de pauta por sugestão do líder do PT, deputado Arthur Bruno, para que seja melhor discutida a partir de agosto. O projeto criava o Fundo de Apoio à Escola (Fade), onde é sugerido que a rede estadual de ensino possa angariar recursos para se manter, como incentivos da área privada. Bruno entende que "o Governo quer tirar de si a responsabilidade de manter a escola pública", com o que não concorda o secretário da Educação, Antenor Napolini: "Isto significa um salto de qualidade no setor educacional", ressalta.

APOIO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

Nos primeiros meses da administração enviei mensagem à Câmara de Vereadores criando a Fundação da Criança da Cidade-FUNCI, uma Entidade autônoma, para cuidar da questão específica da criança e do adolescente, com vistas a minimizar o desencanto e as incertezas em relação ao futuro de jovens, principalmente, aqueles em situação de vulnerabilidade social. Foi lançado, em seguida, o Projeto de Integração da Criança à Sociedade, em parceria com diversos segmentos da sociedade, como o Exército, FIEC, FACIC, Arquidiocese, Banco do Nordeste do Brasil-BNB, com o qual assinamos convênio para o repasse de recursos ao Projeto, e Organizações Governamentais, tendo como objetivo, desenvolver ações voltadas para a reintegração da criança e de adolescentes à família e à sociedade, mediante trabalhos de assistência e capacitação profissional, através da educação para a cidadania, atividades de lazer e profissionalização, visando a obtenção do primeiro emprego. Na solenidade à qual compareceram vários representantes da sociedade civil, dentre eles, o Arcebispo de Fortaleza Dom Aloísio Lorscheider, o Presidente da FIEC, empresário Fernando Cirino e o Comandante da 10ª Região Militar, General Victor Schlobach Fortuna, dentre outros, tendo este declarado que *“desde que chegamos ao território da 10ª Região Militar, em agosto de 1992, e passamos a vivenciar seus problemas, quantas vezes nos perguntamos, entre aflitos e preocupados, nós - Exército Brasileiro - o que queríamos, podíamos e devíamos realizar nessa verdadeira cruzada que transcende a capacidade do Governo de agir, conclamando toda a sociedade a fazê-lo através de seus agentes políticos, econômicos, psicossociais e, por que não, militares”*. Declarou ainda que *“a Arma, dispondo de significativo potencial cultural, técnico-administrativo e material, pode participar do processo de educação das crianças desamparadas, oferecendo-lhes casa e comida e, mais ainda, noções de higiene, bons costumes, cidadania, crença religiosa, respeito e obediência”*.

Prefeitura lança projeto criando a Fundação Criança da Cidade

O Prefeito de Fortaleza, Antônio Cambrinha, assinou, ontem uma mensagem à Câmara Municipal criando a Fundação da Criança da Cidade. O ato, realizado no Parque da Criança, marcou o encerramento das comemorações pelos 267 anos de Fortaleza e lançou oficialmente o Projeto Criança da Cidade.

O projeto será desenvolvido com o apoio de diversos setores da sociedade, como Exército, Fiec, Facic, Arquidiocese, Organizações não governamentais, entre outros. O principal objetivo é desenvolver ações voltadas para a reintegração da criança à família e à sociedade, através de trabalhos de assistência e capacitação profissional.

Calcula-se que mais de 15 mil crianças vivem nas ruas de Fortaleza. Para tentar reduzir o drama destas crianças e adolescentes a Prefeitura deve atuar através de nove diferentes programas: revitalização da Cidade da Criança, sensibilização e capacitação da Polícia, conscientização da sociedade civil, profissionalização da criança e do adolescente, centros de assistência médico-psíquico-nutricional, defesa dos direitos jurídicos da criança, monitoramento da situação das crianças de Fortaleza, articulação de organizações não-



Cooperação

Prefeitura, Arquidiocese, Exército e entidades de classe unidas

governamentais e adaptação de recursos para promoção de projetos de desenvolvimento da criança e do adolescente.

Um dos principais pontos do projeto Criança da Cidade será a revitalização da Cidade da Criança. A Prefeitura deve dotar o local de uma estrutura capaz de atender a abrigar os menores 24 horas por dia. Para tanto, a praça ganhará ambulatórios e abrigos.

"Desde que chegamos ao território da 10ª Região Militar, em agosto de 92, e passamos a viver seus problemas, quantas vezes nos perguntamos, entre aflitos e preocupados, nós — Exército Brasileiro — o que que-

ríamos, podíamos e devíamos realizar dessa verdadeira cruzada que transcende à capacidade do Governo de agir, conclamando toda a sociedade a fazê-lo através de seus agentes políticos, econômicos, psicossociais e, por que não, militares", destacou o general Victor Schlobach Fortuna, comandante da 10ª RM. Segundo ele, a Arma, disposta de significativo potencial cultural, técnico-administrativo e material, pode participar do processo de educação das crianças desamparadas, oferecendo-lhes casa e comida, "e mais ainda, noções de higiene, bons costumes, cidadania, crença religiosa, respeito e obediência.

Jornal Tribuna do Ceará - Edição de 20/04/1993

O Projeto de Integração da Criança à Sociedade foi desenvolvido no âmbito das Unidades do Exército, em regime de internato, mostrando-se altamente positivo. No primeiro momento, foram contemplados 150 jovens entre 12 e 15 anos, que após o treinamento foram admitidos em diversas empresas, na condição de aprendizes.

EMPRESÁRIOS DA CIDADE APADRINHAM A GAROTADA

Foto: Luciano Arruda

Objetivando avaliar o andamento do Projeto Integração da Criança à Sociedade, cerca de 25 empresários, acompanhados pelo prefeito de Fortaleza, Antônio Cambráia, visitaram ontem de manhã as unidades militares onde estão sendo treinados os 150 ex-meninos de rua selecionados pela Secretaria do Trabalho e Ação Social do Município, no começo deste mês. Durante a visita, cada empresário apadrinhou várias



Os meninos estão sendo preparados no 23º BC e outras unidades militares. Projeto é da PMF

crianças, para o início da segunda fase que começará a partir da próxima semana, quando eles passarão a estagiar nas empresas associadas à Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Fiec).

Na segunda etapa, que terá a duração de três meses, os garotos deverão permanecer no quartel apenas na parte da manhã, recebendo instruções, praticando atividades desportivas e, à noite, permanência para dormir. Na parte da tarde, eles exercerão atividades na prática industrial, podendo até virem a ser contratados, no final do estágio. Segundo o comandante do 23º Batalhão de Caçadores (23º BC), coronel Antônio Carlos Pontes Barreto, "a expectativa maior dos garotos é pela segunda fase".

Antônio Cambráia diz que uma das coisas mais importantes no projeto é a participação dos empresários, "mostrando interesse por um problema que atinge a todos". Para ele, o pensamento de que o governo tem que resolver todas as questões está ultrapassado. O comandante da 10ª Região Militar, general Fortuna, destacou também a importância da parceria com a classe empresarial, nesse projeto.

DIFICULDADE INICIAL

Nessa primeira fase, que está durando todo o mês de julho, os 150 meninos, com idades entre 12 e 15 anos, foram divididos em cinco unidades do Exército em Fortaleza: o 23º BC, o 10º Grupo de Artilharia

de Campanha (GAC), Parque de Manutenção, 10º Depósito de Suprimentos e a 10ª Companhia de Guardas. "No início, eles tiveram um pouco de dificuldade para se adaptar. Mas, fizemos a coisa com cuidado, dando noções de disciplina e eles foram aprendendo", diz o coronel Pontes Barreto.

Atualmente, o dia-a-dia dos garotos é assim: 6h - alvorada; 6h30min - café da manhã (café, leite, suco, pão, frutas); 7h - formatura (hasteamento da bandeira); 7h10min - atividades de sala (instruções de moral e cívica, disciplina e higiene); 9h - lanche (biscoitos, suco, bolo); 9h40min - atividades físicas e recreativas; 11h10min - banho; 12h

almoço; 13h - atividades extra-programação (cantos); 14h - instruções e atividades das assistentes sociais da Prefeitura; 15h - lanche; 15h10min - retorno às atividades; 17h - banho; 18h - jantar; 19h - TV e jogos; 22h - silêncio.

Para o garoto Luciano Nobre, de 16 anos e que mora no bairro do Pirambu, a nova vida e a chance de conseguir uma profissão deram um motivo para se esforçar no aprendizado das instruções. Ele diz que gosta muito dos cuidados e da educação que está recebendo. "Antes, eu vivia no meio da rua, brincando de armaria", conta. Luciano, agora, acha muito boa a ideia de que vai trabalhar em uma fábrica, mas, seu sonho é trabalhar em um escritório.

EMPRESAS E ENTIDADES. QUANTIDADE DE CRIANÇAS APADRINHADAS

Sindicato da Construção Civil (Sinduscon)	10
Sindicato do Sal	03
Sindicato das Indústrias Químicas	05
Associação dos Empresários do Distrito Industrial (Aedi)	10
Sindicato Têxtil	05
Sindicato de Bebidas	10
Sindicato de Laticínios	05
Sindicato de Indústrias de Redes	02
Sindicato Metal-Mecânica	10
Federação das Assoc. do Com. Ind. e Agropec. do Ceará (Facic)	25
Centro Industrial do Ceará (CicC)	15
Clube dos Diretores Lojistas (CDL)	25
Grêndene	02
Café Guimarães	02
Agripec	05
Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (EBCT)	10
Flação Santana	02

EMPREGO E RENDA

Em janeiro de 1994, reconhecendo a grande carência de mão de obra qualificada, como sendo uma das principais causadoras do largo desemprego existente, firmamos convênio com a Escola Técnica Federal, para a implantação de cursos profissionalizantes de caráter contínuo, dentro do Programa Municipal de Profissionalização e Geração de Emprego e Renda (PROGER), já em pleno desenvolvimento, inclusive, o convênio assinado em novembro/1993 com a Escola Padre João Piamarta, e a mesma finalidade, ou seja, profissionalização de mão de obra, especialmente, de jovens.

Prefeitura e Escola Técnica ajudam carentes

Convênio prevê geração de emprego para menor

"O desemprego é maior quando uma região não tem uma mão de obra na sua totalidade com qualificação profissional". A afirmação é do prefeito Antônio Cambráia, ao falar da necessidade da geração de empregos para a população de baixa renda. Ontem, ele assinou convênio com a Escola Técnica Federal do Ceará (ETFCE) que implanta seis cursos de profissionalização, denominados de licenças de artes e Ofícios, de caráter contínuo.

Os cursos (soldador industrial, torneiro mecânico, desenho mecânico, bombeiro hidráulico, eletrônica (TV, equipamentos de som etc) e motores elétricos) integram o Programa Municipal de Profissionalização e Geração de Emprego e Renda (Proger), que já teve um passo inicial de parceria através da Escola Padre João Piamarta, instalado em novembro passado. Cada turma será instruída e treinada em três meses, com uma carga horária de 240 horas. O público alvo são jovens de 14 a 17 anos, com nível de escolaridade de 1º Grau.

Durante o ato de assinatura, o prefeito de Fortaleza lembrou que a administração municipal tem se esforçado em identificar os pontos ideais que possam promover a qualificação da mão de obra. "Estamos lutando que lutar para que as pessoas tenham uma profissão definida e assim consigam o direito ao trabalho", ressaltou. Os alunos serão escolhidos entre os candidatos inscritos nos Centros Sociais Urbanos, mas o passo seguinte será a instalação dos licenças de artes e ofícios nas próprias comunidades.



Convênio assinado pelo prefeito Antônio Cambráia e José Anchieto, da ETFCE

PROGRAMA DA CRIANÇA

Ao falar no ato de assinatura, o diretor da ETFCE, José Anchieto Tavares, disse que a Escola "vivia um momento histórico porque reafirmava sua vocação para a extensão e a pesquisa". Além disso, lembrou o alcance social da ação que toca "nos raízes das desigualdades sociais", salientou. O documento conta com a assinatura também do secretário municipal do Trabalho e da Ação Social, Júlio Ventura e do presidente do Instituto de Planejamento do Município (Iplan), Paulo César Batista.

O convênio com a ETFCE estabelece com relação ao Proger a orientação e assistência técnica para a instalação e o funcionamento dos li-

cos e fábricas escolas; realização nas dependências da Escola Técnica de cursos para o público selecionado; indicação de professores à Prefeitura para o exercício de atividades do magistério, orientação pedagógica e administração nos licenças e escolas-oficinas; seleção e capacitação de professores e monitores e seleção de candidatos a bolsas de estudo no exterior.

Além das atividades profissionalizantes, o convênio prevê um programa para crianças, que consiste na assistência socio-psicológica e patrocinio de atividades recreativas e educativas das crianças da cidade e iniciação profissional dos meninos. Com isso, a Prefeitura quer ampliar as ações para retirar das ruas meninos e meninas carentes.

Jornal Diário do Nordeste – Edição de 05/01/1994

De fato, o grande problema do desemprego nem sempre está ligado à ausência de vagas, mas, principalmente, à falta de qualificação da mão de obra. Nesse sentido, implantamos vários programas ligados à geração de emprego e renda, segundo o Programa Municipal de Profissionalização e Geração de Emprego e Renda (PROGER), desenvolvidos diretamente ou em convênio com Instituições, a exemplo da Escola Padre João Piamarta, SESI, SESC, Escola Técnica Federal, Exército e muitas outras Entidades. Foram ministrados cursos de marcenaria, mecânica de automóveis, torneiro mecânico, eletricista, além da implantação das Unidades Móveis de Capacitação em Economia Doméstica (PROCED), instalada em um ônibus.



As Unidades Móveis de Capacitação foram inauguradas na Praça do Ferreira

Prefeitura inaugura cursos itinerantes de geração de renda

A prefeitura de Fortaleza lançou na Praça do Ferreira o Programa de Unidades Móveis de Capacitação em Economia Doméstica (Proced). Através dele serão oferecidos cursos itinerantes na periferia da capital, tendo como sala de aula ônibus da CTC especialmente adaptados para esse fim. O Programa, que faz parte do Proger, objetiva levar a população de baixa renda ensinamentos em áreas ligadas a economia doméstica.

De princípio foram adaptados três ônibus como unidades de ensino, preparados para cursos nos setores de Corte e Costura, Arte

quais o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - Senac, ministrará treinamentos de curta duração, em três turnos. Cada unidade realizará, anualmente, cerca de 50 eventos, com 10 participantes.

A sistemática do trabalho consiste no deslocamento constante e sincronizado entre os bairros e conjuntos habitacionais, obedecendo requisitos preestabelecidos, cronograma de visitas e disponibilidade das associações comunitárias. Os cursos serão gratuitos e as inscrições acontecerão nos Centros Sociais Urbanos das comunidades onde estiverem sendo realizados os

Jornal Diário do Nordeste - Edição de 24/06/1995



Emprego e Renda. Unidade móvel de Corte e Costura

Obedecendo ao princípio de trabalhar sempre em parceria com a sociedade, procurando envolver as diversas Instituições com a causa social, criamos o Projeto SEMEAR, com o objetivo principal de retirar crianças e adolescentes dos principais sinais de trânsito da cidade, dando a eles, escola, profissionalização e consciência ecológica. Nesse sentido, assinamos convênio com a Universidade Federal do Ceará, Associação Comercial do Ceará, Movimento *Terre des Hommes* e contamos com o apoio do Centro Brasileiro para a Infância e Adolescência (CBIA).

O prefeito Antônio Cambria assinou na manhã de ontem, quarta-feira, com a Universidade Federal do Ceará e outras instituições, o convênio que cria o Projeto Semejar, tendo como objetivo principal, retirar as crianças e adolescentes dos principais sinais da cidade, dando-lhes, escola, profissionalização e consciência ecológica. Foram ainda signatários do convênio o Reitor da UFCE

André de Albuquerque Sousa Filho, o Coordenador de Organização do governo, François Elisabeth Santori Carreira, e o Presidente da Associação Comercial do



Contents table is visible

ainda a cargo da Associação Comercial e Universidade Federal do Ceará. A associação é do movimento Tecno

des Homens e o projeto tem o apoio do Centro Brasileiro para a Infância e Adolescência (CRIA).

A Prefeitura de Fortaleza está recebendo até terça-feira, dia 18, na Fundação do Desenvolvimento do Pessoal (Fundep), inscrições para os cursos do Centro de Línguas, que este semestre funcionará apenas com os idiomas Inglês, Português, Francês e Espanhol. Desta vez,

A Prefeitura de Fortaleza está recebendo até terça-feira, dia 18, na Fundação do Desenvolvimento do Pessoal (Fundep), inscrições para os cursos do Centro de Línguas, que este semestre funcionará apenas com os idiomas Inglês, Português, Francês e Espanhol. Desta vez,

deixa de ser ofertado Italiano para principiantes, devido à falta de professor, voltando só a partir do semestre III. A informação é de Diretores do CL. Helza Benevides, editando que com o concurso para professores, a se realizar no próximo dia 23, talvez em agosto o Centro volte a ofertar o Italiano em

Endre de nevenstevne

O Centro de Línguas da Fundação oferece 725 novas vagas, sendo 320 para o curso de Inglês, 210 para Português, 125 para Francês e 50 para Espanhol. Com os veteranos, cujas matrículas foram providenciadas desde dezembro, o CL iniciará as

aulas em março com 2.000 alunos. A Professora Hellen Bonavides informa que as inscrições para alunos novos começam em 18 de 8 às 12 e de 14 às 17h30min na sede da Fundação, à Avenida João Pessoa, 5609, no bairro das Dunas.

Jornal O Estado - Edição de 13/01/1994

Os Centros Sociais Urbanos tiveram uma grande importância no encaminhamento às comunidades, não só como polo de lazer, mas, também, como centro de formação e treinamento de mão de obra, tendo todos reformados e requalificados na nossa administração, a exemplo dos situados no Conjunto Ceará e no Conjunto José Walter.

COM A REFORMA CENTRO SOCIAL DO CONJUNTO CEARÁ DOBRARÁ CAPACIDADE DE ATENDIMENTO

Plano de Desenvolvimento "salvadorino", que, ao invés de incentivar a abertura econômica, reforça o fechamento econômico do país. O plano prevê a criação de uma Comissão de Desenvolvimento Econômico, Social e Cultural, sob a presidência do governador, com o objetivo de "coordenar e promover a integração das atividades econômicas, sociais e culturais do Estado".

CSF, Lázaro Alzamendi detestava a oportunidade de se mostrar em uma pista de 5 mil e 700 mil metros. Entre os principais no estudo demonstrado no Conselho Comunitário Global não se nega, especialmente profissionais (até hoje, não tem sido analisado) de Prigent e sua equipe. Lázaro Alzamendi, com 40 anos, afirma, com os olhos apertados, que o trabalho de manter o ritmo de estudos e de debates com os acadêmicos da organização é fundamental para a sustentabilidade da organização. Lázaro Alzamendi, com 40 anos, afirma, com os olhos apertados, que o trabalho de manter o ritmo de estudos e de debates com os acadêmicos da organização é fundamental para a sustentabilidade da organização.

para o senhor Tereza, José Cavallari e Vaglini Berroni. "Tudo isto propõe-se assegurar que os frequentes aumentos de preço não comprometam positivamente os preços no mercado, apesar de que estes aumentos não mudam a natureza dos problemas no exterior", afirma. Segundo de seus projetos, propõe-se a criação de uma comissão de controle da inflação, com o objetivo de estabelecer a quantidade de circulação de moeda, bem como controlar "distúrbios" cambiais.

Antes de terminar, afirma de novo a sobre a sua profissão, o político de Assis das Candeias afirma estar desengajado no "Banco Nacional de Câmbio". Assim, declara, servirá de exemplo para os demais bancos. "Ficarei no Brasil", afirma, "até o fim de dezembro de 90, e depois de uma estada de 90 dias, irei para o exterior".

Em seus projetos políticos, afirma de novo, o político não tem grande interesse. "O meu trabalho de principal importância é no comércio, onde os negócios de comércio são muito mais proveitosos", afirma. "O meu trabalho de principal importância é de comércio internacional, onde é de comércio", afirma.

Lições, Alencar



Visite
Tutte regolarmente, in presenza



Visita
Esta segunda-feira, o prefeito Cantaralo visita sites da sua administração com associações e empresas.

Jornal Tribuna do Ceará - Edição de 13/08/1996

OPERAÇÃO FORTALEZA - OPEFOR



Ajuda aos excluídos
Ao receber o cargo de ex-primeira-dama, Zeneide Magalhães, Marta Maria falou dos seus planos

Marta Cambraia toma posse na direção da Operação Fortaleza

A Primeira-Dama de Fortaleza, Marta Maria Bezerra Cambraia, recebeu ontem das mãos de Zeneide Magalhães, ex-primeira-dama, a direção da Operação Fortaleza (Opefor). Em solenidade no Paço Municipal, com a presença do prefeito Juraci Magalhães, do vice de Centearia, Marcelo Teixeira, secretários municipais e autoridades locais, ela assumiu a

direção dos programas do órgão, priorizando os menores carentes e idosos. Nessa perspectiva, atuará junto às pessoas "de baixa renda" e autoridades, para um compromisso organizado em favor dos excluídos.

Destacou que usará o mesmo lema do prefeito Antônio Cambraia: "Trabalhando por uma Fortaleza 'Bastante'". Priorizará

atingir os seus objetivos, Zeneide Magalhães, ao transmitir o cargo falou do valor de sua experiência, recebendo da nova primeira-dama o compromisso de dar continuidade aos projetos assistenciais aos idosos e crianças carentes, "incluindo a dor e solidão, respeitando a cidadania e a dignidade a que têm direito todo o ser humano", disse emocionada.

O atendimento social prestado pela Prefeitura, especialmente, aquele dirigido às crianças e aos idosos, era complementado pela Operação Fortaleza, sob a direção da minha mulher, Marta, cuja ação, no que diz respeito às crianças, era desenvolvida através de inúmeras creches comunitárias, presentes em vinte um bairros de Fortaleza. Quanto aos idosos, o trabalho era desenvolvido nos Centros de Convivências espalhados pela cidade, que acolhia os idosos e não só lhes prestava assistência material, mas, também promovia eventos de convivência social e de confraternização.

Para o desenvolvimento das ações da OPEFOR, a Marta contava, além dos funcionários da Instituição, com um significativo número de voluntárias, senhoras da sociedade que se juntava a ela no mister de prestar assistência, tanto às crianças, como aos idosos.

Um total de sete de estudantes em situação de vulnerabilidade econômica da Opetex foram com uma proposta de diferenciação. Uma lista com de 100 beneficiários e 10 participantes, em sua lista de atividades sociais, foram e transformados prêmios. Por isso, os beneficiários do projeto de inclusão social da Opetex foram selecionados para serem beneficiários de uma das atividades sociais da Opetex e também de uma das atividades sociais da Opetex. Os beneficiários do projeto de inclusão social da Opetex foram selecionados para serem beneficiários de uma das atividades sociais da Opetex e também de uma das atividades sociais da Opetex. Os beneficiários do projeto de inclusão social da Opetex foram selecionados para serem beneficiários de uma das atividades sociais da Opetex e também de uma das atividades sociais da Opetex.

[illegible]

energia. A Capela Immaculada, a 100 quilômetros, mais planejada, a cidade é considerada modelo de planejamento, que não a metrópole habitada. As praias recebem turistas exclusivamente para relaxar e aproveitar o sol, e não para aproveitar as atividades de lazer, como acontece em algumas praias de Florianópolis.

O trabalho aqui, dizem eles, não tem nada que não seja de uma sociedade e se sente imediatamente útil. Quando eles recebem turistas, os habitantes do interior se sentem atraídos para a cidade e não apenas para a praia, mas também para o comércio e os serviços. Não seria por acaso que o Centro Urbano Osório, Associação Comunitária e turística local, tenha recebido o prêmio de melhor local de Florianópolis 1997, e ainda favoreça o turismo de grupo, com o aluguel de casas e apartamentos, com uma cozinha e banheiro compartilhados e com uma piscina compartilhada? Não seriam eles, eles mesmos, os responsáveis por isso?

Se o turismo não é apenas um meio de subsistência, mas também uma forma de vida, como é possível que ele seja tão diferente em cada cidade? Será que ele não é, também, uma forma de vida, e não apenas um meio de subsistência? Será que ele não é, também, uma forma de vida, e não apenas um meio de subsistência? Será que ele não é, também, uma forma de vida, e não apenas um meio de subsistência?



Adriano de Souza possui mestrado em Engenharia de Materiais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, e atualmente é doutorando em Engenharia de Materiais, Universidade Federal do Rio de Janeiro.



A primeira-dama de Fortaleza, Malta Corrêa, é a presidente da Operação Fortaleza e acompanha todo o trabalho realizado.

Jornal O Povo - Edição de 05/11/1995

188 | Antonio Elbano Cambraia



Primeira dama do Município vem reunindo sua assessoria para providências

Dona Marta Cambraia faz convocação para Feira dos Municípios

A Feira dos Municípios, realizada pela Prefeitura de Fortaleza, acontece de 20 a 23 deste mês, no Centro de Convenções Edson Queiroz. A decoração do stand da Prefeitura será inspirada no novo Estoril. O ambiente estará caracterizado de forma a remeter os visitantes à antiga Vila Morena. As pessoas que vão trabalhar durante a Feira estarão vestidas com roupas típicas de Portugal, predominando as cores verde e vermelho.

Para a primeira-dama de Fortaleza, dona Marta Cambraia, esse é um momento de intercâmbio, de troca de experiências. "A visita do povo de Fortaleza e das colônias interiora-

nas é fundamental para o sucesso da Feira", diz. Segundo ela, a participação da Prefeitura se dará através da Operação Fortaleza (Opefor). Serão comercializados artesanatos e produtos manufaturados pelos idosos nos salões mantidos pelo órgão. Também estarão expostos, no local, fotos, maquetes e material informativo sobre as obras da Prefeitura. Dona Marta Cambraia vem realizando reuniões constantes com sua assessoria para que o projeto do stand de Fortaleza seua, realmente, um dos mais atraentes da Feira dos Municípios.

Jornal Diário do Nordeste - Edição de 18/07/1995

A III Feira de Integração dos Municípios - Festa dos Conterrâneos, realizada nos dias 17 e 18 de julho de 1996, teve grande repercussão, talvez até por ter sido realizada em pleno período eleitoral.

Feira dos Municípios destaca a força do cearense

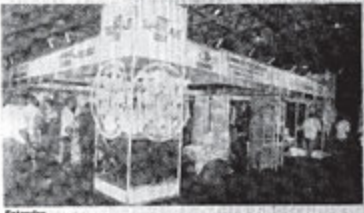
Nas últimas 24 horas, mais de 10 mil pessoas passaram pela feira dos municípios, que se realizou no Centro de Convenções de Fortaleza. A feira, que começou na terça-feira (19), teve o encerramento previsto para amanhã (20). A feira dos municípios, que se realizou no Centro de Convenções de Fortaleza, teve o encerramento previsto para amanhã (20).

A feira dos municípios, que se realizou no Centro de Convenções de Fortaleza, teve o encerramento previsto para amanhã (20). A feira dos municípios, que se realizou no Centro de Convenções de Fortaleza, teve o encerramento previsto para amanhã (20).

A feira dos municípios, que se realizou no Centro de Convenções de Fortaleza, teve o encerramento previsto para amanhã (20). A feira dos municípios, que se realizou no Centro de Convenções de Fortaleza, teve o encerramento previsto para amanhã (20).

A feira dos municípios, que se realizou no Centro de Convenções de Fortaleza, teve o encerramento previsto para amanhã (20). A feira dos municípios, que se realizou no Centro de Convenções de Fortaleza, teve o encerramento previsto para amanhã (20).

A feira dos municípios, que se realizou no Centro de Convenções de Fortaleza, teve o encerramento previsto para amanhã (20). A feira dos municípios, que se realizou no Centro de Convenções de Fortaleza, teve o encerramento previsto para amanhã (20).



Expositores

Mais de 10 mil expositores participam, entre eles, da Feira dos Municípios, Fortaleza, Ceará.



Presidente da ABRPM do Ceará, João Carlos de Oliveira, em uma das feiras dos municípios.

Destaque da semana

Em uma semana, o Ceará destacou-se por sua força econômica, social e política. A feira dos municípios, que se realizou no Centro de Convenções de Fortaleza, teve o encerramento previsto para amanhã (20). A feira dos municípios, que se realizou no Centro de Convenções de Fortaleza, teve o encerramento previsto para amanhã (20).

JornalTribuna do Ceará - Edição de 19/07/1996



Primeira-dama acha que só uma mudança no comportamento coletivo combaterá miséria

Marta Cambraia quer nova visão social

Primeira-dama do Ceará, Marta Cambraia, em entrevista ao jornal "Tribuna", defende que a solução para a miséria não está apenas na construção de obras, mas também na mudança do comportamento coletivo. Ela afirma que a miséria é um problema social que requer uma nova visão social.

Marta Cambraia, em entrevista ao jornal "Tribuna", defende que a solução para a miséria não está apenas na construção de obras, mas também na mudança do comportamento coletivo. Ela afirma que a miséria é um problema social que requer uma nova visão social.



Marta Cambraia, primeira-dama do Ceará, defende a mudança do comportamento coletivo para combater a miséria.

Marta Cambraia, em entrevista ao jornal "Tribuna", defende que a solução para a miséria não está apenas na construção de obras, mas também na mudança do comportamento coletivo. Ela afirma que a miséria é um problema social que requer uma nova visão social.

Quem defende a construção de obras para combater a miséria, Marta Cambraia, em entrevista ao jornal "Tribuna", defende que a solução para a miséria não está apenas na construção de obras, mas também na mudança do comportamento coletivo.

Marta Cambraia, em entrevista ao jornal "Tribuna", defende que a solução para a miséria não está apenas na construção de obras, mas também na mudança do comportamento coletivo. Ela afirma que a miséria é um problema social que requer uma nova visão social.

Marta Cambraia, em entrevista ao jornal "Tribuna", defende que a solução para a miséria não está apenas na construção de obras, mas também na mudança do comportamento coletivo. Ela afirma que a miséria é um problema social que requer uma nova visão social.

JornalTribuna do Ceará - Edição de 27/09/1993

APOIO AO TURISMO

A vocação turística de Fortaleza é reconhecida em todo o Brasil e também no exterior. Aproveitando essa vantagem e considerando o turismo como uma atividade geradora de renda e emprego por excelência, direcionamos uma significativa parcela do orçamento para ser investida diretamente nesse segmento. Criamos a Fundação de Turismo de Fortaleza-FORTUR, como Órgão dedicado ao desenvolvimento do turismo, o que eu considero como o marco da inserção da Prefeitura de Fortaleza no esforço de tornar a cidade excelente receptora do turismo nacional e internacional.

Procurando tornar Fortaleza competitiva, passamos a investir na promoção do turismo, não só através da mídia, mas, também, participando ativamente dos principais eventos internacionais e nacionais, divulgando nossas potencialidades culturais, gastronômicas e turísticas, além de atuarmos mais especificamente nos polos emissores de turismo no Brasil, como São Paulo, Brasília, Manaus, dentre outros. Paralelamente instituímos cursos de qualificação profissional dirigidos aos trabalhadores do setor, como também foram aumentados os esforços procurando dar à cidade, uma aparência agradável e convidativa.

A parceria da iniciativa privada nesse momento inicial foi muito importante para o crescimento da infraestrutura turística de Fortaleza.

Em 1993, Fortaleza foi contemplada com o Prêmio Imprensa de Turismo-PIT, patrocinado pela Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores de Turismo-ABRAJET e pelo Jornal do Comércio, do Rio de Janeiro, que me foi entregue no Hotel Glória, no Rio de Janeiro, em 08 de maio de 1993. Na ocasião, destaquei que a outorga desse Prêmio representava o reconhecimento ao trabalho realizado em Fortaleza em prol do desenvolvimento do turismo e aos vultosos investimentos feitos diretamente no setor e, paralelamente, em saúde, limpeza urbana e infraestrutura.



*Cambráia anuncia para janeiro próximo
criação da Fundação de Turismo do Município*

Fortaleza recebe no Rio prêmio turístico nacional

Uma cidade turística não se faz só com belas paisagens, culinária exótica e povo hospitaleiro. É necessária toda uma infraestrutura capaz de receber visitantes, de gerar emprego e renda e de fazer crescer a economia. É esta a avaliação que a Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores de Turismo (Abrajeto) faz para selecionar o Município Turístico do ano, agraciado com o Prêmio Imprensa de Turismo (PIT). A versão 93 da premiação foi concedida a Fortaleza e será entregue na próxima sexta, ao prefeito Antônio Cambráia, no Hotel Glória, no Rio de Janeiro.

"É um reconhecimento ao trabalho realizado em Fortaleza", explica Cambráia. Os pesados investimentos feitos em saúde, limpeza urbana e segurança tornaram a Cidade um dos mais procurados destinos turísticos do País, além de avançar significativamente no mercado internacional de turismo. Isso, para o prefeito Antônio Cambráia, é sinal de uma nova perspectiva para o setor. "Com esse prêmio, teremos um redimensionamento da política de desenvolvimento turístico", revelou ontem, em entrevista na qual anunciou o recebimento do PIT/93.

O estímulo que Cambráia diz ter o Município recebido com a



Estímulo

Cambráia: PIT/93 é reconhecimento ao trabalho feito pela Prefeitura

concessão do Prêmio Imprensa de Turismo é, também, um indicativo do fortalecimento do mais novo órgão municipal: a Fundação de Turismo de Fortaleza, que será lançado em janeiro próximo. O organismo já está sendo estruturado e será responsável por toda a redefinição do papel da Prefeitura na indústria turística.

Com a Fundação, que terá lugar no primeiro escalão da

administração municipal -, conseqüentemente, verbas para atuar com determinada folga -, serão travados contatos com outros Municípios turísticos e com o Estado, através dos órgãos que trabalham na área. "Fortaleza não pode ser um pólo isolado de turismo. É uma porta de entrada para outras cidades", explica Cambráia, acenando com a perspectiva de uma união entre diferentes esferas administrativas.

Vida noturna, limpeza e ocupação hoteleira

Fortaleza eleita a cidade turística do ano de 1993

André Lima

Fortaleza foi escolhida por unanimidade, em julho último, o Município Turístico de 1993, fazendo jus ao Prêmio Imprensa de Turismo (PIT), conferido pela Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores de Turismo (Abrajet) e Jornal do Comércio, do Rio de Janeiro. O prefeito Antônio Cambráia comentou a eleição da Capital para o título, destacando que "representa o reconhecimento de uma cidade vocacionada para o turismo e que já despertou para tanto".

Segundo Cambráia, até agora a participação da Prefeitura em relação ao setor vinha se voltando para a urbanização e estruturação da cidade, com o objetivo de receber o turista. Anunciou que a partir de janeiro próximo esta atuação será mais marcante, com a criação da Fundação de Desenvolvimento do Turismo, funcionando em instalações ao lado do IJF Centro, sendo implantado, paralelamente, o Conselho Municipal de Turismo, que se encarregará de fixar diretrizes para o incremento da atividade.

O presidente da Fundação de Cultura e Turismo de Fortaleza, Cláudio Pereira, lembrou que o prêmio outorgado a Fortaleza na forma de diploma é o mais importante do Brasil em seu gênero. Quanto à escolha, é realizada por um colegiado da Abrajet, formado por jornalistas e escritores que indicam nomes que reúnem condições de concorrer a vários títulos no setor turístico.

Pereira destaca aspectos pelos quais considera que Fortaleza foi escolhida para ser premiada. "Levou-se em conta que a cidade possui excelente vida noturna, bom padrão de limpeza, maior permanência de turistas no ano - 4,2 dias em média - e ocupação hoteleira recorde. Em julho estiveram em visita à cidade cerca de 150 mil turistas.

A entrega do prêmio ao prefeito Antônio Cambráia será na próxima sexta-feira, às 20h30min, durante solenidade e banquete no Hotel Glória, no Rio de Janeiro. Na oportunidade, o Marina Park Hotel,



O prefeito Cambráia deve receber a distinção na próxima sexta-feira no Rio

localizado na Av. Leste-Oeste, também recebe prêmio por ter sido escolhido o Hotel do Ano. O PIT é tido como um reconhecimento da imprensa especializada ao trabalho desenvolvido pela Prefeitura nos serviços de infra-estrutura, saúde, limpeza e segurança.

Estão confirmadas para a solenidade cerca de 250 pessoas, entre as quais personalidades cearenses como Rachel de Queiroz, João Climaco Bezerra, José Bonifácio Câmara. Durante sua permanência no Rio, Cláudio Pereira trata ainda da exposição dos trabalhos vencedores do Salão de Abril, no Centro Cultural Banco do Brasil.

MISERIA

Questionado sobre a problemáti-

ca do chamado turismo sexual na cidade, o prefeito Antônio Cambráia afirmou que não vê o problema como uma consequência do turismo. "A causa está na condição adversa do nosso povo", apontou, observando ser a pobreza muito triste e que o País inteiro convive com uma dívida social a ser resgatada. Salientou ainda que o turismo não descaracteriza a cidade ou sua cultura, uma vez que o turista procura exatamente conhecê-la.

Na mesma linha de pensamento, ao falar sobre a questão do turismo sexual, Cláudio Pereira argumenta que uma das vantagens do turismo como atividade é a não concentração de renda. Afirma que a Prefeitura vem tentando atacar o problema, intensificando a fiscalização nas barracas da orla marítima, fechando barracas mais cedo e ainda proibindo a venda de bebidas alcoólicas depois de determinada hora da vida noturna.



Recebendo o Prêmio Cidade Turística do Ano, das mãos do ator cearense José Wilker, Rio de Janeiro

Com vistas a ampliar o potencial turístico de Fortaleza, adotamos várias iniciativas, dentre elas, a reconstrução do Estoril, equipamento acolhedor, com seu restaurante-escola e salão de exposição de arte, a construção do novo Mercado Central, verdadeira central de artesanato, adesão ao Projeto Cidades Irmãs, iniciando com a cidade de Cannes da França, dentre outras iniciativas.

Prefeitura investe no turismo

Entre as decisões administrativas, o Prefeito de Fortaleza, Antônio Cambrala, elegeu o turismo como uma das prioridades do seu governo, por acreditar que a atividade turística seja uma saída econômica para a cidade. Antônio Cambrala se baseia nas experiências bem-sucedidas de outros países pobres, onde o turismo conseguiu mudar o perfil econômico. Antes de qualquer investimento no setor, o prefeito criou a Fundação para o Desenvolvimento Turístico de Fortaleza (Fortur), no ano passado, entidade que hoje controla as ações municipais na área de turismo. A Prefeitura de Fortaleza tem investido na recuperação de equipamentos turísticos como o Mercado Central, que ganhará novas instalações, na restauração do patrimônio histórico e cultural como o bar do Estoril, na Praia de Iracema, o, no momento define os projetos da "Baía de Iracema" e da construção de ponte sobre o rio Ceará, na Barra do Ceará. Paralelamente, a Prefeitura tem aplicado recursos no aparelhamento dos principais corredores turísticos da cidade, através da recuperação da pavimentação das avenidas e poda das árvores, além da limpeza sistemática das praias. "Estamos deixando a cidade mais saudável e mais bonita para receber os visitantes", explica Antônio Cambrala, ao acrescentar que qualquer investimento para desenvolver o turismo é compensador, tendo em vista que o setor é de fundamental importância na geração de empregos e de renda. Cambrala entende que é preciso criar uma conscientização geral de todos para a importância do setor. "Essa conscientização está apenas começando", lembrou o prefeito, alertando para a necessidade de ampliar os investimentos que visem o incremento do turismo em Fortaleza.

PROJETOS

Na construção do novo Mercado Central, o mais antigo centro de vendas de artesanato, serão investidos R\$ 27 milhões. As obras devem iniciar dentro de, no máximo, 100 dias. A Baía de Iracema será outro grande projeto da Prefeitura, que prevê a cria-



Depois de restaurado, o Estoril reconquistou seu espaço nas noites da Praia de Iracema

ção de uma faixa de praia de 120 metros na Praia de Iracema, o que evitará o avanço do mar em direção à cidade. O projeto envolve a urbanização de 5,1 hectares, dos quais 1,1 hectares serão destinados a equipamentos de infraestrutura voltada para o turismo. "É um projeto de recuperação e preservação da Praia de Iracema, onde criaremos condições para atrair investimentos da iniciativa privada", explica o prefeito. A construção da ponte sobre o rio Ceará, na Barra do Ceará, é outro projeto cujas obras a Prefeitura, na área de turismo, em parceria com a iniciativa privada, tendo como objetivo abrir novos caminhos para o desenvolvimento turístico daquela região. Além de facilitar o acesso dos turistas a fortalezenses às praias do litoral oeste. O projeto está orçado em R\$ 18 milhões.

Fortur promove Fortaleza

Desde que a Fortur passou a atuar como órgão oficial de turismo, o Prefeito Antônio Cambrala não tem medido esforços para atrair o apoio necessário à promoção turística de Fortaleza. A ordem é promover o turismo, durante todo o ano, nos principais centros emissores de turistas do Brasil e do exterior. A Fortur tem intensificado o seu trabalho promocional, através de parcerias com outros segmentos do turismo, desenvolvendo projetos de promoção e captação de turistas, além de maior presença nos mais importantes eventos do setor realizados no Brasil e fora do país. A promoção de Fortaleza como destino turístico tem ocorrido através da realização de workshops, em parceria com a iniciativa privada, e na

elaboração de materiais jornalísticos divulgados na imprensa especializada de turismo. Entre os eventos que promoveu, neste ano, o de maior repercussão foi o Boia de Investimentos Turísticos, realizada com o apoio do Sebrae/CB, que trouxe o capital cearense grandes empresários do setor. A Fortur deseja atrair ainda mais sua atuação com um marketing promocional mais agressivo junto aos principais mercados emissores de turistas para Fortaleza. Neste sentido, produziu um novo vídeo sobre o turismo da cidade em cinco idiomas e criou novas peças promocionais (mapa, folder, cartazes, Cartilha de Conscientização Turística, Calendário de Eventos).



Estoril reconstruído

NOTÍCIAS FORTUR

Projeto Cidades Irmãs aproxima Fortaleza de Cannes

O Projeto Cidades Irmãs, cujo objetivo é aproximar as cidades a fim de que ambas possam promover parcerias em diversas atividades, trouxe a Fortaleza, a convite do prefeito Antonio Elbano Cambráia, o vice-prefeito de Cannes, França, Maurice Delauney. Ele e esposa permaneceram no Ceará de sete a 14 deste mês, onde foram recepcionados pelo presidente da Fundação para o Desenvolvimento Turístico de Fortaleza (Fortur), presidida

por Edgar Sá.

O casal conheceu as praias do litoral leste do Estado - Caponga e Aguas Belas, no município de Cascavel - e o complexo turístico Beach Park. A programação de Maurice Delauney incluiu também audiência com o prefeito Cambráia, que ofereceu-lhe jantar no Caesar Park Fortaleza. O encontro contou com as presenças do cônsul da França, do trade turístico local e jornalistas.



A audiência no gabinete do prefeito Antonio Cambráia estiveram presentes o presidente da Fortur, Edgar Sá, e o vice-prefeito de Cannes, Maurice Delauney.

Jornal Diário do Nordeste
Edição de 17/03/1995

Por considerar o turismo como a principal fonte de geração de emprego e renda, capaz de propiciar uma melhoria na qualidade de vida da população, aproveitávamos toda e qualquer oportunidade para divulgar o potencial turístico de Fortaleza, visitando os órgãos de imprensa, tanto de Fortaleza, como de outros estados. Abaixo, está o registro de uma dessas visitas ao Grupo O GLOBO, ocasião em que fui recebido por seu Presidente, o Jornalista Roberto Marinho.



Prefeito visita O GLOBO

O prefeito de Fortaleza, Antônio Elbano Cambraia, visitou ontem o presidente das Organizações Globo, jornalista Roberto Marinho, e aproveitou para divulgar o trabalho da Fundação Para o Desenvolvimento do Turismo de Fortaleza, órgão criado há cerca de um ano por seu governo.

FORTAL

Uma manifestação cultural que recebeu grande apoio da Prefeitura foi o FORTAL, nos seus primeiros anos, constituindo-se, paralelamente, como o maior evento turístico do Ceará. No ano de 1995, a maior micareta do Brasil conseguiu atrair mais de 1,8 milhão de pessoas, nos quatro dias da festa.

O FORTAL consolidou-se a partir de 1994, como a maior micareta do Brasil, constituindo-se no maior evento turístico do Ceará. Serviu de modelo para várias capitais e grandes cidades, a exemplo de Natal e Sobral, que implantaram o chamado “carnaval fora de época”.

Foi o grande responsável pelo volumoso fluxo de turistas para Fortaleza no mês de julho de cada ano. Ainda hoje é uma grande festa.

*A maior micareta do Brasil reuniu um público
recorde de 1,8 milhão na Beira-Mar*

Êxito e tranquilidade marcam Fortal

O Fortal 95 consagra-se como o maior evento turístico do Ceará. Os organizadores da maior micareta do Brasil comemoram o sucesso dos quatro dias de desfiles dos nove blocos oficiais, que conseguiram atrair mais de 1,8 milhão de pessoas para a Avenida Beira-Mar. Na avaliação do Prefeito de Fortaleza, Antônio Cambráia, o êxito do Fortal justifica-se principalmente pela eficácia do esquema que garantiu a tranquilidade dos foliões. “A festa serviu para divulgar a Capital para todo o País”, destacou.

O percurso do Fortal do próximo ano pode ser modificado. Quem revela é o sócio da Click Promoções, Célio Guimarães. “O trajeto pode mudar em 1996. A concentração pode ir para a Beira-Mar e a dispersão para a Praia de Iracema”, afirma Guimarães. Ele ressalta que o Fortal tornou a empresa uma das maiores do País, no setor de promoções de evento. “No final das contas, a gente vai ver qual é o lucro e olha só”, afirma o sócio da Click Promoções fazendo o gesto com os dois dedos, como o personagem de Chico Anísio, o Professor Raimundo, quando se refere ao salário mínimo.

O último dia de desfile do Fortal foi marcado pela emoção da despedida. Cantores dos blocos fizeram discurso, cantaram o hino da saudade e prometeram retornar no próximo ano. Foliões extravasaram as últimas energias pulando, dançando, agitando mamão-sacode e bebendo. O Corpo de Bombeiros deu um refresco aos “micareteiros”, lançando água na área da dispersão.

Com o habitual atraso, o bloco Quero Mais foi o primeiro a se despedir. A banda Asa de Águia incendiou os foliões com seus sucessos musicais. Em seguida, a turma do Malacomania invadiu a Beira-Mar com a Banda Mel, que embalou o público. Depois, a Banda Cheiro de Amor arrastou os foliões do Bloco Lero. Depois veio o cantor Netinho que animou o Evabary.

Um dos mais animados foi o Bloco Sirigüella. O reconhecimento foi constatado pelas milhares de pessoas que acompanharam o desfile na Beira-Mar. o cantor Bel da Banda Chiclete com Banana emocionou o público cantando o hino da saudade. A Beira-Mar estremeceu quando o Ara Ketu e a Timbalada entraram pela última vez

no corredor da folia, puxando o bloco Tropical. Em seguida, o bloco Xikita Bacana arrepiou coma banda Zanzibar. O Fortal 95 foi encerrado com o toque cearense do Balanço da Massa. Agora, resta esperar que os próximos doze meses passem para a alegria voltar a reinar na Beira-Mar.

Jornal Tribuna do Ceará
Edição de 31/07/1995

TRANSPORTES URBANOS

O transporte público realizado por ônibus no município de Fortaleza sempre foi bastante precário. No entanto, a situação adquiriu uma perspectiva de melhoria a partir de 1992 com a implantação do Sistema Integrado de Transportes de Fortaleza, que, pioneiro na região Norte/Nordeste, representou um grande avanço no transporte público da capital cearense.

O Sistema que entrou em operação naquele ano, operando dois Terminais de Integração, o Terminal do Antonio Bezerra e o de Messejana, foi implantado para ser radial e tronco-alimentador, com dois tipos de linhas: as que fazem a integração bairro-terminal e linhas que integram o terminal ao Centro da cidade ou a outro terminal, tendo como princípio e grande vantagem, a utilização da tarifa única, ou seja, nos terminais fechados, os passageiros podem realizar transferências para quaisquer linhas que sirvam o terminal, sem que seja necessário o pagamento de uma nova tarifa.

Ao assumir a Prefeitura de Fortaleza, o Sistema contava com dois terminais, o Terminal de Antonio Bezerra e o Terminal de Messejana. Na nossa administração, foram concluídos e/ou construídos outros cinco terminais, quais sejam: Papicu, Parangaba-Lagoa, Parangaba, Conjunto Ceará e Siqueira, completando a concepção do Sistema Integrado de Transporte de Fortaleza, constituído de sete Terminais de Integração, fechados, que vigora até hoje, tendo sido acrescentado por administrações posteriores, mais dois terminais abertos.

Pela Lei Municipal N^o 7.481, de 23 de dezembro de 1993, criamos a Empresa de Trânsito e Transporte Urbano S/A (ETTUSA), empresa de economia mista, encarregada especificamente de gerir o Sistema Integrado de Transporte de Fortaleza, sendo o terceiro órgão descentralizado, criado na nossa administração. Antes, já havíamos criado a Fundação da Criança da Cidade (FUNCI) e a Fundação de Turismo de Fortaleza (FORTUR).

Terminal Parangaba-Lagoa foi inaugurado ontem

**TERMINAL PARANGABA-LAGOA
FOI INAUGURADO ONTEM**

Para marcar um ano de instalação do Sistema Integrado de Transportes (SIT), mantido pela Prefeitura de Fortaleza, por meio da Secretaria de Transportes, o Prefeito Antonio Cambraia inaugurou neste sábado, o Terminal de Integração de Transportes Parangaba-Lagoa, que vai atender à população das zonas Sul e Sudoeste da Capital. A nova estação rodoviária intramunicipal interligará toda a cidade através das linhas Paranjana.

A entrada em operação ocorreu às 5 horas e o Prefeito entregou oficialmente a estação rodoviária às 11 horas. Cambraia acredita que o SIT já faz parte do cotidiano do fortalezense e conta com a aprovação de 77% dos usuários, sendo o novo terminal uma consolidação do Sistema. Afirma ainda que esse índice foi levantado em uma pesquisa realizada nas rodovias urbanas já em funcionamento, entre 1.900 pessoas, durante a semana passada.

funcionar com 19 linhas e 137 ônibus, dos quais 20 novos coletivos do tipo Padrão, de três portas. Quatro novas linhas farão ponto no terminal, entre as quais Lagoa Centro/Expresso, que sairá do local diretamente para a zona central, fazendo só uma parada intermediária na Avenida 13 de Maio. As linhas Vila Peri, Avenida João Pessoa e Avenida José Bastos são também novas. O terminal vai beneficiar os bairros do Montese-Expedicionários, Rodolfo Tedfelo, Bela Vista e Parquelândia. São as seguintes as linhas do terminal Parangaba Lagoa: Jôquei Clube/Bom Sucesso, Bom Sucesso/Jôquei Clube, Vila Peri, João XXIII, Avenida Lineu Machado, Coronel Francisco Nunes, Granja Portugal I, Avenida Paranjana I e Avenida Paranjana II, Montese, Messejana/Itaperi, Demócrito Rocha, Parangaba/Mucuripe, Conjunto Ceará/Papicu/Montese, Conjunto Ceará /Parangaba, Lagoa Centro/Expresso, Avenida José Bastos e Avenida João Pessoa.

ORIENTAÇÕES

A grande maioria se declarou bem servida e deseja a permanência do Sistema. O Parangaba-Lagoa vai atender a uma demanda equivalente a 25% do total da cidade. As linhas Paranjana I e II terão sua frota aumentada em 18 ônibus, passando a operar com intervalos médios de quatro minutos entre cada veículo e será o principal pólo de integração, já que tem itinerário que cobre Messejana, Antônio Bezerra e Papicu. Para a inauguração do terminal, o Prefeito Antônio Cambraia orientou o Secretário de Transportes, Tomás de Carvalho Rocha, a montar um grande esquema de orientação ao usuário. Será instalado no local, desde o início da operacionalização, um serviço de som para divulgação das várias opções que os passageiros vão dispor. Além disso, os orientadores de fila da STM estarão nas portas dos ônibus, esclarecendo dúvidas sobre itinerários e integrações de linha. A rodoviária urbana, situada no local onde funcionou a Central de Serviços do Município, de frente à Lagoa de Parangaba, vai

**Contribuintes**

A população do Conjunto Ceará visitou a instalações da rodoviária

Cambraia inaugura sexto terminal de integração

A integração do transporte de ônibus em Fortaleza chegou ao Conjunto Ceará. O prefeito Antônio Cambraia inaugurou ontem à noite o sexto terminal de integração do Sistema Integrado de Transporte (SIT). A nova rodoviária urbana da Cidade atenderá por dia a cerca de 80 mil pessoas, segundo estimativa da Secretaria de Transportes do Município. A solenidade de inauguração reuniu público calculado em 15 mil pessoas. A Prefeitura preparou ampla festa popular para marcar o evento. Além do Prefeito estiveram presentes à cerimônia diversos parlamentares do Legislativo Municipal, autoridades e lideranças comunitárias. O ex-prefeito Juraci Magalhães e o vice-prefeito Marcelo Teixeira participaram.

O funcionamento do terminal do Conjunto Ceará reunirá as seguintes linhas de ônibus: Conjunto Ceará-Primeira, Segunda, Terceira e Quarta Etapa.

Granja Portugal I e II, Conjunto Ceará-Antônio Bezerra, Aldeota, Papicu, Montese, Parangaba-Centro e Centro-Expresso. Essas duas últimas passarão a ser operadas junto com o terminal. Estima-se que a rodoviária deverá atender as comunidades do próprio Conjunto, Granja Portugal, Cearazinho, Conjunto São Miguel e Genibáu.

Ao todo são oito mil metros quadrados de área. Desse total três mil compõem as dependências construídas. Três passarelas serviram aos usuários, que contarão ainda com 10 lojas, boxes para atendimento e cabine da Polícia Militar do Ceará. A construção da obra esteve a cargo da Superintendência de Obras e Viação (Sumov). Além do terminal do Conjunto Ceará, a Prefeitura já colocou em funcionamento as unidades do Antônio Bezerra, Papicu, Parangaba I e II e Messejana.

Como integrante e depois enquanto Presidente da Frente Nacional de Prefeitos, a minha bandeira era o barateamento da passagem do transporte coletivo. Em fevereiro de 1994 a Frente manteve audiência com o Presidente Itamar Franco, para tratar do assunto, ocasião em que a Prefeitura de Fortaleza foi apontada como exemplo para todo o Brasil, de como se faz para reduzir os custos das tarifas de ônibus, ao tempo em que fomos elogiados pelos colegas prefeitos das outras capitais, com relação ao Sistema Integrado de Transporte implantado em Fortaleza, que propiciou uma significativa redução do valor das passagens de ônibus, com a introdução da tarifa única.

Foram apresentados os seguintes dados acerca do transporte urbano em Fortaleza: *“cada trabalhador gasta em Fortaleza, com transporte, cerca de 18% do valor do salário mínimo por mês, enquanto a média nacional é de 36%”*. Com esses dados, segundo a última pesquisa do Data Folha, em 1993, *“o tema transporte, como problema em Fortaleza, atingiu 4%, enquanto em cidades como Salvador e São Paulo, chegou a 30% e 25%, respectivamente”*.

FORTALEZA

EXEMPLO PARA TODO BRASIL

A Prefeitura de Fortaleza é apontada como exemplo, para todo o Brasil, de como se faz para reduzir os custos das tarifas dos ônibus urbanos. Ontem, em audiência com o presidente Itamar Franco, o prefeito Antônio Cembrala, integrante da Frente Nacional de Prefeitos, ouviu elogios de seus colegas das outras Capitais, com relação ao Sistema Integrado de Transportes.

Em Fortaleza cada trabalhador gasta com transporte cerca de 18% do valor do salário-mínimo por mês, enquanto a média nacional é de 36%. Com esses dados, segundo a última pesquisa do Data-Folha no ano passado, o tema transporte, como problema em Fortaleza, atingiu apenas 4%. Em cidades como Salvador e São Paulo, chegou a 30% e 25% respectivamente.

Hoje, cidades como Maceió, Manaus, São Luís e Natal estão adotando o modelo de Sistema Integrado de Transportes de Fortaleza, onde os empregadores gastam 15% a menos com o Vale-Transporte, favorecidos pelo custo da tarifa reduzida.



Ônibus circularão até final do ano com aparelho para leitura óptica das carteiras de estudantes

Contrato para aquisição do GET foi assinado ontem pela Prefeitura Municipal e a Fujitec

Até o final do ano, os 1.400 ônibus da frota de Fortaleza deverão estar equipados com aparelhos do Gerenciador Embarcado de Transporte (GET). A máquina de leitura óptica do código de barras das carteiras estudantis deverá reduzir os transtornos entre os estudantes e trocadores. Ontem, no Sindicato das Empresas de Transportes de Passageiros do Estado do Ceará, foi assinado o termo de compromisso para aquisição dos aparelhos entre a Prefeitura Municipal e a Fujitec.

O Secretário de Transportes da Prefeitura, José Carlos Teixeira, resalta que um dos principais objetivos do GET será o redimensionamento das linhas. Para isso, será controlado o horário das viagens, através de sinais infra-vermelhos que rastreiam os veículos das cabines de fiscalização do Sistema de Transporte.

"Separemos as divergências entre trocadores e estudantes, que vinham desgastando a imagem das empresas", prevê o presidente do Sindicato das Empresas (SETPEC), Francisco Feltus. Para o prefeito Antônio Cambrala, a implementação do GET deverá ser complementada pela criação de uma diretoria de Obras e Manutenção, junto à Flusa, responsável pelos terminais e pela implantação de paradas fixas e abrigos de ônibus em toda a cidade.



Prefeito Antônio Cambrala testa o aparelho de leitura óptica

FOTO: ARA ARIOLDO

Fortaleza é pioneira no uso do sistema GET

O presidente da empresa vencedora da concorrência, a Fujitec, João Batista Fujita, diz que o sucesso do sistema do Gerenciador Embarcado de Transporte (GET) acontece na rapidez da obtenção de dados. "A coleta remota transmitirá em cinco segundos a mensagem via rádio-modem para o computador central", diz. Futuramente, o sistema deverá absorver ainda cartões inteligentes, que terão uma garantia maior contra falsificações e permitirá o controle dos passes livres dos idosos, dos carterios e de outras pessoas com acesso livre.

Fortaleza será pioneira no uso do sistema. As 110 mil carteiras entregues com os novos códigos de barras pela Associação Municipal de Estudantes Secundaristas (AMES) custaram R\$ 1,20 cada uma. O Presidente da entidade, Moacir Rodrigues, apontava o fim da "serriga" entre trocadores e alunos, durante o lançamento do convênio.

Jornal O Povo - Edição de 30/05/1995

No início de 1996, o Sistema Integrado de Transportes, já estava inteiramente consolidado, operando com os sete Terminais, como ainda hoje, transportando um milhão de passageiros dia, através de 196 linhas regulares, utilizando 1.508 ônibus. As duas grandes vantagens, dentre outras, que o Sistema Integrado de Fortaleza trouxe para a população, foram a redução no tempo de deslocamento e a diminuição no preço das passagens, na medida em que o usuário pode tomar vários ônibus, pagando apenas uma única passagem.

der aquisitivo dos servidores, mas, também a situação da Prefeitura, que tinha pela frente o enorme desafio de melhorar a qualidade dos serviços prestados à população, contando com poucos recursos, procuramos manter um relacionamento o mais próximo e amistoso com todos os segmentos dos servidores municipais, através do diálogo franco, expondo a situação financeira do Tesouro Municipal e concedendo os aumentos salariais possíveis, que não viessem comprometer ou até a colapsar as finanças da municipalidade.

Para se ter uma ideia, no ano de 1993 foram concedidos quatro reajustes salariais aos servidores da Prefeitura, cujos índices demonstram o absurdo em que se encontrava o Brasil, frente a uma hiperinflação, que desestruturava toda a economia do país.



Até mesmo no caso dos reajustes dos vencimentos dos servidores, a imprensa alimentava a divergência política existente entre a Prefeitura e o Governo do Estado. No caso do reajuste de 124% concedido pela Prefeitura em maio de 1993, como foi maior do que o reajuste concedido pelo Estado, o cartunista Valber do Jornal O POVO criou a “charge” abaixo:



Jornal O Povo – Edição de 23/05/1993

RELACIONAMENTO COM O SERVIDOR PÚBLICO

Apesar do bom relacionamento mantido com os servidores da Prefeitura e dos reajustes de salários trimestrais concedidos, repondo a inflação, além de abonos salariais nos intervalos dos reajustes, não ficamos imunes a movimentos paredistas das diversas categorias de servidores. Ora, reclamando dos reajustes salariais, ora, cobrando a implantação de Planos de Cargos e Salários e outras providências.

Foi o caso dos professores que entraram em greve no início de 1994, pleiteando melhores salários, o que ensejou um penoso processo de negociação com a categoria.

Após várias reuniões com o Sindicato, negociamos a implantação de um Piso Salarial para os professores, terminando assim, com a greve. Ao anunciar esta medida, tranquilizamos a população esclarecendo que para atender a essa medida a Prefeitura, necessariamente, teria que desenvolver um esforço de arrecadação, *“mas não vamos aumentar os impostos, como o IPTU”*.



Prefeitura deve realizar um esforço de arrecadação para cobrir a folha

Cambráia implanta piso salarial para professor

O Prefeito Municipal Antônio Cambráia anunciou ontem pela manhã em seu gabinete no Palácio da Cidade, o valor do piso salarial a ser pago aos professores da rede municipal que tem carga horária de 240 horas/aulas. Os professores estão em greve há 21 dias. O reajuste, retroativo a fevereiro, beneficiará em grande parte as categorias de 4ª pedagógico e licenciatura plena. Estes, com 240 horas/aulas, passarão a perceber, respectivamente, R\$ 181.137,20 e R\$ 188.455,16 mil. As demais faixas ganharão proporcionalmente as horas trabalhadas.

Em companhia do Secretário Municipal de Finanças, Edmo Linhares e do titular da Secretaria de Educação, Asthon Guilherme, o prefeito anunciou o piso-salarial argumentando que "conceder mais não é possível

no atual momento". Devido a estas limitações, justifica, somente os servidores do Magistério que dão 120 e 240 horas de trabalho serão beneficiados com a medida. Mas as demais faixas também terão o benefício.

Com a divulgação da tabela o professor de 3º pedagógico passa a perceber três salários mínimos enquanto o de licenciatura plena cinco. Cambráia esclareceu que o piso-salarial será vinculado à política salarial do Município, que é de reajuste trimestral. "Até porque a constituição federal não permite que se vincule os vencimentos ao salário-mínimo", reforça. Ele também tranquilizou que mesmo diante da medida fica mantida a carga-horária atual para as oito categorias profissionais do Magistério Municipal.

Cambráia salientou ainda que

a necessidade de vincular a política salarial às diretrizes econômicas do município se deve ao fato de que a economia nacional passa por um momento decisivo tendo em vista que deverá ser adotada em breve a Unidade Referencial de Valor (URV) e com ela uma série de mudanças. "Entretanto", garante, "a partir de março deverão haver novos estudos para reajustes dos servidores". Ele apontou que embora ainda não saiba o quanto a decretação do piso-salarial dos professores vai pesar na folha de pagamentos do município esta é suportável (não ultrapassando os 65% previstos na Constituição) e que a administração municipal, diante da medida, já estuda um novo esforço arrecadador. "Mas, não vamos aumentar os impostos, como o IPTU", tranquiliza Cambráia.

Jornal Tribuna do Ceará – Edição de 21/02/1994

Um dos maiores problemas enfrentados pela administração quanto aos servidores, foram as sentenças judiciais mandando reintegrar servidores demitidos em administrações anteriores, bem como a implantação de Planos de Cargos e Salários e a implantação do piso salarial de 8,5 (oito e meio) salários mínimos para os servidores de nível superior, aprovados na administração da Prefeita Maria Luíza sem que tenham sido implantados por ela.

Ao assumir a municipalidade, a Prefeita Maria Luíza mandou demitir uma gama enorme de servidores contratados em adminis-

trações passadas, especialmente, nas duas últimas, sem seguir os trâmites devidos, como seja, pagar as verbas rescisórias e dar baixa na Carteira de Trabalho. Simplesmente, o chefe da repartição chamava o servidor e dizia que ele estava demitido, podia ir para casa e não precisava vir trabalhar no dia seguinte.

Isto ensejou um sem-número de ações na Justiça, pleiteando a reintegração. Tais ações tramitaram por vários anos, transitando em julgado, sem a existência de recursos para tanto, exatamente durante a nossa administração, que teve, não só de reintegrar os servidores, mas, também pagar, pela via do precatório, os salários desde a data da demissão. Este fato elevou significativamente a folha salarial, abalando as finanças da Prefeitura.

Quanto aos Planos de Cargos e Salários aprovados ao final da administração da Prefeita Maria Luíza, sem que tivessem sido implantados, o processo seguiu o mesmo caminho acima descrito. Ou seja, ações na Justiça, sentença mandando implantar e pagar salários retroativos. Isto também sacrificou as finanças municipais.

O caso mais gritante quanto a não implantação de tais Planos e a reintegração de servidores demitidos, com repercussão altamente negativa para o município, foi o caso da Empresa Municipal de Limpeza e Urbanização (EMLURB), cujos equipamentos utilizados na limpeza pública foram leiloados, ficando a empresa sem condições de prestar esse serviço à população, sendo necessário ampliar a participação da iniciativa privada em tal mister. Foi ainda a leilão um terreno da EMLURB, no Centro da cidade, que era utilizado como estacionamento e até a sede da empresa foi arrestada, embora não tenha sido leiloadada por interferência direta minha. Quer dizer, todo o patrimônio da empresa, foi comprometido para pagamento de dívidas geradas em função de atos de administrações anteriores. Nessa época, a Luizianne Lins, que depois foi eleita Prefeita de Fortaleza, era funcionária da

EMLURB, ocupando o cargo comissionado de Chefe do Serviço de Fiscalização da Limpeza Pública, independentemente de ser uma das líderes dos movimentos paredistas, encetados pelos funcionários da EMLURB, mostrando com isso, a imparcialidade da administração.



A manifestação dos servidores da Embarb reivindica o Fórum Altran Nunes, sem conseguir, porém, que o telão fosse cancelado

Cambráia diz que quer salvar sede da Empresa

Se depender do Prefeito de Fortaleza, Antonio Cambráia, a sede da Empresa Municipal de Limpeza e Urbanização (Embarb), na Avda. Fria, não sofrerá alterações nem será vendida. Esse anúncio foi anunciado para uma comissão de servidores e para a imprensa após as duas horas e 30 minutos de negociação, em reunião coletiva, na sua gabinete. Ele disse que tomará todas as medidas "possíveis e imagináveis" para salvar a sede, garantindo no entanto, nesse tempo, até o julgamento do pedido do mandato de segurança pelo Tribunal Regional do "Piauí". Ele continua dizendo: "a tese de que os bens públicos "impenhoráveis".

Essa notícia a criação, as

comissão paritária, destinada a tentar formular acordo com os 300 outros servidores, com causas trabalhistas em andamento na Justiça. Também promete atender a situação das pessoas "bônus", prestando serviços há pelo menos 10 meses na Empresa. Os critérios serão definidos pela comissão com a aprovação final do Prefeito.

Mas nem tudo foi positivo na negociação com o Prefeito. A representação dos 18 servidores com causas ganha não desistiu de uma a intermediação da Prefeitura ou não reconhecer a dívida. Na coletiva, Cambráia foi incisivo: "Eu quero é que continue o trabalho". Com relação ao estacionamento Público, que estava em li-

quidade também garantiu, como bem patrimonial, para cobrir as dívidas com os outros servidores.

O Prefeito disse que se ampliar a frota da Embarb e melhorar dos serviços de lixo para 25 por cento (oitenta funcionários) já demonstra que quer sua manutenção, sem desmentir a possibilidade de contratar: "Vamos analisar os custos" — disse.

■ "Quem trabalha sem carteira assinada levanta o braço" Diante da convocação feita entre durante a manifestação em frente ao Fórum Altran Nunes, centenas de servidores da Embarb levantaram os braços. Está é apenas uma das irregularidades existentes na Em-

barb: caso de emprego, com uma folha paga de 2.100 funcionários "avulso".

Segundo Condição Cárter, da comissão de mobilização dos servidores, existem hoje na Embarb advogados, dentistas, engenheiros, arquitetos e até cinegrafistas sendo pagos por uma chamada "folha de material". Cabe à Embarb também pagar motoristas de outras repartições da Prefeitura, como os que servem às sessões do SCS Fortaleza. João Paulo Filho, um dos funcionários contadores e Diretor do Sindicato dos Servidores do Nível Superior da Prefeitura, denuncia que até gasolina para outros órgãos da Prefeitura é paga pela Empresa Municipal de Limpeza e

Jornal O Povo – Edição de 01/04/1994

Os problemas com os servidores de alguma forma foram resolvidos, não impedindo a administração de seguir em frente, procurando melhorar a qualidade de vida da população.

PRIMEIRO ANO DA ADMINISTRAÇÃO

Na avaliação do primeiro ano de governo, embora com a consciência tranquila de que tínhamos obtido um ótimo desempenho,

reconhecemos, no entanto, que a satisfação das necessidades da população estava ainda muito aquém do desejado, externando isso ao declarar que *“acredito que fizemos muito, se levarmos em consideração que a Prefeitura de Fortaleza conta com recursos diminutos em relação às carências da população. É necessário destacar duas avaliações: uma baseada nos recursos que a Prefeitura possui e as ações que tem feito. Essa eu consideraria uma ótima atuação. Por outro lado, a cidade tem seiscentas mil pessoas vivendo miseravelmente, não porque a Prefeitura quer, mas, por não dispor de meios necessários para reverter esse quadro. Nesse caso, estamos aquém do desejado pela própria administração e, certamente, pela população de Fortaleza”*.

No entanto, pelos resultados obtidos na prestação de serviços à comunidade, o ano de 1993 foi considerado muito profícuo. Ao conceder entrevista ao Jornal Diário do Nordeste, discorremos sobre o que foi feito, em termos de edificação de obras e de prestação de serviços à sociedade. Foram efetivadas 1.029 obras, dentre as quais, a conclusão do novo IJF, as Avenidas Osório de Paiva, Frei Cirilo e Avenida dos Jangadeiros, inauguração dos Terminais de Transporte Coletivo, bem como a reforma e ampliação de dois hospitais infantis, para citar as que mais se destacaram, sem diminuir o avanço em outros setores, como as obras de urbanização, a construção de escolas e de Centros Integrados de Educação e Saúde-CIES.

Para Antonio Cambraia primeiro ano da Administração foi "ótimo"

DÉBORA CRONENBERGER
DA EDITORIA DE POLÍTICA

JOÃO CARLOS MOURA

Apesar de afirmar que a Prefeitura de Fortaleza manteve em 1993 um "ótimo" desempenho, o prefeito Antônio Cambraia (PMDB), 51, reconhece que os trabalhos estão "muito aquém" das necessidades da população. Ao completar um ano de Governo, Cambraia foi apontado como o terceiro Prefeito com maior aceitação popular (entre 10 Prefeitos de capitais), de acordo com pesquisa DataFolha publicada no O POVO, domingo (2).

Ele antecipa que vai se "envolver de cabeça" na campanha eleitoral do PMDB, mas garante que a Prefeitura — a máquina administrativa — ficará de fora da eleição. Demonstra ainda surpresa com as críticas do governador Ciro Gomes (PSDB), que afirmou, em entrevista publicada ontem no O POVO, que seria "um desastre sem precedentes" o PMDB retornar ao Governo do Estado.

Segundo ele, enquanto Juraci Magalhães ficou à frente da Prefeitura "não houve nenhum desastre, pelo contrário". Segue entrevista com o prefeito Antônio Cambraia, que compareceu ontem ao programa "Debates do Povo" da Rádio AM do POVO.

☐ PESQUISA

É o reconhecimento de um trabalho sério que vem sendo realizado em Fortaleza, voltado para o atendimento das necessidades da população e baseado numa realidade. Essa pesquisa não foi fabricada em função de marketing fabricado pelo administrador. Praticamente não fizemos mídia em 1993. Fico contente em saber que a população de Fortaleza reconhece o trabalho de quem realmente está com todo o esforço voltado para atender às suas necessidades.



Antônio Cambraia garante que "máquina" não será usada no pleito

☐ AVALIAÇÃO

Acredito que fizemos muito, se levarmos em consideração que a Prefeitura de Fortaleza conta com recursos diminutos em relação às carências da população. É necessário destacar duas avaliações: uma baseada nos recursos que a Prefeitura possui e as ações que tem feito. Essa eu consideraria uma ótima atuação. Por outro lado, a cidade tem seiscentas mil pessoas vivendo miseravelmente, não porque a Prefeitura quer, mas por não dispor de meios necessários para reverter esse quadro. Nesse caso, estamos aquém do desejado pela própria Administração e, certamente, pela população de Fortaleza.

☐ OBRAS

A atenção tem sido dada à periferia e não aos bairros nobres da ci-

dade. Das 1.029 obras que fizemos em 1993, talvez 29 tenham sido feitas em bairros de melhor condição. Se vai uma obra para um bairro melhor assistido, cinco ou seis obras estão sendo levadas no mesmo dia para a periferia. Talvez tenha sido uma das falhas da nossa Administração a não divulgação do que vem feito, não como promoção pessoal, mas por meio de uma mídia informativa e educativa.

Um ano depois

Cambraia destaca o seu governo

Pelos resultados alcançados na prestação de serviços à comunidade fortalezense, revelou o prefeito Antônio Cambraia, o ano de 94 foi muito profícuo. Através da prefeitura foram efetuadas 1.029 obras, dentre as quais a conclusão do Novo IJF e as avenidas Osório de Paiva, Frei Cirilo e Avenida dos Jangadeiros, assim como os terminais de transportes coletivos e a reforma e ampliação de dois hospitais infantis. "Uma série de obras, de C intervenções que certamente visam melhorar a qualidade de vida da população", disse. A exemplo do ex-prefeito Juraci Magalhães, semanalmente, Cambraia autoriza obras nos próprios bairros.

A prefeitura, este ano, assegura Antônio Cambraia, vai continuar no mesmo diapasão: "Pagando o servidor em dia, dando aumentos sistemáticos, recuperando e superando a inflação". O município terminou 93 com as finanças equilibradas, sem

dever a fornecedores, empregados ou a prestador de serviços. "Não quer dizer, com isso, que estão sobrando recursos, mas que adotamos austeridade na administração, definindo de forma criteriosa as obras", esclareceu. Para cada obra autorizada na Aldeota, Papicu e Bairro de Fátima, cinco ou seis foram autorizados para a periferia como Aracapé, Parque Santa

Maria e Bom Jardim.

Objetivando ampliar o potencial turístico de Fortaleza, conforme Cambraia, a prefeitura fará a construção de uma ponte de 600 metros sobre o rio Ceará, bem como a própria urbanização da Barra do Ceará. O alargamento da avenida Costa e Silva (Perimetral) e conclusão dos CIES, além de ampliação do sistema SOS, inclusive cinco ambu-

lância estão sendo adquiridas.

"Começamos o ano, além de inaugurações, projetando novos empreendimentos e fazendo concurso público para o setor de educação do município", afirmou: As inaugurações fazem parte da programação de um ano da administração Antônio Cambraia.

Envolvimento na campanha eleitoral

A administração municipal, garantiu o prefeito Antônio Cambraia, não vai se envolver nas eleições de três de outubro de 94. Ele ressaltou, porém, que como peemedebista terá uma ação marcante na campanha eleitoral. "Não como prefeito, mas enquanto membro do partido", afirmou. O candidato natural da agremiação, concorda Cambraia, é seu antecessor, o médico Juraci Magalhães. "Todos nós, enquanto cidadão e organizados num grêmio político, temos o dever de ajudar na modificação do processo de politização do eleitorado, sobretudo nesta disputa que será proporcional e majoritária", acrescentou.

O embate eleitoral, prevê Antônio Cambraia, será dos mais acirrados do Estado. A campanha nem começou e, desde já, observa-se as primeiras retaliações entre as forças políticas. Embora os partidos, hoje, tenham pouca significação para definir a vontade do eleitor, o prefeito acha necessário buscar alternativas para o fortalecimento dos partidos, através de uma reforma partidária. Acredita

Cambraia, por isso, que ainda nas eleições do próximo ano os candidatos terão de trabalhar muito para conquistar a simpatia da população. Faz-se necessário, para o País, uma reforma partidária profunda.

MUDANÇA NA EQUIPE

Nenhum secretário municipal, revelou o prefeito Antônio Cambraia, afirmou ser candidato. Ele admitiu, entretanto, saber que alguns têm essa intenção. Talvez uns três. "Não acredito em mais que isso", observou. Os secretários, explicou Cambraia, estão à vontade para se desincompatibilizarem até o dia dois de abril. O prefeito esclarece, todavia, que nenhum deles está fazendo trabalho na prefeitura para se promover politicamente. "Pelo contrário, eles estão fazendo esforços no sentido de cumprir as metas estabelecidas pela administração, de acordo com o Plano Plurianual", explicou.

Antônio Cambraia afirmou também que não está prevista, neste início de janeiro, nenhuma reforma administrativa em função da saída de pretensos candidatos à Câmara Federal e Assembleia

Legislativa do Ceará. Entre o final de fevereiro e início de março, segundo ele, se houver algo de concreto em torno de auxiliares da administração como candidatos, o prefeito pensará no assunto. Primeiro para tratar da substituição e, segundo, tendo em vista que já é praxe, desde a administração Juraci Magalhães, que a desincompatibilização e indicação do novo secretário seja feita de forma a não onerar a folha de pagamento.

O prefeito de Fortaleza, apesar do quadro de crise nacional que resulta na inflação e desemprego sobretudo, está otimista com o futuro do País. Cambraia acha ser necessário que a população tem de acreditar que será encontrado o caminho a partir de 94, principalmente tendo em vista a nova conscientização política que está brotando na sociedade. A CPI que apura a máfia do orçamento da União, observa ele, fará surgir mesmo do "ano de corrupção" um Brasil mais autêntico, voltado sobretudo para os menos favorecidos. "Acredito que será o ano da retomada do desenvolvimento econômico".



Cambraia admite manter ritmo de obras

POLÍTICA HABITACIONAL

Complementarmente aos Programas Habitacionais dos Governos Federal e Estadual, a Prefeitura implantou um Programa Habitacional, que era desenvolvido em regime de mutirão. O município entrava com o terreno, a infraestrutura, acesso, energia, água e esgotamento sanitário e o material de construção e os próprios interessados participavam com a mão de obra na construção das habitações, devidamente assessorados tecnicamente pelas equipes da Prefeitura. O programa se destinava às pessoas em condições de habitabilidade sub-humanas ou moradores de rua, que ao receberem a casa tornavam-se proprietários, sem necessidade de nenhum pagamento. Ao final da administração, havíamos construído, nesse regime, em torno de 7.200 moradias.

Mas, identificamos um dado curioso, muitas pessoas que eram contempladas e que se encontravam como moradores de rua, vivendo nas calçadas ou debaixo de viadutos, ao receberem a moradia, ficavam muito contentes, mas, dentro de pouco tempo voltavam a viver debaixo dos viadutos ou mesmo na rua.

Mutirão visa diminuir carência habitacional em regiões pobres

O Prefeito Antônio Cambraia visitou, neste mês, a primeira etapa do mutirão Irã Dulce, no bairro do Bom Jardim. A obra (O caso de um casal de 2007) está sendo concluída através do convênio entre município e a Sociedade Comunitária Habitacional Irã Dulce. "Essa é um trabalho que tem que continuar", o Bom Jardim já recebeu muitos benefícios nessa região mas ainda falta muito para que seja uma comunidade. "É um local muito bom que a prefeitura precisa atuar, pois é aqui que os problemas são maiores". Destaca também que o mutirão habitacional é um compromisso assumido com a população durante a sua campanha e manifesto após a posse.

Segundo o Presidente da Comissão de Habitação do Município, Roberto Cavalcante, a construção de obras do mutirão Irã Dulce está sendo cumprida normalmente. "É um programa muito difícil de se conduzir e, por isso, requer muito da



Mutirão vai atender a comunidade carente do Bom Jardim

comunidade participante que geralmente é formada por pessoas bastante carentes". Cavalcante disse ainda que o terreno para a construção da segunda etapa já está delimitado.

"A segunda etapa ficará

próxima do Conjunto da Estrada do Urucubá, aqui mesmo no Bom Jardim", explica o Presidente da Comissão de Habitação. "Serão 168 unidades habitacionais que, somadas a mais da 1ª etapa, somarão

300 casas". Cavalcante explica ainda que as famílias atendidas no mutirão são cadastradas pela própria sociedade comunitária habitacional e acompanhadas pelos assistentes sociais do município.

Jornal do Servidor
Edição de Outubro de 1995

Mais 300 casas serão entregues ao servidor até o final do ano

Até o final do ano, a Prefeitura de Fortaleza, através da Comissão de Habitação, deverá entregar mais 300 casas do sistema de mutirão habitacional aos servidores municipais.

Segundo informou o coordenador Roberto da Frota Cavalcanti, afora essas moradias, o Programa já beneficiou 333 servidores com a construção das casas.

O Programa Mutirão Habitacional tem abrangência para toda a cidade, sendo que 10 por cento das moradias construídas são destinadas aos servidores municipais. A Prefeitura arca com as despesas de aquisição do terreno (numa área de 70 m²), material suficiente para a construção de uma sala e cozinha, um quarto, varanda e banheiro e mais a infra-estrutura urbana. O mutirão fica responsável pelo pagamento da mão de obra.

De acordo com Roberto Cavalcanti, o programa já construiu 3.398 unidades habitacionais, representando um custo de Cr\$ 167 bilhões para os cofres da administração municipal. "O prefeito Antônio Cambaia é determinado na questão de encontrar soluções para moradia, por isso esse programa deverá ser incentivado até o final da sua gestão com a construção de 15 mil a 20 mil casas", ressaltou.



Prefeito faz a entrega das últimas casas de mutirão

Em Fortaleza, estima-se que cerca de 129 mil famílias não possuem casas próprias. Desse total, mais da metade está instalada em habitações precárias.

Em função da falta d'água, que inclusive atinge os conjuntos habitacionais construídos pelos municípios, o programa deverá sofrer uma interrupção nos próximos meses para a perfuração de poços profundos. "Temos que tomar essa providência porque estamos trabalhando com a hipótese de que vai faltar água na cidade até o próximo semestre", observa.

Além do Programa Mutirão Habitacional, a prefeitura também desenvolve através da Comissão de Habitação o Programa Pró-Renda executado há três anos em parceria

com o governo Alencão (50 por cento dos recursos), governo do Estado (25 por cento) e Prefeitura Municipal (25 por cento). O objetivo é dotar bairros carentes de infra-estrutura urbana e social. O Pró-Renda abrange quatro áreas, constituídas pelo Conjunto Palmeiras, Pirambu, Entrada da Lua, Fumaça (no Henrique Jorge) e Couto Fernandes.

Com isso, já foram realizados serviços de pavimentação no Pirambu (na rua Santa Elisa), drenagem e saneamento de quase todo o bairro de Couto Fernandes, instalação de redes de esgoto no Henrique Jorge e construção de canal, praça e serviços de pavimentação de ruas no Conjunto Palmeiras.

Jornal do Servidor - Edição de Julho de 1993

Com vistas à melhoria habitacional, retomamos uma saudável e ampla parceria feita pela Prefeitura com diversas organizações, dentre elas, a Organização não Governamental francesa denominada Groupe de Recherches et d'Echanges Technologiques, com escritório em Fortaleza, com o Centro de Estudos, Articulação e Referência sobre Assentamentos Humanos, com a Universidade Federal do Ceará, com a Escola Técnica Federal, com Associações de Moradores e mais 25 outras pequenas Entidades, formando um conselho de gestão integrada relativa à urbanização no âmbito do município, com o propósito de propor e fiscalizar a execução de projetos, visando, não só a melhoria das habitações nas favelas, mas, também a urbanização e revitalização de áreas degradadas,

projetos estes que passaram a ter uma dotação específica no orçamento municipal.

Por conta desta iniciativa, na segunda Conferência das Nações Unidas de Assentamentos Humanos - HABITA II, realizada em Istambul na Turquia, em abril de 1994, concorremos com o Projeto Casa Melhor, que recebeu o *Prêmio Excelência na Melhoria das Condições de Vida*, o qual foi concedido a apenas 12 projetos, dentre inúmeros concorrentes, em número de 600.

ORDENS DE SERVIÇOS - IDA AOS BAIRROS

Com relação a assinatura das ordens de serviços das obras, durante o ano de 1993 adotamos um calendário semanal. Toda segunda-feira eram assinadas ordens de serviços para o início de obras, *in loco*, nos mais diferentes bairros da cidade, principalmente, na periferia. O vereador ou vereadores votados na área, normalmente, estavam presentes em tais eventos, o que contribuía para o bom relacionamento que mantínhamos com a bancada de apoio ao Governo Municipal. Nesse dia também eram feitas visitas às obras em andamento, visando o seu acompanhamento.

O princípio adotado era que, para cada obra construída na Aldeota, Papicue Bairro de Fátima, ou seja, em áreas consideradas nobres, cinco ou seis eram construídas na periferia, como Acarape, Parque Santa Maria e Bom Jardim, dentre tantos outros bairros.

Autorizadas obras para cinco bairros

"A Prefeitura de Fortaleza vai aos bairros não para levar discurso, mas para resolver os problemas da comunidade. Daí a acatitação popular da administração. Por uma Fortaleza Saudável". Foi o que disse ontem, segunda-feira, o prefeito Antônio Cambráia, depois de autorizar ordens de serviços para drenagem e pavimentação nos bairros do Barroso (Jardim Violeta), Messojana (Sítio São José), Parque Santa Maria, Granja Portugal e Henrique Jorge.

A cargo da Prefeitura da Capital, por intermédio da Superintendência Municipal de Obras e Viação (Sumov), os empreendimentos vão beneficiar um contingente de 40 mil pessoas. Para a concretização dos trabalhos, a Secretaria de



Finanças abriu novo crédito, ao valor de CR\$ 42 milhões 690 mil, em favor da Sumov. A prioridade dada aos bairros da periferia, segundo o vice-

prefeito e superintendente da Sumov, Marcelo Teixeira, obedece à determinação do Prefeito Antônio Cambráia: "Até julho, vamos iniciar na Granja

Portugal, mais dez" - garantiu.

OUTRAS OBRAS

Por outro lado, Marcelo Teixeira adiantou que 70 por cento da ponte sobre o Rio Maranguapinho já estão construídos, devendo ser liberada para tráfego integral no final de março. Outra obra que Marcelo cita é o alargamento da Avenida Padaria Espiritual, que vai do trecho próximo ao Estádio Castelão até a Avenida Perimetral (Presidente Costa e Silva), que está com 40 por cento de trabalho executados. Marcelo revelou que é pensamento da Prefeitura de Fortaleza alargar a Avenida Osório de Paiva, do Posto Carrioca até limite com o Município de Maracaná.

Jornal O Estado - Edição de 01/02/1994

No ano de 1994 alteramos o calendário, passando a assinar as ordens de serviços três vezes por semana, o que dinamizou a contratação e implantação de obras e serviços.

Obras serão autorizadas três dias por semana

A Prefeitura de Fortaleza retomou, após o período de Carnaval, as visitas aos bairros na quinta-feira à noite e inaugurou a terça-feira com mais um dia para levar melhorias à população da periferia da Capital", o que ocorre principalmente nas segundas-feiras. Foi o que disse ontem, segunda-feira, o prefeito Antônio Cambráia, depois de assinar ordens de drenagem e pavimentação no Distrito de Messojana e nos bairros do Conjunto Palmeiras, Serrinha, Henrique Jorge e Pan-Americano, executados pela Prefeitura de Fortaleza, por meio da Superintendência Municipal de Obras e Viação (Sumov).

De acordo com o vice-prefeito e superintendente da Sumov, Marcelo Teixeira, com o prefeito Antônio Cambráia autorizando obras três dias por semana, a Prefeitura de Fortaleza estará executando 80 serviços por mês e investindo valores do Tesouro municipal na ordem de cinco milhões de dólares. Para Marcelo, com esses trabalhos de drenagem e pavimentação, a Sumov irá assegurar para o inverno, menos problemas de alagamentos na cidade.



Os serviços autorizados ontem pelo prefeito Antônio Cambráia, segundo estimativa da Sumov, irão beneficiar cerca de

40 mil pessoas. Para concretizar os trabalhos, a Secretaria de Finanças abriu um crédito de CR\$ 33 milhões em favor da Sumov,

órgão que monitorará o calendário a ser cumprido pelas empreiteiras contratadas, as quais têm um prazo de 90 dias.

Jornal O Estado - Edição de 08/02/1994

TRANSPARÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO

Àquele tempo o sistema de Ouvidoria dos Órgãos Públicos não estava tão difundido como hoje. Para facilitar o contato da população com a Prefeitura, criamos o Programa FALE COM O PREFEITO, que serviu de canal de comunicação entre a sociedade e a Prefeitura e que foi implementado em parceria com a Empresa de Correios e Telégrafos-ECT. O objetivo do Programa era o de ampliar os espaços de comunicação da Prefeitura com o público de forma ágil e prática. Assim, foi instituída a “Carta do Cidadão”, que era a forma da pessoa encaminhar à Prefeitura, sugestões, perguntas, consultas e críticas à administração. O formulário da Carta foi disponibilizado pré-selado e podia ser obtido junto aos carteiros, nas Agências da ECT e nos Órgãos da Prefeitura. Nenhuma carta deixava de ser respondida.

Prefeitura facilita comunicação

As críticas, sugestões e solicitações serão totalmente pagas pela PMF.



Um canal de comunicação da comunidade para que sejam levadas sugestões, perguntas e críticas à administração municipal. Esse é o objetivo do Programa “Fale com o Prefeito”. Através do convênio assinado, no Palácio da Cidade, com a Empresa de Correios e Telégrafos, a Prefeitura quer ampliar os espaços de comuni-

cação com o público, através de um serviço ágil e prático, denominado também de “Carta do Cidadão”. Num primeiro momento serão destinados ao público 250 mil formulários, que deverão ser distribuídos em 44 agências dos Correios em Fortaleza. Esses devem ser obtidos junto aos 400 carteiros ou nos órgãos municipais. As

correspondências, que já têm seus portes pagos pela Prefeitura, deverão ser endereçadas ao Palácio da Cidade (Avenida Dedé Brasil, nº 3770 - Serra-nha).

O Prefeito garantiu que todas as correspondências serão respondidas em curto espaço de tempo. (Pág. 3).

Convênio com a ECT implanta Programa Fale com o Prefeito

O Prefeito Antônio Cambaia e o Diretor-Regional no Estado da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, João Alberto Neto Lobo, assinaram, no Palácio da Cidade, o convênio que cria o Programa Fale com o Prefeito. Assinaram ainda o documento, o Gerente-Geral da ECT, Antônio William Silva, e o Secretário de Finanças do Município, Edmo Linhares.

Segundo o Prefeito Antônio Cambaia, a necessidade de uma ligação com a ECT

aos diferentes locais da cidade. As sugestões, solicitações e críticas são tantas, segundo ele, que resolveu implantar esse programa, sendo os Correios e Telégrafos um meio de ligação entre o povo e o poder público municipal. O Prefeito acredita que esse programa terá um efeito muito grande perante a população, pois em sua primeira etapa, cerca de 250.000 formulários estarão à disposição da fortalezense nas agências dos Correios, a serem entregues aos 400 carteiros que percorrem a cidade,

como também depositadas nas caixas coletoras.

As críticas, sugestões e solicitações serão totalmente pagas pela Prefeitura de Fortaleza — acrescentou Antônio Cambaia. O Prefeito garantiu que todas as reivindicações e sugestões consideradas justas pela comunidade fortalezense serão atendidas na medida do possível. Ele explicou que algumas solicitações de caráter individual não poderão ser atendidas pela sua natureza, mas ele admitiu que se tornasse um problema geral,

feitas só em chegar próximo à administração municipal.

Antônio Cambaia finalizou agradecendo à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos e afirmando que, para ele, é comum receber todo tipo de manifestação por escrito em suas andanças por Fortaleza. Já o Diretor-Regional da ECT considera o projeto sua gênese e poderá servir de modelo para outras cidades brasileiras. Ele explicou que outros convênios entre PMF e ECT deram origem a programas similares até na esfera federal.

Jornal do Servidor - Edição de janeiro de 1994

Aqui cabe relatar um fato pitoresco, relativo a esse Programa. Um dia sou abordado numa solenidade pelo Ministro Armando Falcão, que me disse que havia encaminhado à Prefeitura uma “Carta do Cidadão”, acerca de um determinado assunto e que ao receber a resposta, eu o havia tratado de “Prezado Senhor”, o que ele não admitia. Perguntei a ele se a questão por ele abordada tinha sido resolvida, o que ele me respondeu positivamente. Eu pedi as devidas desculpas e ficamos de bem.

APOIO AO ESPORTE

Um segmento que teve grande atenção da parte de nossa administração foi o esporte. A Superintendência de Desportos de Fortaleza-SUDESP, comandada pelo meu conterrâneo de Senador Pompeu, o saudoso Coronel José Hoton Borges, desenvolveu durante toda a gestão um trabalho dos mais dignificantes para o desenvolvimento do esporte em nossa capital. Podemos destacar as Escolinhas de Fu-

tebol, instituídas com a finalidade de incentivar as crianças para a prática do futebol, bem como, tirá-las da rua e ainda revelar craques nessa modalidade de esporte, iniciativa esta, destacada em nível nacional, cujo modelo foi copiado por outros municípios, Brasil afora.

O esporte foi levado aos bairros, com a construção e reforma dos estádios suburbanos, a exemplo dos Estádios do Antonio Bezerra, do Mucuripe e tantos outros, nos quais eram desenvolvidas atividades esportivas programadas pela SUDESP, inclusive, com a distribuição de material esportivo aos clubes e ligas de futebol dos mais diferentes bairros.

Foi recuperado e reformado o Ginásio Paulo Sarasate, além da construção de quadras esportivas no seu entorno.

Não podemos deixar de citar a grande reforma procedida no Estádio Presidente Vargas, desde a melhoria do gramado, das cabines de rádio e das arquibancadas com a instalação de assentos coloridos, de polietileno, que deu outra aparência àquela praça de esportes e proporcionou maior conforto aos torcedores.

Prefeito Cambraia aplaudido de pé assinou ordem de serviço dos assentos

Foi uma solenidade sem estardalhaço, mas que tocou profundamente o desportista que compareceu domingo à tarde ao Estádio Presidente Vargas. O prefeito Antonio Cambraia recebeu com aplausos pelo público, assinou na presença de todos, a ordem de serviços para a colocação de aproximadamente 20 mil assentos nas arquibancadas do PV e mais quase duas mil cadeiras no setor social. Na ocasião, a Sudep (órgão municipal que administra o PV), inaugurou um moderno

serviço de som, dando informações precisas para o público e servindo também para "Utilidade Pública"

CINCO MESES

A firma Bras-Hidro, vencedora da concorrência, informou que no prazo máximo de 150 dias estará entregando pronto o serviço, ficando o Estádio Presidente Vargas com um visual muito bonito e se igualando a praças esportivas como o Vivaldo Lima, em Manaus. Já hoje, os trabalhos foram iniciados. (J)

Jornal O Estado - Edição de 09/07/1996



Comemorativa

Prof. Elbano Cambráia e Fares Lopes desceram a placa da reinauguração do PV

Prefeito Cambráia comanda solenidade de reabertura

O Prefeito de Fortaleza, Antônio Elbano Cambráia, descerrou a placa comemorativa a reabertura do Estádio Presidente Vargas, numa festa bonita, com a presença de autoridades municipais, desportistas e convidados, como ex-atletas Facó, Pacoti, Gavilan, Amilton Melo, Lucinho. Cambráia mostrou toda a sua felicidade dizendo que era um marco para nossa Cidade, por ser o Estádio Presidente Vargas central e acolhedor, com as reformas estará apto para os grandes jogos. Depois foi hastear a Ban-

deira Nacional ao lado de Fares Lopes a Bandeira de Fortaleza e coronel Hothon Borges do Estado do Ceará, ao som do Hino Nacional, executado pela Banda de Música do 23º Batalhão de Caçadores, que em seguida brindou o público com a música que lembra Ayrton Senna. Estiveram presentes secretários municipais, o vereador Átila Bezerra, Cacá Bezerra, Iraguassu Teixeira, Carlos Mesquita, deputados Cassimiro Neto, José Sarto, ex-prefeito Juraci Magalhães e assessores.

PMF/Sudesp

Um ano de muito apoio ao esporte na Capital

O Esporte em Fortaleza teve em 1993 um ano de muitas realizações. O prefeito Antônio Cambraia ensinou à Sudesp os meios necessários e o órgão presidido pelo Cel. Hoton Borges fez uma série de promoções abrangendo todos os setores da Grande Fortaleza. O apoio permanente, sistemático e eficiente às escolinhas espalhadas pelos bairros da cidade tem sido o ponto forte desta política esportiva do Município que visa ao futuro sem se esquecer do presente, dando aos meninos dos bairros, o material necessário como a própria merenda, fato destacado em nível nacional já que outros municípios do Brasil procuraram o modelo

de escolinha aqui implantado.

O circuito — Trazendo a Fortaleza clubes de prestígio nacional e até uma seleção internacional, a Sudesp manteve a Taça Cidade de Fortaleza realizando um evento brilhante e cheio de atrações que empolgou o nosso público. Os veteranos do basquete foram a Recife e contaram com o apoio da Sudesp. Os deficientes motores foram a São Paulo e lá estava a Sudesp ajudando.

A recuperação do Ginásio Paulo Sarasate foi um trabalho feito com sucesso junto com a Emlurb, restaurando a pintura, a parte da cobertura e dotando o ginásio de um novo piso. O Master de Futebol foi mais uma promoção interessante sem se falar nos torneios das férias envolvendo as crianças dos bairros locais. O Circuito Interligas de futebol foi o coroamento de um ano no qual o esporte mereceu do município o maior apoio.

Nos bairros — Para o Cel. Hoton Borges, que dirige a Sudesp desde a gestão de Juraci Magalhães, os projetos de 1994 são mais audaciosos, pois marcará a construção de quadras abertas de frente ao Ginásio Paulo Sarasate. A vinda de espetáculos internacionais também faz parte da agenda da Sudesp. Ainda no ano de 1993 destacou-se o apoio em termos de material esportivo aos clubes e ligas dos mais diferentes bairros de Fortaleza, numa prova de que Cambraia não esquece os subúrbios, onde se assenta sua base de popularidade pela seriedade com que trata a todos.

Um belo ginásio — O Ginásio Paulo Sarasate continua a ser um cartão de visitas de nossa cidade e

seu piso é agora o mais bonito do Nordeste. Isto ficou evidenciado na Taça Cidade de Fortaleza.

O PV — No ano de 93 ficou evidenciado também que o Estádio Presidente Vargas continua a ser o preferido do torcedor dos estádios. No PV o público presente quase que dobra ao que foi ao Castelão. A Sudesp, com todo o castigo da seca, manteve grama daquele estádio verde, numa prova de competência de seus administradores.

Nos centros — Outro detalhe importante. Toda a política esportiva dos centros sociais urbanos é coordenada pela Sudesp que atende aos atletas com material esportivo.



Prefeito Antônio Cambraia



Cel. Hoton Borges

Jornal Diário do Nordeste - Edição de 27/12/1993



Com João Havelange, Presidente da CBF em 05/12/1993. II Taça de Futebol de Salão

FRENTE NACIONAL DE PREFEITOS

Na reunião do dia 04 de março de 1994, em Belo Horizonte, fui eleito Coordenador Geral (Presidente) da Frente Nacional de Prefeitos, em substituição à Prefeita de Salvador, Lídice da Mata. A Frente Nacional dos Prefeitos, que ainda hoje está operante, formada pelos prefeitos das capitais e das grandes cidades brasileiras, foi criada com o propósito de debater os problemas nacionais que envolvem as municipalidades e defender os interesses dos municípios junto ao Congresso Nacional e às autoridades do Governo Federal. Na ocasião, declarei que o esforço seria redobrado, pois teria que conciliar os trabalhos administrativos na Prefeitura com as demandas da Frente, com a convicção de que havia uma grande dívida social para com a população brasileira e que era responsabilidade dos prefeitos trabalharem para minorar essa crise que aflige todo o país. Estava me referindo, principalmente, à hiperinflação que atravessava o Brasil.

CAMBRAIA É ELEITO COORDENADOR-GERAL DA FRENTE NACIONAL DE PREFEITOS

O prefeito Antônio Cambraia(PMDB) foi eleito ontem o novo Coordenador-Geral da Frente Nacional de Prefeitos, durante reunião em Belo Horizonte. Ele substituirá a Prefeita de Salvador, Lúdice da Matta(PSDB), que coordenava o movimento desde seu início. Cambraia obteve a eleição por unanimidade, com a aprovação dos 40 prefeitos de capitais e principais cidades do Brasil. "Daremos continuidade ao trabalho desenvolvido pela Lúdice, e lutaremos pelos interesses dos Municípios, sofridos, com a problemática inflacionária do País", disse.

A Frente foi criada para desenvolver permanentes debates das problemáticas, que afligem os Municípios, os encontros serviram para discutir dentre outros temas, os altos preços cobrados nas tarifas de transportes coletivos. "Existem muitos componentes, como o aumento dos combustíveis", alertou.

Antes de ser eleito novo Coordenador Geral, Cambraia apresentou um pedido de aprovação

de um documento contrário à emenda constitucional, que prevê a redução de seis para três meses do prazo e desincompatibilização para exercer cargo político executivo. Com essa aprovação pelo Congresso Revisor, os governadores e ministros deixarão os cargos não mais no dia dois de abril, mas no dia dois de julho. Ele considera que essas alterações configuram-se como casuísticas. "Não podemos alterar a regra do processo eleitoral nesse momento", defendeu. Seu pedido teve apoio do Prefeito de Aracaju, Jackson Barreto(PET), provável candidato do partido na sucessão estadual de Sergipe. Ainda sobre sua eleição para a Coordenação-Geral, Antônio Cambraia alertou, que se desdobrar para conciliar seus trabalhos administrativos na Prefeitura, com as realizações da Frente. "Será um trabalho redobrado, pois temos a convicção de que há uma grande dívida social do País com a população. Nós, prefeitos, estamos com a responsabilidade de trabalharmos para minorar essa crise, que atinge todo o País".



Reconhecimento

Cambraia substitui Lúdice da Matta na Coordenação-Geral da Frente

Jornal Tribuna do Ceará - Edição de 05/03/1994

A minha eleição para Coordenador Geral da Frente Nacional de Prefeitos me tornou uma figura de projeção nacional, na medida que presidia as reuniões da Frente nas diversas capitais ou em grandes cidades do país e nas audiências com as mais altas autoridades da República. Tivemos audiências com o Presidente Itamar Franco e, dentre outros, com os Ministros Rubens Ricupero, Pedro Malan, da Fazenda; José Serra, do Planejamento e com Fernando Henrique Cardoso(Presidente eleito), com parlamentares, Senadores e Deputados Federais, levando as reivindicações dos municípios, relativas, por exemplo, a perdas no Fundo de Participação dos Municípios-FPM ou sobre a Reforma Tributária, assunto sempre em pauta em todos os governos.

Cambraia tem audiência com presidente Itamar

* Para acompanhar de perto o andamento de emendas ao Orçamento da União para 1995 - todas de interesse de Fortaleza - o prefeito Antônio Cambraia foi a Brasília. Ele aproveita para audiências com o presidente Itamar Franco e com o presidente eleito Fernando Henrique Cardoso.

* Na audiência com o presidente Itamar Franco, Antônio Cambraia agradecerá, em nome da Frente dos Prefeitos das Capitais, "a maneira correta como ele tratou o problema da municipalização da saúde e aproveitaremos para pedir reforço de recursos". O encontro está programado para as 11 horas de hoje.

* Ainda em Brasília, o prefeito Antônio Cambraia tem também uma audiência com o presidente eleito Fernando Henrique Cardoso, "com quem trataremos da questão de recursos do Fundo de Participação dos Municípios. Queremos o aumento de verbas e não reduzi-las, como está sendo comentado".

* Sobre a reunião do PMDB em João Pessoa, o prefeito de Fortaleza disse que o seu partido resolveu apoiar o governo de Fernando Henrique Cardoso, "mas em cima de programas do partido, principalmente, nos que se referem à área social (em favor dos carentes)".



Antônio Cambraia, circula em Brasília

O prefeito de Fortaleza, Antônio Cambraia, circula em Brasília.
Jornal Diário do Nordeste - Edição de 01/12/1994

Cambraia discute perdas no FPM com ministro Ricupero

O prefeito Antonio Cambraia, de Fortaleza, e o Ministro da Fazenda, Rubens Ricupero, têm encontro às 15h30min de hoje, em Brasília, para discutir o problema das perdas sofridas pelos Municípios com a vigência da Unidade Real de Valor (URV). Cambraia vai ao encontro na condição de coordenador da Frente de Prefeitos de Capitais e justifica que a Prefeitura de Fortaleza, por exemplo, perdeu R\$ 10 milhões com a retenção da cota do FPM pelo Banco Central, a cada mês, entre a arrecadação e a efetiva liberação para Municípios.

Os principais prejudicados com a situação, de acordo com explicação do Secretário Municipal de Finanças, Edmo Linhares, são os Municípios das regiões Norte e Nordeste. Edmo explica que "enquanto para Fortaleza, por exemplo, o FPM representa 40% das receitas, no caso de São Paulo o índice é de apenas 1%". Outro problema diz respeito, ainda de acordo com o Secretário fortalezense, "à necessidade de adotarmos a URV como indexador no pagamento de pessoal e outras despesas, fazendo com que sentíssemos mais ainda o prejuízo com a retenção".

Antes do encontro com o ministro Ricupero, o prefeito Antonio Cambraia cumpre movimentada programação em Brasília. Às 7 horas, por exemplo, Cambraia é entrevistado no programa *Bom Dia Brasil*, da TV Globo, como porta-voz dos prefeitos de capitais na articulação com o Ministério da Fazenda para recuperar as perdas sofridas.



Coordenador

Cambráia lidera grupo de prefeitos

CAMPANHA

Há otimismo

O prefeito Antônio Cambraia - antes de viajar a Brasília para a audiência com o Ministro da Fazenda, Rubens Ricupero, reconheceu os contatos de Juraci Magalhães no Interior estão rendendo bons dividendos e isso vai mudar a próxima rodada de pesquisa.

Confessa que em suas andanças no Interior tem constatado uma grande preferência pelo candidato do PMDB falta só que isso apareça nas pesquisas. Não quis criticar os atuais números, mas admite que Juncal está crescendo muito nos últimos dias isso vai mudar o quadro eleitoral, até o dia três de outubro.

Prevê uma verdadeira mudança nas pesquisas com relação a sucessão cearense, chegando a lembrar que Lula era disparado e agora está em inferioridade.

Comissão que prepara mudanças constitucionais
terá técnicos ligados a prefeitos

Cambraia discute reforma com Malan

Durante encontro que manteve, na manhã de ontem, com o Ministro da Fazenda, Pedro Malan, o Prefeito de Fortaleza Antônio Cambraia conseguiu a inclusão de três técnicos, representando a Frente Nacional de Prefeitos, na comissão do Governo Federal que discute as principais mudanças a serem precedidas na Constituição do Brasil.

Na audiência com Malan, Antônio Cambraia ouviu do Ministro da Fazenda a comissão que estuda a mudança da nova Carta Magna não deverá alterar a atual divisão de recursos federais a partir da União para os Estados e Municípios. Da mesma forma, a descentralização definida pela Constituição de 1988 será mantida, afastando-se desta forma a possibilidade de a União voltar a centralizar e a controlar os recursos dos Municípios.

O prefeito Cambraia ficou satisfeito com o que ouviu de Malan e a grande novidade para os trabalhos da comissão será a colocação de conceitos tributários dentro da atual realidade de abertura ao comércio externo, determinando-se o princípio de consumo sistêmico, de maneira a que o contribuinte possa ser o beneficiário da tributação que paga.

Novos encontros - Após a audiência com Pedro Malan, o prefeito Antônio Cambraia teve outros dois encontros. Foi recebido pelos ministros da Educação, Paulo Renato Souza, com quem discutiu sobre a liberação de recursos para projetos que se desenvolvem no Município de Fortaleza, e com o Ministro do Planejamento, José Serra.

Antônio Cambraia deverá permanecer na Capital Federal durante todo o dia de hoje. Nessa oportunidade, participará de uma reunião com senadores e deputados federais que integram a bancada cearense no Congresso Nacional. O governador Tasso Jereissati está sendo aguardado para esse encontro em Brasília.



Argumento

Cambraia, em nome dos prefeitos, alertou Malan para a necessidade de fortalecer Municípios brasileiros

SALÁRIOS

Servidores terão reajuste de 25%

O prefeito Antônio Cambraia confirmou estudo para conceder aumento linear aos servidores, na faixa de 25 por cento. O assunto, segundo ele, foi discutido na Câmara e acertado a nível de liderança. Ele espera, no entanto, que a categoria reconheça o esforço para que esse aumento seja concedido sem prejudicar a população fortalezense. É um aumento, segundo ele, que a Prefeitura pode pagar, por isso, o índice não pode ser superior ao estipulado.

O aumento, conforme o prefeito Cambraia, é para vigorar a partir de primeiro de março. Em fevereiro, haverá uma novidade no pagamento do funcionalismo municipal referente, segundo o Prefeito, a manutenção daquele abono de 85 reais. "Nossos funcionários poderão contar, em fevereiro, com esse abono e em março também, porque o aumento está em cima do total", explica ele.

Cambraia confirmou também a antecipação do pagamento do mês de fevereiro para antes do carnaval. O servidor, segundo ele, vai receber o seu salário nos dias 23 e 24 para que possa passar o seu carnaval da maneira que desejar. O Prefeito explica que essa providência é mais um esforço da sua administração, "para reconhecer o valor de quem contribui para que seja sempre ágil, na oferta dos serviços que a população precisa".

Para comandar reunião da Frente Nacional de Prefeitos com o ministro da Fazenda, Pedro Malan, viajou a Brasília o prefeito Antônio Cambraia, sendo que depois o grupo se avisou com José Serra, ministro do Planejamento. O assunto nos dois encontros será a reforma tributária quando, Cambraia, falando pela Frente, disse concordar com a reforma tributária, a simplificação dos impostos e a racionalização dos sistemas.

Cambraia disse também, por outro lado, que o município não pode perder recursos com essa reforma. "Estamos prontos para colaborar com a disposição do Governo em fazer essa reforma, mas sem que haja perda para o município que, ao contrário, tem que ser fortalecido cada vez mais", comentou ele, acrescentando que o município tem que ter recursos para prestar os serviços na área social que a população precisa.

O prefeito concordou com a ideia do Governo de fundir impostos como o IPI, ICMS e ISS. Só que observa que essa providência também não deve tirar recursos dos Estados, principalmente dos municípios que já estão esvaídos. Para ele, é isso que é preciso discutir e avaliar para que seja encontrado um ponto de equilíbrio em que a Nação, Estados e Municípios se saiam bem, sem prejuízo para nenhuma área.

Quando na Presidência da Frente Nacional de Prefeitos, realizamos reuniões em Porto Alegre, Curitiba, Natal, Campo Grande, Vitória, Aracajú, São Paulo, Rio de Janeiro, Maceió, na cidade de Santos-SP e, também em Fortaleza, com pauta definida para discussão, emitindo ao final de cada reunião uma Carta, dirigida às autoridades do país e à população.

Por exemplo, a pauta da reunião de Porto Alegre, realizada em 18/04/1994, tinha como discussão central o barateamento das passagens do transporte coletivo. Declarei então, que o problema dos preços das passagens dos transportes coletivos, se antes era um assunto que não apresentava maiores preocupações para as administrações municipais, estava passando a assumir uma importância igual à da alimentação, moradia, saúde e educação.

A defesa do barateamento das passagens dos transportes coletivos, recebeu elogios até mesmo de adversários políticos, como do então, Deputado Luciano Monteiro, que na eleição de 1992, na qual disputei, foi também candidato a Prefeito de Fortaleza, o qual declarou para a imprensa que *“sou adversário de Cambraia, em determinados momentos, tenho sido também seu crítico. Mas, na condição de interessado por uma política de transportes coletivos mais justa para o nosso povo, não poderia deixar de torcer para que o prefeito consiga atingir esse objetivo, pois, enquanto barateia o transporte do homem que trabalha, poderemos estar diminuindo os seus demais problemas”*.



Prefeito Cambraia defende barateamento das passagens

O Prefeito de Fortaleza, Antônio Cabral, possui o nome, em Porto Alegre, encontro de prefeitos de todas as capitais brasileiras, assim como de algumas outras grandes cidades do país, quando foi deslocado a bordo de navio para o baricamento dos transportes coletivos urbanos e intermunicipais. Antes de sair, Cabral, que é o presidente da Associação Brasileira de Prefeitos, expressava a sua confiança em que esse problema poderia ser, o mais breve possível, um final favorável às populações das grandes cida-

Segunda antecipava o administrador de capital, encarregado, o problema dos juros dos

transportes coletivos, que ainda era um dos que menos preocupavam, passa a assumir uma importância igual à da alimentação, moradia, saúde e educação. "A nossa entidade assume uma posição de luta pela melhoria das condições de vida da população, com esse problema, o nosso esforço será no sentido de que o trabalhador, que já sofre todas as consequências de uma crise que causa tantos transtornos, não seja submetido às condições de trabalho já existentes, sem o que ficaria até sem condições de trabalhar", afirma Coimbra.

**EXCELENTE
REPERCUSSÃO**

A. J. J. van der Wal et al.



presidência da Associação dos Prefeitos, alivida a sua situação no serviço de recolher notícias de facilitar a localização dos trabalhadores, encontra alguma reciprocidade em todos os setores da vida pública fortalezense. Para o vereador Durval Ferraz, do PT, se o prefeito Antônio Cavalcini, antes de tornar uma realidade os Comêssões, não se dá ao trabalho de fazer a ligação com Fortaleza, consegue encontrar, facilmente, com os demais colegas prefeitos no Brasil, informações para um desenvolvimento mais rápido para os trabalhadores, extintos? Responde: se realmente no interesse da população, não se dá em Fortaleza o mesmo das demais cidades do Brasil?

Na tribuna do deputado Luciano Monteiro, do PSC, diz "medidas e atividades desse porte que realmente tenham um administrador digno de admiração; há até mesmo de ser uma subversão política". "Sou adversário do Cardozo, e eu documentei momentos, tenho sido também um crítico". Mas, na condição de interessado por uma política de transportes coletivos mais justa para o comum povo, ele poderia deixar de se mover para que o projeto possa atingir esse objetivo, pois enquanto se barateia o transporte de bombardeiros, poderemos estar diminuindo os custos de um problema", diz o deputado.

Jána reunião em Natal, realizada em 25/11/1994, a pauta tinha como itens principais, a municipalização da Saúde e a Reforma Tributária.

Cambráia Preside reunião da Frente Nacional de Prefeitos em Natal

O prefeito de Fortaleza, Antônio Cambráia, preside dia 25, em Natal, Rio Grande do Norte, no auditório da Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte, a XXVI Reunião da Frente Nacional de Prefeitos. A municipalização da saúde é a tônica do evento. O prefeito de Fortaleza considera da maior importância a reunião, exatamente às vésperas da instalação de um novo governo, quando tomará posse, dia 1º de janeiro, o novo presidente eleito da República, Fernando Henrique Cardoso. "É uma circunstância, no mínimo

Jornal O ESTADO - Edição de 22/11/1994

estratégica, para que haja um consenso entre os administradores municipais em torno de temas cruciais no Brasil, como a saúde", adianta Cambráia.

Os prefeitos de um modo geral não aceitam os encargos de gerenciamento da saúde. Eles esperam o fiel financiamento das ações e mais: o compromisso de que, mensalmente, na conta de cada prefeitura, o dinheiro que vai garantir o repasse aos prestadores de serviços públicos, particulares e filantrópicos, ou seja, ambulatórios e hospitais. Além da municipalização da

saúde, o evento debaterá a reforma tributária que contribuirá para modernizar a arrecadação municipal. O encontro será anfitrião pelo prefeito de Natal, Aldo Tinoco.

A Frente Nacional de Prefeitos sempre teve, através de sua atuação, muito peso político, mantendo representação ativa junto aos conselhos nacionais. Suas reuniões acontecem de dois em dois meses e debatem os temas que se encontraram na ordem do dia, na defesa dos interesses dos municípios brasileiros como um todo e, quando necessário, a nível regional. ✍

Em Vitória-ES, foi discutida a Reforma Tributária, quando cobramos a sua efetivação, como também a participação dos prefeitos nas discussões, fazendo ver da necessidade, de fato, que se promova a autonomia das três esferas de governo, especialmente, dos municípios.

O tema da Reforma Tributária foi sempre recorrente em todos os governos, perdurando ainda hoje.

Frente de Prefeitos cobra a reforma

A Frente Nacional de Prefeitos espera que o Governo Federal mande a proposta de reforma tributária para o Congresso logo no dia primeiro de agosto próximo. Foi o que disse ontem o prefeito Antônio Cambráia (PMDB), coordenador do movimento. Um dos pontos de pauta da reunião da Frente, nos dias 4 e 5, em Vitória, Espírito Santo, será a discussão sobre a reforma tributária. "Seria bom conhecermos essa proposta do governo o quanto antes para aprofundarmos a discussão no encontro da Frente", afirmou esclarecendo que os prefeitos vão fazer um trabalho junto aos deputados e senadores para que a reforma não prejudique os municípios.

O prefeito Antônio Cambráia reclama da falta de informações concretas sobre a reforma tributária que o presidente da República quer propor. Segundo ele, as versões são as mais diversas, tanto partindo do próprio governo como de líderes da Câmara e do Senado. A Frente Nacional de Prefeitos não tem ainda a proposta a ser enviada para discussão e aprovação dos congressistas. "É bom que ela se revele para que a partir desse envio a gente possa discutí-la e, de forma mais objetiva, definirmos a estratégia de ação junto aos parlamentares", revelou.



Cambráia coordena a Frente Nacional de Prefeitos

PACTO FEDERATIVO

A luta dos governadores que, ontem, tinham encontro marcado no Rio de Janeiro para debater a reforma tributária, na opinião do coordenador da Frente

Nacional de Prefeitos, tem o mesmo sentido. Cambráia acha que talvez não seja possível a conjugação de esforços, num mesmo movimento, promovendo reuniões unificadas, tendo em vista a complexidade da questão. "Mas, os prefeitos têm um poder de pressão muito grande, porque são os municípios que recebem as questões mais prementes da comunidade", disse. Os prefeitos das capitais e grandes cidades, orga-

nizados na Frente, não abrem mão de discutir a proposta governamental.

Estados e municípios, acrescentou o prefeito de Fortaleza, precisam garantir mais liberdade para traçar suas políticas locais.

Antônio Cambráia observou que isso está na Constituição Federal. Os prefeitos, então, reivindicam que as normas constitucionais sejam respeitadas, que haja autonomia das três esferas de poder e se implante no Brasil um verdadeiro federalismo. Cambráia esclarece ser favorável a um Pacto Federativo, onde a União, Estados e Municípios, cada um mantendo a independência legal, administrativa e financeira, trabalhem para a retomada do desenvolvimento do País.

EVITAR PREJUIZOS

Antônio Cambráia ressaltou que a Frente Nacional de Prefeitos, vai continuar atenta às reformas constitucionais, a exemplo de primeiro semestre, objetivando assegurar que as alterações propostas pelo Palácio do Planalto não terminem por prejudicar os municípios. "Precisamos ampliar conquistas, jamais perdê-las", afirmou defendendo o fortalecimento das administrações municipais. O prefeito acrescentou que a Frente está disposta a fazer trabalho de corpo a corpo, junto aos deputados e senadores, visando propor emendas ao projeto do governo, se for o caso, evitando aprovação de dispositivos que tragam prejuízos aos municípios.

Jornal Diário do Nordeste - Edição de 18/07/1995

A Frente Nacional de Prefeitos era totalmente apartidária. No entanto, ao marcar uma reunião para a cidade de São Paulo, cujo Prefeito era o Paulo Maluf, os prefeitos de esquerda, especialmente, os do PT, não gostaram e tentaram boicotar a reunião, não comparecendo. O Tarso Genro, Prefeito de Porto Alegre, telefonou-me dizendo que não iria comparecer e que tinha sido uma péssima ideia eu haver marcado reunião da Frente para São Paulo. Respondi que não poderia discriminar nenhum prefeito, independentemente do seu partido e que a cidade de São Paulo era a maior de todas, entre as capitais brasileiras. A reunião foi muito proveitosa em termos de discussão de assuntos municipalistas, tendo a ela comparecido um razoável número de prefeitos, de todas as partes do país, inclusive, do próprio estado de São Paulo.



Palestra no 3º Congresso Nacional de Administradores Municipais, São Paulo, 1996

Uma das reuniões da Frente Nacional de Prefeitos, que teve grande significado foi a realizada em Santos-SP, nos dias 23 e 24 de fevereiro de 1996, na qual foram debatidos, prioritariamente, três temas, Educação, Reforma Tributária, mais uma vez, e Atendimento Integral à Criança, da qual participou um expressivo número de Prefeitos de todo o país e teve como conferencistas e debatedores o Ministro da Educação Paulo Renato Souza, o Professor Antonio Carlos Gomes da Costa, consultor do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e do ex-Secretário da Receita Federal Osíres Lopes Filho.

A-8 REGIONAL Domingo, 25 de fevereiro de 1996 - A CRIANÇA

Prefeitos priorizam Educação e assistência à criança

Com a presença do ministro Paulo Renato e do ex-secretário da Receita, Osíres Lopes, prefeitos debatem temas da Educação e Reforma Tributária

Debate sobre
Prefeitos de todo o Brasil estiveram reunidos em Santos, no 3º Congresso Nacional de Administradores Municipais. O encontro, aberto ao público, teve como tema a Educação e a Assistência à Criança. O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, participou do evento, assim como o ex-secretário da Receita Federal, Osíres Lopes Filho. Os debates foram moderados por Antonio Carlos Gomes da Costa, consultor do UNICEF. O encontro contou com a presença de mais de 100 prefeitos de municípios de todo o Brasil. O ministro Paulo Renato Souza, ao discursar, destacou a importância da educação e da assistência à criança para o desenvolvimento do país. Ele afirmou que o acesso à educação e à saúde são direitos fundamentais de todos os cidadãos. O ex-secretário da Receita, Osíres Lopes Filho, também participou do debate, abordando a importância da reforma tributária para a melhoria dos serviços públicos. O encontro terminou com um jantar em homenagem aos participantes.

Colaboração - Apesar de o congresso ter sido aberto ao público, a maioria dos participantes eram prefeitos e secretários municipais. O ministro Paulo Renato Souza, ao discursar, destacou a importância da educação e da assistência à criança para o desenvolvimento do país. Ele afirmou que o acesso à educação e à saúde são direitos fundamentais de todos os cidadãos. O ex-secretário da Receita, Osíres Lopes Filho, também participou do debate, abordando a importância da reforma tributária para a melhoria dos serviços públicos. O encontro terminou com um jantar em homenagem aos participantes.

Legenda - De esquerda para a direita: Paulo Renato Souza, ministro da Educação; Antonio Carlos Gomes da Costa, consultor do UNICEF; Osíres Lopes Filho, ex-secretário da Receita Federal. Foto: Agência Brasil

Outro tema também discutido nessa reunião foi a questão da municipalização, que se constituía numa grande preocupação para os prefeitos, com o receio de que o Governo Federal e também os Governos Estaduais, transferissem, unilateralmente, para os municípios os encargos públicos de prestação de serviços à população, sem a consequente transferência dos recursos, não só financeiros, mas, também técnicos, o que de fato ocorreu.

Municipalização preocupa

Aberta oficialmente pelo prefeito David Capistrano que falou da honra de Santos em receber os prefeitos de várias cidades brasileiras, a Reunião da Frente Nacional dos Prefeitos contou, ainda na parte da manhã, com discurso do prefeito de Fortaleza e coordenador-geral da Frente, Antônio Eibano Cambrão. Na mesa de honra, a deputada estadual Cecília Passarelli representou a Assembleia Legislativa.

Cambrão destacou que a questão de maior importância estratégica para a gestão municipal é o atual processo de descentralização dos serviços públicos no Brasil, que se convencionou chamar de municipalização, e o consequente modelo de relacionamento entre as três esferas de Poder Executivo do País.

Ele explicou que os prefeitos são adeptos da municipalização, por entenderem que o processo contribuirá para maior racionalidade no uso dos recursos públicos, para melhoria da qualidade de prestação dos serviços públicos e para a melhoria de vida do cidadão.

A Frente de Prefeitos preocu-

po-se, porém, que atenuado pela dívida e déficit públicos e pela importância em assegurar a continuidade do processo de municipalização da saúde e da economia, o Governo Federal — e também os governos estaduais — contribua para a transferência unilateral para as cidades, dos encargos públicos, sem a consequente transferência de meios financeiros e técnicos. Sem os quais, destacou, não há garantia de execução desses serviços pelos governos municipais.

Cambrão teme que a municipalização possa, dessa forma, representar o desmantelamento do frágil equilíbrio financeiro dos municípios e a deterioração da qualidade do serviço público prestado ao cidadão, instalando-se uma descentralização no Brasil, na contra-mão dos anseios da população.

A consequência dessa tendência, acredita, se verificará ao prejuízo do cidadão, no alargamento do déficit social já existente e no surgimento de consequências negativas à causa do fortalecimento do município, do federalismo e da democracia brasileira.



Cambrão lembrou que a municipalização depende de recursos

Cambrão lembrou que a municipalização depende de recursos
Jornal A Tribuna (Santos, SP) Edição de 25/02/1996

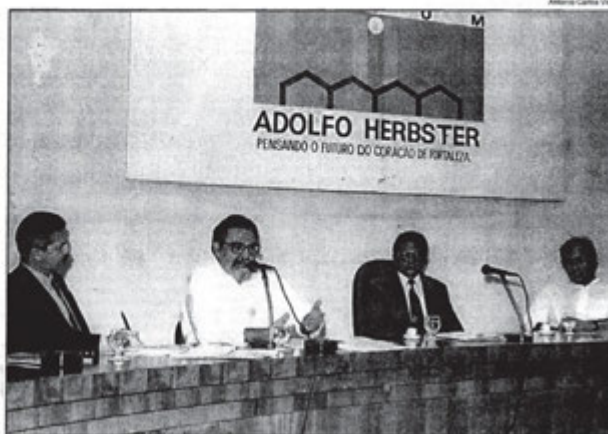
REVITALIZAÇÃO DO CENTRO DE FORTALEZA

Uma das grandes preocupações àquela época, e que ainda persiste até hoje, era o esvaziamento do Centro da cidade. Para discutir a revitalização do Centro de Fortaleza e seguindo o princípio da formação de parcerias com a sociedade civil, foi instituído o Fórum Adolfo Herbster, uma promoção conjunta da Prefeitura de Fortaleza, Universidade Federal do Ceará-UFC, Clube dos Diretores Lojistas-CDL, Associação Comercial do Ceará-ACC, Instituto dos Arquitetos do Brasil-IAB/CE, Fundação Edson Queiroz e Banco do Nordeste do Brasil-BNB, com o propósito de pensar o coração de Fortaleza. Para o seu lançamento convidamos o Arquiteto Luiz Paulo Conde, Vice-Prefeito e Secretário Municipal de Urbanismo do Prefeito Cesar Maia, do Rio de Janeiro, profundo conhecedor do assunto, que, por sinal, foi eleito Prefeito daquela cidade na legislatura seguinte, (1997/2000). Nesse sentido, tomamos algumas decisões como o retorno do Gabinete do Prefeito para o Palácio do Bispo, reforma do Passeio Público, construção dos novos Mercados, Central e São Sebastião, revitalização do Parque da Criança, Construção do Anfiteatro Lauro Maia, no Palácio da Cultura, sede da Fundação de Cultura, reforma do Teatro São José e do Estoril, dentre outras iniciativas, com vistas a dar vida ao Centro da cidade.

Em debate a revitalização do Centro de Fortaleza

Aberto Fórum Adolfo Herbster

Aberto oficialmente, na tarde de ontem, o Fórum Adolfo Herbster - pensando o coração de Fortaleza. O evento, que terá encontros quinzenais até 14 de julho, discute alternativas para revitalização do centro da capital cearense. Durante a solenidade de abertura do fórum foi assinado convênio para instalação do Museu da Cidade, que será situado atrás do prédio da RFFSA, no centro de Fortaleza. O prefeito Antonio Cambrala presidiu a solenidade. O tema central do evento está subdividido em "Atividade Econômica", "Habitação", "Circulação e Espaço Público", "Cultura, Lazer e Espaço Arquitetônico" e "Instrumentos de Política Urbana". O Fórum Adolfo Herbster é uma promoção conjunta da prefeitura de Fortaleza, Universidade Federal do Ceará (UFCE), Clube dos Diretores Lojistas (CDL), Associação Comercial do Ceará (ACC), Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB-CE), Fundação Edson Queiroz e Banco do Nordeste do Brasil (BNB).



Prefeito Antonio Cambrala aproveitou a solenidade para assinar convênio para instalação do "Museu da Cidade"

Prefeito Antonio Cambrala aproveitou a solenidade para assinar convênio para instalação do "Museu da Cidade"

O retorno do Gabinete do Prefeito para o Palácio do Bispo, no Centro da cidade, que havia se mudado para a Avenida Dedé Brasil, na Serrinha, foi comunicada à população no final de 1994, o que realmente aconteceu na segunda metade da nossa administração.

O Parque da Criança, que passou a chamar-se Cidade da Criança, recebeu uma ampla reforma, após a transferência da antiga Escola Alba Frota para a Av. D. Manuel, abrigando, a partir de então, a Fundação da Criança da Cidade (FUNCI) e o Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (COMDICA).

O PREFEITO DETERMINA UMA AMPLA REFORMA DA CIDADE DA CRIANÇA

página
20

O Prefeito Antônio Cambraia, dentro do Projeto da Prefeitura de Fortaleza de revitalizar o Centro da cidade, determinou uma ampla reforma da Cidade da Criança (antigo Parque da Criança). Após a transferência da Escola Infantil Alba Frota do local, o Instituto do



PROGRAMAÇÃO

A Funci estará presente com uma equipe multidisciplinar proporcionando lazer, esportes, ambulatório para atendimentos primários, instalação de oficinas educativas e de trabalho - com o serigrafia e marcenaria -

Município (Iplam) repensou o ambiente voltado para tratar das questões da criança. Em razão disso, lá passarão a funcionar a sede da Fundação Criança da Cidade (Funci) e os Conselhos Tutelar e Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (Comdica).

Segundo Isabel Lopes, presidente da Funci, a proposta técnica de funcionamento da Cidade da Criança, encravada no centro de Fortaleza, é que aquele tradicional reduto seja um polo aglutinador para receber o maior número de crianças. A idéia é resgatar as características do Parque mostrando ao povo um pouco de Fortaleza de outrora.

estímulo à criatividade com oficinas de arte e diversas atividades lúdicas, ou seja, a criança vai aprender brincando. Todos os equipamentos adequados estão sendo selecionados para serem adquiridos a curto prazo. Isabel disse ainda que apesar da Funci atender pessoas na faixa etária de 7 a 17 anos, a Cidade da Criança estará aberta a crianças de outras idades, inclusive nos finais de semana, desde que sejam acompanhadas pelos pais ou responsáveis. O projeto de reforma, executado pela Nacional Engenharia, e orçado em R\$ 789.518,97, estará concluído até o dia 12 de outubro, Dia da Criança.

Revista Varal - Edição de 05/96

Prefeitura de Fortaleza volta ao Paço Municipal até fevereiro (retorno objetiva revitalização do Centro e reaproximar administração da cidade e população)



3 Paço Municipal sedes a Prefeitura de Fortaleza de 1973 a 1991 e integra a foto com bastião

A administração do Prefeito Municipal de Fortaleza deve começar em 1º de março próximo, e o prédio do Paço Municipal, no Centro da cidade, que durante anos esteve vazio, já está sendo preparado para receber a Prefeitura. O prédio foi comprado pelo governo para a gestão de 1988, e o prédio foi comprado pelo governo para a gestão de 1988, e o prédio foi comprado pelo governo para a gestão de 1988.

Segundo o governador do Estado, o prédio do Paço Municipal, no Centro da cidade, que durante anos esteve vazio, já está sendo preparado para receber a Prefeitura. O prédio foi comprado pelo governo para a gestão de 1988, e o prédio foi comprado pelo governo para a gestão de 1988.

A decisão grande cidade para que o prédio do Paço Municipal, no Centro da cidade, que durante anos esteve vazio, já está sendo preparado para receber a Prefeitura. O prédio foi comprado pelo governo para a gestão de 1988, e o prédio foi comprado pelo governo para a gestão de 1988.

Segundo o governador do Estado, o prédio do Paço Municipal, no Centro da cidade, que durante anos esteve vazio, já está sendo preparado para receber a Prefeitura. O prédio foi comprado pelo governo para a gestão de 1988, e o prédio foi comprado pelo governo para a gestão de 1988.

A decisão grande cidade para que o prédio do Paço Municipal, no Centro da cidade, que durante anos esteve vazio, já está sendo preparado para receber a Prefeitura. O prédio foi comprado pelo governo para a gestão de 1988, e o prédio foi comprado pelo governo para a gestão de 1988.

Segundo o governador do Estado, o prédio do Paço Municipal, no Centro da cidade, que durante anos esteve vazio, já está sendo preparado para receber a Prefeitura. O prédio foi comprado pelo governo para a gestão de 1988, e o prédio foi comprado pelo governo para a gestão de 1988.

OS NÚMEROS

3

Atas e a lista de funcionários da Prefeitura de Fortaleza em 1988

2

Atas e a lista de funcionários da Prefeitura de Fortaleza em 1988

1989

Atas e a lista de funcionários da Prefeitura de Fortaleza em 1988

Jornal O Povo - Edição de 28/12/1994

ARTICULAÇÃO POLÍTICA

Paralelamente à atividade administrativa, uma das ações que envolve naturalmente o Prefeito, é a articulação política. Desta forma, participávamos de todas as discussões relativas ao Partido (PMDB), desde o lançamento de candidaturas, às coligações com outros partidos, por ocasião das eleições.

Cito a questão da escolha do candidato a Vice-Governador, nas eleições de 1994, que teve o Juraci Magalhães como candidato a Governador. Uma ala do PMDB queria que o candidato fosse o Marcelo Teixeira, por sinal, meu Vice-Prefeito, o que eu não aceitei, alegando que com a escolha do Juraci como candidato a Governador, a candidatura do Marcelo Teixeira a Vice não iria acrescentar nada à chapa, em termos de voto, considerando que a sua *performance* eleitoral se assemelhava a do Juraci, por estar baseada, principalmente, na capital. Argumentei que a escolha do candidato a Vice-Governador deveria recair em um político que representasse o interior do estado. Ao final, foi indicado o então, Deputado Antonio Câmara, digno representante da região dos Inhamuns, para ser o candidato a Vice.

Vice de Juraci

Cambraia impõe condições

Persiste o impasse na definição do candidato a vice-governador na chapa do PMDB, com uma nova situação. O prefeito Antonio Cambraia não admite que o nome indicado seja o de Marcelo Teixeira, seu vice-prefeito. Cambraia adverte que na atual estrutura partidária, com a escolha de Juraci Magalhães, a candidatura de Teixeira não iria acrescentar, pois sua performance eleitoral está equiparada a de Magalhães.

O Prefeito alerta para a necessidade da escolha de um candidato, que represente outra região do Estado, com densidade eleitoral mais significativa. A candidatura de

Teixeira a vice, porém, possui apoio de importantes segmentos do partido, principalmente na esfera de deputados. Além de Marcelo surgem dois novos nomes na lista dos candidáveis. Ontem, o deputado pepista Ernani Viana lançou o nome do pefelista Jarbas Bezerra, ex-deputado. Bezerra é ligado ao ex-governador Aduvaldo Bezerra. Sua indicação deve ser debatida hoje pelos presidentes do PMDB, PP, PFL e PPR. A terceira opção é a indicação do deputado Antônio Câmara, que está responsável pela coordenação geral da campanha do PMDB. Ele, inclusive, já admite assumir a posição de vice-candidato na chapa.

KID JÚNIOR

Jornal Tribuna do Ceará - Edição de 25/05/1994

Na eleição de 1994, para Governador, o nosso candidato, Juraci Magalhães, venceu, em Fortaleza, o outro principal candidato, Tasso Jereissati, por mais de 62 mil votos, demonstrando a força que o PMDB detinha na capital, respaldo pela nossa administração que contava com o apoio da maioria da população, conforme divulgado pela imprensa, com base em pesquisas realizadas, especialmente, pelo Instituto Datafolha, bem como pela aceitação do próprio candidato do PMDB, Juraci Magalhães.

Prefeito quer renovar e modernizar o PMDB

O prefeito Antônio Cambraia pregou ontem renovação e modernização do PMDB, seu partido. A revitalização da sigla é uma idéia que ganha corpo não só na direção regional, mas na maioria do conjunto partidário. A revitalização fará com que o partido seja forte e integrado com os anseios de sua própria militância. Mesmo enfrentando dificuldades, problemas de natureza normal, Cambraia acha que será possível reestruturar o grêmio peemedebista nos municípios cearenses no sentido de preparar a agremiação para a disputa das eleições de 1996.

Enquanto coordenador da Frente Nacional de Prefeitos, Antônio Cambraia manteve audiência, em Brasília, com o ministro Pedro Malan, da Fazenda, tentando evitar que a reforma tributária atinja sobretudo os municípios. Na noite de ontem, os prefeitos estiveram com José Serra, ministro do Planejamento. "Concordamos com a reforma tributária, queremos a simplificação dos impostos uma vez que se faz necessária a racionalização do sistema", afirmou acrescentando que o município não pode perder recursos. "Se isso ocorrer não nos fortalecemos", frisou.



Cambrala diz que ajudará partido

FORTALECER O PMDB

A curto prazo, acredita o prefeito Antônio Cambraia, o PMDB vai superar seus problemas e se fortalecer. O processo de desânimo e até de ameaças de defecções, segundo ele, dá-se tendo em vista a derrota eleito-

ral que o partido passou nas eleições estaduais passadas. Embora as bancadas na Assembleia e Câmara Federal tenham crescido, a agremiação não conseguiu reeleger seus dois senadores, Cid Carvalho e Mauro Benévêdes. "O militante, então, ficou frustrado tendo em vista que a expectativa de poder não se concretizou" explicou.

Por faltar ainda muito tempo para as eleições municipais, um ano e oito meses, Antônio Cambraia disse que o partido não tem discutido a sucessão de Fortaleza. A reorganização dos seis diretórios zonais da capital, afirmou o prefeito, está a cargo da executiva regional do PMDB. Homem de partido, ele disse que a missão que lhe foi confiada pela sigla peemedebista, a administração da cidade, requer atenção especial e ações que estejam acima do interesse partidário. Sempre que possível, porém, Cambraia disse que atende a chamados do partido para reuniões e encontros onde são tomadas decisões de suma importância para o PMDB.

Jornal Diário do Nordeste - Edição de 22/02/1995

De fato, durante a nossa administração houve um significativo crescimento do PMDB, alicerçado no bom trabalho desenvolvido pelas últimas gestões do Partido à frente da Prefeitura de Fortaleza, a começar pelo primeiro mandato de Juraci Magalhães, seguido pelo nosso mandato, que transformaram a cidade, dando-lhe uma nova feição, não só na parte física, materializada pelas grandes obras de infraestrutura urbana, mas, sobretudo, pelo crescimento da atenção à saúde, à educação, à cultura, aos transportes públicos, enfim, a todos os serviços de que necessitava a população, citando também, na área social, o apoio dado às crianças e aos idosos.

Isto propiciava um fortalecimento da liderança política do Prefeito, que era ouvido, ou que dele se cobravam, iniciativas no campo partidário. As decisões partidárias, naturalmente, passavam por mim, durante todo o período do nosso mandato à frente da municipalidade.

OPMDB, inclusive, me atribuiu o comando da sucessão na Prefeitura de Fortaleza, relativamente às eleições de 1996, que teve Juraci Magalhães como candidato, vencendo logo no primeiro turno.

Fortalecer o partido

Cambraia destaca ação do PMDB sem aliciar

O PMDB está sempre buscando se fortalecer, no Congresso Nacional e nos diretórios regionais e municipais, mas sem aliciar lideranças para seus quadros. Foi o que declarou, ontem, o prefeito Antônio Cambraia ao ser questionado se seu partido estava crescendo a partir de dissidências das outras forças políticas com assento no Congresso Nacional. "Maior partido da Casa, o PMDB tem estrela própria e não entrará nesse processo de barganha", afirmou, acrescentando que a sigla possui quadros originários dos demais partidos que, concordando com os ideais pemedebistas, resolveram ingressar e assumir a legenda.

A aglutinação de dois ou mais partidos, numa única força política, na opinião do prefeito, sobretudo de pequenas agremiações políticas, alicia conquistar o poder. Antônio Cambraia acha que a fusão é um instrumento salutar, talvez mais importante do que criar um partido sem estrutura para existir como instituição. Segundo ele, a expectativa dos segmentos sociais em torno da reforma política e eleitoral é de que ela possa concretamente fortalecer os partidos. "As siglas estão se antecipando à reforma partidária que tramita na Câmara. É uma forma de sobreviver, de estar de acordo com a nova ordenação política", afirmou.

QUADRO POLÍTICO

O prefeito Antônio Cambraia entende que a fusão do PP e PPR não mudará o quadro da sucessão municipal de Fortaleza no âmbito do PMDB. A eleição em dois turnos, enfatiza ele, pressupõe a existência de vários candidatos no primeiro turno. O normal é que, depois do processo inicial, os partidos manifestem apoio aos dois postulantes que



Foto: Arquivo DN

Cambraia destaca movimentação partidária antes da reforma

conseguirem passar para a segunda eleição. "Tudo pode ocorrer com qualquer partido. Fazer aliança ou lançar candidatos próprios. Isso também vai depender da legislação eleitoral", disse. Cambraia acrescentou que certo mesmo não estão nem mesmo a realização das eleições no ano que vem.

Sobre as críticas de vendedores de oposição, na Câmara de Fortaleza, pedindo instalação de uma Comissão Especial, ainda não formada, para apurar denúncias de irregularidades no IPM, o prefeito assinalou estar tranqüilo. O Instituto de Previ-

dência do Município, embora com dificuldade, admite Cambraia, está cumprindo sua própria missão. Há carência de recursos, assim como em toda a administração. Porém, mesmo com essa dificuldade, o IPM consegue atender bem ao servidor municipal nas áreas de assistência social e previdência médica. "Não vejo problema, essa Comissão pode até ajudar ao IPM", enfatizou.

REFORMA TRIBUTÁRIA

A Frente Nacional de Prefeitos, explicou Antônio Cambraia, acha que a reforma tributária é necessária e quer sua aprovação, objetivando simplificar o sistema atual, racionalizar e desburocratizar esse sistema, principalmente na parte de recolhimento de impostos. O que o município não aceita, frisa o prefeito de Fortaleza, é perder recursos. "O município tem que ser fortalecido até porque ao longo dos anos tem assumido, paulatinamente, os encargos que antes eram da União e dos Estados", afirmou mencionando as questões de saúde, educação e de assistência social, provocando a precatização e a municipalização.

Pelo meu trabalho e dedicação à frente da municipalidade, adquirir uma visibilidade política muito grande junto ao meu Partido e à população. Tanto é que, já em 1995, antes mesmo da eleição municipal já se falava no meu nome para Governador. Numa entrevista do então, Deputado Federal Paes de Andrade, ele defendeu o meu nome como postulante do Partido ao governo do estado nas eleições de 1998, embora admitamos, estava muito cedo para se iniciar especulação nesse sentido. No entanto, pesquisas divulgadas ao final de 1996, apontavam o meu nome com 20% de aceitação para o governo do estado. Quando, de fato, chegou o momento da escolha do candidato foi indicado o nome do Ex-Governador Gonzaga Mota. Mas, é bom que se diga, em nenhum momento eu insinuei que desejava concorrer a tal cargo.

Admitida candidatura de Cambraia a Governador

O presidente nacional do PMDB, deputado Paes de Andrade, afirmou ontem que o médico Juraci Magalhães deverá ser mesmo o candidato do partido à sucessão do prefeito Antônio Cambraia. O parlamentar também defendeu o nome de Cambraia como postulante pereneadista ao Governo do Estado nas eleições de 1998. Disse acreditar "piamente" que Juraci Magalhães será o substituto de Cambraia. Chefe do Executivo fortalezense.

Paes voltou a declarar que não votará contra a estabilidade do servidor, na reforma administrativa encaminhada pelo Governo ao Congresso Nacional. Acha que o PMDB quase todo, no Congresso, pensa da mesma maneira em relação a essa questão e, ao se referir à reforma tributária, argumentou que ela não poderá sacrificar Estados e Município.

Tribuna do Ceará - Como o senhor analisa as reformas constitucionais?

Paes de Andrade - Elas estão aí andando. Muitas delas já estão com os relatórios prontos para ser votados. Asseguro, no entanto, que há divergências no tocante, por exemplo, à reforma tributária, que é indispensável, mas o trabalho está sendo articulado. O PMDB está empenhado na vota-

ção das emendas constitucionais, naturalmente procurando aperfeiçoá-las.

TC - E a reforma administrativa, muito polêmica por causa da queda da estabilidade?

P.A. - Com relação a ela, eu tenho uma posição clara. Eu não votarei contra a estabilidade do servidor público. Não votarei contra direitos adquiridos. É uma violação à Constituição. O meu partido, acredito que na sua maioria, está se posicionando neste sentido. Vamos resguardar os direitos adquiridos e os outros pontos da reforma, naturalmente, serão apreciados, discutidos e votados pelo PMDB.

TC - A tendência do PMDB é não votar contra a estabilidade dos funcionários públicos. E os outros partidos?

P.A. - Há muitas reações nesse sentido. Acredito que dificilmente passará a emenda constitucional com a quebra da estabilidade. Acho muito difícil os parlamentares se posicionarem contra o funcionalismo público e o que se ouve mais no Congresso é que os direitos adquiridos serão respeitados.

TC - Também há polêmica com relação à reforma tributária?

P.A. - Ela tem aspectos delicados. Eu não pretendo votar uma

reforma tributária que venha a aumentar a carga de impostos do Brasil, que talvez seja o país da América Latina que pressiona mais o contribuinte. Vamos apoiar a reforma tributária para aperfeiçoar a máquina arrecadadora. Isso, para dar mais qualidade, mais agilidade à máquina estatal, que promove arrecadação. A songueira está aí em grande escala e precisa ser combatida. Também não concordo em retirar dos Estados e Municípios o suporte financeiro constitucional. Se tirar esse suporte, deve ser dado imediatamente uma compensação.

TC - O PMDB pensa em vitória na disputa pela Prefeitura de Fortaleza?

P.A. - O nosso grau de otimismo é enorme, porque temos Juraci Magalhães como nosso candidato. Ele é um candidato forte e com imensas chances de vitória. Realizou uma administração revolucionária e tem um grande apelo popular. Assim, esperamos que Juraci conquiste pela vontade majoritária do eleitorado de Fortaleza a Prefeitura de Fortaleza para novamente fazer bonito.

Tribuna - O prefeito Antônio Cambraia também pensa assim?

P.A. - Ainda ontem (antontem) almocei com ele, trocando

ideias sobre o partido que está se fortalecendo no interior e capital. Cambraia, como eu, concorda que Juraci será o candidato e que tem todas as chances de vitória. O prefeito também prevê, como eu, o PMDB não apenas vai eleger Juraci, mas muitos candidatos às prefeituras interiores é o Juraci. É um candidato forte com apoio unânime das nossas bases, dando para acreditar que ele sairá vencedor em 3 de outubro de 1996. Não vou aqui dizer que partido "X" é forte, se candidato "Y" é fraco, porque só interessa falar sobre aquilo que é nosso. Não digo que Juraci é imbatível, mas acredito piamente que ele será o substituto de Antônio Cambraia.

TC - O senhor fala que Juraci é candidato ao Governo de Pernambuco. O PMDB também postula o Governo do Ceará?

P.A. - É claro. Nós temos quadros e lideranças fortes de onde extrairemos um nome de respeito para se candidatar ao Ceará. Cambraia é um grande nome porque como Prefeito tem mais de 90 por cento de aprovação da sua administração. Ele poderá sair candidato e garantir que vai ser um nome muito forte para dar preocupação aos adversários.

O assunto eleição municipal começou a ser discutido com muita antecedência dentro do PMDB e na imprensa. Apesar do Juraci ser o candidato natural, ainda se especulava quem seria o candidato, quem iria coordenar a campanha. Se eu aceitava tal encargo. O certo é que o Partido me escolheu para tanto, já em 1995.

Cambraia admite coordenar sua sucessão dentro da agremiação

O prefeito Antônio Cambraia (PMDB) destacou, ontem, que aceita a missão do seu partido, que esteve reunido no último sábado, sob a presidência do ex-senador Mauro Benevides, para comandar a sucessão de Fortaleza. Segundo, é natural e lógico que o prefeito da Capital tenha uma influência grande no município, no que diz respeito ao processo eleitoral. O candidato deve ter as condições de administrar a cidade que já possui dois milhões de habitantes. "Dar sequência à administração municipal, iniciada na gestão Juraci Magalhães, é um desejo da população fortalezense que deve ser levado em conta", ressaltou.

Para administrar o processo que, conforme tem destacado Antônio Cambraia vai ser desencadeado apenas no próximo ano, será de suma importância a realização de pesquisas que apontem qual será o melhor candidato para vencer a disputa das urnas de 1996. O prefeito assinala que os membros do partido, a partir dos seis diretórios zonais, serão ouvidos. Não será um processo simples, mas Cambraia, além da executiva, conta com o trabalho fundamental do diretório municipal que tem o deputado Sarto Nogueira no comando, para que o candidato peemedebista seja o melhor nome que a sigla tenha para disputar e vencer a refrega das urnas.

POTENCIAL ELEITORAL

Não será um processo fácil, admite Antônio Cambraia, porque o candidato precisa sair superando todas as divergências que possam surgir. "Mas, uma pessoa que tenha potencial eleitoral, identificada com os anseios da população, que tenha carisma, por certo vai galvanizar a preferência do eleitorado", disse. Segundo Cambraia, é preciso deixar claro que o partido estará aberto a alianças. Sem um potencial eleitoral - observa o prefeito - não será impossível, mas ficará mais difícil vencer as eleições. "Há necessidade. É bom que o candidato já tenha um potencial eleitoral, que seja conhecido da população", insistiu.

O PMDB, uma vez que ainda falta mais de um ano para as eleições municipais, diz Cambraia, precisa caminhar. Precisa se estruturar cada vez mais na capital, no sentido de fortalecer os diretórios zonais e o municipal, e interior do Estado. "Realizando os encontros regionais, porque isso fortalece o partido, provoca o surgimento de lideranças, principalmente a nível de interior". Os encontros programados são todos no interior. Cambraia considera não ser o momento, tendo em vista o tempo que falta para as eleições, para que dirigentes peemedebistas se preocupem agora com o pleito do próximo ano.

INFORMATIZAR O VOTO

A informatização das seções eleitorais já no pleito do próximo ano, na opinião do prefeito Antônio

Cambraia, vai agilizar o processo de votação e apuração das eleições. Por ocasião do pleito, a Justiça Eleitoral convoca para trabalhar, voluntariamente, centenas de pessoas, além de pessoal são requisitados veículos e equipamentos. A expectativa é de que isso seja reduzido sensivelmente. "Será o grande passo, portanto, a informatização do voto", afirmou acrescentando que embora as informações sobre a questão ainda sejam poucas, o sistema deve evitar as fraudes eleitorais que ocorrem sobretudo nas regiões mais distantes.

Cambraia afirma que o PMDB terá chapa pura

O PMDB vai disputar as eleições municipais, em Fortaleza, com uma chapa pura. É o que garante o prefeito Antônio Cambraia que, indicado pela sigla peemedebista, coordena sua própria sucessão. A escolha de candidatos a prefeito e vice-prefeito, na opinião de Cambraia, não fecha o partido para uma coligação com outras agremiações "porque a aliança política não implica, necessariamente, em composição de chapa", afirmou, esclarecendo em seguida que coligação é uma conjunção de forças políticas com vistas ao poder, com o objetivo de vencer as eleições a partir de um programa de governo a ser defendido na campanha.

Por ocasião das eleições de 1992, observou Antônio Cambraia, o PMDB apresentou e venceu as eleições com chapa própria, apoiada por vários partidos. Segundo o prefeito, esses partidos estão participando da atual administração. Dentre os secretários, Cambraia menciona



os secretários José Humberto Bezerra, da Saúde, e Eduardo Aragão, do Instituto de Previdência do Município, ambos do PFL; e o Eliseu Bocco, da Splan, que é do PPB; assim como Asthon Guilherme, da Educação, que pertence ao PDT, partido que não apóia o prefeito na Câmara Municipal.

TEMPO DE ESCOLHER

Questionado sobre a escolha do vice-prefeito, tendo em vista que o PMDB aponta o nome do ex-prefeito Juraci Magalhães como virtual candidato a prefeito, nas eleições de três de outubro, Cambraia reconhece que seu partido está numa situação confortável. "Há tempo e a agremiação possui quadros para compor uma chapa de grande apelo popular", disse. Não há preocupação dos peemedebistas, garantiu o prefeito, com a escolha do candidato a vice-prefeito. "Esse nome pode sair até na madrugada de 16 de junho, dia da convenção que homologará as candidaturas, sem prejuízo para o partido", frisou.

DIREITO DO CIDADÃO

O prefeito Antônio Cambraia salientou que a resolução do TSE (Tri-

bunal Superior Eleitoral), que proibiu a presença de governadores e prefeitos nos palanques, para evitar abuso do poder econômico e político nas eleições, é muito rigorosa. Ele acredita, inclusive, que a Justiça Eleitoral deve aceitar uma modificação, de acordo com argumentação de uma associação municipalista que decidiu entrar, no Supremo Tribunal Federal (STF), com recurso contra a resolução. "Esperamos a decisão, no sentido de haver mais liberdade para a participação na campanha, enquanto membro de um partido e cidadão", acrescentou.

A coordenação desta campanha do PMDB, ressaltou Antônio Cambraia, até pelas restrições da legislação eleitoral, não ficará a cargo do prefeito, que já tem outra missão, a atividade administrativa de Fortaleza. "Mas, quer queira, quer não queira, há um envolvimento do membro do partido, do filiado do PMDB, que deseja que seu candidato seja vitorioso", assinalou. Cambraia esclareceu, no entanto, que não defendia regras que venham permitir a uso do poder econômico e político na campanha, uma vez que a preocupação com a utilização da máquina se justifica. O direito do cidadão de participar, porém, não pode ser cerceado.

Jornal Diário do Nordeste - Edição de 12/05/1996

Chegam as eleições municipais de 1996. O candidato natural, apesar de todas as especulações era mesmo o Dr. Juraci Magalhães, aquele que dentro do PMDB detinha todas as possibilidades de ser eleito, como aliás o foi, já no primeiro turno. A mim, coube a grande responsabilidade de comandar a campanha, além, de na condição de Prefeito, ser considerado o grande eleitor daquela eleição. Não foi uma eleição fácil, mesmo diante da primazia do nosso candidato, pois, estávamos lutando contra adversários fortes, especialmente, a candidata do PSDB, Dra. Socorro França, apoiada pelo Governador Tasso. Mas, a população, reconhecendo o nosso trabalho à frente da Prefeitura, deu a resposta, votando maciçamente no nosso candidato.

Pesquisa indica peso de Cambraia e Tasso na eleição municipal



ELEIÇÕES '96

Das 1500 pessoas ouvidas pelo Instituto Econométrica, entre os dias 13 e 15 últimos, 42,1% disseram que votarão para prefeito de Fortaleza, em outubro, no candidato indicado pelo prefeito Antônio Cambraia. 35,7% acompanharão o nome que vier a ser apoiado pelo governador Tasso Jereissati. Indagados sobre como viam a atuação dos dois administradores, as pessoas atribuíram a Cambraia um índice de aprovação de 86,9%. Tasso Jereissati foi aprovado por 78,5%.

Jornal Tribuna do Ceará - Edição de 22/03/1996

o Grande eleitor

Quando Juraci Magalhães deixou a Prefeitura de Fortaleza, o povo chegou a acreditar que um novo modelo de administração fosse instalado no âmbito do município. Antônio Cambráia chegava para assumir o comando do executivo municipal, trazendo consigo a imagem de um homem sério, probo e vocacionado para gerenciar a coisa pública, atributos que pode mostrar a todos nós, quando de sua passagem pela secretaria de finanças, na gestão do seu antecessor.

Assumiu sem estardalhaços e sem mostrar qualquer tipo de arrogância, pois a simplicidade que sempre o conduziu, foi sem dúvida alguma seu maior cartão de visitas. Iniciava-se uma administração inteiramente voltada para os interesses da sociedade fortalezense, compromisso por ele mesmo firmado quando da escolha de seu nome pelo seu maior amigo e avalista, no caso Juraci Magalhães.

O tempo foi passando e um novo executivo surgia para servir de modelo não só para os homens públicos de nossa terra, mas também para o restante do país, haja vista as ações que começa a empreender para o engrandecimento de nossa cidade. Já se passaram três anos e mais uma vez Cambráia ganhou a maior comenda de sua administração, no caso, a aprovação do seu nome, do seu trabalho e da sua credibilidade.

O povo não confiava em vão. Fortaleza sentiu em cada ato seu, a marca registrada do verdadeiro administrador. Sem falsear, objetivo, franco e aberto, Cambráia passou a merecer a admiração até de seus opositores se é que conseguiu fazê-los em sua brilhante carreira de homem público. É claro que não construiu grandes monumentos, pois a cidade deles já estava bem servida, fruto da passagem de Juraci Magalhães na chefia do município.



ANTÔNIO CAMBRÁIA
PREFEITO DE FORTALEZA

As obras sociais no entanto, foram pontos marcantes e priorizados pelo então prefeito. Cuidou de construir mais escolas, creches, incentivou os mutirões habitacionais, olhou um pouco mais pelos transportes coletivos e pouco a pouco foi ganhando a aceitação popular. Muito ainda há de ser feito na sua administração que ainda não acabou. Cambráia sabe que um ano eleitoral não pode ser confundido com um ano eleitoral. Como se nada estivesse acontecendo em

termos sucessórios, continua sua peregrinação pelos bairros de Fortaleza, abrindo e inaugurando ruas, construindo e mantendo praças, numa verdadeira obstinação pela cidade que ele tanto ama e passou a ser parte viva de sua vida.

Vamos perdê-lo temporariamente, pois ao final de seu mandato, retornará à Universidade, onde como um grande mestre, repassa conhecimentos limpos e bem aprendidos. Vamos sentir a sua falta, não restam dúvidas. Temos a esperança que seja um afastamento rápido e que não nos deixe senti-lo por muito tempo. Afinal de contas, não se acha em qualquer esquina deste país, homem público de tamanho valor e seriedade.

Fortaleza jamais esquecerá o que Cambráia nos ajudou a ver. Nos ensinou a fazer política sem ódio, sem rancor, sem mentiras, sem alijamentos. Num país tão descrente de valores como os que ele possui, vamos continuar a cobrar de cada um de nós o seu retorno a um elevado cargo público. O que não



JURACI MAGALHÃES

queremos é perder as esperanças de tê-lo conosco quando dele precisarmos.

O peculiar dessa eleição foi a escolha do candidato a Vice, que concorreria na chapa com Juraci Magalhães. Desde cedo começou-se a especular nomes. Diante da indefinição de um nome, os gestores da Prefeitura Edmo Linhares (Secretário de Finanças), Júlio Ventura (Secretário do Trabalho e Ação Social), Petrônio Leitão (Superintendente do IJF) e Isabel Lopes (Presidente da FUNCI), foram aconselhados a se desincompatibilizarem dos seus cargos, a fim de poderem concorrer caso um deles fosse o escolhido. Eram cogitados, ainda, João Melo, Sarto Nogueira e Marcelo Teixeira. Havia ainda a Rose Mary Maciel, que era a predileta na escolha pelo candidato Juraci Magalhães. A escolha se arrastou até a véspera da Convenção. Não se chegando a um nome de consenso, dentre os acima nominados, o Juraci cogitou o nome do Marlon Cambraia, que era pré-candidato a vereador, que, de pronto, foi aceito.

Adiada indicação do vice no PMDB

Cambraia admite divergências internas no partido para indicação do nome

O prefeito Antônio Cambraia (PMDB) afirmou, ontem, não ter sido possível que o partido escolhesse o candidato a vice, antes de sua viagem a Istanbul, na Turquia, por questões internas da agremiação. A reunião premeditada em torno da escolha deverá ser retomada até o dia da convenção, 16 de junho. Os entusiastas, em torno da composição da chapa encabeçada por Juraci Magalhães, espera Cambraia, deverão ficar suspensos até seu retorno a Fortaleza, dia onze. Na passagem por São Paulo, antes de embarcar para Istanbul, o prefeito fará exames de saúde.

Cambraia informou que seu chefe de gabinete, Mota Candeia, está com os pedidos de desincompatibilização de quatro secretários: João Ventura (Ação Social), Edmo Linhares (Finanças), Petrônio Leitão (IJF) e Isabel Lopes (Funci). Mesmo assim, observou o prefeito, não quer dizer que o vice sairá da administração, pois existem outros candidatos a cargo. "Foi que eles desistiram, no prazo legal seus cargos, para que focassem com um lugar maior de onde o poder no governo", revelou. Os contatos para escolha do vice vão continuar até o dia da convenção, sobressaída se as candidaturas permanecerem.

SUBSTITUTO - Para substituir João Ventura, afastado da secretaria do Trabalho e Ação Social, o prefeito Cambraia escolheu César Campos, no lugar de Edmo Linhares, na secretaria de Finanças, Valéria Vaz, na presidência do IJF, tendo em vista a desincompatibilização, substituído Petrônio, ficou Marcos Alves, vice-diretor; e na Funci, na vaga deixada por Isabel Lopes, Fátima Mamo. João, Edmo, Petrônio e Isabel, garantem Cambraia, são filiados ao PMDB.

RETORNO - Além dos auxiliares que se desincompatibilizaram, o prefeito antes da sua viagem compôs no cargo de secretário de Imprensa o jornalista Wilson Noca.



Cambraia deixa prefeitura sob comando dos secretários

Ele próprio foi à secretaria de Imprensa e começou o afastamento do jornalista Vidal Santos, para tratamento de saúde. A execução de Vidal, quem não foi escolhido candidato a vice-prefeito retornará à administração. Além desses, são cogitados João Melo, Sarto Nogueira e Marcelo Teixeira.

O PMDB deverá ter um coordenador de campanha, uma vez que o prefeito Cam-

braia não pode participar. Ele destaca a posição do presidente do TSE, ministro Marcos Aurélio, que manifestou opinião de que os governantes possam subir em palanques eletrônicos. "Óbvio que usar a máquina não pode, a lei não permite isso, mas a simples presença do prefeito não é prejudicial", assinala. O prefeito acha que tal postura é melhor porque como filiado ao partido, os prefeitos poderão se manifestar democraticamente apoiando seus candidatos.

A escolha do vice, na chapa de Juraci Magalhães, virtual candidato do PMDB a prefeito, na opinião de Antônio Cambraia, não depende da definição de outros partidos, que ainda não lançaram candidatos. Mesmo que a função de vice esteja minuída, diante da existência de projetos visando a extinção desses cargos, o prefeito considera importante. "Ele pode ser um grande auxiliar do prefeito eleito", disse. Cambraia insiste que seu partido deve continuar na tarefa de lançamento de uma chapa para, tendo em vista os quadros permeabilizados.

DELEGAÇÃO - Antônio Cambraia (PMDB) afirmou ontem que embora fora de Fortaleza - prefeito foi a São Paulo e depois seguirá para Istanbul (Turquia), comandará o poder Executivo. "Os meios de comunicação permitem que a qualquer momento uma pessoa possa ser acionada imediatamente", assinala esclarecendo que, por delegação de competência, secretários municipais estão praticamente atuando tudo da administração. "O prefeito decide e os secretários executam", disse. O chefe do Executivo fortalezense não é ordenador das despesas, no sentido de assinar cheques, notas de empenhos e folhas de pagamento. Em Istanbul, o prefeito Cambraia participará da conferência mundial "Cidade das Cidades", promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU).

PMDB faz festa e lança oficialmente chapa pura Juraci/Marlon à Prefeitura de Fortaleza

LUZEMOR DE OLIVEIRA
ILUSTRADOR DE POLÍTICA

O ex-prefeito Juraci Magalhães, 65, foi aclamado ontem, no Ginásio Paulo Sarasate, candidato do PMDB à Prefeitura de Fortaleza. Magalhães terá como companheiro de chapa o sobrinho do prefeito Antonio Cambrasa e acadêmico do Curso de Direito da Uolife, Marlon Cambrasa, 24. A convenção municipal escolheu, também, os 49 postulantes do PMDB à Câmara de Vereadores.

Aberta às 9 horas pelo presidente do Diretório Municipal do partido em Fortaleza, deputado estadual José Sarto, a convenção ficou encerrada às 13 horas após os pronunciamentos de Magalhães, Marlon, do prefeito Antonio Cambrasa, do ex-prefeito Mauro Dinizvidas, e do presidente nacional do PMDB, Pires de Andrade. Oficialmente, o evento foi encerrado às 17 horas.

Os candidatos à Câmara de Vereadores foram responsáveis pela grande movimentação. Os grupos organizados de militantes, simpatizantes e eleitores portaram bandeiras, leões, faixas e adesivos dos candidatos e conseguiram dar brilho à convenção. Mas a diversificação de cores, que sempre marca as convenções partidárias, ficou a desejar.

O excesso de bolinhas pretas, somado à pouca luminosidade da área in-



Convenção reúne no palanque Mauro Dinizvidas, Pires de Andrade, Cambrasa, Juraci Magalhães e Marlon Cambrasa

terna do Ginásio Paulo Sarasate, fez ofuscar parte do brilho e a energia que outras cores poderiam dar ao ambiente, combinando com o conteúdo da revista brasileira. O agito de uma Bahia próspero pela Banda Explosão Musical contagiou muito mais os militantes e eleitores do que os pronunciamentos dos candidatos.

Dois grandes bocoros - representando Juraci Magalhães e o candidato a vereador João Batista, desportar-

am a curiosidade de muitos participantes. Um dos mais curiosos e sorrientes com o boneco do representante era o próprio Magalhães que o olhava com insistência.

O slogan "Vota! sabe, Juraci Faz" - característico do candidato a prefeito, estava presente em todos os locais do Ginásio e no material de promoção da campanha. Clérigos de dirigentes do PMDB indicavam que cerca de 8.000 pessoas participaram

da convenção.

O Ginásio Paulo Sarasate, com capacidade para um público de oito mil pessoas, segundo números do Superintendente da Superintendência de Desenvolvimento do Esporte, Othon Borges, ficou com parte das arquibancadas e muitas cadeiras vazias. Foram distribuídas, de acordo com um dirigente do PMDB, 5.000 candelas com a marca de Juraci para os candidatos a vereadores.

Jornal O Povo - Edição de 17/06/1996

O PLANO REAL

O Plano Real, implantado em 27 de fevereiro de 1994, foi um programa de estabilização econômica com o fim de combater a hiperinflação. Iniciou-se com a criação da URV-Unidade Real de Valor, que refletia a variação do poder aquisitivo da moeda, servindo apenas como unidade de conta e referência, visando preservar o poder de compra em geral, especialmente, da massa salarial.

Nascer, em 1º de julho ocorreu o lançamento do padrão monetário do Plano e a nova moeda, de nome Real, utilizado até os dias atuais.

O período de elevada inflação, se por um lado era funesto para a classe assalariada e também para as empresas, especialmente, as pe-

quenase médias, por incrível que pareça, era altamente vantajoso para a administração pública, que alcançava vultosos rendimentos, aplicando as suas reservas de caixa, geradas naturalmente, no “*overnight*”, que remunerava diariamente os recursos aplicados no mercado financeiro. Isto proporcionava um enorme incremento nas receitas da Prefeitura. Em fevereiro de 1992, quando eu ainda era o Secretário de Finanças, a Prefeitura de Fortaleza, por exemplo, pagou a folha daquele mês, utilizando apenas os rendimentos obtidos através da aplicação dos recursos disponíveis no mercado financeiro. Esses ganhos eram uma constante, que perdurou até a instituição do Plano Real e da nova moeda.

Com a implantação do Plano Real a situação se complicou para toda a administração pública. Agora, o dinheiro tinha um valor real. Os rendimentos financeiros diários não mais existiam. Os ganhos auferidos pela defasagem existente entre a data da arrecadação dos recursos e a data dos pagamentos aos servidores, fornecedores, empreiteiros e prestadores de serviços, também foram eliminados. Mais um desafio para ser superado. Todo o planejamento de obras e ações foi reformulado para ser adaptado às novas condições da economia. Tivemos que agir da forma mais racional possível, priorizando aquelas ações e obras que trouxessem maior retorno social para a população.

Fruto desse planejamento, não tivemos maiores problemas em manter os nossos programas e projetos, bem como, o andamento das obras em execução e planejadas, que não sofreram solução de continuidade.

Acerca da instituição do Real, o Jornal DIÁRIO DO NORDESTE, na edição de 30/06/1994, véspera da implantação da nova moeda, publicou dois breves artigos sobre o assunto. Um de autoria do Governador Ciro Gomes e o outro de minha autoria, nos quais concordamos com o acerto da medida adotada pelo Governo Federal, que certamente, iria frear o processo inflacionário e promover a estabilização da economia do país.

Evitar consumismo

O real é um plano econômico muito bem feito. Finalmente o governo saiu dos planos mirabolantes e decidiu preparar todas as condições para a economia torna-se estável. E antes de lançar a nova moeda, buscou o equilíbrio das contas públicas. O governo conseguiu eliminar o déficit público. Outro vetor positivo é o nível das reservas, que atingiu o maior patamar de toda a história, soma-se a safra agrícola que bateu recordes e contribuirá para baixar os preços dos produtos alimentares.



Com a URV o governo criou um indexador único para alinhar os preços. No final, buscamos o menor preço com uma maior qualidade. Todas as etapas do Plano de Estabilização Econômica foram bem elaboradas, a entrada da nova moeda completa o projeto. Todavia, não basta ter feito direito, o governo precisa manter o equilíbrio para segurar o plano. Ao contrário dos planos anteriores, o governo tem condições ideais para ter sucesso, desde que dê continuidade e mantenha a disciplina. É essencial a participação da população nesse processo. Deve-se evitar o consumismo, pois somente recusando-se a comprar um produto que esteja com preço alto, o Brasil acabará com a sua memória inflacionária.

Ciro Ferreira Gomes
Governador do Estado

Condições favoráveis

Na realidade, o objetivo do real é torná-la uma moeda estável. O governo tem chances de obter sucesso com o Plano de Estabilização Econômica pelo fato de ter criado, antes de adotar a nova moeda, condições, inclusive, psicológicas, para a população aceitar o real. Ao estabelecer a Unidade Real de Valor, o governo fixou um indexador referencial para os preços e salários, que tiveram vários meses para alinharem seus índices.



O único problema, é a 'cultura inflacionária' que está muito arraigada entre os brasileiros e pode levar as pessoas a não entenderem que o preço dos bens, mercadorias e serviços poderá ficar estável nos próximos meses. Receio que essa 'cultura' leve o real a ser uma moeda inflacionária. Para o plano decolar, espero que haja uma assimilação da nova moeda pela população. Ensenada, inclusive, pela queda da inflação brasileira.

O brasileiro de certo modo 'esqueceu' como a economia pode funcionar sem a inflação e por isso haverá um processo de transição até perceber a nova realidade. A implantação da URV atenuou este efeito, mas sua repercussão não atingiu todas as camadas da sociedade, embora tenha sido absorvida no empresarial.

Antonio Cambráia
Prefeito Municipal de Fortaleza

Por sinal, o assunto Plano Real foi o principal tema da reunião da Frente Nacional de Prefeitos, realizada em Curitiba nos dias 8 e 9 de julho de 1994, no qual se discutiu a conversão das tarifas em real, que interessava diretamente aos Prefeitos. Afirmar nessa reunião que a questão do realinhamento dos preços era primordial para o sucesso do Plano, evitando-se todo tipo de especulação que pudesse ser feito por algum setor. Frisei também que o controle dos preços não deveria ficar na responsabilidade dos governos, mas, que a fiscalização dos preços deveria ser do próprio consumidor, para ser mais objetiva.

MUNICÍPIOS

Cambraia está otimista sobre o sucesso do plano econômico

Prefeito discutirá em Curitiba os efeitos do Real na administração

EDMUNDO BOZZA



Antônio Elbano Cambraia (PMDB) é o Prefeito de Fortaleza

O prefeito Antônio Cambraia (PMDB) está otimista quanto ao sucesso do Plano Real. Ele aponta como condição essencial para um resultado

positivo a longo prazo o controle, feito pela sociedade civil, acerca dos preços de mercado. Segundo Cambraia, qualquer que seja o presidente eleito, deve seguir as medidas econômicas adotadas por Fernando Henrique Cardoso (PSDB). "A concepção do plano é perfeita", diz. O prefeito participa na próxima sexta-feira, em Curitiba (PR), de reunião da Frente Nacional dos Prefeitos, da qual é presidente, quando será discutido os efeitos do Plano Real junto com o ministro da Fazenda Rubens Ricupero.

No encontro da Frente Nacional de Prefeitos deve ser discutido a conversão de tarifas em real. Cambraia afirma que seria natural ha-



ver realinhamento dos preços, "mas não da maneira especulativa que aconteceu". Ele enfatiza, no entanto, que o controle dos preços não deve ser da responsabilidade dos governos. "A fiscalização deve ser do consumidor", afirma, lembrando que a legislação prevê punições para aumentos abusivos - onde se inclui a prisão dos infratores.

Cambraia não condiciona a candidatura do presidente Fernando Henrique Cardoso ao sucesso do Plano Real. "Trata-se de um plano do Governo Federal, não de um candidato." Ele comenta que no caso de FHC se aproveitar eleitoralmente do Plano, ao longo da campanha política, a Justiça Eleitoral certamente será questionada pelos partidos e coligações.

Durante a reunião da Frente Nacional dos Prefeitos haverá ainda debate sobre a saúde pública nos municípios. "É um ponto de discussão permanente, junto com a questão dos transportes coletivos", diz ele.

CEMITÉRIO DO BOM JARDIM

Um dos problemas enfrentados na época pela administração municipal era a precariedade e a carência de cemitérios públicos na cidade. Os cemitérios públicos existentes não comportavam mais o recebimento de corpos, ocasionando grandes problemas para a população pobre, pela dificuldade de encontrar onde enterrar os seus mortos. Há 73 anos não se construía um cemitério público em Fortaleza. Em 05/07/1994, inauguramos o Cemitério Parque Bom Jardim, um cemitério público, de grande porte, usando metodologia moderna de sepultamento, a fim de resolver tal problema, por muitos anos pela frente. O cemitério está situado numa área de 8,43 hectares e ainda hoje atende à população de Fortaleza.

Por ocasião da inauguração do Cemitério Parque Bom Jardim, o Cardeal Dom Aloísio Lorscheider, presente à solenidade, declarou que a inauguração do novo cemitério *“era um ato humanitário e cristão muito importante porque resgata para a população um momento dela poder dignamente respeitar seus mortos”*.

Dom Aloísio realizou cerimônia religiosa

Parque Bom Jardim, um cemitério para os pobres

Depois de 73 anos, a Prefeitura de Fortaleza volta a inaugurar um cemitério público na Zona Oeste da cidade. Ontem pela manhã o cardeal arcebispo dom Aloísio Lorscheider, o prefeito Antônio Cambraia e outras autoridades municipais inauguraram o cemitério Parque Bom Jardim, à Estrada do Jatobá, s/n. A cerimônia e a bênção do campo foram assistidas por gente do bairro.

Para a Secretaria de Serviços Públicos, ontem a população recebeu uma obra simples, funcional e aplicativa. Para dom Aloísio, a inauguração do novo cemitério é uma medida que deve ser seguida por outros administradores. "É um ato humanitário e cristão muito importante", observou. "Alguém coisa ele resgata para a população pobre porque é um modo dela poder dignamente respeitar seus mortos".

Cambraia reforçou o discurso do cardeal, enfatizando sobretudo o resgate da cidadania que a obra faz. O campo santo funcionará nos moldes do cemitério Formosa (em São Paulo), procurando fazer a rotatividade dos jazigos a cada três anos. "Ao entregar o Parque Bom Jardim, a PMF resgata dividas sociais que aumentaram à medida dos anos quando a oferta se mostrou insuficiente", disse o prefeito. "Agora, pretendemos implantar um cemitério em Messejana e outro no Antônio Bezerra".

Segundo a Prefeitura, o cemitério também contribui para a saúde do cidadão porque obedece a todas as exigências previstas na legislação internacional para obras como essa. Para tanto, a Secretaria de Serviços Públicos fez vários ajustes técnicos no projeto. O que,



O novo campo santo da Cidade foi inaugurado ontem pelo prefeito Antônio Cambraia

aliás, é apontado por José Eliseu Becco, o titular da Pasta, como a razão do atraso na entrega.

O Parque Bom Jardim estava pronto desde novembro de 1992, mas, só a partir de hoje é que começa a atender as populações do Bom Jardim, Santa Cecília, Santo Amaro, Conjunto Ceará e Jatobá. Faltava o aval da Semace sobre as condições ecológicas. "Foram muitos os relatórios feitos. A obra demorou, mas foi feita com responsabilidade", justificou Becco.

O cemitério foi construído pela Prefeitura e por ela será mantido. Nele foram investidos US\$ 1 milhão (desapropriação do terreno, indenizações, urbanização, arruamento e infra-estrutura administrativa). A área está disposta em campo de sepultamento (48%), arruamentos e calçadas (20%), jardins (31,5%) e edificações (0,5%). Considerando tudo são 8,43 hectares com capacidade para abrigar 58.911 covas.

Toda a capacidade será destinada a indigentes. A Secretaria de Serviços Públicos estima que a demanda seja de 300 corpos por mês. Becco, no entanto, prevê que a inauguração do Parque Bom Jardim vai elevar, e muito, essa média. Mas garante que a capacidade será mantida por muito tempo porque periodicamente os corpos serão exumados e transferidos para um ossuário. "É possível que seja bem maior, mas só com seis meses ou um ano de funcionamento teremos estatísticas significativas".

A Prefeitura não cobrará um centavo pelos serviços prestados no cemitério. A locação do jazigo, o velório, o sepultamento e a manutenção serão gratuitos. Até o início de junho, cemitérios como o Parque da Paz cobravam CR\$ 1.579.800,00 (R\$ 574,47) por tudo isso. No Bom Jardim, as despesas serão pagas com orçamento municipal. "Aqui, não é para as pessoas darem nem gorjeta", alerta o secretário.

PLANEJAMENTO DA GESTÃO

Seguindo o princípio da “ação planejada”, como um dos pilares da nossa administração, nos reuníamos, sistematicamente, Prefeito, Secretários e gestores, para avaliar a execução do Plano de Governo por cada área e adequar o plano, em vista da dinâmica da administração, a exemplo do Seminário de Planejamento Estratégico, ocorrido nos dias 10 e 11 de março de 1996.

A Prefeitura Municipal de Fortaleza está realizando, desde ontem, um seminário de Planejamento Estratégico para o decorrer desse ano. Reunidos no Hotel Praia Verde, o prefeito Antônio Cambraia e seus secretários avaliam e discutem a adaptação de novas ações para as áreas de desenvolvimento urbano e sistema viário, esporte, cultura e turismo, política social e área instrumental. O encontro tem prosseguimento até hoje, quando serão apresentados os resultados e as prioridades da gestão municipal.

Segundo Antônio Cambraia, a administração atual tem como princípio básico a ação planejada. “O plano plurianual foi dividido em planos operativos”. O objetivo do seminário, acrescenta o Prefeito, é avaliar os trabalhos que estão em andamento e observar o que pode ser ampliado durante sua execução. “O processo é dinâmico e temos que adaptar nossos planos de acordo com as necessidades que vão surgindo”, afirma.

O Prefeito orientou, durante os trabalhos da manhã, seus assessores para que dêem continuidade aos projetos em curso e que seja enfatizada a manutenção e conservação dos equipamentos e bens públicos. Além da ampliação da capacidade de atendimento em todas as áreas da administração municipal, Cambraia particularizou setores como educação, saúde, centros sociais urbanos, praças e via públicas.

Na programação de hoje, o secretariado apresenta ao Prefeito o resultado da avaliação dos projetos que dizem respeito ao desenvolvimento urbano e sistema viário e esporte, cultura e turismo, às 09 horas. As 11h15min, será a vez dos grupos responsáveis pela política social e área instrumental.



Metas

O prefeito Cambraia se reúne com seu secretariado para traçar os planos para o ano de 96

Jornal Tribuna do Ceará - Edição de 11/03/1995

MERCADOS PÚBLICOS

O Mercado São Sebastião sempre foi um importante centro de abastecimento da população de Fortaleza. No entanto, por volta de 1994, encontrava-se em péssimas condições de atendimento, necessitando de uma ampla reforma. Resolvemos, não apenas reformá-lo, mas construir um novo Mercado, projetado pelos arquitetos Fausto Nilo e Delberg Ponce de Leon, edificando-o no local da praça ao lado, para depois demolir o velho mercado e aproveitar o espaço como praça, em substituição à anterior. Em 23/09/1994, lançamos a licitação do novo Mercado São Sebastião. Na ocasião, declarei que o novo mercado seria o mais importante centro de abastecimento de Fortaleza e a primeira grande intervenção para requalificação do Centro da cidade.



Os arquitetos Fausto Nilo e Delberg Ponce de Leon em frente ao velho Mercado São Sebastião.



A proposta do novo Mercado São Sebastião, projetado por Fausto Nilo e Delberg Ponce de Leon.

“Mercado será mais importante centro de abastecimento de Fortaleza”

Assinada licitação para novo São Sebastião

O edital de licitação para obras de construção do novo Mercado São Sebastião foi assinado nesta tarde pelo prefeito Antônio Carlos, na Praça Paulo Ponce. A partir de agora, as empresas interessadas em participar poderão se inscrever até o dia 23/10/94, às 14h, no local de venda de licitação, na Rua de São Paulo, 100, no Centro.

O projeto, desenvolvido por Fausto Nilo e Delberg Ponce de Leon, prevê a construção de um novo Mercado São Sebastião, com uma área de 10 mil metros quadrados, substituindo o atual, que está em péssimas condições de uso.

O novo Mercado terá 17.249,71 metros quadrados de área construída, com 100 lojas, além de 13 lojas para serviços, 15 pontos de venda de alimentos e 15 pontos de venda de produtos de higiene.

As obras serão executadas em duas etapas. A primeira etapa, que será concluída em 12 meses, compreende a construção do novo Mercado, com todos os pontos de venda, e a reforma do atual Mercado, com a substituição do telhado e a pintura das fachadas.

A segunda etapa, que será concluída em 12 meses, compreende a construção de um novo Mercado São Sebastião, com uma área de 10 mil metros quadrados, substituindo o atual, que está em péssimas condições de uso.

O novo Mercado terá 17.249,71 metros quadrados de área construída, com 100 lojas, além de 13 lojas para serviços, 15 pontos de venda de alimentos e 15 pontos de venda de produtos de higiene.

NOVO COMPLEXO

O novo Mercado terá 17.249,71 metros quadrados de área construída, com 100 lojas, além de 13 lojas para serviços, 15 pontos de venda de alimentos e 15 pontos de venda de produtos de higiene.

O novo Mercado terá 17.249,71 metros quadrados de área construída, com 100 lojas, além de 13 lojas para serviços, 15 pontos de venda de alimentos e 15 pontos de venda de produtos de higiene.

O novo Mercado terá 17.249,71 metros quadrados de área construída, com 100 lojas, além de 13 lojas para serviços, 15 pontos de venda de alimentos e 15 pontos de venda de produtos de higiene.

O novo Mercado terá 17.249,71 metros quadrados de área construída, com 100 lojas, além de 13 lojas para serviços, 15 pontos de venda de alimentos e 15 pontos de venda de produtos de higiene.

O novo Mercado terá 17.249,71 metros quadrados de área construída, com 100 lojas, além de 13 lojas para serviços, 15 pontos de venda de alimentos e 15 pontos de venda de produtos de higiene.

Cambráia: Mercado São Sebastião parece central de atendimento

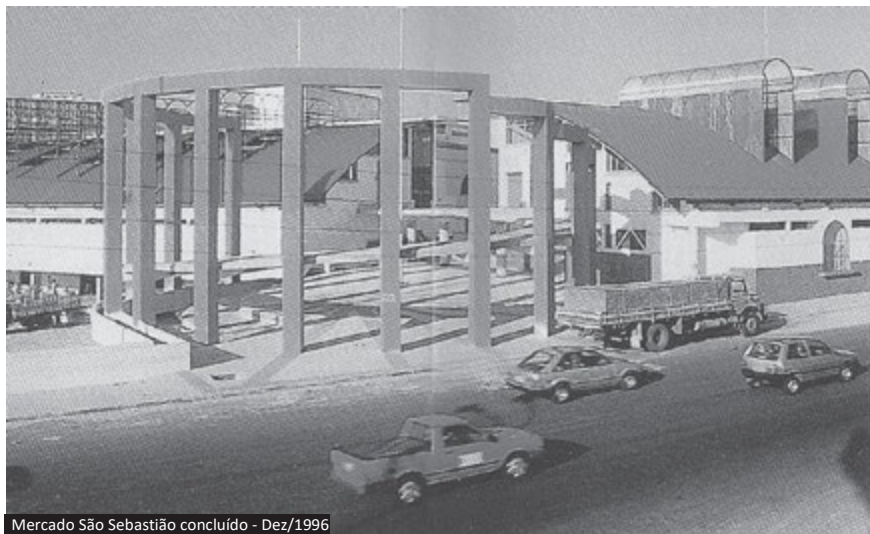
O prefeito Antonio Cambráia visitou, na manhã de ontem, o canteiro de obras da construção das novas instalações do Mercado São Sebastião. "Esse mercado, pela sua importância, ganha dimensões de uma central de abastecimento", avalia. Cambráia mostrou-se empolgado com o ritmo das obras, que em algumas etapas já se encontra na terceira fase. "Devemos estar entregando o novo mercado e a nova Praça Paula Pessoa no primeiro semestre deste ano". A Prefeitura de Fortaleza está investindo R\$ 6 milhões na obra.

Com a previsão de atender a aproximadamente 500 mil pessoas, Cambráia destaca que as novas instalações do Mercado São Sebastião não trarão melhoria apenas para os usuários. "Não só a população que usa os serviços aqui prestados sairá beneficiada, mas também os comerciantes, que trabalharão em condições de higiene e conforto melhores". O prefeito de Fortaleza também destaca a integração que deve haver entre a central de abastecimento que representa o São Sebastião e os demais mercados públicos e particulares de outras áreas da cidade.

"Fortaleza é uma cidade que cresce a olhos vistos; não podemos centralizar todo o abastecimento da capital num único ponto". Daí, segundo Cambráia, a importância de mercados como o Joaquim Távora, que a Prefeitura está concluindo na avenida Pontes Vieira. A visita de Cambráia ao Mercado São Sebastião fez parte da programação especial do terceiro ano de gestão, que contou ainda, no dia de ontem, com a inauguração da Praça Dom Bosco, no Bairro Henrique Jorge.

O MERCADO

O chamado "complexo do novo mercado", que inclui uma área total de 22 mil e quinhentos metros quadrados (compreendendo também a área destinada à Praça Paula Pessoa). Estão sendo construídos três pavimentos, com boxes para comercialização de frutas, verduras, carnes, peixes, frios e secos e molhados. Além da revitalização do Centro de Fortaleza, o projeto prevê ações na área de geração de emprego e renda. Para isso estão sendo construídas salas e auditório para realização de cursos, treinamentos e reciclagem de pessoal. (1)



Mercado São Sebastião concluído - Dez/1996

Outro grande empreendimento no segmento de Mercados Públicos, foi a construção do novo Mercado Central, com a finalidade de transferir os permissionários do Mercado Antigo, já sem condições operacionais, especialmente, quanto à segurança e a organização dos seus boxes. Obra magnífica que veio qualificar a oferta do nosso artesanato, proporcionando ao turista e ao fortalezense um espaço saudável e confortável para fazerem as suas compras.

Concluído o Mercado, o Dr. Juraci, já Prefeito eleito, pediu-me para não o inaugurar, pois estava planejando não transferir os permissionários do velho mercado para esse novo local, mas sim, fazer uma licitação para alocar ali novos permissionários. Apesar das minhas ponderações, de que àquela altura isto seria muito desgastante, pois, desde o início da construção os permissionários do mercado velho estavam cientes que seriam transferidos para o mercado novo, inclusive, diariamente muitos deles, antes de começarem a trabalhar passavam pelo local das obras para verem como ia o andamento dos

serviços. Fui vencido, e o novo Mercado Central ficou para ser inaugurado posteriormente.

Ainda bem que a solução final foi mesmo a de transferir os permissionários do mercado velho para o novo mercado, após muitas negociações e desgaste político, inclusive, com a interferência de políticos de oposição, que obtiveram, perante os permissionários, créditos políticos pela defesa da causa deles, como foi o caso, do então, Vereador Chico Lopes.

Prefeito inaugura Mercado Central até final do ano

O Prefeito Antônio Cambrala quer inaugurar o novo Mercado Central e a reforma da Cidade da Criança até o final do ano. É o que informa o Superintendente Municipal de Obras e Viação, Pedro Wilton Clares. Quanto ao Mercado São Sebastião, ele afirmou que a Sumov teve dificuldades com o contrato, porém, houve uma relicitação e ainda esta semana as obras recomeçarão.

Os trabalhos da ponte sobre o Rio Ceará continuam e as grandes avenidas da Zona Sul da cidade estão adiantados. Pedro Wilton Clares acrescenta que dependendo da agenda do prefeito, a Cidade da Criança vai estar pronta para a festa natalina, promovida pela Fundação Criança da Cidade. Ele explicou que o Projeto elaborado pelo Instituto de Planejamento do Município foi realmente preservado.

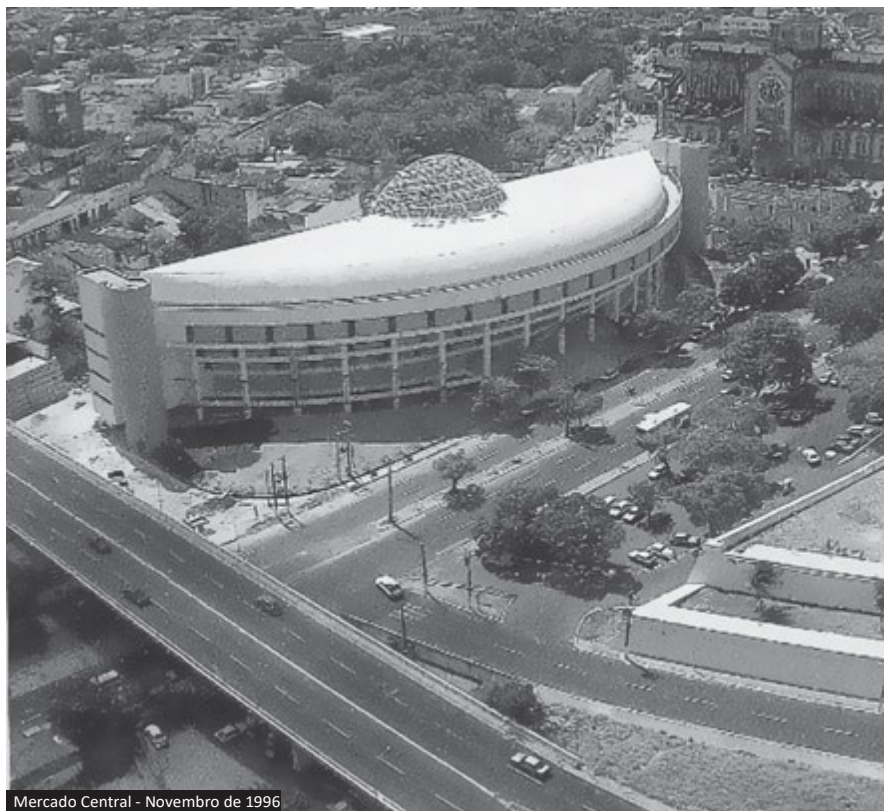
PERIMETRAL SUL

Pedro Wilton esclareceu ainda que os serviços na Avenida N do Conjunto Prefeito José Walter, e na Perimetral Sul, que dá acesso ao Mondubim, prosseguem de acordo com o calendário. Quanto à pendência contratual junto à empreiteira que estava realizando os trabalhos na Avenida Osório de Paiva, vai adiar a conclusão da obra. A continuação



da Avenida Leste-Oeste sobre a ponte está praticamente concluída, bem

como as três vias de acesso na Barra do Ceará.



Ainda sobre Mercados Públicos, cabe destacar a reforma dos Mercados do Carlito Pamplona, da Aerolândia, dos Pinhões e do Joaquim Távora, destacando-se este pela construção de uma praça, abrindo frente para a Av. Pontes Vieira.

OBRAS

Prefeito entrega novos mercados ao fortalezense

Dentro do Programa de Qualidade para Mercados e Feiras (Profeira) o Prefeito de Fortaleza, Antônio Cambraia, entrega três novos mercados públicos para a população. São eles: o Mercado Joaquim Távora (já concluído e aguardando apenas a conclusão da praça anexa para inauguração), o São Sebastião e o Mercado Central (ambos com inauguração prevista para o final do primeiro semestre deste ano. O Profeira tem entre os seus principais objetivos proporcionar avanços no que se refere à saúde pública, economia popular, urbanismo, limpeza pública e meio ambiente.

"Estas obras beneficiam não só aos comerciantes que trabalham nos mercados, mas também à população consumidora e a cidade como um todo", diz o prefeito Cambraia. A inauguração do Mercado Joaquim Távora depende apenas da conclusão da praça anexa, que tem projeto do arquiteto Fausto Nilo. Foram reformados os 95 boxes que servem para comercialização de frutas, verduras, carnes, cereais, secos e molhados, entre outros. A praça contará com 9.558 metros quadrados de área, incluindo espaço para estacionamento.

Jornal Tribuna do Ceará - Edição de 09/02/1996

GOVERNO TASSO JEREISSATI

Em 30/11/1994, o Governador eleito e eu comparecemos ao Congresso Nacional e perante a Comissão Mista de Orçamento expusemos as prioridades de nossas administrações para o ano de 1995, tendo Tasso Jereissati afirmado que era prioritária a apresentação de emendas que contemplassem a ampliação do Aeroporto Pinto Martins e do Porto do Mucuripe e a liberação de recursos para o início da construção da Barragem do Açude Castanhão. Por sua vez, durante a minha exposição pedi o empenho dos parlamentares para garanti-

rem verbas no orçamento para a construção da ponte sobre o Rio Ceará (Barra do Ceará-Iparana), para equipamentos destinados ao IJF e recursos para obras de drenagem, saneamento básico, pavimentação e melhoria do sistema viário de transporte coletivo, além da construção em mutirão de quatro mil casas.

Os recursos para Educação e Saúde eram alocados no orçamento, independentemente das emendas parlamentares, pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação-FNDE e pelo Sistema Único de Saúde-SUS, respectivamente. Daí não constarem do nosso pleito.

Tasso e Cambraia negociam projetos para o Ceará no Congresso

Entre as prioridades, estão a ampliação do Aeroporto

Pinto Martins e a construção da ponte sobre o rio Ceará

O governador eleito do Ceará, Tasso Jereissati (PSDB) e o prefeito de Fortaleza, Antônio Cambraia (PMDB), estiveram ontem à tarde, para os 112 membros da Comissão Mista de Orçamento do Congresso Nacional, em Brasília, suas prioridades para 1995. 25 dos 27 governadores eleitos e os prefeitos de capitais do país participaram da reunião. Hoje, o colegiado da comissão (são nove integrantes) reúne-se para avaliar o encontro e o relator, senador Gilberto Miranda (PMDB-AM), tem até o próximo dia oito para colocar o documento final em votação na comissão. Há um esforço para que o orçamento seja votado pelo plenário ainda este ano.

A exposição de Tasso Jereissati começou às 15h30min e as prioridades apresentadas são as emendas que destinam verbas para as ampliações do Aeroporto Pinto Martins e a liberação de recursos pa-

ra o início da construção da barragem do Açude Castanhão, no Vale do Jaguaribe. O prefeito Antônio Cambraia, que começou a falar uma hora depois, pediu o empenho dos parlamentares para garantir verbas para a construção da ponte sobre o Rio Ceará (Barra do Ceará-Iparana), equipamentos para o IJF e recursos para obras de drenagem, saneamento básico, pavimentação e melhoria do sistema viário de transporte coletivo, além da construção em mutirão de quatro mil casas.

Ontem pela manhã, a comissão ouviu o secretário executivo do Ministério do Planejamento, Raul Jungman, sobre o orçamento para o próximo ano. Ele representou o ministro Beni Veras. O presidente da Comissão Mista, deputado Humberto Souto (PFL-MG), espera que haja tempo suficiente para o documento ser votado até o dia 15, quando o Congresso Nacional entrará em recesso.

Editorial de Arte

AS PRIORIDADES APRESENTADAS

O QUE TASSO QUER PARA O CEARÁ

- ampliação do Aeroporto Pinto Martins
- ampliação do Porto do Mucuripe
- construção da barragem do açude Castanhão

O QUE CAMBRAIA QUER PARA FORTALEZA

- construção da ponte Barra do Ceará/Iparana
- equipamentos para o IJF
- drenagem, saneamento básico, pavimentação e melhoria do sistema viário de transportes
- construção de quatro mil casas em mutirão na periferia da cidade

Jornal O Povo - Edição de 01/12/1994

A chegada de Tasso Jereissati ao governo do estado em 1º de janeiro de 1995, marcou o início de uma relação administrativa entre os dois governos, mais próxima e amistosa. De fato, essa aproximação aconteceu, pelo menos no primeiro ano da administração Tasso. Em entrevista ao Jornal O POVO, em 28/12/1994, confirmando o meu desejo que tal aproximação ocorresse, afirmei “*que o ano de 1995 devia marcar um processo de aproximação administrativa entre a Prefeitura e o Governo do Ceará*”. Declarei também “*que pretendia me encontrar com o Governador Tasso Jereissati ainda no mês de janeiro para definir as linhas de atuação conjunta*”.

Tasso e Cambraia começam debate sobre aproximação administrativa

O governador Tasso Jereissati e o prefeito Antônio Cambraia deverão estar reunidos na próxima semana no Palácio da Cambraia, onde discutirão as bases de uma parceria administrativa entre o Governo do Estado e a Prefeitura de Fortaleza. O assunto, Cambraia conversou pelo telefone com Tasso, mas os dois não trataram deste assunto. Cambraia desceu depois ao novo governador, já em estado de comu- nicar a distância das reuniões. Desde então, um bom ano de 1995, e a defesa de uma aproximação administrativa entre o Cambraia e o Jereissati. Tasso também quer um diálogo com o Município.

O encontro entre o Cambraia e Tasso tem sido constantemente adiado. Deveria ter ocorrido logo após as eleições de 3 de outubro. Houve, entretanto, a viagem do Governador para os Estados Unidos em dezembro atropelando as conversações sobre a parceria entre os dois administradores.

Apesar do entendimento com Tasso, Cambraia está sempre ressaltando

SINALIZAÇÃO Postura já era esperada

A perspectiva de aproximação administrativa entre o governador Tasso Jereissati e o Prefeito Antônio Cambraia vinha sendo sinalizada pelos dois desde antes. Cambraia lembra que procurou manter a distância ao quando das eleições, desde sua posse, dois anos atrás, por entender que a população não

pode pagar por eventuais divergências entre seus líderes. Da mesma forma se manifestou Tasso Jereissati, abrindo perspectiva de um bom entendimento no primeiro dos anos de sua administração, e os dois últimos de Cambraia, a despeito de ambos pertencerem a partidos diferentes.

dentro do PMDB, que não compreendeu a proposta e tentou que o Prefeito aderisse ao PFCO. Entretanto, Cambraia se ampara dizendo que quer convencer com o Governador, para juntos resolverem os problemas dos mais miseráveis, independente de que ambos sejam de

partidos diferentes.

A parceria administrativa que Tasso e Cambraia estão conversando é possível, pois para uma visão política que pode ser legítima. Sobre esse tema, o Prefeito é entusiasta: continuamos em lados opostos, mas nada impede de trabalharmos juntos por Fortaleza.

(Jornal O Povo)



Memória

O último contrato pessoal entre Tasso e Cambraia aconteceu domingo, durante a posse do Governador.

Cambraia quer uma parceria com o novo governo cearense

O prefeito Antônio Cambraia afirmou, ontem, que quer concretizar uma parceria administrativa com o governador Tasso Jereissati. Ele afirmou que em primeiro lugar coloca o bem estar do povo Fortalezaense e que essa união só trará benefícios para a população. Cambraia confirmou para o mês de março o envio das mensagens sobre o Código de Obras e Posturas e da Lei de uso e ocupação do solo urbano.

Cambráia afirma que essa parceria não inclui a aproximação política com o governo do PSDB, e que é chegada a hora das autoridades constituídas se unirem em prol do desenvolvimento da capital. Ele destacou que a parceria poderá acontecer nos projetos como ampliação do Porto do Mucuripe e do Aeroporto Pinto Martins, além da Refinaria, que poderá vir para nosso município. Ele destacou ainda a parceria que poderá acontecer entre as várias secretarias municipais e estaduais, visando realizar um trabalho conjunto na cidade.

Ele admitiu a possibilidade de



Foto: Argulino/CM

Cambráia admite que parceria é benéfica à população

convocação de um deputado estadual para uma secretaria municipal. "A convocação seria pelo critério técnico e não político, para dar vez a algum suplente. Não utilizamos esse tipo de estratégia", ressalta. Segundo fontes do Palácio da Cidade, o escolhido poderá ser Tomás Rocha para assumir a secretaria de Trans-

portes, dando lugar para a convocação de Barros Pinho, primeiro suplente do PMDB. O Chefe da Municipalidade destacou que a partir deste ano a cidade dará um salto de qualidade com o envio à Câmara das Leis Complementares ao Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Fortaleza (PDDU).

A ideia do prefeito é discutir amplamente esses projetos com a sociedade. O presidente da Câmara também quer iniciar o processo de discussão na Câmara, com a realização de um seminário, em conjunto, com o Instituto de Planejamento do Município (Iplam). Quanto mais aberto e transparente haverá menos perigo de ação de lobbistas. Segundo Cambraia a prefeitura teve uma redução assustadora na receita no mês de outubro, mas em novembro houve um reaquecimento na ordem de R\$ 21 milhões. "A prefeitura passa por dificuldades financeiras, mas estamos com as contas equilibradas. Estamos esperando um acréscimo na arrecadação agora no último mês do ano passado e as perspectivas para este ano são alvissareiras. Com isso daremos um aumento substancial aos servidores", finalizou.

Jornal Diário do Nordeste - Edição de 05/01/1995

Em 1996, ano de eleição municipal, os ânimos voltaram a se acirrar entre as duas administrações, estadual e municipal, não só no campo político, mas, também, na área administrativa, cada um querendo mostrar mais serviços na capital. Mesmo assim, firmamos algumas parcerias, como a assinatura de convênio relativo às áreas de Transportes e Desenvolvimento Urbano, que previa cooperação técnica, troca de experiências e informações, realização de estudos, concepção de projetos de intervenção urbanística e de infraestrutura, sempre de forma conjunta, conforme destacou o Governador Tasso, afirmando ainda, que essa cooperação representava um passo decisivo na preparação

da cidade para o futuro. Por minha vez, declarei que a assinatura de tal convênio tinha um objetivo sublime: possibilitar o desenvolvimento de projetos que viabilizassem a cidade. Ressaltei, no entanto, que a questão partidária ficaria à parte do acordo administrativo.

APOIO À CULTURA

Um dos setores que recebeu uma atenção toda especial da minha parte, foi a cultura, não só apoiando as manifestações culturais dos mais diferentes seguimentos da população, como o apoio a blocos de rua e escolas de samba nos períodos de Carnaval, este também apoiado pela Prefeitura; o patrocínio à publicação de livros de escritores cearenses; a reativação do Salão de Abril, como também, a reforma do Palácio da Cultura, sede da Fundação de Cultura de Fortaleza, com a construção do seu Teatro, a construção do Anfiteatro Lauro Maia, a reforma do Teatro São José, a reconstrução do Estoril, onde passou a funcionar um espaço cultural, com uma Galeria de Arte, para receber as exposições de obras de arte de artistas cearenses.

Ainda nesta área, aliadas ao desenvolvimento do turismo, destacam-se a inauguração, do calçadão da Praia de Iracema, então, urbanizado e do Largo do Mincharia, em homenagem ao conhecido boêmio Antonio Aurílio Gurgel Nepomuceno, que era conhecido por tal alcunha.

Cambraia reinaugura Teatro São José hoje

O prefeito Antônio Cambraia reinaugura hoje, sexta-feira, às 18 horas, o Teatro São José, localizado na Praça do Cristo Redentor, no Centro. O teatro ganhou reformas gerais bem como ampliações internas e externas. A casa de espetáculos pertence ao Centro Trabalhador Cristão Autônomo de Fortaleza (Ctcaf) e será administrado por esta sociedade e a Fundação Cultural de Fortaleza. Conforme declarações do diretor do Departamento Cultural da Fundação, João Jorge Marques, os grupos que quiserem se apresentar no teatro podem dirigir-se à Rua Pereira Filguciras, número 4,

sede da Fundação. A Prefeitura oferece gratuitamente para os espetáculos palco e luz e som com bilheteria a preços populares, em média, R\$ 5,00.

Segundo João Jorge, foram recuperados além da estrutura física, o telhado, nova pintura na fachada, setor de jardinagem na frente do teatro, ampliação do palco de 50 metros quadrados para 70. Com a reforma, o teatro disporá de 500 lugares, banheiros públicos, dois camarins e ampliação das coxias em quatro metros cada. João Jorge esclareceu que foram gastos na recuperação do São José R\$ 180.000,00 com

verba da própria Prefeitura. O teatro estará à disposição dos grupos artísticos a partir da próxima semana. Ele explicou ainda que na reforma foram conservadas as linhas neoclássicas dando um tom de originalidade.

PROGRAMAS

De acordo com a Fundação Cultural de Fortaleza, a programação da reinauguração do Teatro São José começa às 9 horas com uma missa em ação de graças. À tarde, a partir das 16 horas, começa a movimentação na Praça do

Cristo Redentor com os artistas da terra e grupos de teatro e folclore. Às 17h30min apresenta-se a Banda de Música do Colégio Piamarta. Às 18 horas o prefeito Antônio Cambraia descerra a placa de reinauguração do teatro. Logo após haverá leitura do texto por Fabíola Líper e apresentação do Coral da Assefaz. Em seguida sobem ao palco o prefeito Antônio Cambraia e Lirice Porto, diretora do Teatro São José, os dois falarão aos presentes. Após as falas, haverá apresentação da Orquestra da Escola de Música do Ancuri; maracatus e salva de fogos.

Jornal O Estado - Edição de 03/02/1995



Teatro São José reformado



ANFITEATRO Mais um espaço cultural foi entregue, na noite de ontem, à população de Fortaleza. Trata-se do Anfiteatro Lauro Maia, localizado no complexo artístico do Palácio da Cultura. Presentes à inauguração, representantes da Câmara e Assembleia, o presidente da Fundação Cultural de Fortaleza, Cláudio Pereira e o prefeito Antonio Cambraia. O nome do anfiteatro é uma homenagem aos 30 anos da morte do músico Lauro Maia. O prefeito Antonio Cambraia anunciou ainda para este ano a conclusão do teatro do Palácio da Cultura e a conclusão da reforma do teatro São José. A solenidade contou com ainda com a presença de diversos representantes da arte cearense, nas suas mais variadas manifestações. A dupla Ayla Maria e Raimundo Arraes interpretou as canções "Trem de Ferro, Febre de Amor, Batil na Porta e Palma Imortal", entre outras. Todas, composições de Lauro Maia. Foram apresentados também, números de dança, performances e teatro. O Palácio da Cultura funciona no prédio da Fundação Cultural de Fortaleza. "Este é mais um espaço cultural que a prefeitura está colocando à disposição da arte e da cultura da cidade, que são muito ricas, mas carentes de espaços para se manifestarem", disse Cambraia.

Jornal Diário do Nordeste - Edição de 16/04/1994

Prefeitura devolve Estoril à boêmia da Praia de Iracema

O mais famoso reduto boêmio da Praia de Iracema, o restaurante Estoril, foi reinaugurado ontem à noite em grande estilo pelo prefeito Antônio Cambraia.

Durante a solenidade que contou também com a participação de antigos frequentadores, foi lançado o livro "Estoril", da autoria do escritor Luciano Maia e aberta exposição fotográfica em torno das características do local em outras épocas.

O projeto do novo "Estoril", elaborado pelo arquiteto Jorge Simões, preservou características da construção desde quando os portugueses José Freire de Almeida e Antônio Portugal, no ano de 1948, instalaram o restaurante especializado em comidas portuguesas. Além da preservação dos detalhes que marcaram a antiga

construção, o novo local servirá como Centro Cultural, a ser administrado pela Fundação Cultural de Fortaleza.

Em seu discurso o prefeito ressaltou a importância da obra como referência histórica de uma época na cidade. Cambraia lembrou ainda que de agora em diante o Estoril será um espaço destinado às artes e principalmente à preparação de mão-de-obra para o turismo. No local funcionará um restaurante escola com a finalidade de treinar profissionais para esse mercado na cidade. Na nova fase do Estoril, o restaurante será administrado pelo Centro Educacional João Piamarta, que também ficará encarregado de preparar mão-de-obra.

Foto: Antônio Carlos Vieira



Velhos frequentadores do reduto boêmio da Praia de Iracema participaram da festa

Jornal Diário do Nordeste - Edição de 01/06/1995

Ainda na Praia de Iracema uma iniciativa que teve grande repercussão na época e que ainda hoje desperta o interesse do turista que nos visita e, especialmente, dos fortalezenses, foi a inauguração da Estátua de Iracema, obra do renomado artista plástico Zenon Barreto, um verdadeiro cartão-postal da cidade, que se transformou num ícone de Fortaleza. A *Virgem dos Lábios de Mel*, eternizada pelo escritor José de Alencar, ficou ali materializada por um monumento representativo da mulher guerreira cearense.



A estátua mede 2,20 metros de altura e está instalada no mirante, próximo à Ideltono Albano

P. de Iracema ganha hoje estátua de Zenon Barreto

Escultura será inaugurada às 18 horas pelo prefeito Cambraia

A partir de hoje, às 18 horas, a paisagem da Praia de Iracema vai ficar ainda mais bonita e a cidade de Fortaleza vai ganhar um novo cartão-postal: Iracema, a virgem dos lábios de mel eternizada pelo escritor José de Alencar, está ocupando um pedestal de 2,20 metros, na confluência da rua Ideltono Albano com Avenida Beira-Mar, em um dos locais mais movimentados da cidade. A estátua tem quatro metros de altura e possui as formas simples e bonitas da famosa Índia. Símbolo de mulher guerreira, a personagem ganha, assim, um monumento digno de sua importância. A solenidade de inauguração contará com a presença do artista e do prefeito Antônio

qual teve como segundo colocado o artista plástico Zenon Barreto.

O novo monumento, não por acaso, remata o projeto original de Zenon Barreto, e mostra uma Iracema espiada, curvando um arco, retratando toda a tristeza que tomou conta do coração dela, quando o seu amado, o guerreiro branco Martins Soares Moreno, partiu. A inauguração da estátua é um antigo sonho de Zenon. A obra foi esculpida em ferro e revestida em fibra de vidro, garantindo maior resistência à maresia.

Apesar de já ter sido homenageada por uma estátua do pernambucano Corbiniiano Lima, inaugurada em 1960, na Praia do Mosquito, faltava um monumento que expressasse melhor as virtudes de Iracema e que ganhasse a simpatia das pessoas. A obra de Corbiniiano à heroína foi concebida com aceno ouço próximo ao peçoço, pernas grossas demais e traço grosseiro para decoreio do autor, não agradando à maioria da população e, nos poucos, acabou sendo confundida com a pilagem. O projeto de Corbiniiano foi escolhido através de um concurso, de

IRACEMA - De todos os personagens retratados na literatura cearense, sem dúvida nenhuma, a índia Iracema tem um lugar de grande destaque. A virgem dos lábios de mel, que tomava banho na cachoeira do Ipi e admirava o por do sol da Lagoa de Miracema, sempre foi associada à índio guerreira da mulher cearense. Sua importância pode ser reconhecida nas muitas homenagens que recebeu ao longo dos anos, seja como nome de cidade, bairro, ou mesmo do mais boêmio bairro de Fortaleza, cenário do mais novo monumento à índia.

Cito também a reconstrução da Casa do Cantador, situada no bairro Floresta, espaço destinado aos festivais de cantorias, como também, ao abrigo e hospedagem dos cantadores nordestinos, que vêm a Fortaleza participar de eventos culturais. Alguns cantadores locais moram ali mesmo na Casa do Cantador.

PANORAMA

Dutra de Oliveira

Casa do Cantador

Por determinação do prefeito Antonio Cambraia a Prefeitura de Fortaleza vai recuperar a Casa do Cantador do Nordeste, situada nesta Capital. Aliás, o Ceará é o único Estado brasileiro onde existe um abrigo para os cantadores repentistas. Sua construção é o fruto de uma campanha realizada no âmbito do Nordeste, pelos cantadores de viola na década de 50. Seu objetivo é servir de abrigo esses menestres quando chegarem ao ocaso da vida.

Pouca gente sabe que mais de uma centena de cantadores repentistas trilham as planas nordestinas. São uma espécie de peregrinos que vivem honestamente, dessa atividade. Alguns sem lar e recurso algum, a não ser a inteligência e a viola inseparável. São eles os cancioneiros das reminiscências que cantam as belezas do sertão e os seus costumes. Na grande maioria são homens incultos porque não tiveram a oportunidade de vislumbrar o horizonte das letras, e da civilidade, mas reconhecem como é bom viver tranquilo, sem megalomania e a hipocrisia que perduram em certos grupos da sociedade.

Disse certa vez o então violeiro José Garcia que os "cantadores de sertão são aves de arribação que primam pela liberdade. São iguais a passarinhos que na mata virgem cantam o hino da Natureza, alimentando seus filhotes, em ninhos caprichosos construídos por eles, com tanta perfeição que faz o ser humano mais incrédulos aderir ao Poder Supremo convicto de que Deus é mesmo Poderoso". Eles divertem aquela gente cantando seus costumes, no mesmo linguajar por eles entendido.

Acrescentou o ex-violeiro paraibano: "As flores do jardim da selva comumente são desprezadas, quase ninguém admira sua beleza, enquanto as do jardim da praça são cuidadosamente colhidas e bem zeladas, para não perder o seu perfume. Mas, lá na roseira abandonada ainda se encontra a flor que não foi beijada". Os menestres andorlhos do sertão são paupérrimos na sua maioria. Não pagam impostos, mas são incentivadores da civilização - merecem, portanto, um olhar de simpatia por parte de todos.

A laboriosa classe ficará eternamente grata ao Prefeito de Fortaleza pelo benefício que proporcionará recuperando a sua Casa. A Casa do Cantador do Nordeste está localizada no Bairro da Floresta, nesta Capital, onde sempre nos finais de semana são realizados festivais de cantorias. Alguns deles moram ou se hospedam ali mesmo. Conviém salientar que entre os cantadores de viola existem alguns formados e de boas condições econômico-financeiras. Mas é uma minoria.

"O prefeito Antonio Cambraia mandou recuperar a Casa do Cantador do Nordeste"

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO PREFEITO

O Instituto Datafolha semestralmente divulgava o *ranking* dos Prefeitos das principais capitais do país. Na pesquisa realizada no final do 2º semestre de 1993 ficamos em 3º lugar, com uma aprovação de 80%. Daí por diante, a cada semestre, ficamos sempre entre os três primeiros colocados, sendo que mais para o final do mandato, nos colocamos sempre em primeiro ou em segundo lugar.

Cambraia satisfeito com 80% de aprovação da administração

O prefeito Antônio Cambraia analisou com muita satisfação os resultados da pesquisa Datafolha, que o apontam como o terceiro melhor no ranking de prefeitos das capitais brasileiras, mostrando uma ascensão após um ano de administração. "Fico contente com esta estrepitosa aprovação popular, que confirma que estamos no caminho certo, priorizando as obras na periferia, e ajudando os mais carentes".

A pesquisa do jornal "Folha de São Paulo", publicada no último dia 1º de janeiro revela que 46% da população de Fortaleza consideram entre bom e ótimo o Governo de Cambraia. 34% dizem que a administração é regular, que dá uma aprovação de 80%. 14% acham ruim e 6% ignoram.

Com estes números o prefeito Cambraia deixou a sétima colocação que estava há cinco meses e subiu para o terceiro lugar. O ranking nacional é liderado pelo Prefeito de Recife, Jarbas Vasconcelos, seguido pelo petista Tarso Genro, de Porto Alegre. Empatado com Cambraia aparece Juvêncio Galdêncio, de Campo Grande.

Cambráia disse que com este apoio popular, oriundo do trabalho ininterrupto, através das mil e vinte nove obras executadas,



das, a administração Fortaleza Saudável deve melhorar ainda mais seu rendimento neste segundo ano. "Nós nem divulgamos, e tivemos toda esta aprovação, o que confirma o reconhecimento da população ao nosso trabalho".

Esperançoso, Cambraia acredita que neste ano novo, o Brasil finalmente voltará a crescer, combatendo a inflação, e permitindo que os mais carentes tenham direito a um emprego e

suas necessidades básicas atendidas. "Ao assumir a Prefeitura, assumir um compromisso pelos quatro anos, governar para os mais pobres, daí a maioria das obras do Município ter sido feita na periferia, levando para os carentes a presença do Poder Público, pensando que eles sonhem com dias melhores. Se depender da nossa administração, iremos reverter o quadro de miséria em Fortaleza. Este é o desafio que estamos vencendo: construir uma Fortaleza Saudável".

Em 08/10/1995, conforme divulgação de pesquisa realizada pelo Instituto Datafolha, obtivemos a primeira colocação no *ranking* dos prefeitos das capitais, secundado por Jarbas Vasconcelos, Prefeito do Recife.

Administração de Fortaleza é aprovada por 69% da população segundo o DataFolha Pesquisa aponta Cambraia como melhor do Brasil

Pesquisa do Instituto Datafolha apontou Antônio Cambraia, como o melhor prefeito do Brasil, ao lado de Jarbas Vasconcelos, do Recife.

Segundo a pesquisa do Datafolha 69% dos fortalezenses acham que seu prefeito e nove outros é frente da prefeitura a administração de Antônio Cambraia (PMDB) é ótima. Apenas 4% da população desaprova a atuação do prefeito. Segundo o prefeito o resultado da pesquisa reflete o que ele encontra ao dia a dia: "Quando eu vou em qualquer lugar com as pessoas sinto que elas estão satisfeitas com o trabalho da ad-

ministração municipal", afirma o prefeito Cambraia.

O prefeito, porém, não coloca o resultado ao campo parâmetro do auto conceito, faz questão de dizer que é toda uma administração que está sendo aprovada. "É a primeira população que respondeu a pesquisa é um dos principais fatores do sucesso da prefeitura. Faremos questão que a população possa definir as prioridades da aplicação dos recursos públicos, das reservas que ela precisa, na verdade toda a sociedade participa na administração da cidade" afirma Antônio Cambraia. "Dito é o prefeito quer está no mesmo lugar, Fortaleza é que está se desenvolvendo", completa Cambraia.

A avaliação do desempenho da gestão de Antônio Cambraia nas pesquisas do Datafolha aponta uma evolução. Em relação a última pesquisa, realizada em junho, houve um crescimento de cinco pontos percentuais em pontos que avaliam a administração como ótima. A taxa que consideram regular caiu 1% e a reprovação caiu sete pontos percentuais. O resultado da recente pesquisa chega a ser melhor do que o registrado que a população tinha da administração de Cambraia antes de sua posse. Na época 62% esperava que ele fizesse uma ótima gestão.

A pesquisa incluiu ainda uma avaliação sobre a situação da cidade em geral. Nesse caso

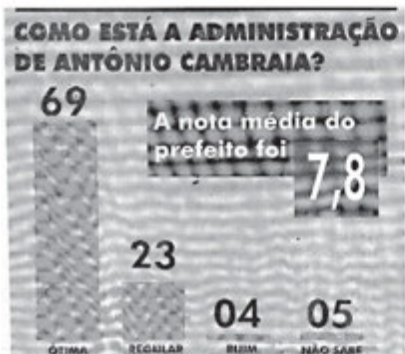


Relembro de Antônio Cambraia ao lado de Jarbas Vasconcelos na administração.

70% dos fortalezenses afirmaram estar satisfeitos com a administração de Cambraia. A nota máxima foi dada por 23% da população. O resultado da pesquisa, para o prefeito Antônio Cambraia, não é fruto de altos investimentos em publicidade. "Não existe nenhuma estratégia de aprovação que a prefeitura está recebendo da população. O fato é que estamos trabalhando em obras que Fortaleza precisa, estamos ouvindo

a sociedade e procuramos fazer uma administração participativa", diz o prefeito. A pesquisa serviu de estímulo para a prefeitura continuar o seu trabalho e indicar que ela está no caminho certo.

"Vamos prosseguir com o nível de trabalho que está sendo realizado, que a festa nunca acaba enquanto pela melhoria e com o diálogo aberto com a sociedade", complementa Antônio Cambraia.



Jornal Tribuna do Ceará - Edição de 08/10/1995

Também na pesquisa divulgada no Jornal O POVO, realizada pelo Instituto Datafolha, em 02/01/1996, nos colocamos novamente em 1º lugar, vindo logo atrás, Jarbas Vasconcelos, Prefeito de Recife e Tarso Genro, Prefeito de Porto Alegre.

Cambraia é o melhor prefeito do país, diz DataFolha

Após três anos de governo, a administração do prefeito de Fortaleza, Antônio Cambraia (PMDB), recebe a maior aprovação entre os prefeitos das principais capitais do Brasil. Segundo 79% dos entrevistados, mais de três quartos da população de Fortaleza, Cambraia vem fazendo um governo ótimo ou bom e 16% consideram que sua administração está sendo regular. Apenas 3% o classificam com ruim ou péssimo. Não souberam opinar, 2% dos entrevistados.

A taxa de aprovação da administração de Cambraia subiu 10 pontos percentuais em relação ao último levantamento, feito há três meses e se distanciou da taxa de avaliação regular que caiu 7 pontos percentuais.

A taxa de aprovação de Cambraia sobe para 92% entre os eleitores simpatizantes do PMDB e cai para 74% entre os entrevistados que não têm preferência partidária.

O Datafolha pediu para os moradores de Fortaleza atribuírem uma nota de zero a dez ao prefeito Cambraia. Chegou 7,9 como nota média, sendo que 34% dos entrevistados deram nota dez e 1% considerou que zero está de bom tamanho.

Pode-se perceber que Cambraia tem a taxa de aprovação superior (79%) ao do prefeito de Recife, Jarbas Vasconcelos (77%), no entanto, a nota média atribuída a Cambraia pelos habitantes de Fortaleza é inferior (7,9) a nota dada pelos entrevistados de Recife ao prefeito Vasconcelos (8,0).

A variação observada na nota média dada a Cambraia (7,9), de acordo com sexo, idade, cor, observada do entrevistado, escolaridade e renda familiar mensal, é bastante pequena: ela vai de 6,5 (eleitores grau de escolaridade superior) a 8,8 (entrevistados com mais de 60 anos).

ÍNDICE DE APROVAÇÃO E MÉDIA

Prefeitos	Taxa de aprovação	Nota média
1º Antônio Cambraia	79%	7,9
2º Jarbas Vasconcelos	77%	8,0
3º Tarso Genro	66%	7,2
4º Rafael Greca	65%	7,1
5º Juvêncio da Fonseca	61%	7,1
6º Sérgio Grande	53%	6,5
7º Petrus Ananias	51%	6,2
8º Paulo Maluf	47%	5,9
9º Diánci Accorsi	40%	6,1
10º César Maia	27%	5,1
11º Lúcio Da mata	15%	4,2

Jornal O Povo - Edição de 02/01/1996

Na avaliação seguinte, no final de abril de 1996, mantivemo-nos em 1º lugar no ranking dos Prefeitos das Capitais, agora tanto na taxa de aprovação como na nota média, com apenas 3% de reprovação. E

RANKING DATAFOLHA DE DOZE PREFEITOS					
Prefeitos	Capital	Nota Média (0 a 10)	Taxa de Aprovação (Ótimo/Bom)	Taxa de Reprovação (Ruim/Péssimo)	Posição no Ranking em Dezembro/95
1º Antonio Cambráia (PMDB)	Fortaleza	7,9	79%	3%	2º
2º Járbas Vasconcelos (PMDB)	Recife	7,8	72%	5%	1º
3º Tarso Genro (PT)	Porto Alegre	7,3	65%	4%	3º
4º Rafael Greca (PDT)	Curitiba	6,8	61%	6%	4º
5º Darci Accorsi (PT)	Goiânia	6,4	49%	8%	8º
6º Sérgio Grando (PPS)	Florianópolis	6,4	47%	11%	6º
7º Juvêncio Fonseca (PMDB)	Campo Grande	6,2	39%	19%	5º
8º Paulo Maluf (PPS)	São Paulo	5,9	43%	18%	9º
9º Conceição Andrade (PSB)	São Luís	5,8	25%	23%	-
10º Patrus Ananias (PT)	Belo Horizonte	5,6	37%	15%	7º
11º César Maia (PFL)	Rio de Janeiro	5,2	25%	28%	10º
12º Lúcio da Mata (PSDB)	Salvador	4,4	19%	39%	11º

* Não foi incluído em levantamentos anteriores
OBS: Na pesquisa anterior, Cambráia foi o melhor prefeito do País no item taxa de aprovação (79%), mas figura na segunda colocação, atrás de Járbas Vasconcelos no item nota média. Na época, Cambráia teve nota média de 7,8, enquanto Vasconcelos obteve 8,0. Agora Cambráia tem o maior índice de aprovação nos dois itens.
Jornal O POVO - Edição de 29/04/1996
Edição de 29/04/1996

Jornal O Povo - Edição de 29/04/1996

assim foi até o término do mandato.

A reportagem publicada no Jornal O POVO – Edição de 31/12/1996, último dia da nossa administração, demonstra que por todo o mandato, estive sempre muito bem avaliado pela população, com a característica de que à medida que o tempo avançava, os índices de aceitação aumentavam, a ponto de em 1996, último ano do mandato, ficarmos sempre em 1º lugar no *ranking* nacional dos prefeitos das capitais brasileiras.



Homenagem dos colegas dos órgãos onde eu trabalhei (1995)

AS GRANDES AVENIDAS

No início dos anos 1990 o número de automóveis circulando na cidade de Fortaleza, preocupava bastante as autoridades. Se naquele momento, os problemas de circulação já eram uma constante, imaginava-se que num futuro próximo, a situação se tornaria insustentável. A solução não poderia ser outra, senão, a abertura ou alargamento de vias de escoamento e a construção de viadutos. Desta forma, foi planejada a construção e/ou alargamento de grandes avenidas e a construção de viadutos.

Durante o meu mandato na Prefeitura de Fortaleza, foram entregues à população as seguintes avenidas, duplicadas em toda a sua extensão ou em trechos, que facilitam o tráfego de veículos, ainda hoje: Av. Padaria Espiritual (hoje Av. Juscelino Kubitschek), Av. Domingos Olímpio, Av. José Bastos, Av. Leste Oeste, Av. Osório de Paiva, Av. Perimetral (Av. Costa e Silva), Av. José Saboia e muitas outras. Vale também destacar a construção do viaduto sobre a Av. Mister Hull, no bairro de Antônio Bezerra.

Avenida Domingos Olímpio será prolongada com o novo mercado

Com a construção do futuro Mercado São Sebastião, cuja ordem de serviços será assinada pelo Prefeito Antônio Cambaia, até o final do ano, a Prefeitura de Fortaleza, por intermédio da Superintendência Municipal de Obras e Viação (Sumovi), alterará o sistema viário de acesso àquela área. Haverá intervenção em ruas complementares e prolongamento e alargamento da Avenida Domingos Olímpio até a Duena de Meneses, a fim de desviar o tráfego das imediações do novo mercado. O edital para a construção do novo centro mercantil será publicado ainda neste semestre.

Muitas precauções estão sendo tomadas a fim de evitar a vida de pessoas estranhas para o novo mercado, a exemplo das invasões do comércio informal que, hoje, atualmente, todo o pátio



Haverá também intervenção em ruas complementares

do exterior do São Sebastião, com a venda de milho e hortifrutigranjos. No projeto, estão previstos maciços de reconstrução do uso do mercado, começando pelo treinamento e acompanhamento dos permissionários, para manter um ambiente com o nível satisfatório de

conforto, higiene e segurança para todos. Os cursos estão acontecendo desde novembro passado.

Como o projeto prevê amenizar todos os transtornos provocados pela adequação do mercado àquela zona urbana, foi realizada uma pesquisa com os consumidores e

permissionários, a fim de subsidiar alternativas. O espaço de preço, por exemplo, será completamente integrado ao complexo de três blocos do mercado e haverá grades de proteção para que seja utilizado o espaço livre pelos clientes do estabelecimento e população local.

Jornal do Servidor - Edição de 05/1994



O trecho alargado se localiza entre a rua Augusto Araújo e cruzamento das avenidas Gomes Brasil e F. Távora

Obra foi inaugurada ontem

Alargamento da J. Bastos apóia Terminal da Lagoa

O congestionamento em frente ao terminal da Lagoa de Parangaba (Avenida José Bastos) acabou. E que foi entregue aos fortalezenses a obra de alargamento da Avenida José Bastos, no trecho compreendido entre a ruas Augusto Araújo e cruzamento das avenidas Gomes Brasil e Senador Fernandes Távora. A solenidade de inauguração do alargamento desse trecho da via, esteve presente, além do Prefeito Antonio Cambráia, todo o seu secretariado.

A Avenida passa a contar com 28 metros de largura, mão dupla. Sendo uma com 10,50 metros e a outra, 8,50. O canteiro central e os passeios laterais medem três metros cada. O

alargamento, segundo o superintendente em exercício da Superintendência Municipal de Obras e Viação (Sumov), Pedro Wilson, atingiu 560 metros da avenida.

“Ao entregar a obra à população, o prefeito Cambráia ressaltou a importância do serviço que dará contribuição significativa para facilitar o deslocamento das pessoas que residem na parte oeste da cidade. “O trânsito passará a fluir com rapidez e facilidade, contribuindo para a melhoria de vida de grande parcela dos habitantes da cidade”, diz.

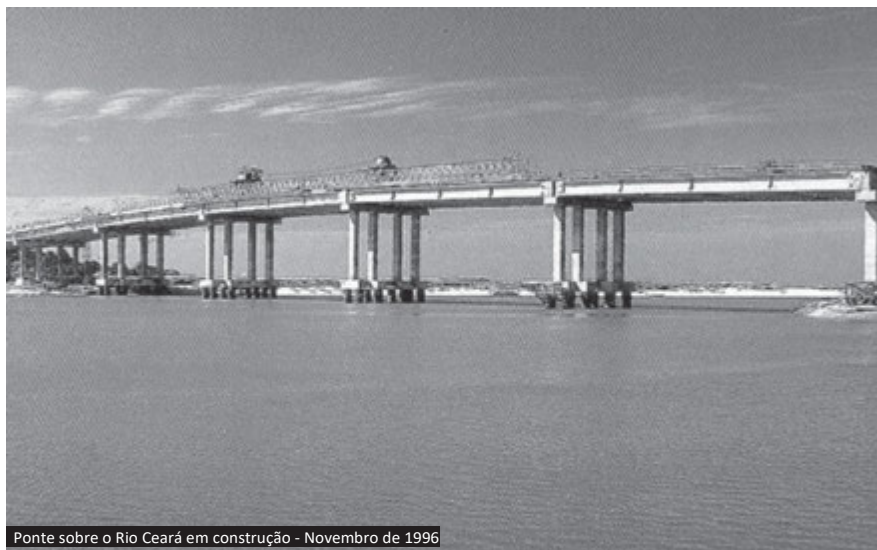
Além do alargamento da avenida, a Sumov realizou serviços de terraplenagem, drenagem, colocação de

meio-fio e pavimentação em pedra tosca. As pistas de rolamento receberam duas novas camadas asfálticas e foram construídas nas cercanias 12.862 metros quadrados de calçamento e 3.300 metros de drenagem. Com a obra, segundo explica Pedro Wilson, os motoristas que trafegam pela área com destino à Zona Oeste, como Jôquei Clube, Henrique Jorge e outros bairros, têm nova opção de estrada sem passar pelo Terminal da Lagoa.

A inauguração do alargamento da José Bastos faz parte das atividades que marcam os dois anos da Administração Cambráia. Ainda ontem, a Prefeitura entregou à população de Fortaleza os 258 boxes do Centro de Pequenos Negócios, na Praça José de Alencar.

Jornal Diário do Nordeste - Edição de 14/01/1995

No mesmo sentido, foi planejada e teve o seu início a ponte sobre o Rio Ceará, ligando Fortaleza à área turística de Caucaia, à qual, ao término do nosso mandato, estava com 40% de suas obras concluídos. Como se vê na fotografia a seguir, a travessia do rio já havia sido atingida, de solo a solo, em novembro de 1996, antes do término do meu mandato na Prefeitura.



Ponte sobre o Rio Ceará em construção - Novembro de 1996

VIDA SOCIAL

Como dizia um antigo general comandante da 10ª Região Militar, de que deveriam existir dois comandantes, um para comandar a Região e o outro para participar dos eventos para os quais era convidado e da vida social como um todo. No caso do Prefeito de Fortaleza, eu diria a mesma coisa. As solenidades promovidas por órgãos governamentais e entidades empresariais, além dos eventos particulares, exigiam muita disposição de minha parte, que procurava aten-

der ao maior número possível de convites. Dificilmente, eu mandava alguém para me representar. Não precisa dizer que isso absorvia extremamente as minhas energias. Ainda bem que eu possuía uma boa saúde e resistia a todas as pressões, sejam as inerentes ao cargo, como também as adjacentes. Na foto abaixo estou eu ao lado de um ex-Prefeito de Senador Pompeu e meu mestre na Faculdade de Economia, Professor Mozart Soriano Aderaldo, na solenidade de entrega do Troféu Sereia de Ouro, ano de 1994, promoção do Sistema Verdes Mares, na qual foi homenageado.

Luiz Carlos Martins



Ao lado do prefeito Antônio Cambraia, imortal Mozart Soriano Aderaldo mostra a Sereia de Ouro a que fez por merecer. (Rodrigues)

Jornal Tribuna do Ceará - Edição de 10/10/1994



Um momento de desconcentração do Prefeito Antônio Cambraia com sua Marta, no Baile da Saudade.

Jornal Diário do Nordeste - Edição de 03/10/1994

Inúmeras foram as homenagens a mim prestadas pelos diversos segmentos da sociedade, como por exemplo, a outorga do Troféu Clóvis Rolim, em comemoração ao Dia do Comerciante, de 1995, uma promoção da Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Ceará (FCDL-CE) e da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL-Fortaleza).

Festa Lojista (I)

* Em parceria, a FCDL e a CDL, comandadas por Angelo De Francesco, filho, e Valman Miranda, anfitriões, no Caesar Park, a festa do Dia do Comerciante, cujo ápice foi a entrega do Troféu Clóvis Rolim ao prefeito Antônio Cambraia e à empresária Carminha Galdino.



Valman
Miranda,
Carminha
Galdino e
Antônio
Cambraia

RELAÇÃO COM A IGREJA

Na minha passagem pela Prefeitura de Fortaleza, mantínhamos uma excelente relação com o clero, a partir de D. Aloísio Lorscheider, tendo sequência com D. Cláudio Hummes e, praticamente, com todos os vigários das diversas paróquias de Fortaleza. Com a Igreja mantivemos bem-sucedidas parcerias, dentre elas, o Projeto de Integração da Criança à Sociedade.

D. Aloísio, sempre que podia, comparecia aos eventos promovidos pela Prefeitura, inclusive, esteve presente nas solenidades de posse e de passagem de cargo, quando eu assumi a Prefeitura, assim como, no lançamento do Projeto de Integração da Criança à Sociedade e na inauguração do Cemitério do Bom Jardim.



ENCONTROS INTERNACIONAIS - PREMIAÇÕES

Durante o nosso mandato, empreendemos várias viagens ao exterior, a fim de participarmos de eventos de interesse do município, a exemplo de Nantes na França, Haia na Holanda e Istambul na Turquia. Nesses eventos conhecemos novas experiências implementadas em âmbito municipal nas mais diversas partes do Planeta, sem dúvida, importantes para a melhoria da gestão pública. Nesse processo de intercâmbio, aproveitamos também para apresentar experiências desenvolvidas pela nossa administração, que resultaram em expressiva melhoria da qualidade de vida de nossos cidadãos.

Participamos, em setembro de 1995, em Haia na Holanda, do Congresso Municipal Internacional, como Prefeito e chefe da Delegação Brasileira, na condição de Presidente da Frente Nacional de Prefeitos, no qual foram apresentadas as experiências exitosas de diversos países, em termos municipais. Na ocasião, destaquei a importância do intercâmbio de experiências administrativas para a melhoria da gestão pública.

Chefe do Executivo fortalezense conhece na Holanda experiências de muitos países

Cambraia reiniciou a sua rotina na Prefeitura

Após 14 dias na Holanda, onde participou do Congresso da Cooperação Municipal Internacional, realizado em Haia, o Prefeito de Fortaleza, Antônio Cambraia, que viajou acompanhado do Secretário do Trabalho e Ação Social, Júlio Ventura Neto, conferiu, na Holanda, novas experiências do novo mundo, implementadas em âmbito municipal nas mais diversas partes do planeta. Antes de viajar, Cambraia destacou a importância do intercâmbio de experiências administrativas para a melhoria da gestão da coisa pública. Por ocasião do congresso, Cambraia apresentou experiências desenvolvidas pela sua administração e ouviu sugestões de prefeitos quanto a novidades administrativas desenvolvidas em outras formas de gestão municipal.

Assim que reassumir suas funções no Palácio da Cidade, Antônio Cambraia dará prosseguimento à sua rotina normal de trabalho. Na próxima segunda-feira volta a realizar visitas nos



Congresso

Cambraia conversou, entre outros, com um prefeito de Uganda

diversos bairros da periferia de Fortaleza para autorização de ordem de serviço. "Esta é uma oportunidade que temos de, toda semana, ouvirmos "in loco", as reivindicações dos cidadãos de Fortaleza", costuma lembrar Cambraia. Com a volta de Cambraia a Fortaleza, a Prefeitura

prepara-se para entregar à população o sétimo terminal do Sistema Integrado de Transportes (SIT), no Bairro Sagueira. Com a inauguração de mais este terminal, o transporte coletivo de Fortaleza passará a ter 90 por cento do seu total integrado através do SIT.

Jornal Tribuna do Ceará - Edição de 14/09/1995

Em janeiro de 1996, em Nantes na França, prefeitos de vinte cidades da Europa, Ásia, África e América, reuniram-se, por ocasião dos “*Rencontres Écopolis*”, evento que versou sobre desenvolvimento urbano, em preparação final para a Cúpula Mundial das Cidades, que se realizaria em Istambul, em junho do mesmo ano, sob os auspícios das Nações Unidas-ONU. Os prefeitos defenderam o fortalecimento de parcerias, oportunidade em que conheceram vários projetos, que foram apresentados, como inovadores e de grande repercussão social. Nós apresentamos um projeto de mutirões, implantado na periferia de Fortaleza, o qual foi premiado em 1º lugar.

Nantes prépare le Sommet mondial des villes



Les participants entourant Jean-Marc Ayrault, maire de Nantes

Les maires ou adjoints de vingt villes d'Europe, d'Asie, d'Afrique et d'Amérique sont réunis depuis hier à Nantes à l'occasion des Rencontres Ecopolis. Cette manifestation, qui se consacrera jusqu'à ce soir au développement urbain, constitue une ultime préparation au Som-

met mondial des villes qui se tiendra au mois de juin prochain à Istanbul, sous l'égide de l'ONU. Les maires plaident pour un renforcement des partenariats. Leur credo sera résumé ce soir dans l'Appel de Nantes.

(page 7)

Jornal Presse - Oceon (França) - Edição de 25/01/1996

Em Istambul na Turquia, realizou-se a Cúpula Mundial das Cidades, sob o patrocínio da ONU, com objetivo de propor soluções para uma melhor gestão das cidades e uma urbanização mais humana, isto, após mais de um ano de preparação intensiva, a exemplo do evento em Nantes, acima relatado. A grande preocupação com a gestão das cidades estava no fato de que ao final do século XX, mais da metade da população mundial estaria vivendo em zonas urbanas.

Paralelamente à Cúpula, desenvolveu-se a Conferência das Nações Unidas sobre os Estabelecimentos Humanos, chamada de HA-

BITAT II, em sequência ao HABITAT I, realizado 20 anos antes em Vancouver no Canadá.

O HABITAT II selecionou 600 experiências de todos os países do mundo, em um Catálogo de “BOAS PRÁTICAS”. Neste evento representei a cidade de Fortaleza, na condição de seu Prefeito, tendo o nosso projeto “Mutirão 50” sido premiado pela ONU, escolhido que foi entre os 12 melhores do planeta, servindo de exemplo na área de assentamentos humanos e geração de emprego e renda. Tal projeto se desenvolveu em parceria com a Organização Não Governamental - ONG Terre des Hommes, de origem francesa, e que já vinha trabalhando nesse projeto há alguns anos.

Outro projeto da Prefeitura de Fortaleza, o “Casa Melhor”, também foi inserido no HABITAT II, como protótipo para o mundo.



Jornal Diário do Nordeste - Edição de 02/06/1996

PREFEITURA GANHA PRÊMIO DA ONU



Deu Fortaleza na concorrida disputa mundial pelo prêmio Habitat II. Entre as experiências internacionais que a segunda Conferência das Nações Unidas de Assentamentos Humanos premiarão, junto a outros dois, o projeto de urbanização que vem sendo posto em prática na capital do Ceará desde 1994.

A decisão foi tomada dia 29/03/94 em Toronto, Canadá. No Quinto onde está sendo realizada a secretaria-geral do Habitat II, Sallard Fricko, um dos coordenadores do evento. Sob a denominação de "Prêmio Escócia na Multifunção das Cidades de Vida", a premiação foi decidida por um júri de dez integrantes reunidos em Toronto, Canadá.

Em Fortaleza, no escritório Organização Não-Governamental francesa que envia o prêmio, a seleção oficial, o GRET (Groupe de Recherche et d'Échanges Technologiques).

O projeto premiado pela Segunda Conferência das Nações Unidas para Assentamentos Humanos trata de um velho problema brasileiro: a má utilização de recursos públicos na solução de problemas sociais.

A ideia de um conselho integrado por representantes da comunidade, poder público e técnicos para propor e fiscalizar a execução de projetos voltados para a solução de problemas das 400 favelas da cidade de Fortaleza surgiu em 1990, mas apenas foi efetivada em março de 1994.

A partir daquela data, os principais programas gerados por comitês de integração passaram a ter uma dotação específica nos orçamentos municipais.

Com uma população de 2,3 milhões de habitantes - 40% de analfabetos e 400 favelas - a região metropolitana de Fortaleza sempre atraiu experiências

de urbanização e organização comunitária. Há aproximadamente 4 mil entidades comunitárias na região. Foi essa a base de um programa cuja essência é o envolvimento de comunidades na definição de políticas públicas que as atingem.

CASA MELHOR

O programa envolve uma parceria entre uma rede de instituições integrada pela Organização Não-Governamental francesa GRET (Groupe de Recherche et d'Échanges Technologiques) pelo Centro de Estudos, Articulação e Referência sobre Assentamentos Humanos, a Universidade Federal do Ceará, a Escola Técnica Federal do Estado, associações de moradores e outras 25 pequenas entidades.

FINANCIAMENTO

O Projeto "Casa Melhor" financiado pela prefeitura de Fortaleza, tem demonstrado toda eficiência no combate ao problema dos sem teto, que nos últimos anos tem crescido bastante devido ao grande êxodo rural donde as famílias sem condições de sobrevivência saem para as grandes cidades urbanas em busca de melhores dias e se acamparam nas favelas, geradas em terrenos públicos arrendados.

Esse problema não é só de

Fortaleza, mas de todas as capitais do Brasil, por isso esse concurso de melhor projeto de "uso e ocupação do solo". E deu ao que deu. O projeto de Assentamentos Humanos saiu de Fortaleza, isso prova que quando se quer trabalhar com seriedade tudo se faz com competência e honestidade em benefício dos nossos brasileiros.

Convém lembrar que o grande número de favelas nos grandes centros é por falta de uma política de emprego e renda para o homem no campo, lá no seu local de origem. Se isso acontecer ele não sairá para as grandes cidades. Mas entre governo e sai governo e a coisa fica pior, eles acham melhor organizar favelas do que criar condições lá no campo.

SUGESTÃO

ACNUJ deve criar um prêmio para o governo que fizesse com que o homem do campo voltasse novamente para o campo e vivesse lá com dignidade e cidadania.

Mas parece que quanto mais favelas mais os governos estaduais gostam, só assim explicam mais pessoas miseráveis para elegem o prefeito da cidade pelo impopular.

Aja que importa é poder e não a cidadania humana inexistente.

Jornal Gazeta Popular - Edição de 04/1996

Projeto de reurbanização de favela em Fortaleza é premiado

de enviado especial a Istanbul

Doze projetos urbanos de 11 países receberam ontem da ONU um prêmio por contribuírem para a melhoria da vida nas cidades (Award for Excellence in Improving the Living Environment).

Um projeto de reabilitação de favelas em Fortaleza (Ceará), que conta com a participação de comunidades locais, ONGs, prefeituras e Estados, foi um dos premiados.

O prêmio para Fortaleza foi recebido por Francisco Siqueira Pinheiro, líder comunitário de um mutirão de casas populares, e por Yves Cabannes, de uma ONG francesa envolvida no projeto.

A primeira-dama do Brasil, Ruth Cardoso, participou da entrega do prêmio a Siqueira e Cabannes junto ao secretário-geral da ONU, Boutros Boutros-Ghali.

Falta de entrelhecimento

Dois prefeituras — a de Tiquipá (Colômbia) e a de Dubai (Emirados Árabes Unidos) — se uniram para postular o prêmio, mas não chegaram a um acordo sobre como premiar os vencedores. Por isso, seis premiados receberam troféus (de Dubai) e seis ganharam apenas medalhas (de Tiquipá).

Dubai também deu US\$ 15 mil a cada um dos seus contemplados.

O prefeito de Tiquipá, Yukio Aoshima, e o sultão Khamis de Dubai, participaram da cerimônia, entregando os prêmios, cada um, a



A primeira-dama Ruth Cardoso, que participou da entrega do prêmio

seis contemplados (Fortaleza recebeu o prêmio "japonês"). Siqueira disse que não recebe qualquer remuneração em dinheiro.

Por que ganhar

Fortaleza ganhou o prêmio da ONU por estar realizando, desde 1988, um programa-modelo de reurbanização de favelas.

Naquele ano foi criado o Mutirão 50, para construir 50 casas numa área degradada. No ano seguinte, as casas estavam construídas.

Em 91, os moradores criaram um "fundo comunitário" para a

construção de um mini-distrito industrial, que hoje dá emprego a mais de 30 pessoas.

Os moradores também conseguiram construir uma creche, uma praça e um centro comercial.

Ao justificar a premiação, a ONU destacou o esforço dado à organização comunitária e o êxito em fortalecer parcerias (há envolvimento de duas esferas de governo, ONGs e universidades no projeto).

Também se salientou a "prestabilidade elevada" de reurbanizar a favela em outros contextos. (MAURICIO STICER)

Jornal Folha de São Paulo - Edição de 05/06/1996

Antonio Cambraia: Vitória em Istambul não é pessoal mas de todo o Ceará



ca do Prefeito de Fortaleza, Antonio Cambraia, logo após a sua chegada da Europa, onde esteve por alguns dias, e onde participou na cidade de Istambul, do mais importante acontecimento relacionado à questão da moradia, nos últimos 20 anos.

Para o prefeito fortalezense, o fato de ter sido premiada e classificada como uma das 12 cidades que mais se esmeraram por um projeto de assentamento humano que destaca a otimização da qualidade de vida da família, é apenas o início de uma avançada que vai revolucionar esse setor, em Fortaleza. O prefeito diz que, nos últimos meses, a sua administração, "mesmo estando às voltas com pro-

"A vitória que obtivemos em Istambul, com um valioso prêmio internacional, não será computado, para nós, como uma vitória pessoal, mas sim como um grande feito, que orgulha o Ceará, e que leva mais longe o próprio Estado do Ceará". São declarações entusiásticas

blemas urgentíssimos, passou a assumir um papel que, originária e constitucionalmente não era seu, ou seja, a'da moradia"

HUMANIZANDO

Para o prefeito Antonio Cambraia, o novo papel da Prefeitura de Fortaleza, ou seja, de responsável por considerável percentual da responsabilidade sobre a moradia popular, vai exigir, não somente talento, boa vontade, e, antes de tudo, competência dos que fazem a administração municipal. Mas, apesar de toda a nossa responsabilidade, não estamos querendo assumir tão gigantesco papel sozinhos, dado o volume de recursos que iremos necessitar. "A Prefeitura buscou sem estar ao lado dos que engrandecem a nossa terra, ou seja, os empresários e lideranças. Agora, vamos precisar de todos", diz o prefeito Cambraia. Segundo ele, o macroprojeto de moradias para Fortaleza, já está pronto, e em boa parte, iniciado. "Entendemos a magnitude da obra a que nos propormos. Mas, com humildade e muito trabalho prestado à comunidade, estamos certos de que os que fazem a nossa economia e a nossa sociedade, não deixarão de colaborar, consciente de que existe uma só política, que é a de bem servir àqueles que mais necessitam", diz Cambraia. (1)

Jornal O Estado - Edição de 11/06/1996

REUNIÃO DO MERCOSUL EM FORTALEZA

Um dos eventos mais marcantes acontecidos em Fortaleza, no final do meu mandato à frente da Prefeitura, em dezembro de 1996, foi a XI Reunião de Cúpula do Conselho do Mercado Comum do Cone Sul (MERCOSUL), que reuniu, além do Presidente do Brasil, Fernando Henrique Cardoso, os Presidentes do Paraguai, Juan Carlos Wasmosy, da Argentina, Carlos Menem, do Uruguai, Julio Maria Sanguinetti, na qualidade de representantes dos países membros (fundadores) do MERCOSUL.

Estiveram presentes também, os Presidentes, Eduardo Frei, do Chile, que havia se associado ao Bloco, recentemente, e Gonzalo Sánchez de Lozada, da Bolívia, que veio assinar, com os demais países, um acordo de livre comércio.

O MERCOSUL é um Bloco Econômico Sul-americano criado em 1991. São membros fundadores, o Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. Conta também com países associados, que aderiram depois, que são, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Peru e Suriname, quer dizer, na atualidade fazem parte do Bloco, todos os países da América do Sul, considerando que também a Venezuela faz parte, embora esteja suspensa, por infringir regras do Bloco.

Essa integração entre países sul-americanos busca favorecer o desenvolvimento econômico, social e político de seus membros e associados. Para isso, tem como objetivo central, promover a livre circulação de bens, serviços, capital e pessoas, com redução parcial ou total de tarifas, barreiras alfandegárias e impostos.

Antes, as reuniões do MERCOSUL, acontecidas no Brasil, estavam restritas às regiões do Sul e Sudeste. Esta foi a primeira ocorrida no Norte e Nordeste, integrando, assim, ao Bloco, todos os estados do Brasil. Em entrevista à imprensa, afirmei que a reunião acontecida aqui em Fortaleza tinha um significado muito importante para o Nordeste, na medida que iria abrir fronteiras, gerando oportunidades de negócios para todos os estados da região, nas mais diferentes áreas da atividade econômica, especialmente, quanto ao turismo.

Por ocasião da recepção às autoridades, presidentes, ministros, chanceleres, embaixadores e demais autoridades participantes da reunião, distribuímos o livro recém-editado pela Prefeitura, *“Fortaleza Vinte e Sete Graus”*. Uma publicação que à época teve grande repercussão, recebendo muitos elogios de vários segmentos da sociedade.

Antônio Cambraia:

Sediar reunião do Mercosul é um orgulho para todo fortalezense

"Na realidade é orgulho para todo fortalezense e os cearenses.

Fortaleza tem se destacado no cenário nacional e internacional pelos serviços que oferecem e a infra-estrutura que foi implantada pelo poder público municipal e a iniciativa privada, tornando esta cidade um pólo turístico por excelência". Foi o que declarou ontem, no CSU Presidente Médici, o Prefeito Antônio Cambraia ao ser indagado por um repórter sobre se ele estava orgulhoso de Fortaleza sediar a XI Reunião de Cúpula do Conselho do Mercado Comum do Cone Sul (Mercosul).

No domingo à tarde, o Prefeito Cambraia recebeu o Presidente da República do Brasil, Fernando Henrique Cardoso, que participa da reunião que começa oficialmente hoje, no Centro Administrativo do Passaré. Também estarão presentes os presidentes do Paraguai, Juan Carlos Wasmosy; Carlos Menem, da Argentina; Júlio Maria Sanguinetti, do Uruguai, que são os países integrantes do Mercosul. Além deles estarão os presidentes do Chile, Eduardo

Frei, que recentemente se associou e Gonzalo Sanchez de Lazada da Bolívia, que vai assinar um acordo de livre comércio.

NEGÓCIOS

Sobre o Mercosul, o Prefeito Antônio Cambraia disse que antes estava muito restrito às regiões do Sul e Sudeste. "É interessante no momento em que sobre para o Nordeste e Norte integrando todos os Estados do Brasil ao Mercosul". Acrescentou ainda que "o Mercosul vai trazer oportunidades de negócios para nós e para todo o Brasil para dar maior desenvolvimento ao nosso País". A partir do Nordeste, vão se abrir fronteiras, que é importante também para todos os países que compõem o Mercosul, concluiu Cambraia. Por ocasião da Reunião de Cúpula do Mercosul, a Prefeitura distribuirá hoje, o livro "Fortaleza Vinte e Sete Graus (um álbum fotográfico sobre Fortaleza) aos presidentes, ministros, embaixadores, chanceleres e também a outras autoridades que estejam participando do Mercosul.



Jornal O Estado - Edição de 17/12/1996

VOLTA PARA O PALÁCIO DO BISPO

O chamado Palácio do Bispo, onde hoje se localiza o Paço Municipal, tem sua construção datada da primeira metade do século XIX e abriga em seu complexo, o Bosque Dom Delgado, que representa uma das últimas áreas verdes remanescentes às margens do Riacho Pajeú, a partir do qual foi fundada a cidade de Fortaleza. O seu nome oficial é Palácio João Brígido.

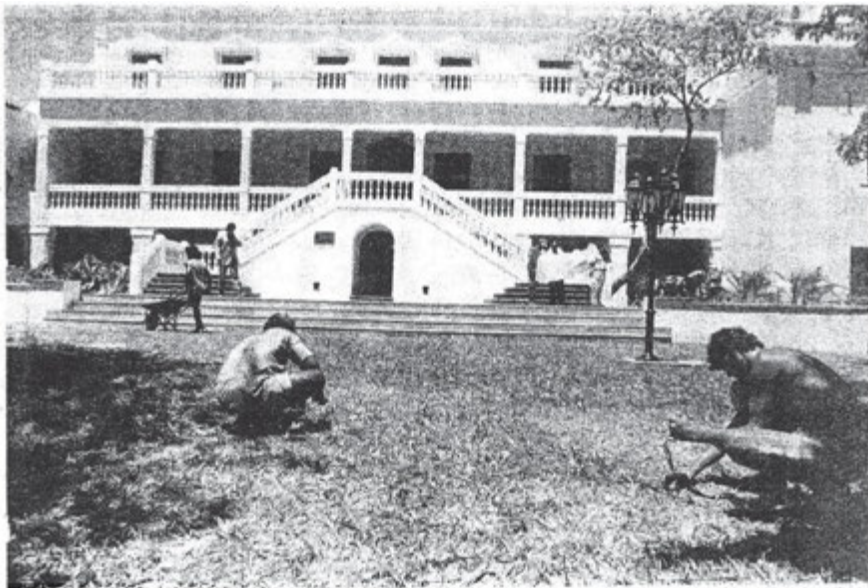
Em 1973, após abrigar por mais de um século a sede do bispado, foi vendido à Prefeitura Municipal de Fortaleza, pelo Arcebispo Dom José Delgado, na gestão do Prefeito Vicente Fialho, passando a funcionar como Paço Municipal.

Ao assumir a Prefeitura, Juraci Magalhães, em 1991, decidiu transferir o Gabinete do Prefeito para um prédio na então, Av. Dedé Brasil, no bairro da Serrinha, local onde exercemos, praticamente, a totalidade do nosso mandato.

Além da importância histórica e dando sequência ao processo de revitalização do Centro da cidade e também por convicção de que o Gabinete do Prefeito deveria retornar para o Palácio do Bispo, adotamos providências para tanto, a começar por uma ampla reforma das instalações, que se encontravam bastante degradadas e urbanização do Bosque Dom Delgado, tornando-o um local de visitação pública e de lazer.

Em 21 de outubro de 1996, o Palácio do Bispo, recebe novamente o Gabinete do Prefeito que lá fica até 11 de dezembro de 2001, quando, por iniciativa do Prefeito Juraci, muda-se novamente, agora para um prédio na Avenida Luciano Carneiro no bairro Vila União.

Finalmente, em janeiro de 2010, a Prefeitura retorna ao Palácio do Bispo, onde se encontra até hoje.



Equipes da Emurb trabalhavam nos últimos detalhes, como plantação de grama, para reinauguração que está marcada para hoje

Prefeitura de Fortaleza volta ao Paço Municipal a partir de hoje, após ampla reforma do prédio

SETO ALMEIDA
DA EDITORA DE POLÍTICA

Ninguém consegue passar pela Rua São José, no Centro, sem dar uma parada e admirar a fachada renovada do centenário Palácio do Bispo, o casarão que funcionou como armazém de secos e molhados, servia como moradia episcopal e que na década de 70 foi transformado em sede do Paço Municipal. Depois de passar por sua terceira mais importante intervenção, na qual foram gastos R\$ 1 milhão, o prédio será novamente o endereço da Prefeitura de Fortaleza, a partir de hoje, quando será reinaugurado pelo prefeito **Antonio Cambrão Jr.**

Equipes de limpeza da Emurb concluíram — na última sexta-feira,

— os trabalhos de podagem das árvores, pinturas dos canteiros centrais e replantio da grama para se adequar às mudanças no paisagismo e iluminação do Bosque dom Eugênio Delgado, cortado pelo riacho Pajeú. Uma área de 500 metros quadrados do bosque foi gradeada para uso privativo do prefeito. Os 4.800 metros quadrados restantes permanecem aberto ao público, que só terá acesso ao prédio pela Rua São José.

Os três pavimentos que formam o conjunto arquitetônico do Palácio do Bispo foram reestruturados para dar conforto, funcionalidade e segurança ao prefeito, assegura a arquiteta Maria Clara Nogueira, que assina o projeto em parceria com Paulo

Sinões. As mudanças incluem um circuito interno de TV com 16 câmeras instaladas em locais estratégicos, sistema de som em todos os ambientes e elevador privativo para o prefeito e assessores diretos.

As obras de arte que compõem o acervo da Pinacoteca Municipal voltam a decorar as instalações do Paço Municipal. Nos 70 metros quadrados do gabinete do prefeito, vão estar distribuídas obras de artistas cearenses como Raimundo Cella, Barriça e Aldemir Martins. Pela técnica da prospecção (raspagem das diversas camadas de tinta sobrepostas ao longo do tempo) os arquitetos descobriam as cores originais das guarda-cadeiras, janelas, forrações de portas e escadarias, em tom

real. Em uma das escadas foi preservada a cor original após a raspagem, contrastando com a nova pintura.

Orçada inicialmente em R\$ 698.176,05 pela Construtora CIB Ltda, vencedora da concorrência, a reforma do Palácio do Bispo saiu mais cara e demorou mais tempo que os três meses inicialmente previstos. O diretor da Divisão de Edificação da Sumov, Wöhler Castro, atribui a demora aos imprevistos na estrutura do prédio. A cobertura foi refeita totalmente, parte do reboco e as sancas externas e internas tiveram que ser modificadas. "São alterações que inicialmente não estavam previstas", argumenta Castro.



Palácio do Bispo, sede do gabinete do Prefeito de Fortaleza

DESATIVAÇÃO DO ATERRO DO JANGURUSSU

Um dos cancrios da cidade, especialmente, para os que moravam ao sul, era o Aterro Sanitário do Jangurussu, já saturado, com as consequências, as mais danosas para o meio ambiente e para a saúde da população. A sua desativação era uma necessidade imperiosa que se apresentava diante da administração municipal, mas que nunca tinha sido viabilizada.

Em uma sadia parceria com o Governo do Estado, ao final da nossa gestão, conseguimos implantar um projeto de transferência do aterro para um local adequado, na Região Metropolitana de Fortaleza, onde se encontra até hoje o Aterro Sanitário Municipal Oeste de Caucaia (Asmoc), já ampliado, sem grandes prejuízos para o meio ambiente, mormente agora, com o projeto de produção de biomete-

no(gás natural), que foi implantado quando da minha gestão à frente da Companhia de Gás do Ceará-CEGÁS, em parceria com a Prefeitura de Fortaleza e com empresas privadas.

Quanto à área em que era localizado o Aterro do Jangurussu, o que mais lamentamos é que até hoje não tenha sido dada uma destinação digna àquele espaço, que venha qualificar a área e proporcionar uma melhor qualidade de vida a quem reside nas suas redondezas.

Assinado termo de transferência e desativação do Jangurussu



Tasso e Cambrala participaram da solenidade ontem no local

Idéia é retirar crianças e velhos

O destino das pessoas que trabalham no Jangurussu parece não estar totalmente equacionado. A oferta de 450 empregos certamente não beneficiará a todos, mas a idéia é retirar dali as crianças e velhos e dar condições para trabalhar em situações mais dignas apenas aos pais de famílias.

"Tem um modelo definido que esperamos implantar e, na prática, se verá se resolve esse problema de desemprego" — explicou o Presidente da Emurb, Sônio Teixeira. Acrescentou que as crianças da cidade são inúmeras e que a Prefeitura não pode atender a todos. Para Teixeira, os catadores são um grande desafio por causa do desemprego e

da população flutuante que procura o lixo.

O Presidente da Emurb também lembra que "estamos encerrando uma administração e não é prudente deixar projeto pronto". Observa que a nova administração terá que fazer uma avaliação do que está posto para colocar em operação a estrutura e equipamentos, para o tratamento final do lixo de forma adequada. Ele espera que esse novo sistema funcione de forma adequada e equilibrada. No futuro, Sônio Teixeira espera que se faça em Fortaleza um Plano Diretor de Limpeza. O custo médio da coleta de lixo vai por R\$ 30,00 a tonelada.

O termo de transferência e recebimento dos equipamentos e obras para a desativação do lixo do Jangurussu foi assinado ontem pelo governador Tasso Jereissati e pelo prefeito Antônio Cambrala. "Acredito que essa seja o melhor presente de Natal que podemos dar a Fortaleza e a cidades vizinhas" — destacou o Governador, acrescentando que é sem dúvida o mais humano que se pode dar, por ser um passo fundamental, se não definitivo, para acabar com a maior mancha social da cidade.

Localizado na zona Sul, o aterro do Jangurussu recebe todo o lixo produzido na Capital há mais de 20 anos. A média diária recolhida é de três mil toneladas de lixo, aumentando para cerca de quatro mil toneladas nas segundas e terças-feiras. Tido como um dos maiores poluidores do principal recurso hídrico da cidade, o rio Cocó é considerado também foco de doenças. Pior que isso, dele tiram sustento 600 pessoas, incluindo crianças e velhos, segundo censo realizado pelo Governo. Segundo a Associação dos Catadores, em torno de 800 sobrevivem do Jangurussu. Trabalham em condições subumanas na catação do lixo, disputando com urubus, ratos e insetos até comida.

O prefeito Cambrala observou que os equipamentos e obras entregues permitirão num futuro próximo a desativação do Jangurussu. Ele acredita que até o final de fevereiro este processo esteja concluído e agradeceu a parceria com o Governo do Estado. "É certo que vai encarecer bastante os custos, mas isto comparado aos benefícios não significa muito" — completou, ressaltando que o mais positivo é a desativação do lixo que vai melhorar a qualidade de vida das pessoas na cidade, uma das preocupações da prefeitura.

As autoridades também salientaram o futuro que se dará à área do Jangurussu após a desativação. Será construída uma vila olímpica nos 24 hectares (ha), que antes passaram pelo processo de tratamento (desa-

tização da área, terraplanagem da área formando taludes gramados, compactação e recobrimento final do lixo, drenagem de gases, águas pluviais, coleta e tratamento do chorume e revegetação). Os 24 ha serão transformados no maior parque esportivo da cidade, com pistas de atletismo, piscinas olímpicas, quadras de vôlei, playground, equipamentos de ginástica e pista de cooper.

Paralela à desativação será construída uma usina de incineração, que receberá todo o lixo produzido nos hospitais, ambulatórios, laboratórios, bem como resíduos químicos e tóxicos. Terá capacidade para queimar 15 toneladas lixo/dia. A idéia do Secretário do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, Adolfo Marinho, é que dentro de 10 meses todas as obras complementares estejam implantadas. No geral, o Governo investiu recursos da ordem de R\$ 16 milhões.

Ontem o Governo do Estado repassou para a Prefeitura de Fortaleza a Estação de Triagem e Reciclagem de Lixo, que vai possibilitar aos catadores se tornarem industriais, e uma Estação de Transferência. Inicialmente haverá oferta de 450 empregos. O Secretário Adolfo Marinho explicou que o lixo vai continuar sendo coletado normalmente nas casas e a cada três carros será completado um container. Estes serão transferidos em carretas para os aterros sanitários de Caucaia, Maracaná, além do de Aquiraz, já construídos pelo Governo estadual.

Os equipamentos necessários para operação das estruturas construídas, adquiridos pelo projeto Sanear e que foram entregues à Prefeitura, são: um pá carregadeira, uma escavadeira, uma balança eletrônica com capacidade para 80 toneladas, 19 caminhões, 56 containers, cinco prensas enfardadeiras, duas balanças 500 quilos, além de caminhões com coletores compactadores, caçambas fechadas, caçamba basculante, tipo pick-up (pampa), dentre outros.

TRIBUNAL DE CONTAS DOS MUNICÍPIOS

Os Tribunais de Contas, constituem-se num órgão responsável pela análise dos gastos públicos, auxiliando o Poder Legislativo quanto ao controle fiscalizador dos gastos dos órgãos dos Poderes Executivo, Judiciário e do próprio Poder Legislativo.

Nesse sentido, é um órgão da maior importância para proteção do patrimônio público, na medida que demonstra a lisura, ou não, das contas públicas e do emprego do erário público.

No entanto, é inegável que os Tribunais de Contas precisam ser reformulados e que não cabe a eles, a pretexto de exercerem o controle externo da administração pública, substituir qualquer decisão legítima dos atores constitucionalmente competentes, a partir de critérios eminentemente subjetivos. Não lhes cabendo, por conseguinte, interferirem no campo de atuação administrativa que o ordenamento jurídico atribuiu ao gestor público.

Outro grande problema é o longo período de tempo entre o fato gerador e a deliberação acerca do mérito, ou seja, o julgamento. Este *modus operandi* de fiscalizar os gastos públicos, anos depois de exaurida a produção dos efeitos dos atos, mostra-se, em termos práticos, ineficiente, sem nenhum resultado prático, no que diz respeito à correção do procedimento, que por ventura, estava sendo praticado erroneamente.

Em função da minha gestão na Prefeitura de Fortaleza, tive todas as minhas contas aprovadas pelo então, Tribunal de Contas dos Municípios-TCM, sem sequer, pagar qualquer multa.

No entanto, no decorrer da gestão e, principalmente, depois, por muitos anos, tive sérios problemas, para esclarecer ou justificar alguns procedimentos. Muitos deles insignificantes.

Devido ao grande atraso nos julgamentos das contas, tais esclarecimentos e justificativas tornam-se muito difíceis e, às vezes, até impossíveis.

veis para o ex-gestor, pela dificuldade que tem de resgatar os documentos esclarecedores, disponíveis em administrações posteriores.

Eu, particularmente, tive que responder a questionamentos do TCM, relativos a procedimentos acontecidos há 13/14 anos, como foi o caso da contratação de um estagiário da área de Educação, que, após o período de estágio, alegou vínculo empregatício, tendo o TCM solicitado que eu esclarecesse tal fato. Isto, sem que eu tivesse participado do processo de seleção, do contrato e do acompanhamento do estágio. Tudo isso estava descentralizado na Secretaria de Educação do Município e na Universidade Estadual do Ceará, que era quem indicava e acompanhava os estagiários dessa área.

Ao responder que não havia participado de tal contratação, o TCM, com base no parecer da Unidade Técnica do Tribunal, reconheceu, mas julgou que, mesmo assim, eu devia ser responsabilizado, por não ter sabido escolher o Secretário, responsável pelo ato.

Após idas e vindas de papéis, tudo ficou esclarecido, tanto da minha parte, como da parte do Secretário.

Daí eu sempre ter defendido que as contas dos gestores públicos deveriam ser julgadas no decorrer do mandato, principalmente, agora, quando tudo é feito *online*, evitando assim, o constrangimento que sofrem os ex-gestores ao perambularem pelas repartições em busca de resgatar documentos antigos, já no arquivo morto, quando muitas vezes, não são atendidos, ou o são com toda má vontade, da parte dos atuais gestores. Isto, para justificar porque na numeração do processo saltou-se um número, por exemplo, ou seja, no afã do seu controle os TC's prendem-se, na maioria das vezes, na exigência de certas formalidades, pequenos casos individuais. E o que é pior, ocorridos num passado distante.

Defendo que os Tribunais de Contas deveriam atuar em tempo real aos fatos, prendendo-se aos casos de maior monta, em defesa do erário e não em pequenas atecnias.

PASSAGEM DE GOVERNO

A Campanha de 1996 para Prefeito de Fortaleza ocorreu com uma certa tranquilidade, bem diferente da campanha de 1992. O candidato do PMDB, Juraci Magalhães ganhou logo no primeiro turno, fruto do carisma que ele ainda detinha e da nossa participação, num momento em que a administração obtinha os maiores índices de aceitação. De fato, naquele momento eu era considerado, segundo pesquisa do Instituto Datafolha, como o melhor Prefeito do país.

A passagem do cargo aconteceu no dia 1º de janeiro de 1997, no Palácio do Bispo, todo reformado, retornando o Juraci ao governo municipal.

ANTÔNIO CAMBRAIA DIZ TER FEITO ADMINISTRAÇÃO PARA OS MAIS CARENTES

Juraci quer priorizar social e mudanças nos bairros

Antes de assumir o cargo, no final da tarde de ontem, de sua administração, Antônio Cambráia, o prefeito Juraci Magalhães declarou, entre outras coisas, que pretende cumprir, sem comprometer a campanha, que é o projeto Bairro Vivo. Magalhães declarou que pretende fazer com que os bairros deixem de ser apenas dormitórios e se transformem em locais onde sua população possa trabalhar, estudar e manter toda uma atividade econômica, com geração de emprego e renda.

Preocupar a mulher carente faz parte desse projeto, segundo sua administração, já que hoje é grande o número de mulheres que são responsáveis por suas famílias. Entretanto, que sua principal meta é o ser humano e tudo que possa proporcionar um desenvolvimento social e econômico. Lembra que a saúde começa a partir do transcorrer da vida, não é casual, quando a criança nasce e cresce, para que possa ter saúde para estudar, ficando assim, apta a trabalhar, ocupar oportunidades educacionais, formar sua família e ser um cidadão.

"Realizar uma compromisso com a cidade", disse ele, comparando Fortaleza a uma mãe, uma mulher, que precisa de carinho e que só viverá em sua plenitude quando todos os seus filhos estiverem em paz. "Não adianta criar uma força de volta de sala. Quero desenvolver o transporte coletivo, criar os pólos culturais e o Bairro Vivo", disse ele.



Paço Na transmissão de cargo de Cambráia para Juraci, estiveram presentes dona Zenaida e dona Marta

Depois de - Ao apresentar suas credenciais, o Prefeito que encabeçava seu mandato, Antônio Cambráia, fez um balanço de sua administração, agradecendo a Juraci e Magalhães e declarou-se honrado pela administração da cidade. Juraci, por sua vez, agradeceu a administração de Cambráia e declarou que a cidade é muito grande e que ele fará um trabalho muito grande para melhorar a cidade. Juraci também agradeceu a Juraci e Magalhães e declarou que a cidade é muito grande e que ele fará um trabalho muito grande para melhorar a cidade.

do seu governo, em alguns pontos de maior importância, Juraci declarou que a cidade é muito grande e que ele fará um trabalho muito grande para melhorar a cidade.

Cambráia destacou que sua administração se voltou para os mais carentes. Lembra que os dados oficiais chegaram hoje a 8.426 e que a política de geração de emprego e renda mostrou que é possível atingir as metas do poder público com a economia privada. Por isso, recorda que governar Fortaleza foi um desafio, um trabalho que contou com a ajuda de muitos amigos e colaboradores. Juraci também agradeceu a Juraci e Magalhães e declarou que a cidade é muito grande e que ele fará um trabalho muito grande para melhorar a cidade.

RECURSOS NO ORÇAMENTO

O orçamento elaborado no último ano de uma administração, seja municipal, estadual ou federal, será executado apenas no ano seguinte, pelos novos gestores. Daí a grande expectativa de quem vai assumir o poder, quanto às finanças deixadas pela administração anterior.

A esse respeito o Superintendente do Instituto de Planejamento do Município-IPLAM, Paulo César Batista, a quem competia elaborar a Proposta Orçamentária, a ser encaminhada à Câmara de Vereadores, afirmou, em matéria publicada pelo Jornal O POVO, que a administração sainte, praticamente, não deixava dívidas para a futura administração, em vista de que os investimentos praticados nos últimos anos foram todos com receitas próprias e que a Prefeitura não contraiu nenhum empréstimo interno ou externo e manteve sempre uma política conservadora na aplicação dos recursos. Destacou, ainda, que a atual administração entregou à cidade, muitas realizações, principalmente, na área social, citando, dentre outras: no setor da Educação, 21 Centros Integrados de Educação e Saúde-CIES, 16 escolas profissionais, 80 escolas recuperadas; na área da saúde, conclusão do Instituto Dr. José Frota-IJF, 45 unidades de saúde reformadas e 7 outras construídas.

Novo prefeito recebe Fortaleza sem dívidas

Superintendente do Iplam afirma que a atual administração só investe o que arrecada

O ORÇAMENTO QUE O NOVO PREFEITO VAI TER

Total do orçamento de Fortaleza para 1997	R\$ 620 milhões
Receitas livremente disponíveis	R\$ 500 milhões
Receitas contingenciadas	R\$ 120 milhões
Limite constitucional com gastos de pessoal (60%)	R\$ 372 milhões
Previsão para investimentos (20%)	R\$ 124 milhões

Fonte: Instituto de Planejamento do Município (Iplam)



"Dívidas, praticamente não temos porque os investimentos que fizemos nos últimos seis anos foram com recursos próprios", afirma Paulo Cesar Souza Batista, superintendente do Instituto de Planejamento do Município (Iplam), referindo-se à herança que será transferida pela atual administração municipal de Fortaleza para o prefeito que será eleito hoje e tomará posse no dia 10. de janeiro de 1997.

Ele não adiantou o valor da dívida existente no erário municipal, mas garantiu que "a prefeitura não fez empréstimos externos e manteve uma política conservadora, sem endividamento." Procurado pela reportagem, o secretário de Finanças de Fortaleza, Edmo Linhares, não foi localizado e na secretaria informava-se que somente após as eleições ele retornaria ao posto. O prefeito Antonio Cambrala declarou que estava afônico e que não dispunha de elementos que lhe permitissem fazer uma avaliação da herança que irá passar ao sucessor. "Somente em dezembro terei esses dados disponíveis e poderei falar sobre o assunto", afirmou o prefeito.

O superintendente do Iplam, entretanto, afirma que "a atual administração entrega a cidade com muitas realizações, principalmente na área social. E cita: no setor educacional, são 21 Centros Integrados de Educação e Saúde (CIES), 16 escolas profissionais, 80 escolas recuperadas; na área da saúde, deixa concluído o Hospital Instituto Doutor José Frota, 45 unidades reformadas e ampliação de outras sete unidades de saúde.

A proposta orçamentária para 1997, que totaliza R\$ 620 milhões,



Prefeito Antonio Cambrala



Paulo Cesar Batista, do Iplam

encontra-se no Iplam para ser analisada antes de seu envio à Câmara Municipal, até 1º de novembro, para votação. Do total da receita, R\$ 500 milhões são provenientes de receitas tributárias e transferências (recursos do Estado e da União) e R\$ 120 milhões correspondem a receitas condicionadas, em operações contingenciadas, isto é, a despesa só se realiza se a receita estiver provisionada.

Nos últimos quatro anos, na atual administração municipal, mais de 50% do orçamento foram destinados à área social, afirma o superintendente do Iplam. A proposta orçamentária para o próximo ano também prevê a destinação de metade da receita para os sistemas sociais do Plano Plurianual (1994/1997).

Com isso, o futuro prefeito poderá manter as prioridades para as áreas de saúde, educação, ação social, geração de emprego e renda, habitação e transporte coletivo, acrescenta Batista.

Para investimentos, adianta ele, o futuro prefeito terá a sua disposição cerca de 20% dos recursos orçamentários e, como determina a Constituição, deverá conter a despesa com pessoal no limite de 60% do orçamento. "Se o novo prefeito mantiver uma orientação administrativa semelhante à que foi seguida pelo prefeito Antonio Cambrala, os recursos disponíveis pela Municipalidade continuarão sendo dirigidos prioritariamente para as ações sociais", enfatiza Batista.

PREFEITO REVELA CONVITE FEITO PELA UNIVERSIDADE

DE ILLINOIS PARA PROFESSOR VISITANTE

Futuro de Antonio Cambraia pode estar nos EUA

POR SÉRGIO RIPARDO
PRODUÇÃO E MEDIAÇÃO



ENTREVISTA
INTERATIVA

A segunda edição do projeto Entrevista Interativa é com o prefeito Antônio Cambraia (PMDB). Ele respondeu às perguntas formuladas pelos leitores de *Tribuna do Ceará*, encaminhadas até a quarta-feira da semana passada, através de telefone e fax. O repasse das perguntas foi feito na manhã da quinta-feira passada, no gabinete do Prefeito.

Cambraia aproveitou a oportunidade para contar que a exemplo do ex-governador Ciro

Gomes recebeu um convite de uma universidade americana, do Estado de Illinois, para ser professor visitante. O Prefeito tem uma formação de economista. Sua decisão dependerá de um fator bem prático - o domínio do inglês. "Estou tentando melhorar", revela.

Sobre a acusação de que estaria tirando proveito político do Sanear, programa de saneamento do Governo do Estado, Cambraia respondeu: "O projeto como o Sanear causa muitos transtornos às pessoas, que não dá nenhum rendimento político".

Cauteloso, disse que ainda não discutiu sua participação no processo sucessório de Fortaleza. Ponderou, no entanto, que "na realidade, o chefe do Poder Executivo pela própria ação de governo, tem o interesse da escolha do seu substituto".

A seguir, as respostas do Prefeito de Fortaleza às indagações, de diferentes naturezas, feitas pelos leitores, participantes de mais uma Entrevista Interativa.

Barros Pinho, suplente de deputado estadual, dono de colégio particular - A cada dia está se transformando em norma na atividade partidária a predominância da vontade do chefe do Poder Executivo (Presidente, Governador, e Prefeito) subtraindo o poder de decisão política dos militantes e de

*O Sanear causa
muitos
transtornos às
pessoas, não tem
resposta
imediate e não
dá rendimento
político*

Tereza Castro, presidente da Associação dos Moradores da Praia de Iracema - Como está o projeto da Baía de Iracema e quais os benefícios desse projeto para os moradores? Como vai ficar a situação de famílias carentes com a retirada de um posto de saúde na Rua dos Tabajaras com Almirante Tamandaré para a construção da Rua 24 horas?

AC - Esse projeto da Baía está

outras instâncias do partido. O senhor confirma este comportamento na escolha do companheiro da chapa de Juraci Magalhães?

Antônio Cambraia - Na realidade, o chefe do Poder Executivo pela própria ação de governo, tem o interesse, na prática, da escolha do seu substituto. Isto não é uma novidade. Pelo contrário, é uma observação antiga do governante de ter uma influência muito grande de indicar o candidato sucessor ou na formação de uma chapa majoritária. Considero isso um dos processos mais salutares. Falo isso, em tese, mas não confio no caso específico, na prática. Ainda não discuti esse assunto nem a nível de partido nem a nível de pessoas. Estamos deixando isso para um período mais próximo da convenção.

em fase de elaboração, porque é um projeto muito complexo. Tem que ser estudado todas as correntes marítimas, a questão das marés. É um projeto

Ao final da administração, enquanto Prefeito de Fortaleza, recebi um convite para passar um ano na Universidade de Illinois, em Urbana-Champaign (cidades gêmeas), como professor visitante. A Universidade de Illinois, uma das mais importantes dos Estados Unidos, foi fundada em 1867, situa-se a 132 milhas de Chicago. O convite foi feito pelo Professor Werner Baer, brasileiro renomado, grande amigo do Brasil e dos brasileiros, com inúmeros livros escritos, especialmente, sobre a economia e o processo de desenvolvimento econômico do Brasil.

Foi um período muito proveitoso, não só para mim, mas, sobretudo, para os filhos, ou melhor, para as filhas, que foram comigo, pois o Ricardo, estava cursando Medicina na UFC e teve que ficar por aqui. Estudaram em escola americana, vivenciando novos costumes, além de aperfeiçoar o aprendizado do inglês.

Passamos a morar numa casa alugada de um professor indiano que havia sido transferido para outra Universidade.



Casa onde moramos nos Estados Unidos, Champaign, Illinois, 1997



Retirando a neve da porta da garagem, Illinois, USA



CONGRESSO NACIONAL

Ao retornar dos Estados Unidos, entre o Natal e o Ano-Novo de 1997, iniciamos os preparativos para a minha candidatura a Deputado Federal pelo PMDB. Uma eleição para Deputado Federal desgasta mais o candidato do que uma eleição para Prefeito. A campanha para Prefeito conta com um sem-número de apoiadores e estrutura material e financeira. O candidato é apenas o candidato, enquanto numa eleição para Deputado Federal, o candidato é o dono da própria campanha, tem que montar toda a estrutura, angariar os recursos necessários, o que nem sempre consegue, contatar diretamente com os “cabos eleitorais” e eleitores, enfim, tudo vai depender do seu esforço. Com a agravante, no caso, por ser eu um “*marinheiro de primeira viagem*”, em se tratando de uma candidatura para um cargo proporcional.

Consegui ser eleito para o primeiro mandato, com uma votação bastante expressiva, especialmente, em Fortaleza e Crateús, assumindo em 1º de fevereiro de 1999.

O segundo mandato de Deputado Federal veio em 2003, já no PSDB, antecedido de uma campanha bem mais tranquila do que a anterior, com expressiva votação em municípios do interior, a exemplo de Crateús, Nova Russas, Maracanaú e Iguatu. Estes dois últimos com a valiosa ajuda do meu saudoso amigo Roberto Mesquita.

O Congresso Nacional é uma grande escola para qualquer cidadão que por ali passa, quer sendo Deputado Federal, quer sendo Senador. A atividade legislativa exige paciência, moderação e muito *“jogo de cintura”*. Haverá sempre alguém para contestar a sua ideia ou a sua proposição. Por melhor que seja o projeto que você apresente, pode ter certeza que os contrários serão muitos. Ali se aprende a conviver com o contraditório. É a Casa da articulação, do entendimento, na maioria das vezes frustrados, o que consolida o aprendizado.

Comumente a pessoa exerce um cargo no Executivo para depois candidatar-se para o Senado ou para a Câmara dos Deputados. Eu acho que antes de exercer um cargo no Executivo o político deveria primeiro passar pelo Legislativo.

Na minha passagem pela Câmara dos Deputados, nos dois mandatos, fui autor ou coautor de 1109 projetos, dos quais pouquíssimos se transformaram em Lei, infelizmente. Os pronunciamentos e intervenções nas votações também foram mais de 1.000. No entanto, mesmo com toda essa produção, fica sempre uma sensação de frustração, por aquilo que não se conseguiu fazer ou pela pouca repercussão que é dada ao seu trabalho legislativo e de fiscalização do Governo. De fato, a imprensa elege uma meia dúzia de parlamentares para dar atenção e divulgar os seus projetos, posições e pronunciamentos. Os demais, ficam à margem. Por melhor que seja o projeto que apresen-

te, ou o pronunciamento que faça, nada repercute na mídia. Constituem o chamado “*baixo clero*”, independentemente do trabalho e da dedicação que apresentem. Os trabalhos parlamentares repercutem muito pouco em nível local, em termos de divulgação pela mídia. A divulgação do trabalho parlamentar do Deputado Federal é insignificante face ao seu desempenho em Brasília, a não ser que o Deputado tenha uma estrutura de imprensa, que lhe favoreça nesse sentido.

...E o deputado federal tucano Antônio Cambraia teve papel de destaque, na condição de negociador, na aprovação da Medida Provisória que trata da renegociação das dívidas dos produtores rurais do NE. Isso, devido à sua articulação no plenário.

Pois bem: falando em nome do PSDB com os governistas, Cambraia conseguiu, inclusive, nos 45 minutos do segundo tempo, estender os benefícios da medida aos produtores rurais que estão em dia perante os bancos.

E, com isso, fez-se justiça a quem honra seus compromissos, a duras penas, como não poderia deixar de ser.

Ao final, foram beneficiados tanto quem anda inadimplente, como quem está em dia com os seus pagamentos. Ou seja, terão juros menores e um prazo maior para a quitação de suas dívidas.

Destaque no mais influente jornal de economia do BR - *Gazeta Mercantil* - o deputado federal Antônio Cambraia também tem sido saudado por sua articulação ao obter “ok” à emendas na MP do Bem, aprovada, semana passada, na CF.

No capítulo: Cambraia conseguiu aumentar para R\$ 240 mil o faturamento das empresas que optarem pelo “Simples”, pagando menos impostos - antes, o limite era R\$ 120 mil por ano.

Outras conquistas de Antônio Cambraia na MP do Bem beneficiaram as pequenas empresas.

Feliz com vitórias assim, o parlamentar tucano disse à coluna que a sociedade e as empresas não suportam mais pagar tantos impostos.

Registros de minha atuação no Congresso Nacional

Registros de minha atuação no Congresso Nacional.
Jornal O Povo, coluna da jornalista Sônia Pinheiro

Durante o meu mandato assumi algumas bandeiras, como por exemplo a defesa da micro e pequena empresa, da autonomia dos Municípios, do turismo, além da reforma tributária, que ainda hoje

permanece na pauta do Congresso, sem aprovação. Uma outra causa que abracei foi a da preservação das estações ferroviárias que se encontravam abandonadas após a privatização da RFFSA. Nesse sentido apresentei projeto visando transformar os prédios das estações em espaços culturais sob a responsabilidades das Prefeituras. Muitas Prefeituras assumiram tal papel por todo o Brasil.

(POVO

PORTALEZA-CE, DOMINGO, 4 de fevereiro de 2001

Projeto quer preservar estações

O deputado Antônio Cambráia elabora projeto para repassar os prédios das estações de trem para as prefeituras. Crateús e Nova Russas querem transformar os prédios em espaços culturais

Transformar os prédios das estações ferroviárias em espaços culturais sob responsabilidade das prefeituras. Esta ideia está sendo defendida pelo deputado federal Antônio Cambráia (PPDB) com o objetivo de preservar o patrimônio histórico. O parlamentar enviou, semana passada, ofícios para os ministros dos Transportes, Eliseu Padilha, e da Cultura, Francisco Walter, solicitando que a repasse dos prédios para as administrações municipais seja feita por meio de comodato ou de venda simbólica. Ele também determinou a assessoria parlamentar levantamento de estudos para materializar a iniciativa por meio de projeto de lei.

A maioria das antigas estações de trem do Ceará se encontram abandonadas. São mais de 100 prédios a maioria construídos no início do século passado e que estão degradados. Segundo Cambráia, muitos prefeitos do interior do Ceará já manifestaram desejo de transformar os prédios em espaços culturais. Citou o caso de Crateús e de Nova Russas. "Os dois prefeitos dispõem de projetos para transformar as sedes das antigas estações ferroviárias em projetos

culturais, como museus e bibliotecas", disse.

Ele ressaltou que as ideias não saem do papel porque com a liquidação, a prioridade é pela venda dos prédios. "Os preços cobrados pelos imóveis são normalmente irrisórios ou inaceitáveis para a maioria das prefeituras, quase todas com problemas de caixa e enfrentando a dura realidade de se adaptarem à nova Lei de Responsabilidade Fiscal", disse Cambráia.

A Rede Ferroviária Federal S/A já iniciou negociações com as prefeituras com o objetivo de vender os prédios. Em alguns municípios as estações já são usadas pela prefeitura. É o caso de Baturité e Quixeramobim, onde funcionam unidades da Secretaria da Cultura e Turismo; de Urubici, onde a prefeitura instalou a Unidade de Educação Ambiental e de Comércio, onde o prédio é utilizado como um dos campos da Universidade Estadual Vale do Acaraú.

Cambráia reconhece que o desaparecimento dessas estações ferroviárias deixará o Ceará mais pobre "principalmente de história e cultura". "Se não houverem vem sendo enfrentada com destemor por nossos



Estação Ferroviária de Baturité: exemplo de como o patrimônio pode ser preservado

governantes, e para vencê-la tem contado com a colaboração decisiva da população, resgatar as antigas estações ferroviárias será uma valiosa contribuição aos desenvolvimento cultural do nosso estado".

Projeto transforma estações de trens em espaços culturais

Um projeto do deputado federal (PPS), Antônio Cambráia em transformar os prédios das estações ferroviárias em espaços culturais sob a responsabilidade das prefeituras, está ganhando o apoio da população cearense. A ideia objetiva preservar o patrimônio histórico do Ceará.

Para isso, o parlamentar enviou no último mês de fevereiro, ofícios para os ministérios dos Transportes e da Cultura, onde solicita que o repasse dos prédios para as administrações municipais seja feito por meio de comodato ou de venda simbólica. "Já determinei a minha assessoria um levantamento sobre a questão para materializar a iniciativa por meio de um projeto de lei", explica o deputado.

Segundo Antônio Cambráia, as estações de trem, em sua maioria, se encontram abandonadas. São mais de 100 prédios construídos no início do século passado. De acordo com o parlamentar, muitos prefeitos já manifestaram desejo de transformar os prédios em espaços culturais. Ele lembrou o caso de Crateús e Nova Russas. "Nessas cidades, os dois prefeitos dispõem de projetos para levar a ideia adiante e transformar as antigas estações ferroviárias em espaços



Estação ferroviária de Cratêus pode virar local cultural com museus, teatro e núcleo de dança

como museus, bibliotecas, núcleos de dança, teatros e oficinas".

O representante do Ceará em Brasília, lembra que a ideia não saiu ainda do papel porque, com a liquidação, a propriedade é pela venda dos prédios. "Os preços cobrados pelos imóveis são normalmente irrealistas e fora da realidade para a maioria das prefeituras, quase todas com problemas de caixa, além terem que se adaptarem a Lei

de Responsabilidade Fiscal", avalia. Uma negociação entre a Rede Ferroviária Federal e as prefeituras se arrasta há meses, no sentido da venda dos prédios.

Hoje em alguns municípios, as estações já são usadas pela Prefeitura. São os casos de Baturité e Quixeramobim, onde funcionam unidades da secretaria da Cultura e Turismo, em Urucá, onde a prefeitura implantou a unidade de Educação

ambiental e Camocim, onde o prédio é utilizado como um dos campi da Universidade do Vale do Acaraú (Uva).

O idealizador do projeto tem a consciência de que o desaparecimento dessas estações por abandono, deixará o Estado mais pobre de sua história cultural. "É preciso resgatar as antigas estações e com isso, contribuir para a valorização da nossa memória cultural". (Antônio Carlos Alves)

Estações de Crateús e Nova Russas abandonadas

Enquanto não sai do papel, o projeto de Antônio Cambráia, ganha o apoio dos prefeitos de Crateús e Nova Russas. Os municípios já dispõem de projetos para transformar as estações de trem em espaços culturais e tentam negociar a sua compra.

Na cidade de Crateús, a 401 quilômetros da Capital, as negociações com a Rfssa, tiveram início no primeiro semestre do ano passado. O prefeito Paulo Nazareno explicou que a

ideia é ampliar o espaço cultural lá existente, no caso, o teatro municipal Rosa Morais.

Segundo funcionários da Rfssa, o prédio foi inaugurado no dia 12 de dezembro de 1912 e será recuperado ainda este ano, principalmente o trecho que liga Fortaleza-Crateús-Teresina (Piauí). Mesmo o prédio estando quase abandonado e depredado, o prefeito Paulo Nazareno vai retomar as negociações para a compra do espaço, até por

que outros galpões serão colocados à venda bem ao lado da estação.

Em Nova Russas, a 338 quilômetros de Fortaleza, existem dois prédios, um deles funciona como depósito de material de construção e está em bom estado de conservação, já o segundo, está abandonado.

A estação foi inaugurada no dia 3 de novembro de 1910. De acordo com a assessoria da prefeitura, foram feitos apenas contatos

preliminares com a Rfssa para adquirir o imóvel.

A secretaria de Planejamento de Nova Russas, através do secretário José Maria de Sousa, está fazendo um levantamento da área, a fim de agilizar, o mais rápido possível, as negociações. "O objetivo da prefeitura é manter viva a memória do Município, já que o prédio é centenário e precisa ser preservado dando espaços para manifestações culturais de nosso povo". (A.C.A.)

Também em pronunciamentos e em tratativas com autoridades do Governo, defendi a preservação das Estações Ferroviárias, abandonadas em todo o País.

Cambraia defende preservação de antigas estações ferroviárias

O deputado Antonio Cambraia (PSDB-CE) fez um apelo aos ministros dos Transportes e da Cultura e também ao liquidante da Rede Ferroviária Federal (RFFSA) para que encontrem uma solução com o objetivo de resgatar as antigas estações ferroviárias. O parlamentar disse ter ficado indignado ao ler a manchete *Imóveis da RFFSA no Crato ocupados por sem-teto e comer-*

ciantes, publicado no *Diário do Nordeste*, já que, desde 1999, luta pela defesa desses bens, preferencialmente para fins educacionais e culturais, com a conseqüente preservação do patrimônio histórico. “É lamentável a situação de abandono dos prédios das antigas estações ferroviárias, de tradição histórica, que eram referência para o desenvolvimento de centenas de cidades em todo o país”,

disse. O deputado, que já apresentou projeto de lei para a preservação desse patrimônio, explicou que, com a venda do sistema ferroviário à iniciativa privada e a liquidação da Rede Ferroviária Federal, os prédios que hoje integram o patrimônio cultural dessas cidades serão demolidos pelos novos proprietários, pois não consta no processo de venda nada que obrigue a sua preservação.

Journal da Câmara dos Deputados - Edição de 11/06/2002

Dentre os Projetos de Lei que relatei, o que teve maior repercussão foi o de número 1840/2003, que tratava das alíquotas do Imposto de Renda da Pessoa Física-IRPF, cuja proposta do Poder Executivo previa a manutenção da alíquota máxima em 27,5%, sem nenhuma correção da respectiva tabela.

Em meu parecer propus que a Tabela do IRPF, em todas as suas faixas, fosse corrigida em 22,5% e que a alíquota máxima ficasse em 25%.

O meu parecer despertou um grande interesse dos deputados, até mesmo daqueles da base de sustentação do Governo, o que ensejou uma grande articulação das lideranças governamentais, redundando, inclusive, na retirada do regime de urgência. Isto, visando ganhar tempo e reverter a situação.

A imprensa deu ampla cobertura acerca da tramitação de tal Projeto de Lei, conforme se verifica no recorte do jornal Valor Econômico, abaixo transcrito.

Relator de projeto sobre imposto de renda propõe alíquota máxima de 25%

Maria Lúcia Delgado
De Brasília

O governo tem que enfrentar um problema emergencial no Congresso se quiser manter o sistema de arrecadação do Imposto de Renda em 2004. O projeto de lei 1845, enviado ao Congresso pelo Poder Executivo em regime de urgência constitucional, e que mantém por tempo indeterminado a alíquota de 27,5% do IR para pessoas físicas, será substituído pelo relator, o deputado Antônio Cambiara (PSDB-CE).

A intenção do parlamentar é fixar a alíquota máxima em 25% e atualizar toda a tabela do IR pelo IPCA. Somente a manutenção da alíquota em 25% pode diminuir em quase R\$ 2 bilhões a arrecadação no próximo ano. Por tramitar em regime de urgência, o projeto está truncando a pauta da Câmara desde sexta-feira.

O presidente da Câmara, João Paulo Cunha, admitiu ontem que o Executivo deverá retirar o pedido de urgência. Dessa forma, governo poderá negociar com a oposição e articular sua base para evitar a correção da tabela — um antigo pleito dos petistas — e a redução da alíquota.

"Até agora ninguém do governo me procurou", contou o relator, que analisa o projeto desde meados de setembro. Cambiara está trabalhando em parceria com o PPL. "A atualização da tabela do imposto de Renda é hoje um clamor da população", afirmou o relator.

O parlamentar nunca disse que conduzir a mão de hoje o seu relatório. Ele informou que faz um levantamento com dados da Receita Federal e, dependendo do impacto orçamentário, poderá propor a manutenção da alíquota de 27,5% por somente dois anos.

Cambiara só não abriu mão de apresentar um substitutivo



Antônio Cambiara, relator do projeto: "A atualização da tabela do Imposto de Renda é hoje um clamor da população"

(que altera o texto do projeto original) com a correção de 25% da tabela (com base no IPCA de janeiro de 2002 a dezembro de 2003). Com essa correção, a faixa de isenção passaria de R\$ 1.058 mil para R\$ 1,3 mil, e a alíquota de 25% incidiria sobre os salários acima de R\$ 2,6 mil, segundo o relator.

"Essa tabela de 25% ainda está desatualizada, porque a tabela está defasada desde 1996 em

51,55%. Os deputados do PT sempre tiveram a correção como bandeira e eles tinham razão, porque essa é uma injustiça muito grande", disse o relator. Ele explica que a atualização recaía sobre os desoneros por dependentes e deduções.

O líder do governo no Senado, Alcinés Mercadante (PT-SP), afirmou ontem que o governo não concordou com a indexação da tabela, porque haveria impacto

negativo nos balanços das empresas. "Não há possibilidade de o governo indexar nada", afirmou. Ele alegou, no entanto, que a atualização da tabela continua a ser uma bandeira do PT. "Mas, não acho que seja possível mexer nisso agora", ponderou Mercadante. Segundo o líder petista, a Receita Federal estuda outras alternativas, como a indexação de deduções, para aliviar os contribuintes.

Jornal Valor Econômico - Edição de 21/09/2003

O exercício do mandato de Deputado Federal, apesar das frustrações, por não podermos, na maioria das vezes, fazer aquilo que desejamos, proporciona, também, momentos de alegria, pelas oportunidades de servir e ser instrumento de realizações de terceiros. Vou citar dois fatos que demonstram isso:

Estando no meu gabinete na Câmara dos Deputados, recebo um telefonema de Nova Russas, relatando-me que havia uma criança acometida de uma doença, cujo tratamento só era feito num hospital municipal da cidade de Bauru em São Paulo, indagando o que eu poderia fazer.

Desci para o Plenário, com a ideia de contatar um deputado de São Paulo, conhecido meu, que, de alguma forma, pudesse me atender ou dar-me orientação a respeito. Encontrei o Deputado Antonio Carlos Pannunzio, com quem eu tinha boa relação, e perguntei se ele conhecia o Prefeito de Bauru. Ele respondeu, conheço sim, é este cidadão que está aqui do meu lado conversando comigo. Expus a situação e ele me passou o telefone de contato, para o qual os interessados poderiam ligar, que ele já ia dar a orientação necessária ao seu pessoal. Retornei a ligação para Nova Russas dizendo que aquela criança era predestinada e certamente um dia seria uma grande personalidade, pois eu havia me encontrado com o Prefeito de Bauru há poucos instantes, numa grande e imaginável coincidência, o qual se prontificou a viabilizar o tratamento.

No início dos anos 2000, o Exército Brasileiro passou a ampliar a sua presença na Amazônia, com a criação de novas unidades militares e também com a transferência de unidades de outras regiões para aquela área. De Fortaleza foi transferido o 10º Grupo de Artilharia de Campanha-10º GAC, para a cidade de Boa Vista-RR. Surgiu a notícia de que o 4º Batalhão de Infantaria-40 BI, sediado em Crateús, também seria transferido para a Amazônia. A pedido de lideranças políticas e empresariais da cidade, marquei audiência com o Comandante do Exército, para tratar do assunto. Tive a sorte de encontrar no Gabinete do Comandante do Exército, dois conhecidos meus, o Gen Ex Frederico Faria SODRÉ de Castro, que havia comandado a 10ª Região Militar, quando eu era prefeito e o Assistente do Comandante,

Coronel Peixoto, meu antigo aluno no Colégio Militar de Fortaleza. Isto favoreceu o desenrolar da audiência. Após a minha explanação, fazendo ver da importância da presença do Batalhão no interior do Ceará, o Comandante me disse que o Decreto de transferência já estava pronto para ser enviado ao Ministério da Defesa, mas ia ver o que era possível fazer. Pode ser que outros também tenham pleiteado junto ao Comando do Exército, no mesmo sentido, mas o certo é que o 40 BI não saiu de Crateús, onde se encontra até hoje.

EXTINÇÃO DO 40° BI REVOLTA POPULAÇÃO

Infelizmente a notícia tem fundamento. O Comandante do 40° Batalhão de Infantaria (40° BI), Coronel Luiz Roberto Sousa do Amaral, já foi informado de que essa Unidade do Exército Brasileiro está com seus dias contados em Crateús.

Aparentado em Crateús desde abril de 1955, com a denominação de 4° Batalhão Ferroviário (4° BFV), com o objetivo precípuo de construir ferrovias, até hoje esta cidade tem duas faces em termos econômicos: antes e depois do Batalhão, haja vista o fluxo de recursos oriundos da mão de obra empregada até então. Em 1957, o BFV foi extinto, passando a atuar em seu lugar o 4° Batalhão de Engenharia de Construção (4° BE Cnst). Aí sim, o comércio de Crateús e da região teve seus auge nos tempos de economia estável, pois dos 2.600 civis empregados naquela Unidade, 75% da folha de pagamento circulava neste município. Sem falar no elevado contingente militar, com salários bem mais altos, também fazia parte da circulação econômica destinada a Crateús. Para se ter uma idéia, naquela época incorporavam no 4° BE Cnst, em torno de 600 recrutas anualmente.

FALTA DE FORÇA POLÍTICA

Nunca em toda a história de Crateús, jamais qualquer órgão prestou tantos serviços à coletividade, como o 4° BE Cnst.

Praticamente terminada sua missão em Crateús, o 4° Batalhão de Engenharia de Construção foi transferido para Barreiras, Bahia. Mas, na época, se tivesse havido uma mobilização por parte de nossos representantes em nível estadual e federal, o 4° BE Cnst teria permanecido por mais tempo em Crateús, pois outras missões poderiam lhes ter sido afeitas. Mas não nossos representantes criaram os braços, o Batalhão foi transferido em 1973 para Barreiras, até então uma cidade acanhada, pequena, sem qualquer perspectiva de desenvolvimento e, hoje, é um dos polos mais avançados do interior baiano, graças à presença do Exército naquela região. Falou amor própria à terra, por parte daqueles que representam Crateús nas mais diversas esferas nacionais. Na oportunidade, foram poucas as autoridades que se manifestaram em favor da permanência do Batalhão em Crateús, o que causou certa revolta às pessoas que tinham naquela Unidade, sua fonte de sustento.

40° BI O MESMO DESTINO

Já que o 4° BE Cnst havia sido transferido para Barreiras, Bahia, em seu lugar instalou-se em Crateús, o 40° Batalhão de Infantaria (40° BI). Muito embora com um contingente reduzido, mesmo assim o Batalhão propôs e hoje a folha de serviços prestado ao município de Crateús é algo que engrandece sua missão.

A população foi tomada de surpresa pela notícia dada pelo próprio comandante, Coronel Amaral, que já recebera o comunicado da Diretoria do Exército, com sede em Brasília, que cinco Unidades do Exército serão extintas, dentre elas nosso glorioso 40° BI. Segundo Coronel Amaral, a razão alegada é a falta de contingenciamento de verbas, já que no orçamento da União para 2000, não consta qualquer recurso para manutenção do mesmo.

A missão do 40° BI em Crateús é ressaltada por todos, principalmente no campo social, onde anualmente quase 140 jovens são incorporados naquela Unidade para receber instrução de cidadania, sem contar com o Pelotão Esperança mantido pelo Batalhão, onde 80 garotos entre 05 a 17 anos recebem instrução escolar, orientação para enfrentar a vida lá fora; enfim, para serem verdadeiros cidadãos. O 40° BI assiste a mais de uma dezena de municípios da região em termos de atendimento com campos pipas.

Coronel Amaral, inclusive, já recebeu comunicado de que até mesmo o Alatamento Militar dos jovens que deverão incorporar brevemente, não deverá mais acontecer. Uma pena, pois aqueles que pretendem servir ao Exército agora terão que se deslocar até Fortaleza.

ONDE FICA A GARRA DO CRATEUENSE?

Chegou a hora. O momento é esse. A população crateuense não pode assistir passivamente a mais essa "tragédia", em aceitar que o 40° Batalhão de Infantaria seja extinto. Os políticos filios de Crateús, bem como aqueles que são volados neste município, Lions Clube; Lojas Maçonicas; Associação Comercial; Câmara de Dirigentes Lojistas; Sindicatos; as mais diversas Associações de Classe; Câmara Municipal; Prefeito Municipal; Igrejas; Imprensa; enfim, os mais diversos segmentos sociais de Crateús devem se mobilizar para evitar que Crateús venha sofrer uma irreparável perda.

A população jamais perdoará a omissão de seus representantes se eles não conseguirem reverter esta situação.

Jornal Gazeta do Centro Oeste - Março de 2000, Crateús, Ceará

Permanência de batalhão

Na sessão de ontem da Câmara Federal, o deputado Antônio Cambraia ocupou a tribuna para defender a permanência do 40º BI em Crateús ou mesmo a reimplantação naquela cidade do Batalhão de Engenharia na guarnição, destacados os serviços por este prestados à região. O parlamentar solicitou ao Comandante do Exército, general Gleuber Vieira, que analise o assunto com profundidade.

TRIBUNA DO CEARÁ - 31/03/2000



Antônio Cambraia.

Audiência

Deputado Antonio Cambraia terá hoje uma audiência com o comandante do Exército, general Gleuber Viana, para pedir a manutenção do Batalhão de Infantaria de Crateús. Cambraia vai argumentar que os militares tem prestado relevantes serviços à região, inclusive na realização de obras.

TRIBUNA DO CEARÁ - 12/04/2000

Edilmar Norões

Mesmas origens

Ninguém melhor do que Cambraia para advogar a causa dos crateuenses pela manutenção do Batalhão, pois foi ali que serviu como militar antes de abraçar a carreira política. Cambraia ouviu do general Glauber que "existe um estudo permanente de reemanejamento de tropas, visando adequar os efetivos militares às necessidades estratégicas do País e que o Batalhão de Crateús estaria incluído no rol daquelas unidades passíveis de desativação. Mas não existe nenhuma decisão definitiva, quanto ao tempo ou oportunidade de desativação da unidade crateuense"

DN - 14/04/2000

Verde oliva

O tucano Antônio Cambraia atuou na trincheira de quem foi sargento do Exército um dia e, em Brasília, conseguiu evitar o fechamento do 40º Batalhão de Infantaria de Crateús, através do apoio da bancada.

O POVO - 15/04/2000

Na Câmara dos Deputados fui eleito Presidente de duas Comissões Permanentes: Comissão de Minas e Energia (2001/2002) e Comissão de Turismo e Desportos (2004/2005). Fui ainda, Vice-Presidente da Comissão de Finanças e Tributação e Vice-Líder da Bancada do PSDB.



Presidindo a reunião da Comissão de Minas e Energia (Presidente 2001)

MENU POLÍTICO

CAMBRAIA ASSUME COMISSÃO DE TURISMO PARA FORTALECER O CEARÁ

Numa articulação bem feita pelo governador Lúcio Alcântara, o Ceará conseguiu impor junto à bancada federal do PSDB a indicação do deputado federal Antônio Cambraia para a presidência da Comissão de Turismo e Desporto. Essa indicação de Lúcio Alcântara foi uma resposta firme e contundente dada após a eleição dos governadores tucanos em impedir que o deputado Lúcio Alcântara fosse eleito para a 3ª Secretária da Mesa Diretora da Câmara Federal. Ao contrário da eleição da Mesa, nenhum deputado tucano do Ceará se opôs ao nome de Cambraia, e houve consenso dentro da bancada do PSDB para que ele fosse o indicado para comandar uma comissão que discute turismo, tema importante para a economia cearense.

A eleição de Antônio Cambraia representa uma vitória da bancada do Ceará. Ele é o único deputado cearense a presidir uma das vinte e duas comissões técnicas da Câmara dos Deputados. No Senado Federal, o senador "Dado Jereissati" preside, também, uma comissão, a de Desenvolvimento Regional, criada a partir de sua sugestão. A escolha de Cambraia foi bem recebida pelo presidente Severino Cavalcanti e pelos líderes partidários. Cambraia já exerceu competência — disse Severino, esclarecendo que o parlamentar já demonstrou dominar esse assunto muito bem, tanto que foi secretário de Turismo do Ceará na gestão passada. Severino Cavalcanti fez



A ELEIÇÃO de Cambraia representa uma vitória da bancada do Ceará

questão de complementar todos os novos presidentes das comissões técnicas.

Além do presidente da Comissão de Turismo e Desporto, Antônio Cambraia, a bancada cearense ainda nomeou o 1º Vice-presidente, André Figueiredo (PDT), e o 2º Vice-presidente, Manoel Teixeira (PMDB). Ao assumir o cargo, Cambraia se revelou honrado com a sua eleição, mas apresentou para ficar em duro pronunciamento condenando o estado do Governo Federal em cortar mais de R\$ 15 bilhões da Orçamento da União para 2005. Para Cambraia, a medida agride o mercado financeiro, porém atinge em cheio os investimentos que deveriam ser realizados para melhorar a qualidade de vida da população brasileira.

O presidente da Comissão de Turismo e Desporto, Antônio Cambraia, explicou que "os

curtos no turismo e nos transportes não foram corretos. Essas duas atividades deveriam ter sido menos prejudicadas, se não fossem". E Cambraia foi além em suas críticas. Falou que o turismo pode ser a saída econômica para o Brasil e, em seguida, o Ceará, com geração de empregos e renda. "Investir no turismo é um caminho viável para enfrentar os problemas de distribuição de renda em todo o País", declarou.

Mostrando que irá trabalhar pensando não apenas nos interesses cearenses, mas sendo o Nordeste e as outras regiões brasileiras, Cambraia ressaltou, ainda, que "todas as regiões do País têm potencial turístico, mas, até hoje, ele não foi trabalhado". Sobre esse tema concluiu "precisamos investir no aproveitamento das belezas naturais com a criação de uma

infra-estrutura, pois apoiar no turismo é acreditar na geração de empregos e renda para as novas gerações".

ESPORTE

A tarefa de Antônio Cambraia não será apenas discutir o Turismo, mas avaliar e apoiar os caminhos para o esporte brasileiro. Cambraia afirmou que a comissão que preside irá debater em profundidade a questão do Estatuto do Desporto. "Teremos ampliar esse discussão para ouvir todos os segmentos envolvidos com o esporte nacional. Somente com um amplo debate, consideramos consensos para mudar a imagem do esporte brasileiro, desgastada a partir das investigações realizadas por uma CPI, aqui mesmo na Câmara Federal". Cambraia entende que o novo Estatuto do Desporto poderá pôr fim às falhas identificadas no esporte nacional.

RESGATE

A presença do deputado Antônio Cambraia presidindo essa importante comissão de Turismo e Desporto resgata um pouco a perda de prestigio da bancada federal cearense. É reduzido o espaço destinado ao Ceará, mas é um alento para que os novos parlamentares, em seus respectivos partidos, trabalhem com competência para que as políticas públicas, essa situação esteja modificada e o Ceará, ocupando um lugar de destaque dentro da Câmara dos Deputados.

Presidente de Comissão quer alavancar o Turismo

Deputado Antônio Cambráia fala de seus projetos para a indústria turística

Márcia Soria
Especial para o jornal PANROTAS

O deputado federal Antônio Cambráia (PPS-CE), eleito recentemente presidente da Comissão de Turismo e Desporto da Câmara dos Deputados, está em seu segundo mandato e já possui uma lista extensa de projetos para a indústria turística.

O presidente da Comissão de Turismo e Desporto defende como principal bandeira que o Brasil possa ser potencialmente a capital do turismo, pois já foi eleito de Fortaleza (CE) de 1993 a 1997 e depois Secretário de Turismo do Ceará de 2001 a 2002.

O presidente da Comissão de Turismo e Desporto defende como principal bandeira que o Brasil possa ser potencialmente a capital do turismo, pois já foi eleito de Fortaleza (CE) de 1993 a 1997 e depois Secretário de Turismo do Ceará de 2001 a 2002.



O deputado
Antônio Cambráia presidente da
Comissão de Turismo
da Câmara

Se dedica na busca de recursos estaduais, municipais, federais com que a atividade se desenvolva.

Para ele, o Turismo é a grande saída econômica, que deve ser aproveitada também no setor de infraestrutura da qualidade do país, segundo uma cadeia produtiva. "Investimentos, a participação do turismo no PIB do País ainda é pequena frente às possibilidades que o Brasil possui, e conta com investimentos pequenos, desde turismo ao setor da saúde, educação e cultura", diz.

"É preciso gerar uma renda sem dívida, não-debito qualificado, pelo consumo interno, abranger cada vez mais. Existem bilhões de dólares que estão parados e que poderiam ser usados para o desenvolvimento do turismo sem dívida", diz.

desenvolvimento e riqueza", afirma.

Agora no comando, com toda a experiência que já possui, o deputado tem a ideia de uma pauta a seguir, que permita desenvolver as atividades parlamentares que venham promover o turismo, dar-lhe mais visibilidade e principalmente criar uma conscientização de empresários, do trade e da população em geral sobre a importância desse potencial que é o turismo no Brasil.

Antônio Cambráia acha que a Legislativa pode colaborar muito com as mudanças e o alcance das metas do Ministério do Turismo. A atividade primeira é fazer o lobby em que haja um trabalho conjunto e que o Congresso esteja trabalhando junto, já que a Lei Geral do Turismo já está sendo enca-

minhada e certamente será aprovada.

Ele quer também ouvir o setor, promover audiências públicas, discussões, debates, porque do congresso, exige do governo a destinação orçamentária que o turismo deve ter. O presidente Cambráia defende que os trabalhos junto com os membros da Comissão e criar parcerias que viabilizem cada vez mais o desenvolvimento.

Em sua gestão como prefeito, o deputado Cambráia criou uma fundação específica, que funcionou no mesmo nível de uma Secretaria, para promover o desenvolvimento do setor em Fortaleza – que é uma grande porta de entrada de turistas.

Através dessa fundação, procurava participar de feiras nacionais e internacionais, congressos, como outros eventos com o objetivo de divulgar o potencial da nossa divulgação, buscando executar um trabalho de promoção, de publicidade, imagem,

mas não menos relevantes providências objetivando capacitar a mão-de-obra para o desenvolvimento da atividade, entre outras ações, como projetos de toda a economia do setor. O objetivo, diz que até hoje Fortaleza colheu os frutos da atenção desse investimento que, naturalmente, transformou-se na Secretaria de Turismo.

Em 2001 foi convidado para ser Secretário de Turismo do Estado e buscar trabalhar de forma mais ampla, buscando um diferencial, mostrar a infraestrutura e turismo no Ceará, através do turismo religioso. Juazeiro do Norte é um grande polo de turismo religioso devido às imagens, os túneis "Painel Cívico" e a capela católica desde o século 19. Cambráia, ressalta uma das mais conhecidas por turistas, por causa de São Roque, o Cristo Rei, como ficou conhecido o santuário.

Além do turismo religioso, o deputado Cambráia busca desenvolver também o turismo de saúde e de negócios, mostrando entre outros, projetos que o Estado possa ser um polo de saúde, e que estejam no Ceará outros polos além da bela capital Fortaleza. Buscou, então, chegar os turistas para um desenvolvimento real e mais sustentável.

Jornal Panrotas - Edição de 22 a 28 de março de 2005



Audiência pública na Comissão de Turismo e Desporto. Com a presença dos ex-ataletas de basquete Oscar e Hortência



Um dos assuntos bastante discutido à época e que teve grande apoio de minha parte na condição de Presidente da Comissão de Turismo, foi a liberação do Visto para a entrada de cidadãos americanos no Brasil, o que se materializou, apenas, recentemente.



Cambraia debate em defesa do fim do visto americano

Participando do programa "Brasil em Debate", da TV Câmara, o Deputado Antônio Cambraia (PSDB/CE), Presidente da Comissão de Turismo e Desporto, defendeu a aprovação do PL 2430/03, do Deputado Carlos Eduardo Cadoca (PMDB/PE), que propõe a dispensa do visto para a entrada de turistas dos Estados Unidos no Brasil.

Quando inquirido pelo jornalista Tarcísio Holanda, o Deputado Cambraia ressaltou que, se dificultarmos o acesso norte-americano ao Brasil, estaremos abrindo mão das divisas de 30% dos turistas internacionais – número representativo do montante de americanos que viajam pelo mundo. Segundo Cambraia, o turismo "é a grande saída econômica do Brasil" e precisa ser entendido como fonte de receitas e não com conotação emocional. "Nós não estaremos praticando nenhuma exceção ao retirarmos o visto", declarou.

É de conhecimento público que a reciprocidade no tratamento entre países não é exigida pelas leis internacionais e a tarifa praticada nas nossas embaixadas, de cem dólares por visto, desmotiva o turista e mantém o Brasil longe do roteiro dos principais destinos internacionais. Segundo o Ministro Walfrido dos Mares Guia, do Turismo, devemos praticar a reciprocidade da inteligência comercial. "O visto é um problema e nós temos que flexibilizar em prol do fomento do turismo nacional", defende o Ministro.

Informativo da Comissão de Turismo e Desporto, 2005

A minha presença em Brasília, na Câmara dos Deputados, está materializada e eternizada através de foto na Galeria de ex-Presidentes das Comissões de Minas e Energia e de Turismo e Desportos, as quais presidi.



Em 2001, o Brasil enfrentou uma grave crise energética, o chamado Apagão. A escassez de chuva, o aumento da demanda e a falta de investimentos em geração e transmissão de energia, levaram o governo a tomar medidas drásticas para reduzir o consumo a fim de evitar um apagão. No dia 16 de maio, começou o maior racionamento da história do país, que só terminaria em março do ano seguinte. Com o objetivo de impedir um esvaziamento ainda maior dos reservatórios das usinas hidrelétricas, o governo determinou a redução compulsória de 20% do consumo de eletricidade.

À época, mais de 90% da energia elétrica gerada no Brasil era produzida por usinas hidrelétricas, que necessitam de chuva para manter o nível adequado de seus reservatórios para a geração de energia.

A falta de planejamento no setor e à ausência de investimentos em geração e distribuição de energia, se juntaram à crise de falta de chuvas, agravando ainda mais a situação.

Em vista do problema, previa-se grande possibilidade de ocorrer cortes de grandes dimensões no país, sobretudo nas grandes cidades, o que acarretaria severas perdas para a economia brasileira e grandes transtornos para a população. O então presidente da Câmara de Gestão da Crise Energética, Ministro Pedro Parente, criada pelo Governo, não descartava tal hipótese.

No Congresso Nacional foi instituída uma Comissão Mista Especial, de Senadores e Deputados, tendo como objetivo estudar as causas da crise do apagão, inclusive apurar responsabilidades, e propor ao Executivo soluções que viessem minorar os efeitos da carência de energia elétrica.

Indicado pelo meu Partido, fui eleito Presidente da referida Comissão, tendo como relator o Senador Paulo Souto da Bahia e como Vice-Presidente o Deputado Fernando Gabeira.

A referida Comissão, de acordo com as discussões prévias, foi instituída nos moldes de uma Comissão Parlamentar de Inquérito-

-CPI, sem algumas de suas prerrogativas, como quebra de sigilos e decretação de prisão.

Inúmeras foram as Audiências Públicas e depoimentos convocados por tal Comissão para debater com o Governo e com autoridades outras, inclusive, estudiosos do setor, na busca de encontrar uma solução, não só imediata, mas também duradoura para o problema.



Apesar da polarização entre situação e oposição, os trabalhos desenvolveram-se num clima de respeito a todos os depoentes e debatedores, e entre os Senadores e Deputados da Comissão. Embora eu pertencesse à base do Governo, procurei conduzir as reuniões da forma mais imparcial possível, sem tomar partido, contra ou a favor, do que estava sendo discutido. Esta observação me veio à mente, face à Comissão Parlamentar de Inquérito-CPI da Pandemia do novo Coronavírus, instalada no Senado Federal, cuja condução pela mesa diretora, - presidente, relator e vice-presidente - fugiu a todas as disposições regimentais, colocando-se inteiramente a favor de um dos lados da discussão e investigação.

Num debate no Plenário da Câmara sobre a questão, em vista das premonições catastróficas, sugeri que o Governo arrendasse submarinos nucleares russos, que se encontravam inativos, para transfor-

má-los em usinas geradoras de energia, os quais ficariam distribuídos em pontos estratégicos da costa brasileira, justificando que um pequeno submarino iluminaria uma cidade de 200 mil habitantes. Já um maior, uma cidade de 700 mil habitantes.

Esta inusitada proposta não foi assimilada por muitos deputados, que a contestaram veementemente. Mesmo assim, fiz aprovar na Comissão Especial, a realização de uma Audiência Pública para debatê-la, não se tendo chegado a nenhuma conclusão.

A imprensa divulgou a proposta, dando um toque pejorativo à ideia. Considero que em um momento de crise o pior é não ter ideia.

Das crises sempre se extraem ensinamentos. O racionamento transformou a mentalidade da população brasileira em termos de evitar o desperdício de energia. Passou-se a utilizar lâmpadas econômicas e os equipamentos elétricos passaram a ser fabricados utilizando tecnologia poupadora de energia.

A matriz energética brasileira foi diversificada com, inicialmente, a construção das termelétricas e em seguida com o uso de fontes alternativas, como energia eólica e solar.

Política

Deputado propõe aluguel de reatores russos

O presidente da Comissão de Minas e Energia da Câmara dos Deputados, Antônio Cambráia (PSDB-CE), deu hoje uma sugestão inusitada ao governo para enfrentar a crise de energia. Ele sugeriu, durante o debate sobre a questão energética realizado no plenário da Casa, que o governo alugue submarinos nucleares russos, que ficariam estacionados na costa brasileira. Os reatores dos submarinos forneceriam a energia necessária para evitar o "apagão". A proposta de Cambráia foi tratada com ironia pelo deputado Fernando Ferro (PT-PE). Ferro disse que a Rússia tem dois péssimos exemplos na área de energia nuclear: o vazamento na usina de Chernobyl e o submarino que afundou no mar, matando todos os seus tripulantes no ano passado. Depois que acabou o depoimento dos 16 especialistas convidados, o debate no plenário da Câmara ficou por conta dos parlamentares. Os deputados da oposição recusaram sem tréguas o governo e as propostas da Câmara de Gestão da Crise. A deputada Jandira Feghali (PDSB-RJ) pediu a união de todos para frear as privatizações no setor elétrico. O deputado Luiz Antônio Fleury (PTB-RJ), cujo partido é da base aliada, atacou a medida provisória que cria a Câmara de Gestão e que, na sua avaliação, desrespeita a

Jornal O Estado de São Paulo - Edição de 24/05/2001

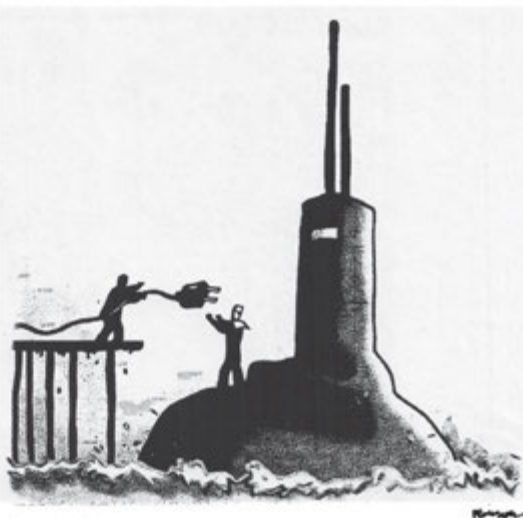
Submarinos russos para atacar o racionamento

MAURICIO ATHAYDE
Jornalistas

Cerca de 80 submarinos nucleares russos poderão ser usados num verdadeiro ataque ao apagão brasileiro. A proposta foi feita à Câmara de Gestão da Crise de Energia (CGCE) pelo deputado Antônio Cambraia (PSDB-CE), presidente da recém-criada Comissão Mista do Congresso para a Crise Energética. Segundo o parlamentar, com uma pequena adaptação, os submarinos militares poderiam ser usados como usinas atômicas de energia.

Cambraia disse que levou a proposta aos membros da CGCE, que ficaram de analisar a sugestão. Segundo ele, cerca de 80 submarinos russos, construídos entre 1990 e 1995, estão praticamente encostados em bases militares sem participar de nenhuma operação por falta de recursos. "Esses equipamentos estão recebendo apenas manutenção periódica, mas não estão sendo usados em nenhuma operação militar e poderiam ser aproveitados pelo governo brasileiro para serem transformados em usinas", disse ele.

Pela proposta de Cambraia, o governo brasileiro poderia propor à Rússia um aluguel dos



submarinos. Cambraia disse que os de menor porte são capazes de fornecer energia para um município de até 200 mil habitantes e os maiores podem atender cidades de até 700 mil habitantes. O deputado afirmou ainda que essas adaptações já estão sendo feitas na própria Rússia.

Segundo Cambraia, a cidade de Petrogrado tem parte de sua energia fornecida por um desses submarinos e algumas regiões da Sibéria são quase que totalmente abastecidas por esses equipamentos adaptados. "É claro que essa operação no Brasil seria feita com todo o cuidado, principalmente no que diz res-

peito à segurança nacional e ao meio ambiente", afirmou Cambraia. Ele ressaltou ainda que sua proposta não seria a utilização permanente desses submarinos. "O uso desses equipamentos seria apenas durante esse período emergencial que estamos passando", disse, reforçando-se à crise de energia.



Presidindo a Comissão Mista de Deputados e Senadores no apagão de 2001. Na mesa o relator senador Paulo Couto, ministro Pedro Parente e senador Ramez Tebet, Presidente do Senado e do Congresso Nacional.

HISTÓRIAS DE CAMPANHA E DO MANDATO

Dois fatos, que acho interessante relatar, aconteceram com meu filho Ricardo, que é médico, em dois municípios do interior do estado, em período de eleições:

Recém-formado, ele atendeu a um chamamento para trabalhar no Programa de Saúde da Família-PSF de um município do Maciço de Baturité. Apresentou-se na Secretaria de Saúde, foi admitido e começou a trabalhar. Ao ser identificado como sendo meu filho, pelo filho do Prefeito, este chamou a atenção da Secretária de Saúde, por ela haver aceitado um filho do Deputado Cambraia para trabalhar na Prefeitura, sabendo que o prefeito estava votando noutro deputado. Por conta disso, a Secretária foi exonerada.

Outra situação muito parecida aconteceu na cidade de Paraipaba. O Ricardo foi contratado para prestar serviços num hospital do município. Em lá chegando, ele estacionou o carro numa vaga na frente do hospital. Dali a pouco chega a diretora do hospital e pede para ele estacionar o carro atrás do hospital, isto porque o veículo estava portando um adesivo de minha candidatura a deputado, dizendo ela que o prefeito estava apoiando outro candidato e não ficava bem os pacientes, ao chegarem, avistarem o carro com aquele adesivo.

Estes dois fatos mostram como eram feitas, ou são ainda hoje, as campanhas nos municípios do interior. Os prefeitos se acham donos dos votos e não permitem, sequer, que outro candidato chegue perto da Prefeitura, nem que seja indiretamente, através de um parente ou mesmo de um adesivo no para-brisa de um carro.

Outra vez, aconteceu comigo, na minha candidatura a Deputado Federal em 2002. Eu estava sendo apoiado por um grupo político num município da microrregião de Santa Quitéria. Ao chegar pela primeira vez ao município, como candidato, fui levado por um co-

nhecido meu para uma visita ao prefeito da cidade, que também era meu conhecido, mas, que apoiava outro candidato. O grupo que me apoiava ao tomar conhecimento desse fato, ameaçou romper comigo, o que não aconteceu por eu haver pedido mil desculpas e prometer que isto não mais ocorreria.

Os candidatos, normalmente, engordam durante as campanhas. Isto porque nas visitas aos apoiadores, principalmente, no interior, onde chega lhe é oferecida comida das mais variadas. Ai do candidato que recusar a oferta. É tido como “besta” e perde votos. Mas, não é só por isso. Acontece também que, muitas vezes, a comida é escassa, daí você não deve recusar nenhuma oferta de comida, isto porque pode ser que daí para a frente não haja mais oportunidade de alimentar-se.

Não é só comida que é oferecida ao candidato, os “cafezinhos” são uma constante. Num dia de campanha você pode chegar a tomá-los de 15 a 20. E as bebidas alcoólicas? Sempre haverá alguém para oferecê-las. Certa vez um “eleitor” me ofereceu um copo de cachaça. Como não sou muito chegado a bebidas, recusei, certamente, perdendo esse voto, pois ele foi logo dizendo: *“candidato que não bebe não tá com nada”*.

DISCURSOS NO PLENÁRIO DA CÂMARA DOS DEPUTADOS

Apenas para registro, pois não é este o objetivo deste livro, transcrevo dois pronunciamentos feitos por mim no Plenário, os quais consegui resgatar.



DISCURSO SOBRE A SITUAÇÃO DE SECA NO NORDESTE

Sr. Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, mais um ano se inicia, e novamente reina no Nordeste grande ansiedade, especialmente, por parte daqueles que moram no campo e dependem da agricultura, atividade que, na maioria dos casos, é de subsistência. Isto porque este ano, praticamente, não choveu na região. E já estamos em plena época em que deveria estar chovendo em abundância. Nossa preocupação é muito grande, principalmente, quanto ao abastecimento d'água para consumo humano e animal e para a forragem, a alimentação do gado e demais animais.

Andando pelo interior do Ceará, temos visto animais magros, alguns já morrendo. Que triste situação em pleno século XXI! Embora nosso país seja tão rico economicamente, paradoxalmente, existem aqui pessoas passando fome, enfrentando situações difíceis como a que hoje atravessa o Nordeste brasileiro. Isto é fruto do descaso dos homens públicos, que, em 500 anos, não criaram no Nordeste uma infraestrutura para que a população pudesse conviver com a seca, para que, chovendo ou não, o nordestino pudesse permanecer no seu torrão natal, tendo condição de comer e de sobreviver de forma digna, criando e educando seus filhos.

As promessas de políticos e de governantes têm se perpetuado ao longo dos anos, mas, o certo é que, até agora, estamos vulneráveis a estiagens como a que ocorre no momento. Urge a adoção de providências que venham minorar, ainda que emergencialmente, a situação. E a preocupação é ainda maior quando se sabe que o fornecimento d'água para as comunidades que estão passando sede foi suspenso por falta de recursos.

Felizmente, o Governo Federal editou uma Medida Provisória propiciando que se reinicie esse fornecimento. No entanto, durante todo

o ano vemos situações alarmantes de falta d'água e de alimentos para as pessoas e para os animais.

Projetos estruturantes, como o de transposição de águas dos Rios São Francisco e Tocantins, passam por burocracia e enfrentam grandes resistências, quando não deveria ser assim. O projeto de interligação de bacias - não me refiro ao projeto de transposição de águas, até porque este consiste em desviar parte do fluxo do rio para alimentar outros rios da região, o que não é o caso - objetiva fornecer, em épocas de seca, água para outras regiões.

As resistências ao projeto de transposição de águas do Rio São Francisco não são explicáveis racionalmente. Parece até birra, como diz o cearense, da parte dos estados fornecedores dessa água, aos quais jamais faltará água devido à grande vazão do Velho Chico. Mas, antes de tudo, é preciso revitalizá-lo. E, ontem, a Comissão Especial aprovou condições para tanto.

O certo, Sr. Presidente, é que todos os brasileiros, especialmente, os nordestinos, têm de lutar pela água. Na verdade, o grande problema do Nordeste é a falta de água, pois, tendo água, o resto se resolve. Com a seca, tudo fica esturricado. Mas, quando chove, tudo fica verde e maravilhoso, em 15 dias. Até os animais ficam alegres e os pássaros aparecem e cantam mais. É a beleza da natureza. Assim é o Nordeste, partícipe deste país.

E, de fato, o Nordeste quer participar, pois tem potencial econômico, humano e intelectual para se inserir no contexto do Brasil, que, se ainda não é uma grande potência, em breve o será.

Muito obrigado, Senhor Presidente.

DISCURSO DE CRÍTICA AO GOVERNO LULA:

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, a eleição de Lula para a Presidência da República foi um acontecimento extraordinário ocorrido no Brasil. De operário e retirante nordestino chegou à Presidência da República. Isto emocionou a todos os brasileiros, e foi essa emoção, acredito eu, que os motivou a elegê-lo chefe maior desta nação. Todos tinham grandes esperanças no atual Governo. Formou-se até o slogan “A esperança venceu o medo”.

Vimos, contudo, logo nos primeiros dias de administração, que ele iria manter uma política econômica conservadora, diferente daquela que a população desejava quando resolveu substituir Fernando Henrique Cardoso. O Governo Lula tinha discurso bonito e esperançoso. Prometia o céu na terra. Prometia adotar políticas para viabilizar o desenvolvimento econômico, dar rumo ao país e melhorar a qualidade de vida das pessoas. Nada disso está sendo cumprido. Este não é o Governo que todos nós desejamos. Mesmo assim, vamos dar-lhe um voto de confiança.

Após o surgimento do caso Waldomiro, o Governo se perdeu. Vimos ministros se digladiando e xingando os próprios colegas. Isso mostra a real necessidade de o Presidente Lula tomar, imediatamente, as rédeas da situação e assumir o comando do Governo. O Ministro José Dirceu em recentes declarações infelizes atacou os políticos da oposição que, de forma moderada e conciliadora, estão querendo ajudar o Governo. Não sei quais motivos levaram V. Exa. a portar-se daquela maneira.

O fato repercutiu no Senado desfavoravelmente. O Senador Tasso Jereissati sugere até que o ministro saia de férias. Penso exatamente o contrário: férias, não! Este Governo tem mais é que trabalhar. A população quer vê-lo batalhando em prol do desenvolvimento econômico, quer empregos, não os prometidos, mas, os que forem necessários. O brasileiro

está sofrendo na carne as consequências do desemprego. A maioria da população está vivendo em condições subumanas. O Governo precisa ser operante, ajudar o povo e não ficar apenas se queixando do anterior. O tempo voa, essa história já corresponde a 30% da atual gestão.

O Governo do PT e das esquerdas, quando assumiu o comando da política no Brasil, já sabia como estava o país, até porque se encontrava há 26 anos na oposição fazendo críticas e levantamentos. Este Governo tem de trabalhar. Nada de férias.

Obrigado, Senhor Presidente.

Acerca de um pronunciamento meu, registro o breve aparte do então, Deputado Jair Bolsonaro:

OSR. JAIR BOLSONARO (PTB-RJ)—*“Sr. Presidente, parabéns o Deputado Antonio Cambraia, companheiro que também labutou no Exército durante muitos anos, pelo seu discurso, e gostaria, se me permite, de incorporá-lo ao meu”.*



Conversando com a comitiva de funcionários públicos (Assistido pelo então Deputado Jair Bolsonaro)

SAÍDA DO PMDB

Uma das decisões mais difíceis que tomei em minha vida política, ocorreu no final do ano de 1999, quando da minha saída do Partido do Movimento Democrático Brasileiro-PMDB. Sair do PMDB, era me afastar de Juraci Magalhães, meu mentor político, com quem eu tinha laços não só de amizade há muitos anos, mas, também laços de parentesco.

Vem daí a pergunta: por que então, saiu do PMDB?

Três são os motivos que provocaram minha saída do PMDB:

Primeiro, havia uma pressão interna no Partido para que eu fosse o candidato a Prefeito, nas eleições municipais de 2000, escanteando a candidatura à reeleição do Prefeito Juraci, em vista de, naquele momento, a administração encontrar-se bastante desgastada, por uma série de acontecimentos negativos, que replicavam na imagem do Prefeito. Ideia que, apesar da pressão, era totalmente rejeitada por mim, até porque seria muito difícil, embora a cúpula do Partido assim o desejasse, haver condição política de afastar o Juraci dessa candidatura.

Segundo, após a posse do Juraci, para um segundo mandato de Prefeito em 1997, cuja eleição foi sobejamente apoiada por mim, no último ano de minha administração à frente da Prefeitura de Fortaleza, cuja aceitação da população alcançava os mais altos índices de popularidade, houve uma grande reviravolta no que diz respeito à parceria antes existente entre nós, abandonando, o Prefeito, os velhos amigos e iniciando uma administração com gente totalmente estranha ao nosso grupo. Isto redundou, na verdade, num esfriamento considerável da minha relação política com o Prefeito, culminando com a eleição de 1998, na qual concorri ao cargo de Deputado Federal. Não me foi dado o apoio que me havia sido prometido, ficando eu

“na rua da amargura”, com grande dificuldade para sustentar a minha campanha.

Terceiro, a minha reeleição a Deputado Federal. Senti que se eu ficasse no PMDB, dificilmente seria eleito para um segundo mandato na Câmara dos Deputados. Desta forma, resolvi sair do PMDB, sem quebrar a amizade que detinha com o Juraci, mas, que foi um momento de grande tristeza para mim, por parecer uma ingratidão para com ele, o que, de fato, não foi. Tratou-se de uma questão de sobrevivência política. Não é que tenha me arrependido, mas, até hoje lamento esse episódio.

O certo é que ingressei no Partido da Social Democracia Brasileira-PSDB, pelo qual concorri e fui eleito Deputado Federal, nas eleições de 2002, para um segundo mandato.

Em entrevista ao Jornal TRIBUNA DO CEARÁ, esclareci os motivos pelos quais eu estava saindo do PMDB. Disse, claramente, que a minha saída nada tinha a ver com candidatura minha a Prefeito nas eleições de 2000 pelo PSDB, como muitos andaram especulando.

Alguns insinuaram que eu teria traído o Juraci, o que não cabia. Traição seria se eu, eleito Prefeito, com a total ajuda dele, tivesse, durante o meu mandato, dele se afastado, o que não ocorreu. Pelo contrário, mantive sempre plena vinculação com o Juraci, inclusive, apoiando a sua candidatura a Governador em 1994 e a eleição a Prefeito em 1996. Quando eu saí do PMDB, o Juraci era o Prefeito, com todo o poder, e eu um simples Deputado.

Parlamentar justifica a mudança

"Foi uma decisão tomada com muita firmeza, planejada, pensada, refletida", disse ontem, em visita à **Tribuna do Ceará**, o deputado federal Antônio Cambráia, ao se referir à sua transferência do PMDB para o PSDB. Explicou que "foi todo um processo que me levou a essa mudança, que, na verdade se iniciou ainda na campanha eleitoral do ano passado".

O parlamentar lembrou que, na campanha eleitoral do ano passado, quando se candidatou e se elegeu para a Câmara Federal pelo PMDB, apesar da expressiva votação alcançada em Fortaleza, não recebeu na cidade alguns apoios que esperava receber, sem explicitar quais. Observou que, a partir daí, passou a haver "um esfriamento nas minhas relações com a Prefeitura".

Relatou que, após isso, com o início do seu trabalho no Congresso Nacional, "comecei a me afinar com senadores e parlamentares do PSDB, identificando uma certa afinidade com eles e com o meu partido". Indagado como havia chegado ao PSDB, confirmou ter recebido convite do governador Tasso Jereissati, através do senador Luiz Pontes, para ingressar na agremiação tucana, com os entendimentos tendo se intensificado e se definido nos últimos três dias.

Candidatura—Cambráia negou as versões de que sua ida para o PSDB seria para que ele se tornasse o candidato tucano à Prefeitura de Fortaleza nas eleições de outubro do próximo ano. "Essa questão de candidatura não foi discutida nos entendimentos envolvendo o nosso ingresso no PSDB", garantiu.

Argumentou que "o PSDB conta com muitas boas opções de nomes para a sucessão fortalezense e evidentemente sabera escolher, no tempo oportuno aquele



VISITA

Cambráia recebido por Afonso Sancho e Tamer Sancho em TC

que mais somar junto ao eleitoral". Lembrou ainda que "não se falou em candidatura até mesmo porque no PSDB as candidaturas geralmente somente se definem já perto das eleições".

Indagado sobre como estava vendo o PMDB, diante da perda de tantos quadros, Cambráia (que ultimamente era também presidente do Diretório Municipal do PMDB na Capital) admitiu que vários peemedebistas, por razões diversas, estão deixando o partido. Salientou, no entanto, que continua a encarar o PMDB como um grande partido, sério e merecedor do seu respeito.

Outros—O deputado Antônio Cambráia confirmou que está levando para o PSDB o seu irmão Mota Cambráia, que entregou ontem ao prefeito Juraci Magalhães o cargo de Secretário Executivo Regional I (Barra do Ceará), o seu sobrinho Marlon Cambráia, Vice-Prefeito de Fortaleza; o vereador Martins Nogueira, que estava no PMDB, além dos três únicos vereadores com que o PMDB contava na Câmara Municipal de Crato.

Apoio de Linhares

O deputado federal José Linhares, presidente Regional do PPB, declarou ontem de Brasília, que agora o PSDB "tem chance real de ganhar a Prefeitura de Fortaleza". O parlamentar não escondeu a satisfação e perspectiva do partido, com a filiação de Cambráia, lançar candidatura própria, notadamente, "com um político de reputação ilibada e que passou pela Prefeitura deixando uma aceitação de 90% junto a população".

Sem citar nomes o deputado José Linhares reafirmou que a proposta que vinha sendo desenhada dentro do PSDB de coligar-se com outro partido, não ficando com a cabeça de chapa (indicação de candidato a prefeito). Tal quadro afirmou "não estimulava o PPB para entrar nessa coligação". A ilusão do parlamentar e a provável candidatura da deputada Patrícia Gomes, do PPB, no pleito do próximo ano.

Agora, admite José Linhares "o quadro se modifica completamente com o nome de Cambráia posto em discussão dentro do PSDB, tradicional aliado do PPB nas últimas eleições no Ceará".

INVASÃO DA CÂMARA DOS DEPUTADOS.



Um dos momentos inusitados do meu mandato de Deputado Federal ocorreu no dia 06/06/2006, quando houve a invasão da Câmara dos Deputados por uma turma de cerca de 400 manifestantes, comandada pelo chefe de uma dissidência do MST, autodenominada Movimento de Libertação dos Sem Terra - MLST, Bruno Maranhão. Na ocasião, os militantes do movimento, armados de paus e pedras, saíram quebrando tudo o que havia pela frente. Primeiro, viraram um carro que seria sorteado na festa junina dos servidores. Depois, arrebentaram a porta de vidro do Anexo 2 da Câmara, atacaram guardas, destruíram vários equipamentos, os postos informatizados de atendimento ao público, os painéis da exposição da EcoCâmara, a porta de vidro da sala de taquigrafia, luminárias, vasos, plantas e

um busto do ex-governador Mário Covas. O grupo ocupou o Salão Verde, tentando uma audiência com o Presidente da Casa.

O suposto objetivo do movimento, segundo seu chefe era apresentar uma série de reivindicações ao Presidente da Câmara e trazer o debate sobre a reforma agrária para o âmbito do Legislativo.

O tumulto que durou cerca de duas horas deixou muitos feridos, por volta de 41, dos quais 21 eram funcionários da Casa, sendo que um dos feridos foi internado com traumatismo craniano.

O Presidente da Câmara, Aldo Rebelo (PCdoB-SP), agiu energicamente e ordenou que todos fossem presos, o que de fato aconteceu, após eles haverem desocupado a Câmara. A Polícia Militar do DF já estava esperando lá fora. Tal invasão chocou a todos pela violência e pela afronta à Instituição. Muitos Deputados e Instituições protestaram contra o ataque à Democracia e ao Legislativo, a exemplo do Ministério da Justiça.

É bom lembrar que estávamos no Governo do PT, cujos invasores eram eleitores e até filiados ao partido, a exemplo do líder do MLST, Bruno Maranhão.

E onde é que eu entro nessa história? Acontece que no exato momento da invasão eu me encontrava na Tribuna fazendo um pronunciamento. Quando ouvi o barulho vindo lá do Salão Verde, chamei a atenção do Deputado Inocêncio Oliveira, que estava presidindo a Mesa. Nesse momento, alguns seguranças vieram informar o que estava acontecendo e que havia a possibilidade de os invasores adentrarem ao Plenário. O Deputado Inocêncio não suspendeu a sessão e eu continuei com o meu discurso, sem poder negar o meu nervosismo, tanto é que abreviei o seu término, quase que imediatamente.

SECRETARIA DE TURISMO DO ESTADO DO CEARÁ

Cambráia na SETUR O HOMEM CERTO NO LUGAR CERTO

Por SOCORRO B. PINHO

Acostumado a enfrentar desafios e atendendo a um convite pessoal do Governador Tasso Jereissati, o Deputado Federal Antonio Cambráia – PSDB, abriu mão temporariamente de sua cadeira na Câmara Federal, para assumir a Secretaria de Turismo do Estado do Ceará – Setur. Ele acredita que “a atividade turística é o caminho da redenção desta região e deste Estado, porque ela gera e distribui renda, emprega mão-de-obra desde a mais elementar, até a mais especializada e, por seu envolvimento com diferentes atividades, faz crescer a Economia, melhorando a qualidade de vida como um todo”

Nem mesmo o pouco tempo de que dispõe pois deverá desincompatibilizar-se do atual cargo em abril de 2002, para postular reeleição ao Parlamento fez com

que Cambráia hesitasse em dar mais essa cota de contribuição ao Ceará, desta feita numa área em que tornou-se especialista. Apesar disso, não abre mão da colaboração de sua equipe e, juntamente com ela, tem certeza de que fará um bom trabalho.

Quando prefeito de Fortaleza (gestão 93/96), criou a Fundação de Turismo de Fortaleza – FORTUR, através da qual foi dado todo apoio ao setor, sendo que no período o município recebeu muitos incentivos e prêmios pelos resultados positivos de sua atuação. Na Câmara Federal, atuou por três anos como membro da Comissão Permanente de Turismo, tendo oportunidade de discursar, debater, viajar e estudar o turismo constantemente, o que lhe deu visão ainda mais ampla sobre a atividade, que certamente fortalecerá seu trabalho na Secretaria que acaba de assumir. Sua

meta é: “colocar o Estado do Ceará como o melhor e o maior destino turístico do país”.



Cambráia participa de Audiência Pública na Câmara Federal, como membro da sua Comissão Permanente de Turismo, da qual participa, durante três anos



Inicialmente, a principal tarefa de Secretário Antonio Cambráia é estar à frente das discussões dos detalhes de organização do Centro Multifuncional de Eventos e Feiras do Ceará

Revista GENTE - Ano I . n.º 7 (2001)

Revista Gente - Ano I, número 7, 2001

Em novembro de 2001, fui convidado pelo Governador Tasso Jereissati para assumir a Secretaria de Turismo do Estado, cargo que exerci por um curto período, mas, que foi bastante produtivo. A Secretaria possuía em seu quadro, excelentes *experts* em turismo,

que muito me ajudaram na tomada de decisões. Dentre as principais ações, destaco a reativação do bondinho de Ubajara, o convênio com o SESC para administrar o Hotel Escola de Guaramiranga, que estava desativado há algum tempo, o desenvolvimento do Projeto “Caminhos de Assis”, criando uma rota de peregrinação entre Fortaleza e Canindé. Mas, a grande ênfase, foi a divulgação do Ceará como destino turístico, tanto internamente no Brasil, como no exterior, principalmente, com a participação da Secretaria nas grandes feiras internacionais de turismo, a exemplo das feiras de Portugal e de Madri. Destacamos a profícua relação mantida com o “trade turístico”, que levou ao desenvolvimento conjunto de vários projetos e ações. Tudo isso foi muito importante no incremento do turismo do nosso estado.

Cambráia quer ampliar parceria do setor turístico com empresas

O deputado federal Antônio Cambráia (PSDB) defendeu ontem, ao tomar posse na Secretaria de Turismo do Ceará, uma maior parceria entre os órgãos e empresas envolvidas com o setor, a fim de que o objetivo de gerar renda e emprego no Estado seja alcançado. Cambráia substituiu o secretário Raimundo Viana, do Desenvolvimento Econômico, que acumulava as funções da Secretaria de Turismo.

Para ele, o Brasil, com ênfase no Nordeste e no Ceará, possui um grande potencial turístico ainda a ser explorado. Ao afirmar que dará continuidade ao trabalho desenvolvido por Raimundo Viana, Cambráia salientou que, durante a sua gestão, vai procurar corresponder às expectativas do Governo do Estado e da população cearense.

Como deputado federal, Cambráia foi membro, durante dois anos, da Comissão Permanente de Turismo do Congresso Nacional. “Esta experiência foi muito importante, o que me dá respaldo para cumprir com os objetivos da Secretaria de Turismo do Ceará”, ressaltou.

Ele reforçou que o turismo ainda precisa ser explorado para que contribua de maneira significativa no desenvolvimento econômico nacional. “É por isso que defendo uma maior parceria entre o Governo do Estado e suas secretarias, bem como com trade turístico”, acrescentou.

Cambráia lembrou os números do turismo local para destacar a importância do setor em todo o Estado do Ceará. No período de 1995 até hoje, o fluxo turístico no Estado cresceu mais de 130%.



Cambráia: geração de mais emprego e renda através do turismo

“Enquanto em 1995, contabilizamos 761 mil visitantes, terminaremos este ano com um total de 1,75 mil pessoas visitando o Estado.”

POSSE — A solenidade de posse de Antônio Cambráia ocorreu no Palácio do Governo, no Cambeba, ao meio-dia de ontem e contou com a presença de boa parte do secretariado estadual, bem como de re-

presentantes de lideranças classistas do Estado.

Formado em Economia e Administração de Empresa, Antônio Cambráia foi Prefeito de Fortaleza no período de 1993 a 1996. No ano seguinte, foi professor visitante do Departamento Latino Americano da Universidade Illinois, nos Estados Unidos. Como deputado federal foi eleito em 1998.

Turismo em alta

No balanço do turismo de 2002, o número de visitantes teve uma ligeira recuperação. Houve também aumento da oferta hoteleira e a conquista de novos mercados como a Finlândia. Para 2003, muito otimismo na captação de mais turistas para o Ceará

Antonio Elbano Cambráia

especial para O POVO

Todos os fatores (i) conhecidos da grande imprensa como os ataques terroristas de 11 de setembro, a guerra da Transnístria e da Solécia, a alta do dólar, a crise financeira, a greve das universidades, dentre outros fatores ficaram com que a alta estação de 2001/2002, ficasse abaixo das expectativas das que fazem o turismo no Ceará.

Durante o ano de 2002, no entanto, podemos detectar uma ligeira recuperação, quando em julho obtivemos um fluxo turístico de 173.450 turistas, representando um aumento de 2,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, quando o fluxo foi de 169.230 turistas.

O fluxo de origem nacional foi de 159.564 turistas, registrando um aumento de 1,7% em relação a julho de 2001. Quanto ao fluxo de origem internacional foi de 13.885 turistas, registrando um aumento de 22,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. A receita turística direta gerada pelo fluxo foi de R\$ 123 milhões e a renda gerada (incluindo o efeito multiplicador) de R\$ 204,4 milhões, correspondendo a 0,2% do PIB estadual estimado para o mês de julho de 2002.

A oferta hoteleira em julho de 2002, composta por 280 estabelecimentos, registrou uma capacidade de 9.862 com 23.349 leitos. Em comparação com julho de 2001, houve um aumento de 12,0% em termos de Ulas (apartamentos). A demanda hoteleira na alta estação de julho foi de 99.334 hóspedes, registrando um aumento de 2,9% em relação a julho de 2001. A taxa de ocupação foi de 70,9%, registrando uma redução de 14,3% em relação a julho de 2001, cujo taxa foi de 78,6%.

Com base nos resultados mensurados, a Alta Estação de julho apresentou um fluxo satisfatório, ou seja, de 173 mil turistas, praticamente ao equivalente do fluxo verificado em julho de 2001, apesar da redução verificada nos vãos charter nacionais e dos efeitos compensatórios recentes. O posicionamento cada vez mais consolidado do Produto Ceará nas estações de preferência dos turistas nacionais e internacionais, em prejuízo dos passageiros aéreos e o turismo de saída ligado ao Ceará contribuíram para a sustentabilidade do fluxo turístico nesta alta estação.

A Secretaria do Turismo num esforço conjunto com o trade turístico realizou mais de 200 eventos promocionais no Brasil e exterior, visando à promoção do produto Ceará. Foram feiras, workshops, congressos, visitas de incentivo, festivais e apelo a eventos. Quanto a eventos nacionais, participamos de eventos de destacada importância turis-



Antonio Cambráia, Secretário do Turismo do Ceará

tica como a FIBITUR, a Brasília Cabaret, IPRNTM, Araripe, Belo, RNT Mercosul.

Em termos internacionais a Setur esteve na Bolsa de Turismo de Londres na Vankate Bero, em Utrecht (Holanda), na Feira Internacional do Turismo (Gitar) em Madrid, Devianation, em Londres, Feira de Turismo e Lazer (GREENL), em Oslo, participou da Mostra Empresarial Turística, em Copenhague, Oslo, Intecolm e Helsinki, dentre outros eventos. Outra ação da Setur é a

A Setur num esforço conjunto com o trade turístico realizou mais de 200 eventos promocionais no Brasil e exterior, visando à promoção do produto Ceará

captação de eventos. Entre captados eventos até 2002.

Em termos de eventos exportativos o Estado tem se destacado em termos nacional por abrigar grandes eventos como é o caso do Virazão Ceará - Runa do Brasil e Ceará, Rally Enduro, o Rally Místico "Ilhéus Solis", o Campeonato Brasileiro de Trail, o Circuito Brasil Nordeste de Orientação e o Vão Leste Nordeste, Rally dos Serões. No segundo trimestre a I Exposição de Turismo, Arte-

santos, Gastronomia do Ceará e Rodada de Negócios Turismo 2002 (Exponet), sucesso de vendas e público que deverá ter continuidade em 2003.

Paralelamente novos mercados como a Finlândia, que até março de 2002 teve o fluxo de 6.500 turistas, além da inserção dos novos vãos (i) existentes. A campanha promocional com as maiores estórias do humorismo nacional, que são o caso de: Tom Cavalcante, o Saco de Açúcar, Bruno Aragão e Pulcin, iniciada em 28 de outubro em cidades do interior de São Paulo e Brasília foi um forte reforço nesse trabalho.

Portanto é com bastante otimismo que vemos o crescimento do fluxo turístico para esta alta estação que se inicia com a expectativa de que sejam visitados por mais de 200 mil turistas, o que representa ainda uma previsão conservadora de 1 a 8% de aumento do fluxo. As informações que recebemos de hotéis, agências de viagens e operadores nos dá a certeza de que tivemos um dos maiores aumentos das últimas anos.

E que em 2003 esse otimismo deverá ter continuidade, pois as perspectivas são de certo incremento não só no turismo doméstico e nacional, mas no turismo internacional. Para tanto temos várias ações planejadas e coordenadas nacional e internacionalmente que darão continuidade a esse trabalho de captação e de captação de turistas para o nosso Estado.

Antonio Cambráia é deputado federal e Secretário do Turismo do Ceará

Ao deixar a Secretaria de Turismo, recebi do Tasso a foto abaixo, com a dedicatória nela transcrita.



NOVA CANDIDATURA A PREFEITO - 2004

O PSDB do Ceará, por alguns anos, foi o maior Partido do estado, pelo número de municípios nos quais elegia os seus Prefeitos e os Vereadores, pelo comando do Governo do Estado, pelo número de Deputados Federais e Estaduais, sem falar dos Senadores que elegia.

No entanto, essa pujança do PSDB era calcada na figura do Governador Tasso Jereissati e nele só. Não havia abertura para que outros se destacassem. A única exceção foi o Ciro Gomes, que logo saiu do PSDB.

De fato, o carisma e a liderança de Tasso Jereissati sempre foram muito fortes. Aquie ao chegar em Brasília. Por exemplo, lá no Senado

foi-lhe destinado um gabinete especial localizado longe dos gabinetes dos outros Senadores. Sem convidar ninguém para “tomar um cafezinho”, seu gabinete era muito frequentado por outros Senadores, da situação e da oposição. As vezes em que fui ao seu gabinete, sempre me defrontei com dois ou três Senadores que estavam lá, confabulando com o Senador Tasso.

Mas por que tudo isso não repercutiu positivamente em Fortaleza, onde o PSDB nunca elegeu o Prefeito? Exatamente porque o Partido não sabe fazer campanha eleitoral solidária.

Tome-se como exemplo a minha própria candidatura a Prefeito pelo PSDB nas eleições de 2004. Primeiro, a escolha dos candidatos a Prefeito e Vice foi feita de forma pragmática, com base em pesquisas eleitorais, que é o forte do Tasso, tudo bem, nada contra.

De início, assumiu a coordenação geral da campanha o saudoso amigo, Roberto Matoso, que Deus o tenha no céu, profissional reconhecidamente competente, que deu à campanha uma conotação muito diversa da forma do PSDB fazer campanha eleitoral. Ou seja, abriu o comitê para os candidatos a Vereador, independentemente do seu poder eleitoral, e também para as lideranças comunitárias, que tinham acesso livre à coordenação da campanha e ao próprio candidato a Prefeito. Começou a promover reuniões com os diversos segmentos da sociedade. Isto desagradou a cúpula do Partido - ou seja, ao Tasso Jereissati - no que foi logo substituído pelo Luiz Pontes, auxiliado pelo Carlos Matos. Aí, o escopo da campanha foi totalmente modificado. Primeiro, o acesso à estrutura da campanha, onde ficavam o coordenador-geral e os demais coordenadores, ficou bastante restrito. Foi instalado na entrada um portão de ferro, que ficava sempre trancado, só permitindo a entrada de pessoas, mediante autorização da coordenação. A Marta, minha mulher, um dia foi lá e entrou com uma outra pessoa, sua assessora, que precisou usar o ba-

nheiro, sendo proibida, dizendo uma das secretárias que ela deveria usar o banheiro de uso geral, que ficava lá fora.

Os candidatos a Vereador, em sua maioria, abandonaram a campanha do candidato a Prefeito e foram trabalhar individualmente a sua eleição. As lideranças comunitárias ficaram desgostosas.

Para remediar a situação, o meu irmão Mota Cambraia, que era um dos coordenadores, mandou abrir uma porta externa, que dava acesso diretamente à sala onde ele ficava passando a atender as lideranças comunitárias.

Na avaliação do Governador Tasso, um dos motivos do insucesso da candidatura, foi a postura “de salto alto” do Partido durante a campanha.

Em vista das pesquisas favoráveis e do volume de campanha, que repercutia junto ao eleitorado, a coordenação passou a trabalhar o segundo turno, inclusive, economizando e estocando material de campanha. A quantidade de material que sobrou, após o primeiro turno, foi enorme, principalmente camisas.

Tasso atribui derrota tucana em Fortaleza a "salto alto"

CAMPANHA ELEITORAL] "Não lutamos quando deveríamos lutar. Fizemos uma campanha pouco presente nos bairros", disse o senador Tasso Jereissati a um grupo de

70 prefeitos eleitos pelo PSDB no Ceará. O tucano defendeu o ministro da Fazenda, Antonio Palocci, de críticas feitas por setores do PT

Salomão de Castro
da Notícia

O senador Tasso Jereissati (PSDB) atribuiu entre a derrota do deputado federal Antônio Cambrata (PSDB) na disputa pela Prefeitura de Fortaleza deste ano à postura de "salto alto" que o partido teria adotado na eleição. "Tivemos todas as condições de ganhar e, pelos erros cometidos, deixamos de ganhar. Colocamos salto alto, coisa que em política não dá certo", afirmou o senador durante seminário realizado pela direção regional tucana para os 70 prefeitos eleitos pelo partido, no Hotel Marina Park.

O senador avaliou a quarta colocação de Cambrata na disputa em Fortaleza ao lado do senador Luiz Pontes (PSDB), coordenador da campanha tucana na capital, e diante do presidente do diretório municipal tucano, Adelfo Marinho.

Apartar da avaliação quanto ao desempenho de Cambrata, o senador falou que a diferença entre os quatro primeiros colocados no primeiro turno (Luizianne Lins, do PT; Moisés Tergam, do PP; Indício Arruda, do PCdoB e o pelego Cambrata) foi pequena. "Nossa postura foi muito mais de desânimo do que de arrogância", afirmou o senador após o discurso.

Tasso Jereissati se recusou a citar que medidas poderiam garantir a vitória tucana em Fortaleza. "Não faço especulação de vitórias futuras. O que digo é que não lutamos quando deveríamos lutar. Fizemos uma campanha pouco presente nos bairros, nos grandes eventos. Houve um certo desânimo. Se achava que a coisa estava tranquila e assim foi", afirmou.

O presidente do PSDB de Fortaleza, Adelfo Marinho, descartou que tenha sido criticado pelo senador pelo desempenho de Cambrata. "O senador conhece o trabalho que foi feito aqui. Ele deve ter falado de algumas ocor-

rências durante a campanha, mas o partido se considera vitorioso em Fortaleza", afirmou.

O desempenho do PSDB nas eleições municipais deste ano foi resultado pelo senador. "É o partido que de uma maneira forte se recuperou na classe média brasileira e representa o grande partido de oposição a esse modelo", avaliou o tucano, citando as 70 prefeituras conquistadas pelo PSDB no Ceará.

O presidente nacional do Instituto Teófilo Vilela, deputado federal Sebastião Madeira (PSDB-MA), e o secretário geral do PSDB, deputado federal Romarck Maia, reforçaram a avaliação, ressaltando a vitória tucana em 871 prefeituras. Para a direita, o desempenho indica fortalecimento do PSDB depois da perda da Presidência da República nas eleições de 2002 para Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Sebastião Madeira disse que o partido teve uma "extraordinária vitória" neste ano e sustentou que o PT conseguiu eleger 409 prefeitos principalmente com vitórias em pequenos municípios. "Temos possibilidades reais de voltar ao Governo Federal", assegurou.

Tasso Jereissati elogiou a eventual transferência do ministro da Integração Nacional, Ciro Gomes (PPS), para a pasta do Planejamento. "O ministro Ciro Gomes tem condições de ser um bom ministro em todos os setores. É um nome muito competente, com muita experiência e sabe ao presidente do país".

Tasso Jereissati voltou a defender o ministro da Fazenda, Antonio Palocci, das críticas feitas durante a reunião do diretório nacional do PT, no último fim de semana. "Ninguém pensou este governo hoje sem o Palocci? Alguém já imaginou isso? É o caso, porque o resto não funciona". O tucano afirmou que, ao tentar desmontar o que estava funcionando no Governo Federal, o PT estaria se revelando incapaz de governar.



TASSO, ao lado do coordenador da campanha do PSDB no Estado, Luiz Pontes, tucanos fazem auto crítica

Jornal O Povo - Edição de 23/11/2004

Defato, o insucesso da candidatura teve como causa “duzentos” motivos.

Desde o início, a nossa Chapa tinha uma razoável aceitação dos eleitores, conforme atestavam as pesquisas. O *slogan* da candidatura, que inicialmente era “Experiência Comprovada”, depois modificado para “Competência Comprovada”, por sugestão do marqueteiro Antonio Lavareda, guru do PSDB, realçava o meu passado de bom gestor, tendo como referência os cargos anteriormente assumidos por mim, especialmente, o de Prefeito de Fortaleza.

O candidato a Vice era o Delegado Cavalcante, que somava pontos à candidatura. Ele, um fenômeno nas últimas eleições gerais na qual concorreu a Deputado Estadual, fruto do Programa da TV Diário, denominado *Nas Garras da Patrulha*, no qual tinha um personagem que o imitava, com sua fala característica. No entanto, uma eleição a cargo majoritário é muito diferente de uma candidatura a cargo proporcional.

À medida que a campanha ia acontecendo, o “*mito*”, em que se transformou o Delegado Cavalcante, foi esmaecendo. Devido à grande exposição dele na mídia durante a campanha, as pessoas foram deduzindo que se tratava de uma pessoa comum, com muita deficiência de linguagem e sem os predicados que imaginavam ele possuir. Do meio para o fim, principalmente, a campanha do Inácio Arruda, começou a explorar negativamente a sua figura, relembrando casos e atos nos quais ele havia se envolvido, como a acusação feita em 20 de setembro sobre a participação do Cavalcante no rumoroso “Caso França”, no qual era acusado de haver se envolvido em denúncias de corrupção na Polícia Civil. Isto, levou a que nos debates eu ficasse o tempo todo defendendo o candidato a Vice, o que era bastante prejudicial à nossa candidatura. Ao invés de somar, a sua presença na Chapa passou a prejudicar.

Outra questão levantada nos debates, quanto ao Cavalcante, foi o seu envolvimento em uma briga numa vaquejada no distrito de Itapebussu. Lá ia eu explicar em defesa do Cavalcante.

Fortaleza - Ceará
21 de Set de 2004

TERÇA-FEIRA

DIÁRIO DO NORDESTE

André Lima



INÁCIO MOSTRA a Cambrala recortes de jornais e o Diário Oficial do caso Cavalcante

NOVAS ACUSAÇÕES

Inácio ataca o vice de Cambrala

O debate entre os prefeituráveis, promovido ontem pela TV Jangadeiro, esquentou os ânimos entre os postulantes Inácio Arruda e Antônio Cambrala. De posse de recortes de jornais e de uma página do Diário Oficial do Estado, de abril de 1997, o candidato Inácio Arruda afirmou a existência de indícios de que o candidato a vice-prefeito na chapa do PSDB, deputado Delegado Cavalcante, esteve envolvido em atos ilícitos, em razão do que teria sido afastado de suas funções de delegado. Inácio dirigiu-se a Cambrala, pedindo para que o candidato se posicionasse sobre os fatos.

O candidato do PSDB declarou que todas as acusações contra o seu companheiro de chapa são infundadas. 'Não há nada de concreto contra o candidato Cavalcante. Ele é um homem justo e trabalhador', ressaltou. Segundo Antônio Cambrala, as matérias jornalísticas apresentadas por Inácio são fruto de insatisfação de 'alguém' frente ao bom trabalho desenvolvido pelo seu companheiro de chapa. Cambrala dedicou suas considerações finais no debate para informar que o Delegado Cavalcante irá entrar com uma ação judicial contra o candidato Inácio Arruda e contra o PCdoB.

Basta lembrar que nas pesquisas divulgadas em 18 de setembro, a nossa posição era bastante favorável, nos mantendo em primeiro lugar. No entanto, a partir daí, sem que houvesse nenhum fato concreto que justificasse, a não ser as denúncias contra o candidato a vice, a candidatura passou a arrefecer, levando a que no dia da eleição, em

06 de outubro, ficassemos em quarto lugar, muito embora tenham ficado, os quatro candidatos mais votados, embolados em torno de 200 mil e poucos votos, indo disputar o segundo turno o Moroni e a Luizianne, saindo esta, vencedora.

Ibope: Cambraia tem 30%; Moroni 22% e Inácio, 20%



IBOPE/TV VERDES MARES] Nova pesquisa confirma Antônio Cambraia (PSDB) na liderança isolada da disputa pela Prefeitura de Fortaleza. A sondagem revela que continua o empate técnico na disputa pela segunda posição

Salomão de Castro
da Redação

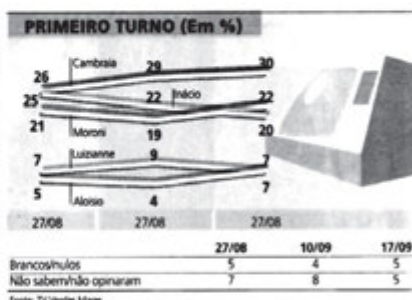
Na quinta rodada da pesquisa Ibope/TV Verdes Mares, divulgada ontem, o candidato do PSDB à Prefeitura de Fortaleza, Antônio Cambraia, chegou aos 30% das intenções de voto, permanecendo na liderança isolada da disputa. O tucano subiu um ponto em relação à última pesquisa, divulgada no dia 10. O candidato Moroni Torgan (PFL) oscilou positivamente três pontos e chegou aos 22%, enquanto Inácio Arruda (PCdoB) caiu dois pontos e passou para 20%.

A margem de erro da pesquisa foi de 3,5 pontos percentuais, para mais ou para menos. Significa que, segundo o Ibope, há empate técnico entre Moroni e Inácio em segundo lugar na preferência do

eleitorado da Capital. A intenção de voto do pefelista pode ir de 18,5% a 25,5%, enquanto o desempenho do candidato do PCdoB pode estar entre 16,5% e 23,5%.

O Ibope registrou ainda que 5% dos entrevistados pretendem votar em branco ou nulo, enquanto 5% não opinaram. O instituto fez o levantamento entre os dias 14 e 16 de novembro, com 805 pessoas. A pesquisa está registrada na 2ª Zona Eleitoral de Fortaleza, sob o número 14/2004.

Segundo o Ibope, também foi registrado empate técnico entre os candidatos Aloísio Carvalho (PMDB) e Luizianne Lins (PT). A petista oscilou negativamente dois pontos e está agora com 7%, mesmo percentual do peemedebista — que oscilou positivamente três pontos. A ascensão de Aloísio ocorreu na



mesma semana em que o prefeito Juraci Magalhães (PMDB) se engajou na sua campanha.

O novo levantamento confirma a tendência de crescimento de Cambraia entre o eleitorado do município. Desde a pesquisa

do dia 26 de junho do Ibope, o candidato do PSDB subiu quinze pontos, de 15% para 30%. Em outro extremo, Inácio caiu 14 pontos, de 34% para 20%. Já o candidato do PFL tem se mantido na faixa de 20%.

Jornal O Povo - Edição de 18/09/2004

Outro pormenor que merece destaque é que a campanha, em termos de enfrentamento nos debates, e principalmente, na mídia, ficou polarizada entre a minha candidatura e a do Inácio Arruda, esquecendo-nos dos outros competitivos candidatos, Moroni e Luizianne, que corriam soltos numa “raia paralela”.

Apesar dos comentários supra, não estou imputando a derrota a ninguém. Ela foi fruto de um conjunto de circunstâncias, sendo a principal delas a não viabilização do candidato a ponto de alcançar a vitória.

No segundo turno, a Marta, minha mulher, apoiou a Luizianne e eu, o Moroni. Deu-se aí um fato interessante. As lideranças ligadas à Marta que foram ao comitê da Luizianne, saíram comentando que:

“aquilo é que era comitê, pois tiveram acesso livre à coordenação da campanha e a mãe da candidata lhes ofereceu café e até cigarro, diferente do comitê do Cambraia que não podiam nem entrar”.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PSDB CEARENSE

Ainda com relação à forma como o PSDB fazia campanha, acredito até que tenha mudado após o Senador Tasso Jereissati tomar assento no Congresso Nacional, que é uma grande escola, na qual se aprende muito e se conhece os verdadeiros meandros da política, principalmente, quanto à convivência com pensamentos e atitudes diversas, muitas vezes diametralmente diferentes da nossa forma de agir, mas que temos que respeitar. Enfim, ali é a Casa do contraditório. Por mais racional que seja a sua opinião, por mais salutar e objetivo que seja um Projeto de Lei apresentado por você, sempre existirão vozes contrárias. Aprende-se também que ninguém é sozinho, há uma dependência muito grande entre todos, ensejando muita articulação e “jogo de cintura”.

A relação do Governo Estadual (PSDB), com a classe política, principalmente, com os Deputados Federais, dos quais o Governo não dependia em termos de voto no parlamento, diferentemente dos Deputados Estaduais, que recebiam uma parca atenção, não era de

parceria, muito pelo contrário.

Como exemplo, vou citar alguns episódios vividos por mim, não são casos contados por terceiros:

- Deputado Federal, filiado ao PSDB, inicialmente, ao procurar uma Secretaria para encaminhar um pleito de um município que seja, eu costumava dizer que o atendimento daquela reivindicação era “*politicamente importante*”. Pronto, era a senha para que a minha demanda não fosse considerada. Ao descobrir isso, passei a não mais dizer que a causa era “*politicamente importante*”. Pelo menos, agora, era dada alguma atenção ao meu pleito.

- Nas visitas do Governador Tasso aos municípios, normalmente lhe acompanhavam alguns Secretários e Deputados e, às vezes, o Vice-Governador Beni Veras. Em mais de uma dessas visitas a Crateús, eu acompanhei a comitiva do Governador, a qual era distribuída em dois aviões, sendo que o avião que ia na frente levava o Governador, seu Vice, a chefe do cerimonial e alguns Secretários. No segundo avião iam os demais Secretários que faziam parte da comitiva e os Deputados representantes da região. Eu argumentava que era “*politicamente importante*”, que eu e o Deputado Manoel Veras, os mais, sobejamente, votados em Crateús, fôssemos no primeiro voo, pois ao chegarmos no mesmo avião do Governador, aquilo demonstrava prestígio, o que era muito significativo para um político. Argumentava, ainda, que não era auspicioso que o Governador e o Vice viajassem no mesmo avião, como era praticado nos governos de todo o mundo. Nada feito, aquilo “*entrava num ouvido e saía no outro*”.

Nos comícios dos candidatos majoritários, os candidatos a cargos proporcionais, Deputado Federal e Deputado Estadual - não falavam, poderiam falar antes dos candidatos majoritários chegarem. Entre esses casos, vou citar, dentre outros, três que aconteceram comigo.

1. Comício do PSDB, Partido ao qual pertencíamos, no segun-

do turno das eleições de 2002 em Crateús. Eu e o Manoel Veras, já eleitos, com expressiva votação naquele município, no qual obtive ali 11 mil votos, e o Manoel Veras outros tantos, pleiteamos discursar, para agradecermos aos nossos eleitores pela votação ali recebida e pedir votos para o candidato a Governador, agora no segundo turno. Afinal de contas, nós éramos os representantes do município, no qual tínhamos muitos eleitores. De jeito nenhum, disse o coordenador da campanha. O então, Governador Tasso, que estava do lado, disse “*eu não imaginava que no segundo turno candidato a deputado, já eleito, ainda quisesse discursar*”.

2. Comício do PSDB em Senador Pompeu, nas mesmas eleições de 2002, primeiro turno, presentes eu e o candidato a Deputado Estadual José Maria Pimenta, que, sendo filhos da região, estávamos cabalando votos no município. Da mesma forma, pleiteamos discursar, no entanto, nos ignoraram. Só discursamos depois que os candidatos a cargos majoritários desceram do palanque. Isto repercutiu mal perante nossos apoiadores e aos próprios eleitores, pois mostrou falta de prestígio nosso enquanto candidatos.

3. Num dos primeiros comícios em Fortaleza, também nas eleições de 2002, e eu cito essas eleições porque foi a que disputei pelo PSDB ao cargo de Deputado Federal, pedi ao coordenador da campanha para discursar quando da chegada dos candidatos a cargos majoritários, não me foi permitido, dizendo que se eu quisesse podia discursar antes deles chegarem. Eu argumentei que se fosse o coordenador da campanha colocaria o Cambraia para discursar pedindo votos para o candidato a Governador, em Fortaleza. Disse isto porque naquela época eu tinha uma grande aceitação por parte dos eleitores de Fortaleza. Me foi negado. Mas isto me favoreceu, pois, ao discursar antecipadamente, eu dispunha de um tempo maior, o que me permitia pedir votos para a minha candidatura.

Outra característica da forma como o PSDB fazia campanha eleitoral, era sentida nas candidaturas aos cargos proporcionais versus candidaturas ao cargo de Governador. Durante a campanha eleitoral não se permitia que os candidatos aos cargos de Deputado Federal e Deputado Estadual, em termos de divulgação da candidatura, se atrelassem à estrutura de campanha da candidatura do Governador. Nos carros da campanha do Governador não podia ter nenhum material de candidato aos citados cargos proporcionais. Existiam agentes que fiscalizavam isso. Da mesma forma, nos comitês regionais do Partido também não podia ter material de candidato a cargo proporcional, só o material de publicidade da campanha do candidato a Governador.

Talvez por tudo isso, o PSDB tenha, ao longo do tempo, definhado tanto no Estado, e primordialmente, na Capital.

Cambraia comunica desistência de disputar um novo mandato

O desgaste da imagem dos parlamentares que integram o Congresso Nacional, para a campanha eleitoral deste ano, se mistura com as denúncias de envolvimento de uma parte deles em escândalos como o do mensalão e das sanguesugas e desmotiva alguns deputados a disputarem um novo mandato.

Ontem, o deputado Antônio Cambraia (PSDB) comunicou a alguns amigos que está decidindo não postular sua reeleição. Oficialmente, o partido não confirma, embora o presidente do PSDB oculto, Raimundo Viana tenha dito, ontem à tarde, que temara o reconhecimento do interesse de Cambraia em não mais disputar mandato eletivo, neste ano. O deputado Antônio Cambraia não disse as razões de sua desistência.

A imagem negativa do Congresso Nacional atinge a todos e o pior é que os que não têm nenhum envolvimento com os atos que desabonam a conduta parlamentar e que precisam exercer o mandato corrotamente poderão ser os mais atingidos pela revolta da população. Essa é a opinião de alguns parlamentares centristas que defendem, inclusive, uma reforma política que fortaleça os partidos.

Para o deputado federal Ariosto Holanda (PSB), infelizmente vivemos um processo de corrupção grave e é preciso criar mecanismos de fiscalização pelo povo. Na avaliação dele a corrupção denunciada já existe e quem comprava voto antes deve continuar comprando, havendo, portanto, necessidade da população fazer uma reflexão sobre o parlamento.

Ele argumenta ainda que a revolta da classe média é observada quando se ouve alguém dizer que não vai votar em ninguém, por conta da sua decepção, mas isso é uma atitude que vai beneficiar quem



ANTÔNIO CAMBRAIA desiste de disputar mais um mandato de deputado federal pela legenda do PSDB

compra voto.

Ao ser abordado sobre o fato de aproximadamente 100 congressistas estarem sob investigação do Ministério Público ou respondendo a processo criminal perante o Supremo Tribunal Federal (STF) o deputado André Figueiredo (PDT) disse acreditar que seja até maior a quantidade de parlamentares envolvidos em atos que desabonam o exercício do mandato. Mas, complementa, isso apenas mostra o quanto é importante o povo saber em quem está votando, analisar o desempenho do parlamentar e avaliar se ele traiu ou não princípios.

Ele confessa que no pouco tempo em que atua como deputado federal constatou a presença de bons parlamentares, dedicados, serios, em diferentes partidos. Mas, há também os que desvirtuam e embora possam parecer estranhos seus atos os que têm

maiores possibilidades de serem eleitos porque é difícil concorrer com alguma nomeação muito dinheiro para gastar na campanha.

Mas, enquanto Ariosto Holanda observa como um fato positivo a transparência em função das denúncias, André Figueiredo lamenta que ao serem feitas algumas denúncias acontece algo semelhante a uma condenação antecipada e de forma generalizada.

REFORMA - Quanto à necessidade de uma reforma política ambos defendem. Ariosto Holanda considera que algumas agremiações foram criadas para receber recursos do Fundo Partidário, sendo preciso reduzir a quantidade de legendas, embora defenda a permanência de algumas que, mesmo sem atingir as cláusulas de barreiras, pela sua história mereçam continuar na vida política nacional.

O Deputado ou qualquer outro político, eleito e empossado no cargo, já começa a trabalhar a próxima campanha com vistas a se re-eleger ou disputar um outro cargo eletivo.

No meu caso, ao assumir o meu 2º mandato de Deputado Federal, em 1º de fevereiro de 2003, já comecei a pensar na próxima eleição. Assim, continuei a viajar para o interior quase todo fim de semana, a fazer novos contatos, sempre em busca de reforçar a minha densidade eleitoral.

Ao entrarmos em 2006, ano das eleições gerais para Presidente, Governador, Senador e Deputados Federais e Estaduais, estava relativamente estruturado para enfrentar a campanha, com chances de ser eleito novamente Deputado Federal, pelo menos eu pensava assim. Diz-se que todo candidato sempre acha que vai ser eleito. Participei da convenção para escolher os candidatos, mas, na hora de entregar a documentação ao Cartório Eleitoral, eu refleti e desisti de ser candidato. Muitos não entenderam, inclusive, a cúpula do Partido.

A minha decisão foi tomada após uma ampla reflexão sobre as vantagens e as desvantagens de ser Deputado Federal. Como vantagem havia muito poucas, significativas: *status social*; algum prestígio junto aos governantes e a um segmento da sociedade; acesso aos mais altos escalões da República; o próprio salário, que diga-se de passagem, é ilusório, o que se ganha nos quatro anos, quando chegam as eleições gasta-se tudo e ainda há que ter a ajuda financeira de terceiros. Isto para quem exerce apenas o mandato. Para os que fazem do mandato “balcão de negócios”, aí é outra história, mas, tem que ter jeito, disposição e vocação para tanto. Outra vantagem: passaporte diplomático, outra ilusão, não acrescenta nada, apenas vaidade. As vezes que o utilizei, não notei nenhuma diferença de quem tinha o passaporte comum, pelo contrário, sofri dois constrangimentos em aeroportos do exterior. Outra, num sequestro de avião, quem tem

passaporte diplomático é quem primeiro é hostilizado pelos sequestradores.

Agora as desvantagens: desprestígio geral da classe política; ficar longe da família; viagens constantes de avião, praticamente toda semana; frustração com a atividade legislativa, não se produz quase nada; pressão da população por atendimento de demandas que não estão ao alcance do Deputado; viagens nos finais de semana para as bases eleitorais, quando recebe uma verdadeira enxurrada de pedidos, os mais absurdos, na maioria das vezes; gastos vultosos de uma campanha; enfim, muito sacrifício, que não compensa. Daí a minha decisão de não concorrer ao 3º mandato.

CONHECENDO OUTROS PAÍSES - TURISTA

Após deixarmos a Prefeitura e também a política, visitamos alguns países, agora como simples turista, a exemplo de Portugal, Espanha, Alemanha, Itália, Estados Unidos, França, Inglaterra, Suíça, México (Cancun) e África do Sul.



Eu e Marte em Washington DC, julho de 1997



Diante da Torre Eiffel, Paris, 2000



Turismo em Cancun, México

IPTVCEARÁ – TELEVISÃO EM REDE MUNDIAL

Com o advento da *Internet*, o mundo da informação e do entretenimento tornou-se cada vez mais dinâmico, repleto de opções de comunicação entre as pessoas e de transmissão de conteúdo. Daí, terminado o meu 2º mandato de Deputado Federal, em 1º de fevereiro de 2007, sem que eu tenha concorrido ao 3º, associei-me ao publicitário Ronald Pedrosa e ao Cavalcante, grande conhecedor de Informática, e criamos uma empresa de televisão pela *Internet*, para operar via protocolo IP (Internet Protocol), denominada “IPTV CEARÁ - *Televisão em Rede Mundial*”.

Naquele momento, era uma novidade você oferecer serviço de transmissão de sinais de TV pela *internet*. De fato, isto era inédito em nosso meio. Um serviço de televisão e de transmissão de sinais televisivos que ao invés de usar sinais de rádio (rede aberta), cabo ou sinais via satélite, fossem assistidos pelo computador, via *Internet*, a custos baixíssimos.

A IPTV CEARÁ se propunha a oferecer a pessoas físicas e jurídicas, soluções e serviços, a partir de plataformas digitais, de acordo com as necessidades e projetos de cada cliente. Como se tratava de uma novidade, as pessoas não se entusiasmavam muito pelo projeto. Este foi um dos entraves que enfrentamos, além de que, à época, não possuíamos uma banda larga que proporcionasse uma maior segurança. Os vídeos travaram muito, além de serem lentos. Daí haver-mos desistido da empreitada.

Tudo isto ocorreu em 2007. Hoje, tudo mudou, a transmissão de conteúdo, em vista das altas velocidades de banda larga, enseja uma infinidade de utilizações via IP, desde o YouTube, WhatsApp e, mais sensacional, a Televisão, que é ofertada pelas grandes operadoras de telefonia e também pelas caixinhas X-BOX.

A nossa propaganda era feita segundo o panfleto abaixo:

Enter



Seu próprio canal de tv com apenas um "Enter".

Soluções





A IPTV CEARÁ, planeja, implanta, hospeda e mantém o seu canal de televisão via Internet, bem como fornece os serviços que você necessita para organizar uma poderosa estratégia de captação e distribuição de áudio e vídeo em banda larga, a partir das seguintes soluções:



Tv Comercial – Uma espetacular vitrine para apresentação e divulgação de produtos e serviços na internet e, também, diretamente em suas lojas. O seu produto pode ser mostrado em todos os detalhes, cujo design e funcionalidades serão melhor percebidos.

Tv Institucional – Uma forma eficiente e moderna de interação, informação e comunicação entre uma instituição (governo, entidade de classe, congregação) e seus filiados, congregados e público em geral, encurtando distâncias e reduzindo custos.

Tv Corporativa – A mais completa forma de comunicação entre a direção geral de uma empresa, suas filiais, clientes e fornecedores. Cada vez mais as organizações estão utilizando esta solução para se comunicarem com seu público, interno ou externo. A transmissão direta e eficaz de informações e dados e a interatividade em tempo real otimizam a tomada de decisões, levando as empresas a obterem maiores e melhores resultados.



Tv Treinamento – Um canal interativo que possibilita capacitar e reciclar pessoal no próprio local de trabalho, onde quer que se encontre sua loja ou unidade, evitando deslocamentos desnecessários, reduzindo os seus custos.

Seu evento
transmitido pela tv.
Uma solução
simples e eficaz.

Serviços



Os serviços da IPTV CEARÁ atendem a clientes nas áreas, institucional, de eventos, treinamento, lazer, moda, vendas, publicidade e esportes, a saber:

- a) Transmissão ao vivo ou sob demanda de:
 - seminários, congressos, feiras, reuniões, palestras, casamentos, missas, etc.;
 - eventos esportivos e culturais;
 - entrevistas, painéis e debates;
 - sessões dos Poderes Legislativo e Judiciário;
 - reuniões de entidades de classe.
- b) Ensino à distância, videoconferência e treinamento de um modo geral.
- c) Re-transmissão do sinal de outras televisões, fechadas ou abertas, em tempo real.
- d) Hospedagem e disponibilização de dados e conteúdo para acesso on demand.
- e) Canal comercial e de vendas.
- f) Planejamento, implantação, manutenção e operação de canais de TV via internet, de terceiros.



A IPTV CEARÁ atende ainda aos seus clientes nas áreas de desenvolvimento de sistemas aplicativos e consultoria em tecnologia da informação (TI)



Rua Silva Jatahy, 15 sala 106 - Meireles - Cep 60165-070
Fone: (85) 3242.7547 - Fortaleza Ceará
E-mail: contato@iptvceara.com.br

CANDIDATURA A VEREADOR - UM ACIDENTE DE PERCURSO

Em 1998, influenciado por pessoas próximas a mim, e principalmente, pelo meu Partido, no caso o PMDB, colocamos o meu nome para concorrer a Vereador de Fortaleza nas eleições daquele ano, sem antes haver ponderado que não era bem isso o que eu queria, haja vista que havia desistido de concorrer para Deputado Federal, com boas chances de êxito, como era que eu ia me candidatar agora para Vereador, enfrentado uma campanha, sem nenhuma estrutura, estando afastado há algum tempo da militância política?

O certo é que concorri, não obtendo êxito, apesar de haver tirado mais de 6.000 votos, quando outros candidatos de coligações diferentes, foram eleitos com 3 mil e poucos sufrágios. De fato, foi um acidente de percurso.

A experiência dessa candidatura me fez ver que uma eleição para Vereador é mais difícil de obter êxito, do que uma eleição para Deputado. Isto, primeiro, pelo grande número de candidatos, ensejando que toda pessoa tem um parente, um vizinho ou um amigo, em quem não pode deixar de votar, mesmo sabendo que não tem chance de ser eleito, e segundo, pelo fato de que o voto para Vereador tem que ser trabalhado um a um, é função de um trabalho comunitário exercido ao longo dos anos pelo candidato, que, quase sempre é um líder comunitário. O voto espontâneo tem muito pouco significado.

REFLEXOS DA ADMINISTRAÇÃO - ENTREVISTA

Em abril de 2011, por ocasião das comemorações relativas ao aniversário da cidade de Fortaleza, que acontece no dia 13 de abril, o Jornal O POVO encetou uma entrevista com os ex-prefeitos, indagando quanto aos seus feitos à frente da municipalidade, quais as

obras e ações mais importantes da administração, qual a maior dificuldade e quais as frustrações que ficaram.

Nas minhas respostas afirmei que todas as obras foram muito importantes, desde um calçamento na periferia à construção ou alargamento de uma grande avenida. Como grandes obras destaco a construção dos Terminais de Transporte Coletivo, a conclusão do IJF, as grandes avenidas, a construção dos Mercados Central e São Sebastião, o projeto e início da construção da ponte sobre o Rio Ceará e uma “pequena” obra, mas, de um significado muito grande para a nossa cultura e para o turismo, que foi a instalação da estátua da “Iracema Guardiã”, na Praia de Iracema, que se transformou em um verdadeiro ícone da cidade.

CAMBRAIA, "O DINHEIRO OUVIA A CONVERSA"

Relatos

Quando foi eleito, em 1992, o ex-prefeito Antônio Cambraia tinha uma missão mais árdua do que a de fazer um bom governo em Fortaleza. Uma vez vencedor com votos, ele assumia o compromisso de consolidar a gestão de seu antecessor e mentor político, Jacaré Magalhães (PMDB) e preparar o terreno para o retorno dele, quatro anos depois - tarefa que o então jovem e incerto político conseguiu cumprir a contento. Cambraia não só deixou o Executivo municipal com boa aceitação popular quanto levou de volta ao posto sua "pura" personalidade.

Fortaleza tinha um milhão e menos de habitantes quando Cambraia, ex-secretário de Finanças do Município, assumiu o Executivo. São 18 anos de distância, de hoje até o tempo em que, para se chegar de ônibus a vários pontos da cidade, era quase sempre necessário passar pelo Centro, por causa da carência de linhas de transporte integradas.

A situação começou a mudar logo no primeiro mês de gestão. Colando os frutos do período Jacaré, Cambraia inaugurou, em março, o Terminal de Ônibus da Pólis, o coração da cidade, que depois ganhou outros quatro (Confins, Ceará, Morumbi, Parangaba e Superl) - todos eles inaugurados na mesma administração.

"A gente viu a necessidade de também alargar as redes, controlar violações, isso era essencial. A cidade estava crescendo, em população e automobilismo, exigindo grande fluxo de passageiros. Servimos a necessidade de melhorar na parte urbana, criando algumas soluções, sobretudo no trânsito", lembra o petedebista.

Assim como os terminais de ônibus, também o Hospital Instituto Dr. José Frota (IJF), até hoje o maior hospital público da Capital, foi fruto da "parceria política" entre Cambraia e Jacaré: um projeto para o outro concluído.

No sul dos rios que transformam a paisagem de Fortaleza, no entanto, andava outra obra e também pelo ex-prefeito com tanto carinho quanto a rede de ônibus. A "Candelária", um dos cartões-postais da cidade, que mostra a ilha segurando um grande arco de ferro, com os olhos voltados para o que da Praia de Iracema, "é um ícone pensado, planejado e executado na mesma gestão e que ainda hoje está lá", afirma, ao mostrar fotografias do monumento em jornais antigos, compiladas em um livro grosso no qual ele guarda todos os reportagens sobre a Prefeitura, durante sua gestão.



Antônio Cambraia, que hoje se volta para os negócios particulares, fez uma gestão marcada por muitas obras, como mostra as fotos em destaque. Em algumas ocasiões, ao lado do antecessor (que também usa a sua assinatura) Jacaré Magalhães.

Além, notaram que expõem acertos, mas que também escondiam os pontos em falha. Quando se revela um grande acerto: o primeiro a ser mencionado é o plano de saneamento. Na época, havia o Instituto de Planejamento (Iplan) - algo semelhante ao que, hoje, a Prefeitura Luciano Lara (PT) tenta reconstituir. Capacidade de gerenciamento era tudo que a Capital precisava no momento em que o Ministério da Educação resolveu dividir as responsabilidades da educação entre União, estados e municípios. Fortaleza teve de criar para conseguir dezoito de escolas aptas a dar conta da nova demanda. "Mas tudo isso era insustentável, não dava. Quando se construiu uma obra, o dinheiro já estava saindo a conversa".

Nacionalidade
Econômica e administrativa



EU GOSTO

Cambraia tentou ao tentar escolher um espaço preferido, mas acabou ficando a Praia de Iracema e a Praia de Fátima. "Mas de Senador Pompeu, virou brabo, mas acabou a portadora e ela me adotou. Gosto de todos os lugares".



EU NÃO GOSTO

Preferiu não responder

PÉREZ, POLÍTICO

A difícil arte de não brigar na política

Antônio Cambraia (PMDB) não era conhecido por brigar. Compreendendo o mandato de transição entre os dois governos de seu maior aliado político de então, o também petedebista Jacaré Magalhães, evitou se meter em política. Mesmo assim, não conseguiu escapar ao acirramento com o Governo do Estado, comandado, à época, por dois dos principais adversários de Jacaré: Ciro Gomes (de 1993 a 1994) e Ferno Sereni (a partir de 1994) - então filiado ao PTB.

A rivalidade entre Executivo municipal e Governo era tão intensa que, no bairro Autim Nunes, em Fortaleza, até o simples arfamento de uma rua foi alvo da disputa. "A Prefeitura começou a colocar o asfalto em uma pista e o Estado em outra", lembra Cambraia, entre risos.

A fatura do racha foi passada à Cambraia. "Com o Governo não tinha acordo, era só disputa. Ainda bem que isso foi após a Constituição de 1988, que havia deixado muito bem as atribuições de cada esfera", avalia o ex-prefeito, ao afirmar que a ausência de diálogo teve reflexos na carência de projetos em comum para a Fortaleza.

A tensão no trato com o Executivo, porém, era compensada pela harmonia no relacionamento com a Câmara Municipal, onde Cambraia contava com o apoio da maioria dos vereadores. (R)

Cegás] Desafio do novo titular é expandir rede

Cambraia deverá pensar um programa estadual de incentivo ao uso do Gás Natural, que ajude a ampliar o parque industrial cearense, e evitar que indústrias potencialmente consumidoras se dispersem

Rebecca Fountes
rebecca.fountes@povo.com.br

O novo presidente da Companhia Cearense de Gás (Cegás), Antônio Cambraia, assume nesta quinta-feira com o desafio de ampliar a rede de distribuição de gás para o Estado e, principalmente, para Fortaleza. Ele ficará responsável pela implementação de um novo gasoduto, de 27 quilômetros, que irá interligar o novo ponto de entrega de gás natural da Petrobras, em Aquidauã, ao bairro do Pápic, em Fortaleza.

A proposta da Cegás é iniciar a construção do gasoduto em 2012 e concluí-lo em 24 meses, ao custo de aproximadamente R\$ 27 milhões.

O diretor técnico operacional da Cegás, Aloísio Arruda, prevê que a obra terá início em janeiro do próximo ano e deverá assegurar o abastecimento na capital. "Fortaleza só tem hoje um ponto de entrega, em Maracanã",

O Ceará consome em torno de 500 mil metros cúbicos de gás natural por dia. O abastecimento é feito através de uma rede de gasodutos com 297 km que vem de três fontes da Petrobras: plataforma de petróleo e gás de Paracuru (CE), Guamaré (RN) e GNL (gás natural liquefeito) importado, que chega ao Porto do Pecém de navio e onde é resgastificado e jogado na rede local.

O quê

ENTENDA A NOTÍCIA

A Companhia de Gás do Ceará (Cegás) é a concessionária estadual de distribuição de gás natural canalizado no Ceará. Criada pela Lei nº 12.010 (5/5/92), tem por objetivo a produção e a prestação de serviços correlatos.

do gás natural. Isso porque o parque industrial cearense é ainda muito pequeno e as indústrias estão muito dispersas, o que dificulta o suprimento. "O Ceará é um dos poucos estados que não possui um programa inserido no plano de governo do Estado de forma a estimular o uso de uma fonte energética limpa. A queima do gás chega a 100%", garante Arruda.

Hoje, o gás natural corresponde a, aproximadamente, 8% da matriz energética do Estado, segundo informa o gerente de tecnologia do Senai/Ceará, Tarcísio Cavalcante Bastos. Em 2005, este índice era de apenas 2%.

Aloísio Arruda, da Cegás, diz que o crescimento no consumo acompanha o da produção, mas que não há, por parte do governo estadual, uma grande preocupação em atrair indústrias para locais onde já exista rede de gás. "A preocupação predominante é atrair empreendimentos que gerem emprego e renda no interior do Estado. Mas se não há uma rede de distribuição de GN essas indústrias vão consumir outros energéticos. Daí a necessidade de um plano para o gás natural", avalia.

O custo para instalação de um quilômetro de tubulação de 10 polegadas de diâmetro chega, em média, a R\$ 1 milhão.

CONSUMO

GN é forte indutor do Crescimento

No Ceará, o número de empresas que utilizam gás natural chega a 200. Em 2005, eram 200 indústrias dos setores têxtil, metal-mecânico, alimentício e químico, entre outros. A economia colida por essas empresas com a troca chega a 30%.

Aloísio Arruda lembra que o GN é um forte indutor do desenvolvimento industrial e que seu uso substituiria combustíveis altamente poluentes, como a lenha, a casca da castanha de caju, o óleo diesel e o combustível e o coque de petróleo. "A lenha, no Ceará, ainda é a principal fonte de energia na produção de carência vermelha (tinhim e tijolo). A substituição por GN daria um ganho na qualidade do produto", diz.

Tarcísio Cavalcante Bastos, do Senai/Ceará, espera que o novo presidente da Cegás invista na ampliação da rede de abastecimento de gás residencial. Bastos afirma que a demanda crescente vem tanto das residências, como dos hotéis, postos e restaurantes.

Desafio

O maior desafio do novo gestor da Cegás será o de elaborar um programa estadual de incentivo ao uso

Jornal O Povo - Edição de 06/07/2011

Em julho de 2011 atendendo ao convite do Governador Cid Gomes, assumi a Presidência da Companhia de Gás do Ceará-CEGÁS. Uma das experiências mais marcantes da minha vida, pela complexidade de sua administração, que requereu muito "jogo de cintura" de minha parte.

A CEGÁS é uma sociedade de economia mista, cuja atribuição é a exploração industrial, comercial, institucional e residencial dos serviços de distribuição de gás natural canalizado no território estadual.

De acordo com dispositivo constitucional os estados podem explorar, diretamente, através de entidade estatal autárquica ou mediante concessão a empresa de direito privado, os serviços de distribuição de gás natural canalizado, no âmbito da sua jurisdição.

O estado do Ceará optou por transferir, mediante a assinatura de Contrato de Concessão, à Companhia de Gás do Ceará-CEGÁS, o direito de distribuição de gás natural canalizado em todo o estado do Ceará.

A Companhia foi criada com a participação de sócios privados, numa composição acionária, *sui generis*, como aliás, ocorreu em todas as companhias de gás estaduais, criadas à época nos diversos estados da federação, que dá a maioria do capital votante ao ente público, caracterizando o regime de sociedade de economia mista, no entanto, os sócios privados detêm a maioria do capital total.

A entrada de sócios privados na CEGÁS, com participação majoritária em termos de capital total, ensejou a assinatura e aprovação de documentos que dão à Companhia características de independência em termos administrativos, financeiros e técnicos, a partir de Acordo de Acionistas celebrado entre as partes, e do próprio Contrato de Concessão, firmado entre o estado do Ceará e a CEGÁS.

Por força desse Acordo de Acionistas, embora o Estado tenha a maioria do capital votante, ele não tem o controle total da Empresa, considerando que as decisões tomadas pelo seu Conselho de Administração e pela Diretoria Executiva, têm que ser por unanimidade, para que possam ser implementadas. Isto quer dizer que os três sócios mandam de igual para igual.

Aí é onde estava a grande complexidade para eu gerir a empresa, na qualidade de seu Presidente. Tinha que atender às demandas de

três sócios, cada um com uma característica diferente de administrar, e ainda por cima, misturando-se órgão público com iniciativa privada, com visões totalmente diversas e até conflitantes. Nas reuniões eu costumava dizer que aquela situação me proporcionava uma grande experiência, pois eu tinha até que contradizer um princípio bíblico de que ninguém pode servir a dois senhores. Eu tinha que servir a três.

De fato, era muito difícil, o Governo do Estado, como o fazia nas demais economias mistas, ditava procedimentos que nem sempre eram aceitos pelos outros diretores. Aí não eram implantados, pois a decisão de implantá-los tinha que ser aprovada por unanimidade do colegiado.

Nesses casos, perante o Governo, eu ficava em situação delicada, tendo que explicar que um outro Diretor não havia concordado com a situação.

A dificuldade de consenso estava em que a Diretoria era formada de três Diretores, o Presidente, indicado pelo Governo do Estado, o Diretor Administrativo-Financeiro, pela MITSUI (empresa japonesa) e o Diretor Técnico-Comercial, pela PETROBRAS, cada um recebendo, de seus superiores, orientações sobre um determinado assunto, às vezes, conflitantes. Quando eu assumi era como se existissem três empresas independentes dentro da CEGÁS. Tive que usar de todo o meu poder de articulação, de convencimento e de paciência, para me sair bem nessa missão.

Fiquei na CEGÁS por mais de 5 anos. Apesar de toda essa complexidade da sua administração, conseguimos bons resultados, tanto no que diz respeito ao fornecimento de gás natural aos clientes, como financeiros, mantendo a Companhia sempre superavitária, rendendo juros expressivos.

Implantamos duas linhas tronco de gasodutos, a segunda linha tronco geral e a linha tronco do Pecém. Estendemos a rede de gasodutos por mais de 100 km, especialmente, atendendo aos segmentos

residencial e comercial. Ao deixar a CEGÁS, já existiam, em Fortaleza, mais de 100 edifícios residenciais usando gás natural canalizado.

Os segmentos, industrial e veicular, também aumentaram, significativamente, a utilização do gás natural.

Mas, o que eu considero de maior importância, por conta da minha gestão à frente da CEGÁS, cujo legado ficará para as gerações futuras, foi a viabilização do contrato para produção de Gás Natural Renovável (Biometano), obtido a partir da purificação do biogás gerado pela decomposição do lixo do Aterro Sanitário Municipal Oeste de Caucaia (ASMOC), um combustível renovável, compatível com as especificações do gás natural fóssil, numa parceria entre a Companhia, Prefeitura de Fortaleza e a empresa ECOMETANO, inicialmente, e depois com a empresa Gás Natural Renovável Fortaleza - GNR, criada pelas empresas Marquise Ambiental e a ECOMETANO Empreendimentos.

Para tanto, foi construído pela CEGÁS um gasoduto de 23 km para a distribuição do gás natural renovável (GNR) proveniente do aterro sanitário, para indústrias, veículos, comércio e residências da rede de clientes da empresa.

Este empreendimento foi pioneiro no Brasil e até no mundo em dois aspectos: 1) a utilização, na construção do gasoduto, da matéria-prima Poliamida 12, para distribuição ou transporte de gás em alta pressão, em substituição ao gasoduto de ferro, numa extensão desse porte, 23 Km, tecnologia utilizada apenas em protótipos de pequena extensão; 2) uso do biometano (biogás), no Brasil, produzido a partir do lixo de aterro sanitário, pelo segmento industrial, sendo, inicialmente, toda a produção destinada à CERBRAS, indústria do setor de cerâmicas, que foi a primeira no Brasil a ter sua produção abastecida com gás natural renovável canalizado, sendo que depois, após autorização da Agência Nacional de Petróleo e Gás-ANP, o biogás foi

injetado na rede de gasodutos da CEGÁS, passando a ser utilizado por todos os segmentos, industrial, veicular, comercial e residencial.

Com a implantação desse projeto está sendo possível evitar que mais de 610 toneladas de CO² sejam lançadas na atmosfera, anualmente.

Atualmente, a CEGÁS injeta cerca de 75 mil metros cúbicos/dia de gás natural renovável na sua rede de abastecimento, o que corresponde a 15% de todo o gás natural distribuído pela empresa, podendo aumentar até a 150 mil metros cúbicos dia.

Os aterros sanitários de Sobral, da região do Cariri e de Limoeiro do Norte, têm potencial para produzir gás natural renovável, de forma viável e sustentável.



Procuramos dar visibilidade à Companhia. Para tanto, foi necessário mudarmos a sua sede, durante a gestão, para dois outros endereços, melhorando as condições de atendimento aos clientes, como também aos empregados da CEGÁS, estando hoje situada na Av. Washington Soares, em uma sede condizente com os objetivos da empresa.

A CEGÁS é um importante instrumento para a promoção do desenvolvimento econômico e social do Ceará, desempenhando papel de relevância na matriz energética do estado.



Sede nova da CEGÁS, 2017

CONDECORAÇÕES

Na minha vida recebi muitas comendas e condecorações, cabendo destacar, dentre outras, as seguintes:

Medalha, Ordem e Títulos

- **Comissão Militar Mista Brasil-EUA**, Rio de Janeiro (RJ), 1961;
- **Medalha Marechal Hermes**, Aplicação e Estudo, do Ministério do Exército, Rio de Janeiro (RJ), 1961;
- **Medalha Militar**, reconhecimento de bons serviços militares, prestados por mais de 10 anos, Ministério do Exército, Rio de Janeiro (RJ), 1972;
- **Administrador Notável**, Conselho Regional de Administração, Fortaleza (CE), 1993.
- **Medalha Olavo Bilac**, Cenáculo Brasileiro de Letras e Artes (25 Anos), 1993;
- **Medalha Marechal Trompowsky**, Instituto dos Docentes Militares, Seção do Ceará, Fortaleza (CE), 1993;
- **Medalha do Mérito Pedro Ernesto**, Câmara Municipal do Rio de Janeiro, (RJ), 1995;
- **Medalha do VIII Encontro Nacional dos Veteranos da FEB** (5º aniversário), Associação Nacional dos Veteranos da FEB, 1995;
- **Medalha e Grão-Colar Palma Educacional**, Recife (PE), 1993;
- **Ordem do Mérito Militar - Grau de Comendador**, Presidência da República, Comando Militar do Nordeste, Jaboatão dos Guararapes (PE), 1995;
- **Medalha do Mérito Jornalístico**, Associação Cearense de Imprensa, Fortaleza, 1996;
- **Medalha Boticário Ferreira**, Câmara Municipal de Fortaleza;

- **Medalha do Pacificador**, Comandante do Exército;
- **Ordem do Mérito Militar - Grau Grande Oficial**, Presidência da República, Brasília (DF), 2000;
- **Ordem do Mérito Tamandaré**, Comando da Marinha, Brasília (DF), 2005;
- **Ordem Alencarina do Mérito Judiciário do Trabalho - Grau de Grande Oficial**, Tribunal Regional do Trabalho - 5ª Região, Fortaleza (CE), 2005.

OUTRAS CONDECORAÇÕES

- **Título Amigo do Colégio Militar de Fortaleza**, Fortaleza (CE), 1976;
- **Troféu Honra ao Mérito** pelo desempenho como Secretário de Finanças, Prefeitura Municipal de Fortaleza, Fortaleza (CE), 1992;
- **Diploma de Amigo da 10ª Companhia de Guardas**, Ministério do Exército, Comando Militar do Nordeste - 10ª RM, Fortaleza (CE), 1992;
- **Diploma de Amigo da Base Aérea de Fortaleza**, Comando da Base Aérea de Fortaleza;
- **Título de Amigo do 10º GAC**, Ministério do Exército (CM-NE/10ª RM), Fortaleza (CE), 1994;
- **Título de Amigo da 25ª Circunscrição do Serviço Militar**, Ministério do Exército, Fortaleza (CE), 1994;
- **Diploma de Sócio Benemérito da Academia Cearense de Letras**, por relevantes serviços prestados à Cultura e à Academia, Fortaleza (CE), 1995;
- **Troféu Clóvis Rolim**, Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Ceará (FCDL-CE), 1995;

- **Diploma Comemorativo aos 50 Anos do término da II Guerra Mundial**, da Associação Nacional dos Veteranos da FEB, Fortaleza (CE), 1995;
- **Diploma de Amigo da Região Martim Soares Moreno**, Comando da 10ª Região Militar, Fortaleza (CE), 1995;
- **Diploma de Amigo do HGeF**, Organização Militar de Saúde, Ministério do Exército, Fortaleza (CE), 1995;
- **Condecoração Ministro José Linhares**, Associação Cearense de Magistrados e Associação de Magistrados Brasileiros, XIV Congresso Brasileiro de Magistrados, Fortaleza (CE), 1995;
- **Diploma dos Melhores da Política e da Administração Municipal: Destaque Especial**, Câmara Municipal de Fortaleza, 1996;
- **Título de Cidadão de Fortaleza**, Câmara Municipal de Fortaleza, 1996;
- **Título de Cidadão de Crateús**, Câmara Municipal de Crateús, 1996;
- **Título de Cidadão de Nova Russas**, Câmara Municipal de Nova Russas, 2002;
- **Título de Cidadão de Maranguape**, Câmara Municipal de Maranguape, 1995.



Recebendo a Medalha da Ordem do Mérito Militar, Grau de Grande Oficial



Recebendo a Medalha do Mérito Tamandaré das mãos do vice-presidente da república, José Alencar



Medalha Boticário Ferreira, Câmara Municipal de Fortaleza

ACI - Medalha do Mérito Jornalístico

CIDADES ESPECIAL

MANUEL CUNHA



MEDALHA — A Associação Cearense de Imprensa premiou ontem, com a Medalha do Mérito Jornalístico, o prefeito Antônio Cambraia e a jornalista e escritora Rachel de Queiroz, pelas contribuições de ambos à entidade e ao jornalismo no Estado. O presidente da ACI, Stênio Azevedo, destaca que essas são as duas outras medalhas das três premiações previstas no Estatuto da ACI. A primeira foi recebida no dia 15 de julho - data de comemoração do aniversário de fundação da entidade - pelo ex-presidente e único dos fundadores da Associação vivo, Luiz Cavalcante Sucupira, hoje com 96 anos. Stênio informa que a diretoria da entidade indica nomes para a Medalha que precisam ser aprovados pelo Conselho. A homenagem foi instituída há dez anos, mas este é o primeiro ano em que ela é outorgada (a ACI está comemorando 71 anos de fundação). O presidente da Empresa Jornalística **O POVO** S/A, Demócrito Dummar, e a jornalista Adísia Sá estavam presentes. Raquel de Queiroz não pôde comparecer à cerimônia e Demócrito Dummar recebeu a Medalha em seu nome.

CHARGES

Também durante o período da administração, muitas foram as “charges” publicadas em jornais e revistas, umas pejorativas, outras elogiosas, das quais a mais significativa foi a criada pelo cartunista Car-lus, retratando o nosso desempenho à frente da gestão da Prefeitura.



FONTES CONSULTADAS:

ARAGÃO, José Maria. SISTEMA FINANCEIRO DA HABITAÇÃO - Uma Análise Sociojurídica da Gênese, Desenvolvimento e Crise do Sistema, 1999.

DE ASSIS, Raimundo Jucier Sousa. *Pensamento Geográfico das Secas, dos Trilhos e dos Braços: Ferrovia Baturité (1870-1889)*, 2010.

CAMPOS, Manuel Eduardo Pinheiro. *ESTRADA DE FERRO DE BATURITÉ* - Conferência realizada a 26.03.1982, em Baturité-CE, na sessão comemorativa dos 100 anos da Estação Ferroviária de Baturité.

CUNHA, George Henrique de Moura. *Ensaio Sobre a Economia da Província do Ceará durante o século XIX*.

GASPAR, Lúcia. *O Nordeste do Brasil*. Fundação Joaquim Nabuco, Recife.

GIOVANAZZI, João Paulo. *Migalhas do Sertão*, Senador Pompeu, 1998.

GURGEL, JB Serra e. *Jornal Ceará em Brasília*, editado pela Casa do Ceará em Brasília, julho 2013.

HOLANDA, Cícera Talline Lopes de. *Causas do declínio do “ouro branco” (algodão) no Ceará* - I Simpósio Eletrônico de História do Ceará-dezembro de 2018.

MAGALHÃES, Antonio Rocha. *Do Sertão ao Planalto*. Brasília-DF, 2021.

MAGALHÃES, José Vieira de. BARROSO, Ana Celsa de Magalhães. *Uma Memória de Vida*. Antônio Ferreira de Magalhães. Fortaleza-CE, 2000.

PEREIRA de Oliveira, Lucas. *Dissertação - A cidade como um Lugar de conflitos: tecendo tramas de civilização, justiça e violência em Senador Pompeu/CE (1901-1930)*.

RODRIGUES, Francisco Robério Fernandes. *A Origem de Senador Pompeu e as Nossas Genealogias*. Senador Pompeu, 2019.

SILVA, Joaquim Furtado. *A Linhagem dos Cambraias - Originários do Ceará*, 2006.

SAMPAIO, Dorian. *Anuário do Ceará de 1993 (SEPARATA)*.

SILVA, Flávio Machado e. *Raízes de Crateús - Fatos Históricos*, Crateús/CE, 2010.

TORRES, José Augusto. *Pedaços do Meu Sertão e Reminiscências - Ano do Centenário do Município de Senador Pompeu*, 1996.

VIANA, Dandara. *Projetos rodoviários: curva horizontal com transição*, agosto 28, 2019.

Recortes de Jornais e Fotografias, do acervo do autor.

Companhia de Gás do Ceará, "Site" da Empresa.

ICONOGRAFIAS



Com meu saudoso amigo João Batista Fujita



Com Mauro Benevides e Juraci Magalhães





Com o humorista Tom Cavalcante



Com Emerson Fittipaldi na Indústria Naval do Ceará



Com Renato Aragão, 1995. Desfile das Escolas de Samba, Rio de Janeiro



Com o empresário Beto Studart, Presidente da FIEC



Com Dona Ruth Cardoso, em um evento da ONU em Nantes, França



Com o então Governador Ciro na abertura de um evento





Deputado Federal. Palestra na FIEC sobre reforma tributária



Samuel de Oliveira Cambraia e sua esposa Francisca das Chagas Cambraia.
Filhos: Conceição, Cecília, França e Leonor





Com minha mãe e Marta



Com o Deputado Chiquinho Feitosa, na Câmara dos Deputados, em Brasília





ALECE

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DO CEARÁ

Mesa Diretora 2025-2026

Deputado Romeu Aldigueri
Presidente

Deputado Dannel Oliveira
1º Vice-Presidente

Deputada Larissa Gaspar
2ª Vice-Presidente

Deputado De Assis Diniz
1º Secretário

Deputado Jeová Mota
2º Secretário

Deputado Felipe Mota
3º Secretário

Deputado João Jaime
4º Secretário



Escaneie o QR CODE
e acesse nossas
publicações